

Governador debate com Marcus Freire a realidade do NE

O governador Tarcísio Burity, da Paraíba, e o senador Marcos Freire (PMDB-PE), debatem nesta segunda-feira, em João Pessoa, sobre a realidade do Nordeste Brasileiro, diante do tratamento dado à região pelo Governo Federal, através das políticas econômica, fiscal, etc. Juntamente com Marcus Freire, debaterá também com o governador paraibano o senador José Lins de Albuquerque, do PDS do Ceará.

O debate será realizado na abertura do Fórum de Debates sobre a Realidade do Nordeste, promovido pela Assembleia Legislativa da Paraíba, com apoio do Governo do Estado. O encontro, que se prolongará até a próxima sexta-feira, reúne ainda o debate de políticos como o governador do Ceará, Virgílio Távora, com o senador Teotônio Vilela, do PMDB de Alagoas.

Quatro governadores participarão dos debates. Além do governador Tarcísio Burity, virão os governadores dos Estados do Ceará, Pernambuco e Bahia, respectivamente Virgílio Távora, Marco Maciel e Antônio Carlos Magalhães. Ontem, o presidente da comissão interpartidária da Assembleia Legislativa paraibana que organiza o encontro, deputado Edme Tavares, bem como o coordenador dos debates, deputado Fernando Milanez, confirmaram ainda a presença dos senadores Marcos Freire (PMDB-PE), José Lins de Albuquerque (PDS-CE), Dinarte Mariz (PDS-RN), Passos Porto (PDS-SE), Milton Cabral (PDS-PB), Humberto Lucena (PMDB-PB), Vandro Cunha Lima (PMDB-PB), Teotônio Vilela (PMDB-AL) e Mauro Benevides (PMDB-SE).



D. Glauce esteve inspecionando os trabalhos de limpeza do terreno onde serão construídas 910 casas

D. Glauce vê a área das casas para favelados

Ontem à tarde a I Dama do Estado, Glauce Burity, compareceu à favela Grotão, localizada no bairro de São José de Anchieta, próximo ao Conjunto Ernesto Geisel, para inspecionar o trabalho de limpeza do terreno onde serão construídas 910 casas do projeto Promorar, contrato assinado esta semana, para as famílias ali residentes, em condições subhumanas atualmente; além de distribuir alimentos, remédios e atender reivindicações feitas pelos moradores, como também providências para internamento de crianças doentes.

A confirmação da construção das 910 casas repercutiu satisfatoriamente entre os favelados que receberam a I Dama do Estado ontem na favela Grotão. Aproximadamente 200 pessoas, principalmente mulheres e crianças, transmitiram a esposa do Governador Tarcísio Burity as suas reivindicações, que foram anotadas para posteriores providências, solicitando, sobretudo, atendimento médico.

Um posto de saúde permanente, para atendimentos de urgência, foi solicitado pelos moradores, que alegaram dificuldade de locomoção e remoção dos doentes, devido à falta de transporte, além de grades protetoras para serem instaladas no centro Comunitário do Conjunto Ernesto Geisel, que vem sendo depredado constantemente. Sobre a instalação do Posto de Saúde, a 1ª Dama ficou de entrar em entendimentos com o Secretário da Saúde, médico Aloysio Pereira dentro de um breve espaço de tempo.

A situação de miséria dos que residem na favela do Grotão foi revelada à Dona Glauce Burity pelo vereador José de Anchieta e dirigentes de comunidades de bairros, que acompanharam a visita feita pela esposa do Governador do Estado ao local da favela e ao terreno onde serão construídas as 910 moradias.

Uma peste de bichos de pé vêm atacando os que residem no Grotão, principalmente as crianças, sendo necessário internar duas delas no hospital das clínicas, na cidade Universitária. Inúmeros pedidos de atendimentos médicos foram anotados pelos auxiliares da 1ª Dama do Estado, que prometeu encaminhá-los aos médicos competentes. Doenças que vão desde simples bronquites, escabioses, verminoses, até defeito ortopédicos que impossibilitam a caminhar normal.

Após um longo diálogo com as pessoas presentes, sobretudo com as mães, esclarecendo-lhes os cuidados básicos de higiene e saúde para o tratamento das crianças, além de auxílio às mulheres gestantes, aconselhadas a comparecerem ao posto médico do Ernesto Geisel, para terem uma assistência médica durante a gestação; a Srª. Glauce Burity iniciou a distribuição de gêneros alimentícios às famílias do Grotão.

Uma grande quantidade de remédios também foi colocada a disposição dos doentes no posto médico do Ernesto Geisel, destinado, principalmente, às gestantes e crianças. Contudo, a medicação só será ministrada com receita médica. Dona Glauce pretende estender suas visitas às demais favelas existentes na periferia da grande João Pessoa.

Figueiredo virá à Paraíba observar problemas da seca

Entre os dias 13 e 14 do corrente, o presidente João Figueiredo estará fazendo outra visita à Paraíba. Para isto, na próxima semana deverão estar chegando ao Estado, assessores da Presidência da República com o objetivo de programar o roteiro do presidente Figueiredo na Paraíba.

Durante os dois dias o presidente Figueiredo visitará outros Estados do Nordeste, não estando definido ainda, qual será o dia de sua visita à Paraíba, pois a programação de sua vinda ao Nordeste ainda não está elaborada.

Na Paraíba, a única cidade até agora incluída no roteiro do presidente Figueiredo é Patos, onde o presidente tomará conhecimento mais de perto dos problemas enfrentados na região sertaneja, devido à seca.

DOCUMENTO

O presidente João Figueiredo, que virá em visita à Paraíba no próximo dia 14, receberá das mãos do deputado Edme Tavares um documento completo sobre as inúmeras dificuldades do Nordeste com relação ao problema da seca, extraído do Fórum de Debates sobre a Realidade do Nordeste. Antes de ser entregue ao Presidente da República, os ministros Delfim Neto, do Planejamento, Amaury Stábily, da Agricultura, Murilo Macedo, do Trabalho e Mário Andreazza, do Interior, discutirão o documento no encerramento do Fórum.

Além desse documento, o Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, encaminhará um relatório no qual informa todos os aspectos da seca no Estado da Paraíba, contendo detalhes das áreas que o presidente visitará *in loco*. Três propriedades rurais, localizadas no município de Patos, que serão visitadas pelo Presidente da República, foram inspecionadas esta semana pelo secretário José Costa.

Esse relatório, segundo explicou o secretário José Costa, foi elaborado para que o presidente João Figueiredo já tenha uma visão global da situação com que ele estará se deparando. As três propriedades escolhidas para visita do presidente estão localizadas nas áreas mais atingidas pela estiagem e são de propriedades das famílias Wanderley, Urquiza e Nóbregá.

Figueiredo pediu ao Vaticano que transferisse padre Vito

O subsecretário de Imprensa do Palácio do Planalto, sr. Alexandre Garcia revelou ontem que o presidente João Figueiredo formulou ao Vaticano, através do nuncio apostólico D. Carmine Rocco, a transferência do padre Vito Miracapillo para outro país. O pedido teria sido feito no dia 7 de Setembro, quando o presidente e D. Carmine assistiram a parada.

"O momento não é de protesto nem de exaltação, é de gestos como este que estou fazendo aqui, prestando solidariedade", disse on-

tem, em Brasília, o Cardeal Dom Eugênio Sales, depois de um encontro na CNBB com o secretário geral, Dom Luciano Mendes de Almeida. Disse que veio a Brasília também para acompanhar o padre Vito Miracapillo em sua viagem para o Rio de Janeiro.

O padre será acompanhado em sua viagem, além de Dom Eugênio Sales, pelo bispo de Palmares, Dom Acácio Rodrigues e pelo padre Mário Costalunga, que é o responsável pela atuação dos missionários no Brasil. Dom Eugênio acha pouco

provável a revogação do decreto presidencial que expulsou o padre Vito, mas frisou: "possibilidade sempre há. No entanto, disse, "eu não vim aqui para tratar disso".

"Vai-se o padre, mas fica a mensagem. E mais do que a mensagem fica a certeza de que a luta em benefício dos irmãos marginalizados pela fome, pelo desemprego e pela injustiça continuará". Este é um trecho do documento que chegou à CNBB oriunda do Escritório Nacional das Caridades Brasileira (Página 7).



O governador Tarcísio Burity foi representado ontem, durante a 244ª reunião do Conselho Deliberativo da Sudene, pelo diretor-presidente da Cinep, economista Patrício Leal, que, em nome do Governo paraibano, associou a solidariedade da Paraíba aos votos de apoio e confiança manifestados por todos os Estados nordestinos ao superintendente daquele órgão de desenvolvimento da região, economista Valfrido Salminto.

Burity considera proveitosa a visita de Mário Andreazza

O porta-voz oficial do Governo do Estado, Carlos Roberto de Oliveira, disse ontem que o governador Tarcísio Burity considera altamente positiva para a Paraíba a visita que o ministro do Interior, Mário Andreazza, fez quarta-feira a João Pessoa e a Campina Grande, pois em apenas 12 horas de permanência no Estado ele deixou alocados recursos no valor de 658 milhões de cruzeiros, assegurando a realização de obras da maior importância para as duas cidades onde esteve e para vários municípios do interior.

Segundo o porta-voz, o governador entende que bastaria a solução financeira para as obras de ampliação do abastecimento d'água de João Pessoa e para o início da execução do plano de construção de casas populares em Campina Grande para tornar a visita do ministro do Interior um importante acontecimento na vida econômica do Estado. Lembrou que além dos convênios do abastecimento d'água e das casas populares, o sr. Mário Andreazza também assinou docu-

mento garantindo recursos financeiros para a execução do Programa Especial de Apoio às Populações Pobres da Zona Canavieira, realçando ainda mais o sentido proveitoso da sua visita à Paraíba.

ADVOGADO DA PARAÍBA

Ressaltou o sr. Carlos Roberto de Oliveira que o ministro Mário Andreazza tem sido um dos principais aliados dos pleitos que a Paraíba encaminha ao Governo federal, não apenas na área do seu Ministério mas até mesmo junto a outros setores da administração central. "O sr. Mário Andreazza", observou o porta-voz, "disse certa vez ao governador Tarcísio Burity que queria ser um advogado da Paraíba e, positivamente, tem atuado como um grande defensor de soluções para muitos dos nossos problemas econômicos e sociais".

- Se, eventualmente, prosseguir o sr. Carlos Roberto de Oliveira - alguns pleitos nossos sofrem alterações de prazo, o fato não decorre, em absoluto, da falta de interesse do ministro, mas,

sim, de circunstâncias estruturais ou de questões ligadas às conhecidas dificuldades que o País atravessa atualmente. Mais cedo ou mais tarde, dependendo precisamente do esforço empregado para superar estas dificuldades, nossas reivindicações, com certeza, serão atendidas. É bom que se cobre prazos e providências, mas é também preciso que não se cometa, emocionalmente, injustiças contra amigos de nossa terra.

Referindo-se, particularmente, a apreciações cometidas pelo líder minibancada do PP na Assembleia Legislativa, o porta-voz do Governo comentou que este deputado parece ser mais feliz quando dedica seu expediente a passar trotes telefônicos para outros parlamentares do que quando ocupa a tribuna para fazer digressões sobre assuntos sérios. "Quando este deputado rejeita a união de esforços entre o Governo e a Oposição em defesa dos problemas da Paraíba, dá bem a medida da visão que tem da realidade nacional e estadual", afirmou o sr. Carlos Roberto de Oliveira.

Jornal de domingo

A UNIÃO

Um caso de amor na Revolução de 30:

João Dantas e Anayde Beiriz ficaram juntos até a morte.

E mais:

- Você está na Andropausa?
- A Igreja discrimina a mulher?

Amanhã, n'A UNIÃO

Passarinho diz que é difícil aprovar nome de Pedrossian

Brasília - O líder do governo no Senado, Sr. Jarbas Passarinho (PA) reconheceu ontem que poderá ter dificuldades para conseguir a aprovação do senador Pedro Pedrossian (PDS-MS) para o governo do Mato Grosso do Sul. Confia, no entanto, em que os senadores do PDS estarão com o presidente da República.

Ao chegar ontem, no final da tarde, de Porto Alegre, o Sr. Jarbas Passarinho foi direto ao Senado procurar o senador Luiz Cavalcanti (PDS-AL), que, segundo informaram, havia declarado, horas antes, que votaria contra a indicação. O líder do governo manteve, ainda, contato telefônico com outros senadores do PDS para uma troca de opiniões (Página 7 Coluna de Carlos Chagas).

José Januário é sequestrado por 6 desconhecidos

Eram aproximadamente 24 horas quando seis homens, armados de revólveres, desceram de uma Brasília vermelha, sem placas, invadiram a casa de número 27 da avenida Rego dos Barros, Mandacaru, e poucos minutos depois, saíram levando consigo José Januário da Silva, de 27 anos, tomando rumo desconhecido. Apesar de ter acontecido no último domingo, o fato somente agora foi denunciado à polícia pelos familiares do rapaz.

Segundo o sr. Severino Jenuário, tio de José Januário, este já foi procurado "por toda a parte", inclusive na Secretaria de Segurança de Pernambuco e em todas as delegacias de Polícia da Capital daquele Estado. Igual busca foi feita em João Pessoa, sem resultados positivos.

CRIME

Um dos familiares do rapaz desaparecido, que não quis revelar o nome, chegou a admitir que o desaparecimento de José Januário possa estar ligado a um crime ocorrido em Pernambuco, de que a vítima "um homem muito rico" e cujo principal acusado foi José Jenuário, que, inclusive, chegou a ser preso e em seguida pos-se em liberdade, através de habeas-corpus.

Judivan diz que no Detran não se vende carteiras

O Diretor Superintendente do Detran, Sr. Judivan Cabral, rebateu ontem as acusações feitas pelo deputado opositorista Alvaro Magliano, na Assembleia Legislativa do Estado, quando acusou a direção do órgão de "vender carteiras de motorista a meninos de 13 e 14 anos". afirmou Judivan Cabral que as acusações não condizem com sua atuação à frente do órgão que dirige e as afirmativas de "dispatérios" feitas pelo deputado, durante sua administração, "jamais se verificaram", disse.

Lembrou ainda sua atuação na vida pública no decorrer dos 30 anos, ao alegar que "a reputação do seu titular continuam isentas de qualquer suspeita". Referiu-se também a dupla personalidade assumida pelo deputado Magliano, enquanto seus companheiros de partido agem de maneira diferente, citando nominalmente todos os nomes.



A UNIÃO
 A UNIÃO
 Fundado por Alvaro Machado

Não compreendo Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.
 Tarcisio Burity

EXTINÇÃO DE PRIVILÉGIOS

Faz poucos dias, quando cogitou de medidas de economia de combustíveis e contenção do uso de veículos oficiais, o governador Tarcisio Burity foi além das providências até então adotadas nesse sentido pelas administrações anteriores. Reduzir a frota de veículos oficiais, adquirir veículos mais econômicos para sua substituição, estabelecer quotas fixas diárias para consumo de combustíveis, recomendar o uso de carros oficiais somente a serviço do Estado, tudo isso já se conhecia de outros governos. O que os outros não faziam e o governador Tarcisio Burity fez foi, ao lado da mais drástica redução da frota de carros oficiais até hoje posta em prática, eliminar o privilégio de certa casta de funcionários da alta hierarquia administrativa intermediária que vinha resistindo a todas essas medidas no passado e continuava com o direito do uso de carros oficiais para o seu transporte de casa para a repartição e da repartição para casa. Não havia recomendação, memorando, aviso, portaria, decreto que abolisse esse privilégio dessa minoria de altos funcionários do segundo escalão. O governador Tarcisio Burity, com duas palavras, liquidou o assunto.

Agora, em ofício dirigido ao presidente da SAELPA, o governador Tarcisio Burity derruba outro antigo privilégio: manda instalar medidores de luz nas residências dos diretores daquela empresa, que desfrutavam de consumo gratuito de energia. Determinou o governador que a medida começasse pelas casas dos diretores da empresa e dos seus funcionários com salários mais altos. Se todos os funcionários do Estado pagam a energia que consomem, mesmo os funcionários mais humildes, que ganham menos, por que esse privilégio em benefício único e exclusivo de uma minoria, favorecendo diretores e altos funcionários que percebem elevados salários?

Se a SAELPA tivesse condições de estender o privilégio a todos os funcionários do Estado, justificava-se. Mas a empresa não pode arcar com o ônus dessa generalização. Não pode, ao menos, conceder o mesmo tratamento a todos os funcionários do Estado com menores níveis salariais. Não pode ser justa, portanto, a discriminação.

No seu espírito de justiça, o privilégio repugna tanto ao governador Tarcisio Burity que chegou a abrir a mão de sua diferença de representação, aprovada pela Assembléia, por unanimidade, por causa de seu efeito retroativo, benefício que não teve condições de assegurar ao funcionalismo e também não quis para si, mesmo sendo absolutamente legal.

Para ele, a justiça, para ser boa, começa de casa: dele mesmo.

A UNIÃO

Diretor Presidente: Nathanael Alves • Diretor Técnico: Gonzaga Rodrigues • Diretor Administrativo: Elênio Campos de Araújo • Diretor Comercial: Francisco Figueiredo • Editor: Agnaldo Almeida • Secretário: Arlindo Almeida • Chefe de Reportagem: Lena Guimarães • Redação: Rua João Ambrim, 384 Fones: 221.1463 e 221.2277 • Administração e Oficinas: Distrito Industrial, Km 03 - BR-101. Fone: 221.1220. Caixa Postal - 321 - Telex 832295 • SUJURSAIS: Campina Grande - Rua Maciel Pinheiro, 320. Ed. Jabre - Fone: 321.3766 - Cajazeiras - Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone: 531.1574 - Patos - Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421.2268 - Guarabira: Praça João Pessoa, 37 - Fone: 478 - Sousa: Rua André Avelino - nº 25 - Fone: 521.1219 - Itaporanga: Rua Getúlio Vargas, S/N - Fone: 325 - Catolé do Rocha: Rua Manuel Pedro, 574.

Ensino pago

Serão ocasionais as manifestações, tão frequentes nestes últimos tempos, em favor do ensino pago nas universidades públicas? Franca-mente, gostaria de crer que sim. Mas não creio.

Extremado, tenho feito grande esforço para não me tornar um maniqueísta, isto é, alguém que vê exclusivamente o mal nas classes abastadas e um permanente bem nas classes despossuídas.

Não é exatamente assim, como se sabe. Entretanto, não consigo, por mais esforço que faça - e nem sei se faço - confiar em detentores de privilégios.

Não que estes tenham se reunido, algum dia, num imenso congresso e dele tirado um documento estabelecendo: "É preciso manter as populações na ignorância para melhor dominá-las". Ou: "é imprescindível manter as doenças e a miséria, a fim de que a própria natureza se encarregue de eliminar os excedentes humanos". Não.

A ausência de um documento formalizador de opções em tal sentido não impede que, através de procedimentos de natureza intrínseca, natural, tácita, forças que se opõem a qualquer alteração substancial no quadro vigente

façam as coisas acontecer de forma a conservar privilégios.

Vejo o ensino pago como um desses procedimentos. Por mais que queira fugir a uma posição maniqueísta, não posso deixar de senti-lo como um dos estágios da des-caracterização da Universidade brasileira. Outros elos da mesma cadeia seriam a sensível diminuição das verbas destinadas ao ensino público de nível superior, a desordenada expansão do ensino superior privado e mesmo o empenho de se conservar como prerrogativa exclusiva do governo a edição de normas sobre educação - o que, em última instância, significa em impedir a criatividade num setor criativo pela própria natureza.

Qual o sentido básico do estabelecimento do ensino pago na Universidade pública? Certamente não será garantir a sobrevivência da instituição universitária com os recursos assim gerados. Se o objetivo fosse esse, haveria necessidade ou de um corte de despesas tão profundo que terminaria

Armando Oliveira Lima

Uma Revolução Estatizada

Nas comemorações feitas ao longo do país no cinquentenário da Revolução de 30, têm sido lembrados os aspectos positivos do movimento que marcou o fim da República Velha. Entre esses aspectos, podemos lembrar fatos importantes como o desmantelamento do aparato político-partidário que as oligarquias montaram em benefício próprio, fazendo do país o seu patrimônio político; a tentativa de unificar o Brasil, dividido até então em regiões que mais pareciam fundos de quintal dos coronéis, do que Estados de uma Federação; o surgimento de uma consciência verdadeiramente nacional, acima dos particularismos regionais; a tomada de consciência das nossas possibilidades como Nação; a tecnificação dos quadros burocráticos do Estado; o impulso dado à economia nacional; a preocupação por resolver a questão social, considerada até então "caso de polícia" etc. Em suma, a Revolução de 30 significou o início da modernização do Brasil republicano.

Em que pese o caráter abertamente liberal que empolgou a muitos que viram com esperança a Revolução de 30, não podemos negar que o magno acontecimento foi digerido e assimilado pela velha ten-

dência estatizante que herdamos de Portugal e que com Getúlio Vargas conseguiu, entre 1930 e 1945, amadurecer num modelo político concentracionário e autoritário. Os anseios de emancipação do domínio das oligarquias foram fraudados por outra dominação mais sistemática e eficiente: a tutela modernizadora do Estado. O ideal getulista de estabelecer o encaminhamento técnico e não político dos problemas, se bem permitiu superar a política, castrou a iniciativa da sociedade para procurar ela mesma e amadurecer as suas soluções através da representação popular.

Getúlio era um castilhistas, inimigo jurado do governo representativo e, portanto, da participação real da sociedade na vida política. Esta só teria sentido para ele como desenvolvimento de um plano traçado desde cima pelo Estado tutelar. Tutela exercida, certamente, em nome da ciência. Mas, afinal de contas, tutela. O despotismo não deixa de ser despotismo pelo fato de se apresentar como esclarecido.

A Revolução de 30 foi estatizada. Assim, a sociedade brasileira perdeu uma oportu-

Rivero Rodrigues

por retirar à Universidade suas características básicas, de centro de ensino e pesquisa. Ou, inversamente, promoveria um brutal esvaziamento de seus quadros discentes, esvaziados da sala de aula pelo custo proibitivo do ensino.

Mesmo assim, os defensores do ensino pago continuam a pregar seu evangelho, apresentando aquela medida a forma de libertar o Estado do que consideram uma responsabilidade custosa e incômoda.

Talvez seja. Mas esse compromisso do Estado com a sobrevivência da Universidade é que ainda permite hoje, apesar dos pesares, a sintonia entre a instituição e a realidade contemporânea. Golpeará ser promover uma irreversível identificação entre o ensino superior brasileiro de hoje e aquele que se ministrou em nosso país no século passado, para regalo das elites.

Estarei, porventura, imprudentemente, examinando o quadro com olhar maniqueísta? Não creio. Ver esse quadro de forma diversa não será demonstrar cegueira? Talvez.

Tarcisio Holanda

UMA CRISE EM MARCHA

Brasília - O Palácio do Planalto revela interesse em considerar expulsão do padre Vito Miracapillo um caso isolado, que já está encerrado com a decisão do Supremo Tribunal Federal, que por 11 votos a 0 ratificou o ato do Presidente da República. Da parte dos políticos governistas sente-se um evidente constrangimento em falar a respeito do problema, como, de resto, das relações entre a Igreja e o Estado, no Brasil.

A alta hierarquia do clero, sem qualquer dissidência, manifestou aberta solidariedade ao padre ainal expulsão. Como a maior parte do clero em atividade no Brasil é constituída de estrangeiros - em face de uma deficiência crônica de padres no país - é de se prever que outros Vito Miracapillo venham a ser expulsos igualmente, mais tarde.

Já ouvidos de figuras do regime a afirmação de que se faz necessário nacionalizar o clero brasileiro, para evitar a expulsão de milhares de padres estrangeiros que aqui estão em ação pastoral, a serviço da Igreja. Como esta é uma instituição universal, qualquer ação deliberada contra os religiosos estrangeiros seria encarada como ato aberto de hostilidade.

Desde o movimento de 1964, sucederam-se diversos atritos entre a Igreja e os governos que se sucederam, mas nenhum chegou a implicar na expulsão de um sacerdote - ainda que tenha cometido um erro político elementar, como foi o caso do padre italiano de Ribeirão, ao se recusar a rezar uma missa pela comemoração do Dia da Independência.

O relacionamento da Igreja com o Estado agravou-se nos últimos anos, de forma progressiva, em face do notório engajamento da instituição com as lutas por mudanças na estrutura econômica e social do Brasil. Essa solidariedade da Igreja deixou de ser apenas retórica, nos últimos anos, quando algumas figuras da alta hierarquia do clero não apenas se engajaram em movimentos urbanos - veja-se greve do ABC paulista - como tomaram partido ostensivo em favor dos posseiros e agricultores sem terras.

Evidente que, diante do engajamento da Igreja com as lutas sociais - em um país com uma pesada herança colonial nesse campo - não constitui exercício de futurologia prever a repetição de outros incidentes agravando-o já difícil relacionamento daquela instituição com o atual regime.

A irritação deixou de ser manifestada nos bastidores para surgir de público, nas páginas de jornais ou nas telas da televisão.

Algumas figuras da alta hierarquia do clero já estão situadas na linha de tiro do sistema. Basta lembrar o pronunciamento do general Coelho Neto, em Minas Gerais, acusando de comunista o bispo de Teófilo Otoni, sem falar na profunda irritação que tem provocado, no meio militar, especialmente, a constante peregrinação do bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldaliga.

A ação desenvolvida pela Igreja não deverá sofrer qualquer tipo de reformulação, mas, pelo contrário, em busca de seu "atualização", esta atuação tende a se tornar mais firme na defesa daqueles postulados de justiça social a que se referiu, através de inúmeros discursos, o papa João Paulo Segundo.

Há alguns anos atrás, os atritos se sucediam, apenas, no meio rural, onde a ação pastoral da Igreja era mais decidida. A partir da mobilização operária que resultou na greve do ABC, a Igreja começou a tornar mais desenvolvida a sua presença também no meio urbano.

Figuras experimentadas da vida política brasileira, como os senadores Luis Viana Filho, Amaral Peixoto Tancredo Neves, já manifestaram sérias preocupações diante da possibilidade de ocorrer uma repetição da chamada questão religiosa, que antecedeu o fim do império brasileiro, a partir da prisão do bispo de Belém, dom Vital.

Da parte do governo não há interesse em agravar a situação, ele que está sempre entre dois fogos - o de um Igreja cada vez mais reivindicante e d um sistema cioso de seu poder e de sua tutela.

Do Leitor

Sr. Editor:

Aborto ou ligação?

Obrigada pelas circunstâncias e pela necessidade de conseguir mais dinheiro para ajudar o marido no sustento e na educação dos filhos, a mulher viu-se na contingência de tornar-se mais independente e mais dinâmica para poder acompanhar a evolução da espécie humana. A mulher casada e submissa já se tornaram coisas do passado, exemplos disso vemos na rápida ascensão do ex-sexo fraco no escalão do seu lugar ao sol, disputando, em igualdade de condições, o que antes só era permitido ao homem. O que vemos atualmente em nossa sociedade de consumo é a mulher trabalhando, principalmente as das classes baixa e média, com o intuito de ajudarem o companheiro na manutenção do lar.

A mulher começou a adquirir sua independência, principalmente a partir da invenção da pílula anti-concepcional, que tem contribuído decisivamente para a diminuição dos marginais e das prostitutas profissionais que tanto envergonham a sociedade, pois se não houvesse a pílula, com a inflação que o mundo atravessa nestas últimas décadas, onde é que essas centenas de mi-

lhars de pessoas que deixaram de nascer iriam conseguir seu ganha-pão a não ser através de meios ilícitos? E como é que esses pais iriam ganhar mais para poder sustentar 5, 8 e 10 ou mais filhos como era tão comum há alguns anos?

Segundo a religião cristã, Jesus disse: "Crescei e multiplicai-vos", mas como crescer com saúde para dar bons frutos se o que se ganha mal dá para a alimentação mais elementar de uma pequena família? Por que o Governo não conscientiza o povo, inclusive facilitando-lhe os meios, particularmente a classe mais humilde, para diminuir a proliferação da raça humana evitando, consequentemente, futuros problemas sociais? Onde é que vai se conseguir tanta comida para atender tanta gente?

Para atender tanta gente? Por que muitos legisladores e muitas autoridades brasileiros criticam a ação benfazeja da BEM-FAM quando eles mesmos utilizam os meios anti-concepcionais que tanto condenam? Será porque, na maioria dos casos, pois eles têm condições financeiras, contratam médicos particulares, pagando uma fortuna, para ligarem as trompas das suas companheiras?

De acordo com nossa legislação atual, o

aborto provocado é considerado crime, a não ser em caso de estupro ou quando houver risco de vida para a gestante. Então eu pergunto: como uma mãe pobre que já tem 3 ou mais filhos e que não pode tomar comprimidos anti-concepcionais que, conforme tem sido amplamente divulgado pela imprensa, está provocando as maiores complicações para as mulheres, inclusive o câncer, poderá evitar filhos? Por que o Congresso Nacional está querendo aprovar uma lei legalizando o aborto, que não é outra coisa senão o assassinato frio, cruel e premeditado de uma pessoa inocente que está sendo punida pela própria mãe, pagando com a vida o único crime de ter sido gerada em seu ventre? Por que não criam uma lei autorizando aos institutos de previdência efetuarem a ligação das trompas das mulheres que, comprovadamente, não tenham condições financeiras para manter uma família? Ligação das trompas não é crime, mas só um número muito reduzido de mulheres pode fazer tal operação, no entanto, se aprovarem uma norma determinando às instituições previdenciárias fazerem a ligação das trompas das mulheres, apenas as que quiserem e que já tenham 3 ou mais filhos, teremos os seguintes benefícios:

1 - Poucas mulheres continuarão tomando anti-concepcionais e, em consequência, terão mais saúde, o que fará com que os institutos de previdência gastem menos dinheiro com hospitalares, medicamentos, etc.;

2 - O Governo estará evitando futuros problemas sociais com a diminuição do aumento da população;

3 - Extinguir-se-ão os abortos, ou seja, os fabricantes de anjos que, criminosamente, estão ficando ricos com a matança de pequenos seres inocentes;

4 - Os pais de família terão mais condições de assistirem seus filhos, dando-lhes condições mais adequadas de vida, pois é evidente que uma família pequena implica em menores despesas;

5 - O dinheiro economizado pelo Governo com os hospitais e medicamentos, será aplicado com a educação dos menores carentes e no amparo aos anciãos.

Grato pela publicação,

Paulo Chaves de Souza
 Rua José Vieira 459 - Expedicionários

POLÍTICA LOCAL

OPOSIÇÃO APROVA EXPULSÃO DO PADRE

FERNANDO MELO

O título acima é proposital porque servirá de base para justificar este artigo, no qual procuraremos indicar precisamente o comportamento da Oposição em momento delicado da nossa história política.

Assim fazendo, ouvi depoimentos dos deputados Edvaldo Mota, líder do PP, Waldir Bezerra, vice-líder do PMDB, Ramalho Leite (PP) e Adonis Salles (PMDB), a respeito do ato de expulsão do padre Vito Miracapillo, cujo habeas corpus foi denegado pelo Supremo Tribunal Federal por 11 votos a zero.

Esses deputados, além de outras lideranças expressivas do PMDB paraibano, manifestaram sua aprovação pela expulsão do padre italiano, alegando que "a nossa Pátria não pode ser criticada por um estrangeiro. Deixe que nós brasileiros façamos as nossas críticas, mas nunca um estrangeiro".

Não conheço o processo pelo qual os 11 Ministros terminaram votando a favor da expulsão do padre Vito. Não estou aqui para duvidar da decisão daquela Corte de Justiça, como também não interessa, no momento analisar a decisão da Presidência da República como também a manifestação da Igreja.

O que me leva a escrever este artigo é justamente o comportamento dos deputados da Oposição, hoje. O que eles disseram a respeito de um ato que teve o seu nascedouro na denúncia de um deputado do PDS, de Pernambuco, quando pediu a expulsão do padre Vito Miracapillo. Não me impressiona, nem muito menos me assusta o que disseram os deputados oposicionistas. Eles usaram de um direito para expressar o livre pensamento, pautado na linha de entendimento. A eles não interessa discutir se o Cristianismo não tem pátria, e que um pastor de Cristo possa falar, discordar, mesmo que tenha nascido em outro país.

No entanto, não há dia sem noite, nem hoje sem amanhã. Os dias estão correndo e logo mais vamos ter eleições para renovar as Casas Legislativas. Estes mesmos deputados que hoje aprovam a decisão do Governo em expulsar um padre do Brasil, tendo como base a Lei dos Estrangeiros, vão ter o mesmo comportamento quando subirem nos palanques na busca dos votos? Será que eles vão esquecer o que hoje estão dizendo? Se isto acontecer, até que haverá coerência. Mas, se por acaso eles usarem do expediente normal das oposições, e começarem a criticar o Governo, falando do custo de vida, da falta de atenção para com a justiça social, a distribuição de renda e outros considerandos, e finalmente, criticarem o Governo por ter expulsado um padre cujo único mal foi servir aos pobres? Será que eles terão coragem de dizer isso?

Não sabemos com certeza, mas tememos que isso aconteça. E é por esse temor que estamos advertindo o povo para uma tomada de posição aos oportunistas, que hoje dizem uma coisa e amanhã, pensando que o povo esquece, procuram tirar proveito de uma situação que antes eles condenavam.

Respeito a opinião dos deputados de Oposição acerca do assunto. Acho até que eles estão certos quando externam suas preocupações em defender a Pátria. O sentimento patriótico é bonito. Oxalá essa posição de defesa ao Governo continue na mesma coerência, até as eleições. Porque caso contrário, nada do que esses parlamentares disseram merece o respeito dos seus eleitores. A Igreja não foi abalada na sua mensagem de justiça e paz. A expulsão do padre italiano terá resultados muito mais positivos para a Igreja, porque ela cita que Cristo sofreu e nem por isso sua mensagem deixou de cruzar os séculos. E de se pensar mesmo que o padre Vito voltará, e que o tempo voltará milênios. Isso foi o que os deputados da oposição não analisaram, e nem podiam pois as eleições ainda estão longe.

Eilzo vê construção de centros

O deputado Eilzo Nogueira Mattos, ex-Secretário da Segurança Pública e do Interior e Justiça, demorou-se, ontem, no gabinete do Secretário Adailton Coelho Costa, do Trabalho e Serviços Sociais, para conhecer detalhadamente o Plano de Construção de Centros Sociais Urbanos, bem como a operacionalização desses Centros.

Eilzo, que por recomendação do Secretário Adailton Coelho foi recebido pelo diretor-geral da SETRAS, bacharel Valdez Juval da Silva, teve acesso aos programas da Secretaria do Trabalho, mas, fez questão de se deter na análise do Programa de Construção de Centros Sociais Urbanos e, tomou conhecimento da recente liberação de quarenta e cinco milhões de cruzeiros, para a construção dos Centros Sociais Urbanos e Campina Grande (2), João Pessoa (2) e um na cidade de Cuité, no Curimatá.

Aquele parlamentar pedesista, explicou que "O Desenvolvimento Comunitário é uma necessidade, nós queremos realmente ter um país forte, com uma sociedade bem desenvolvida, com capacidade de decidir seus destinos, e aí se faz necessário o desenvolvimento desse programa prioritário".

Alvaro quer pontilhão restaurado

O deputado Magliano formulou apelo à Secretaria dos Transportes e Obras, através do DER, no sentido de ser restaurado o pontilhão localizado sobre o rio Riacho, na rodovia PB-48, que liga o município de Pilar à BR-230.

Assinala o parlamentar que "mesmo já estando construída uma nova ponte na rodovia PB-48, que liga à BR 230, o pontilhão antigo, sobre o rio Riacho, continua em atividade, desde que não foi inaugurada a obra realizada pelo DER".

Acontece - diz Magliano - que o velho pontilhão não possui quaisquer resguardos laterais, ou mesmo amuradas, o que coloca em perigo não apenas a segurança dos veículos mas também a vida de pessoas que por ali transitam. Daí o nosso apelo, no sentido de que seja restaurado o pontilhão, com a colocação de resguardos laterais, bem como a recuperação de sua estrutura geral, pelo menos enquanto não é inaugurada a nova ponte.

Nosso apelo fundamenta-se no fato de que a não utilização da nova ponte e a quase inutilidade da antiga vêm provocando sérios prejuízos comerciais e sociais aos que se deslocam para Pilar, fato que não foi ainda levado em consideração pelo DER".

Estrada leva líder a debater com Ramalho

Um simples pedido para construção de uma estrada, ligando Araruna à Solânea, feito pelo deputado Newton Pedrosa, terminou provocando um movimentado debate nos apartes dos deputados Soares Madrugá e Ramalho Leite, com duração de 40 minutos.

No momento em que Newton justificava o seu requerimento, dizendo do "abandono em que vive a minha Região pelos últimos Governos, desejo expressar minha esperança de que esta estrada seja construída", o deputado Soares Madrugá solicitou um aparte.

- Conheço a região onde V. Exa milita. Aquela área não é tão abandonada pelos nossos Governos da Arena e do PDS, pois V. Exa não pode esquecer a ligação das cidades de Belém e de Araruna. Digo ainda, no setor de estrada, que é intenção do governador Tarcísio Burity fazer a ligação entre Araruna-Cacimba de Dentro-Solânea. Tenha aquela tranquilidade necessária pois o Governador fará a ligação doanel citado, como também levará água para aquele Município, que é um pleito mais urgente da comunidade de Araruna.

Depois de ouvir o líder, o deputado Ramalho Leite foi atendido pelo orador, na concessão do aparte. "O que o líder do PDS está querendo dizer, é que V. Exa está chorando de boca cheia. Ele até esqueceu de dizer que estão também distribuindo silos na Região de V. Exa, apesar de não se

ter o que botar dentro. Mas o que se espera é que o Social do partido do deputado Soares Madrugá não fique apenas na sigla".

A esta altura, Newton Pedrosa assinalou que "apesar dos comícios, os silos são necessários e interessa a Região. Por isso eu me congratulo com o Governador quando toma essa iniciativa". Madrugá não perdeu tempo, fazendo nova intervenção: V. Exa respondeu por mim, e respondeu muito bem quando louva o Governo pela distribuição de silos. Uma das causas mais críticas de uma estiagem, de uma seca, é a falta de previdência da safra. O silo vem para isso, para assegurar essa safra e é claro, que ele deve chegar antes da colheita. Se hoje eles estão vazios, não se pode desprezá-los pois iremos ter inverno, iremos ter novas safras e eles, os silos, estão lá para o necessário armazenamento".

Madrugá lembrou também o trabalho da Emater, "que tem sido o guia do agricultor na Paraíba. Hoje já existe uma nova mentalidade por parte daqueles que vivem da exploração do campo. Temos de entender que em nosso Estado há uma queda de produção devido a fatores climáticos, mas o índice de produtividade tem melhorado, duplicando sua área. Isso graças ao serviço de extensão rural da Emater, cuja constatação é facilmente feita indo-se ao interior, onde se emprega métodos modernos na exploração da terra".

Edme vai a Sudene e convida para o forum

O deputado Edme Tavares, presidente da Comissão encarregada de realizar o Forum de Debates Sobre a Realidade do Nordeste, esteve na manhã de ontem em Recife, durante a realização da reunião mensal da Sudene, oportunidade em que fez inúmeros convites e confirmou a participação de diversos Governadores da região, técnicos, políticos e empresários nesse evento.

Segundo Edme afirmou, já estão confirmadas as presenças dos Governadores da Paraíba, Tarcísio Burity; da Bahia, Antonio Carlos Magalhães; do Ceará, Virgílio Távora; e, de Pernambuco, Marco Antonio Maciel. Também confirmaram a participação no Forum de Debates, os senadores Marcos Freire, Mauro Benevi-

des, José Lins de Albuquerque, Dinarte Mariz, Milton Cabral, Humberto Lucena, Ivandro Cunha Lima, Passos Porto e Teotônio Vilela. Virão igualmente os deputados federais da bancada do-Nordeste, bem como representantes das classes empresariais, técnicos e representantes da Sudene, Dnocs, Bancos do Brasil e do Nordeste.

Além de ter por objetivo chamar a atenção das autoridades federais para os problemas do Nordeste, disse Edme Tavares, o Forum de Debates se constitui também numa tomada de posição pioneira do Poder Legislativo paraibano com relação a adoção de providências urgentes e realistas, para que se promova a verdadeira redenção do Nordeste.

Damásio faz tudo de improviso, diz Leite

Ao analisar ontem, a administração do prefeito Damásio Franca, o deputado Ramalho Leite criticou a falta de planejamento que se verifica nas obras e decisões do Prefeito, quando tudo é feito na base da improvisação.

Falando sobre o horário corrido, já em vigor nas repartições estaduais, por decreto do governador Tarcísio Burity, Ramalho situou a posição tomada pelo prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro que não adotou o sistema, "alegando que nem tudo que é bom para João Pessoa, é bom para Campina Grande. Mas aqui, o Prefeito procurou logo se-

guir o que fez o Chefe do Executivo, mas agora diz que a Prefeitura não pode continuar com o horário corrido, uma vez que vem tendo sérios prejuízos".

- Não estou querendo a derubada do sr. Damásio Franca. Estou querendo ajudá-lo, uma vez que os tempos são outros e João Pessoa deixou de ser uma cidade provinciana para se tornar num pólo industrial, com uma população cada vez mais aumentando. O planejamento é fundamental e sem ele o fracasso será total. Governar com improvisação é uma temeridade, no que causa sérios prejuízos para a população.

CARLOS CHAGAS

MISSÃO IMPOSSÍVEL?

Brasília - Duas cabeças, duas sentenças, ouve-se há milênios, como evidências das peculiaridades humanas, mas o fato é que poucos têm pensado, além das cabeças e das sentenças, nos pobres réus que as recebem. Traduzindo: a Igreja pensa e atua de um modo, o sistema, de outro. E nós, diante ou dentro do choque?

O governo está convencido de que o episódio da expulsão do padre Vito Miracapillo constitui apenas um incidente de rota, não uma crise, em suas relações com a Igreja, tanto que o presidente João Figueiredo receberá segunda ou terça-feira em seu gabinete o nuncio apostólico, d. Carmine Rocco, ao tempo em que o ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, continua mantendo contato direto com a CNBB, através de d. Luciano Mendes de Almeida e de seu irmão, o advogado e professor Cândido Mendes de Almeida, entre outros. Para as fontes oficiais, não haverá como pretender que não tenham se agravado as relações entre a Igreja e o Estado, nos últimos dias, mas jamais a ponto de caracterizar um confronto. Seria, no máximo, um dissídio, além do referido incidente de rota.

O Palácio do Planalto ficou em festa, mas festa reservada e particular, com a decisão do Supremo Tribunal Federal, referendando o ato de expulsão do prelado italiano, mas a tática elaborada antes mesmo que o último dos ministros votasse, quinta-feira, já estava definida: não caracterizar a sentença da mais alta corte de justiça nacional como derrota da Igreja mas, apenas, como estrita observância aos preceitos legais em vigor. O que mais interessa ao Executivo, ainda conforme seus porta-vozes, é não ver interrompidos os canais de entendimento com as instituições religiosas, até porque, enquanto se conversa, não se luta e nem se digladiava.

Corria anteontem, sem confirmação, que o Presidente aproveitaria a oportunidade da audiência que concederá ao nuncio apostólico para pedir-lhe que venha a ser portador de mensagem pessoal ao Papa João Paulo II. O governo estaria aprontando um dossiê a respeito da questão que envolveu o padre Vito Miracapillo, para ser entregue à sua Santidade.

Para ficar ainda nas versões oficiais, ou oficiosas, há que referir o esforço que os porta-vozes oficiais dizem ter sido desenvolvido pelo general João Figueiredo, para evitar o climar do episódio anteontem encerrado com a viagem forçada do padre para Roma. No dia 7 de Setembro, durante o desfile militar comemorativo da Independência, em Brasília, o Presidente tomou d. Carmine Rocco pelo braço, pedindo-lhe uma solução interna, da Igreja, para o caso que se iniciava. Consultou o nuncio apostólico sobre a possibilidade de o Vaticano mandar chamar o padre Vito, o que evitaria a sua expulsão obrigatória, conforme a lei. Apenas a 23 de outubro o decreto foi assinado, ocorre dizer, o Palácio do Planalto esperou o quanto pôde, infelizmente, não obtendo solução. Uma vez deflagrada a fase processualística formal, não havia como fazê-la retroceder, pois, assinado, o decreto presidencial não poderia ser revogado.

No entanto, e a informação continua creditada a auxiliares governamentais de primeiro nível, haverá que retornar ou continuar o esforço no sentido de evitar o acirramento dos ânimos entre a Igreja e o Estado. A nota que a CNBB expediu quinta-feira à noite, protestando contra a expulsão do padre Miracapillo, terá sido absorvida nos centros maiores de poder, que não pretendem respondê-la. Em tese, o governo compreende a posição da instituição eclesial, na luta por melhores condições de vida para as populações menos favorecidas, e continua acentuando ser essa, também, a sua preocupação. O que não pode aceitar é uma ação julgada provocativa, subversiva ou injuriosa para com os valores nacionais, em especial se oriunda de interlocutores desqualificados, como são os prelados estrangeiros.

REVERSO DA MEDALHA

Se uma das funções primordiais da imprensa moderna é informar o máximo possível, vale permanecer no tema com o reverso da medalha, ou seja, a constatação de que apesar dos esforços do governo em minimizar a crise, ela está aí mesmo, e grave. Acontece que o episódio Miracapillo colocou toda a Igreja a um lado, ficando de outro não apenas o governo, mas, principalmente, o chamado sistema. Sabe-se que o presidente João Figueiredo, pessoalmente, é desde muito um dos maiores críticos da posição da parte do clero empenhada na ação política social dita de libertação. Para que não se confundam posições, basta um exemplo: quando da visita do Chefe do Governo a Buenos Aires, bem como quando da presença do general Rafael Videla entre nós, foi Figueiredo que não por uma, porém por cinco ou seis vezes, no diálogo com o presidente argentino, colocou e verbeou o papel de parte da Igreja no processo político-social da América Latina. Assim, e apesar das intenções de melhorar o relacionamento com a Igreja, S. Exa. não abrirá mão de certos conceitos e posturas. Em outras palavras: quem quer que repita o exemplo do indigitado sacerdote italiano receberá os mesmos petardos. Todo o chamado pano-de-fundo da revolução posta-se ao seu lado e à sua retaguarda, alguns, mesmo, pretendendo seguir na frente (o que não quer dizer necessariamente atropelá-lo) como foi o caso dos generais Coelho Neto e Leonidas Pires Gonçalves.

O problema é que a Igreja, desta vez, apresentou-se sem divisões, com a maioria de seus dirigentes aferrados na resistência ao ato de expulsão, que lhes pareceu arbitrário e prepotente, além de injusto. E, aqui, não apenas a Igreja católica, pois todos os sintomas indicam estarem outras organizações religiosas, inclusive protestantes, na mesma linha.

Nesse aspecto, talvez, se localize o cerne da questão, que o Papa João Paulo II, apesar de conciliador, não deixou de perceber primeiro do que todos, em sua visita ao Brasil: a lei dos estrangeiros. As estruturas da Igreja Católica e das Igrejas Protestantes, no Brasil, apoiam-se por demais em material humano não brasileiro, nos quadros principais e assessórios, e o perigo, para ambas, repousa na simples existência da nova lei, que permite (e agora com o respaldo do Supremo), a expulsão de quantos não-brasileiros o governo julgue necessário: O que acontecerá com as instituições religiosas, dentro de uma exacerbação de ânimos ou de um verdadeiro conflito, se obrigadas a se manter apenas com prelados e bispos brasileiros? Não estariam atingidas em sua própria sobrevivência? Mais do que uma questão de vocações não realizadas, sobressai o impasse.

Por tudo isso, não se duvida de que as baterias eclesialísticas permanecerão voltadas contra a lei dos estrangeiros, e sem poupar munição - ocorre dizer, contra o governo e o sistema: Trata-se de um choque de vastas proporções, pois se a revolução demonstra a cada dia o seu poder, como ignorar que em cada município ou distrito se encontra um religioso, em condições de bater todos os domingos na mesma tecla e levar a questão ao plano psicossocial propriamente dito?

Carlos Chagas

COMPANHIA DE ÓLEOS PARAIBANOS

- COPA -

C.G.C. (MF) N° 09.460.767/0001-78

Capital Autorizado Cr\$ 294.379.996,92
Capital Subscrito Cr\$ 157.280.835,12
Capital Integralizado Cr\$ 157.280.835,12

ATA DA REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (RESUMO)

- 1. Abertura da reunião - realizada no dia 30 de outubro de 1980.
2. Aprovação do Relatório do Conselho de Administração representativo pelo Conselho Diretivo.
3. Deliberação sobre a renovação de votos, e o aumento do capital subscrito e integralizado.
4. Deliberação sobre a emissão de ações, e a distribuição de dividendos.
5. Deliberação sobre a contratação de serviços.
6. Encerramento da reunião.

A UNIÃO sempre procurando lhe dar a melhor leitura

PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL

- PDS -

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A COMISSÃO DIRETORA REGIONAL PROVISÓRIA DO PARTIDO DEMOCRÁTICO SOCIAL - PDS -, pelo seu Presidente, convoca os senhores convencionais para a Convenção Regional do Partido, a realizar-se no dia 09 (nove) de novembro do ano em curso, no prédio da Assembleia Legislativa da Paraíba, à Praça João Pessoa, nesta Capital, com início marcado para às 9.00 hs. e término às 17.00 hs, obedecendo a seguinte "ORDEM DO DIA":

- a) - discussão e votação do Programa e Estatutos do Partido;
b) - eleição dos membros do Diretório Regional, seus suplentes, dos delegados à Convenção Nacional e seus suplentes.

João Pessoa, em 30 de outubro de 1980.

DEPUTADO FRANCISCO PEREIRA VIEIRA PRESIDENTE

Secretário garante que não há projeto sobre óleo na SIC

O secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, disse ontem que a informação divulgada antontem nos jornais da cidade de que a SIC possui projeto para utilização de óleo de jojoba é falsa. Não tenho conhecimento de como essa notícia pode ser divulgada. Por sinal, a jojoba nem ao menos é cultivada no Brasil, mas no México. O projeto que foi enviado à Secretaria de Tecnologia Industrial não foi o da Jojoba, mas sim o de óleos vegetais, esclareceu Carlos Pessoa Filho.

Explicou ainda que o óleo da jojoba não é combustível, mas uma substituto do óleo de baleia. "Esse óleo é demasiado valioso e caro para ser usado como combustível. Portanto, vê-se que a notícia não tem nenhum fundamento", adiantou o secretário.

Admitiu, no entanto, que a Secretaria tem interesse de realizar uma experimentação agrícola futuramente na Paraíba, através da Emepa. "O interesse da Secretaria da Indústria e Comércio em fazer essa experimentação agrícola decorre do fato de ser a jojoba típica das regiões semi-áridas, onde é produzida no México, com larga utilização no mercado internacional de óleos", finalizou Carlos Pessoa Filho.



Em Pombal, secretários e prefeitos discutiram o desenvolvimento regional e municipal nos dias 28 e 29

Monsenhor Vieira recebe homenagem do Rotary Club

Para comemorar os 50 anos de sacerdócio do monsenhor Manoel Vieira, o Rotary Club de João Pessoa-Norte promoveu jantar festivo, com a presença de associados e esposas, autoridades representativas dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, convidados especiais e o homenageado, que foi agraciado com uma placa de prata e um boquê de flores oferecido pela presidente da Casa da Amizade, Sra. Evelina Limeira, tendo uma de suas filhas proferido algumas palavras de saudação. Coube a Fabiano Vilar proferir, em nome dos rotarianos, discurso rememorando a vida do monsenhor Vieira como sacerdote e como educador, lembrando a sua passagem pelo colégio que durante 25 anos dirigiu na cidade de Patos. Graças à sua austeridade, o seu amor pela educação e o empenho com que se dedicava à causa do ensino, preparando jovens que hoje ocupam destacadas posições em diversos setores da atividade humana - enfatizou o orador - ele deixou um exemplo digno de ser imitado.

O monsenhor Vieira agradeceu, co-

movido, às manifestações de regosio que lhe eram tributadas, dedicando a Deus toda a sua vida de sacerdote, tendo na oportunidade recordado o tempo em que, ainda menino, dizia para sua mãe que um dia seria padre e que esse era o chamamento de Deus. Episódios de sua vida sacerdotal e de suas atividades de educador, desfilaram, através de sua palavra coroadada de belas imagens, concluindo por assinalar que tudo aquilo que recebia dos seus companheiros do Rotary e tudo quanto o Senhor lhe dera, podia resumir numa palavra - obrigado.

Foram anotadas as presenças do professor Manoel Gomes, representando o governador Tarcísio Burity, prefeito Damásio Franca, desembargador Artur Moura, presidente do Tribunal de Justiça, deputado Edvaldo Mota, secretários Adailton Costa e Ananias Gadelha, do Trabalho e do Interior, ex-governador Dorgival Terceiro Neto, escritor José Cavalcanti, bacharel Benedito Maia, representando o secretário Marcus Ubiratan, José Jacinto, delegado do IBGE, Paulo Romero, presidente da Febemaa.



Autoridades participaram da reunião

GOVERNO DO ESTADO DA PARAIBA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES
E OBRAS

SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS DO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

DO ESTADO

SUPLAN

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS

Nº 99/1980

A SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO-SUPLAN leva ao conhecimento dos interessados que fará realizar TOMADA DE PREÇOS no dia 10 de novembro de 1980, às 15:00 (quinze) horas para Obras complementares (instalações hidro-sanitárias e rede de distribuição) do Parque de Exposição de Animais de João Pessoa.

2. Os interessados poderão obter o Edital e demais informações no Departamento Técnico da SUPLAN, sita à Rua Feliciano Cirne, 326 - Jaguaribe, nesta capital, no horário normal de expediente.

João Pessoa, 30 de outubro de 1980

Engº Hermano Toscano de Lucena Cavalcanti

DIRETOR - SUPERINTENDENTE

CONVITE A EMPREGADO

A Empresa RÁDIO TABAJARA DA PARAIBA, estabelecida à Av. João Machado, nº 938 - Centro, convida o Senhor ESMERALDO MENDES BRAGA, portador da C.P. nº 78.379 - Série 200, para comparecer ao local de trabalho no prazo de oito dias sob pena de ser dispensado por abandono de emprego.

João Pessoa, 31 de outubro de 1980

Carlos Pessoa diz que rezonamento já está elaborado

Abordado sobre as declarações do Ministro Amaury Stábily, da Agricultura, segundo o qual será feito um zoneamento agrícola para se definir áreas para cultivo de cana-de-açúcar e produtos alimentares, o secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, disse ontem que há mais de um ano elaborou um Rezoneamento Ecológico no Estado, em apoio ao Programa Nacional do Alcool.

Esse Rezoneamento Ecológico serve para o cultivo de matérias-primas destinadas à produção, sem afetar a produção de produtos alimentares. Adiantou ainda o secretário Carlos Pessoa Filho que aquele trabalho foi baseado em metodologia científica, considerando variáveis como aptidão agrícola dos solos, bacias hidrográficas, perfis sanitários, infraestrutura viária e aspectos sócio-econômicos.

Foram ainda determinadas áreas para expansão por micro-região e matéria-prima para a Paraíba, a exemplo do Litoral Paraibano, Piemonte da Borborema, Brejo Paraibano, Agro-pastoril do Baixo-Paraíba, Serra do Teixeira, Agreste da Borborema e Sertão de Cajazeiras.

-Com isso, a Secretaria da Indústria e do Comércio vem orientando o Programa do Alcool no Estado, tendo a preocupação de evitar que a expansão da fronteira agrícola de cana na Paraíba venha a expulsar os cultivadores hortifrutícolas, pois essa expansão tem se dado basicamente em áreas de taboleiro costeiro anteriormente inaproveitadas, finalizou.

VENDE-SE

Um terreno na Praia do Poço de 14x36 a tratar pelo fone: 2243413

Prefeitos discutem sobre desenvolvimento regional

Realizou-se em Pombal, nos dias 28 e 29 passados, o I Encontro de Desenvolvimento Regional e Municipal-Problemas e Alternativas, contando com a participação dos prefeitos do Seridó e Piranhas. A abertura foi feita pelo representante do Governador do Estado, Secretário da Saúde Aloysio Pereira de Lima.

O encontro foi coordenado pela Secretaria do Planejamento, através da CODEL, que contou com a presença também das secretarias da Agricultura, Transportes, Saúde e Educação, através dos respectivos Secretários e assessores técnicos que, inclusive, firmaram convênios de cooperação com as diversas prefeituras presentes.

O objetivo do encontro foi oferecer uma maior participação dos prefeitos da região para a integração e aplicação da política de desenvolvimento do governo, seja através das reivindicações prestadas pelos edis, seja pela maior difusão de informações das diretrizes governamentais programadas.

A escolha de Pombal para a sede do importante encontro se deu por ser um município pólo de irradiação

econômica e social, devendo influir sobremaneira no desempenho de todas as potencialidades que existem na região.

Para o prefeito de Pombal, Paulo Pereira Vieira o encontro foi muito proveitoso não só para sua cidade mas também para toda região pois com a presença de todo o secretariado os prefeitos tiveram a oportunidade de fazer suas reivindicações, entre outras o prefeito citou como uma grande reivindicação da sua cidade a construção de um distrito industrial, uma pequena central de abastecimento e a irrigação da terra, já que existem dois rios permanentes e contraditoriamente não existe praticamente nenhuma produção agrícola.

O deputado Aécio Pereira solicitou em nome dos prefeitos uma maior quantidade de encontros dessa natureza, no que prontamente foram atendidos, estando programados possivelmente cinco encontros, sendo que o próximo deverá se realizar em Bananeiras ainda este ano, prevendo-se uma participação ainda maior de prefeitos, por ser a região mais densamente povoada, possuindo um maior número de municípios.

Bancários só assinarão acordo nos próximos dias

Apesar de já definido o piso salarial para os bancários, até o momento não foi assinado o acordo entre o Sindicato dos Bancários e os empregadores, informou ontem dirigentes do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários da Paraíba acrescentando que isto só será possível na próxima semana.

Ficou decidido que o piso salarial para os bancários será de Cr\$ 8.400,00, com anuênio de Cr\$ 800,00 e gratificação correspondente a um salário integral no final do ano, sendo permitido uma carga horária de seis horas, podendo ser prorrogado por

mais duas com remuneração extraordinária.

O novo índice salarial para os funcionários de bancos, em todo o Estado, foi decidido no início desta semana, depois de um longo período de luta entre a entidade de classe e o Sindicato dos Bancos. Inicialmente os empregadores não queriam ceder por acharem excessivamente altos o acordo proposto. Levados a dissídio coletivo junto a Delegacia Regional do Trabalho, esta deu por aceita a proposta dos bancários por corresponder aos índices elaborados pelo Governo.

Bancários interessados em fazer empréstimo têm prazo até dia 15

Todo bancário que desejar fazer empréstimo do tipo consignação junto ao Sindicato dos Bancários da Paraíba, deverá procurar a sede do órgão até o próximo dia 15, porque, naquela data, a Carteira de Empréstimos encerrará as inscrições, informou ontem um dos dirigentes do Sindicato, acrescentando ter sido grande a procura nestes últimos dias.

A Carteira de Empréstimos do

Sindicato dos Bancários, que não vinha funcionando há bastante tempo, na última segunda-feira voltou a conceder consignações aos seus associados.

Para que o empréstimo seja aprovado e liberado é necessário que o sócio tenha mais de um ano de profissão e autorizar debitar em folha de pagamento do estabelecimento onde trabalha.

COPPA deverá estimular as indústrias paraibanas

A Companhia Paraibana de Participação Acionária - COPPA cuja exposição de motivos para sua criação foi apresentada na última reunião do CDE - Conselho de Desenvolvimento Estadual, é um mecanismo destinado a estimular o desenvolvimento industrial no Estado, em apoio e complementação às atividades atualmente desenvolvidas através do Sistema Estadual da Indústria e do Comércio.

Essas declarações foram prestadas pelo secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, acrescentando que aquela proposição se coaduna perfeitamente com os objetivos do Plano de Governo do Professor Tarcísio Burity e com a política nacional de estímulo às atividades do setor privado como agente propulsor do desenvolvimento econômico.

Abordado sobre em que contribuiria a COPPA para atenuar os desníveis de desenvolvimento econômico existentes nas diversas regiões do país, Carlos Pessoa disse que, com a criação dessa Companhia, a economia paraibana ficaria dotada de capacidade para concorrer, em condições de igualdade, com instrumentos similares de promoção industrial adotados em outros Estados da federação e, consequentemente, esses desníveis seriam evitados ou, no mínimo, reduzidos.

Outro objetivo da COPPA, salientado pelo entrevistado, é o de proporcionar apoio financeiro e técnico-administrativo às empresas visando não só a expansão da produção, mas também a ampliação de empregos, assim como a dinamização e modernização de empreendimentos industriais considerados prioritários para o desenvolvimento econômico e social do Estado da Paraíba.

Carlos Pessoa disse ainda que para cumprir suas funções e finalidades a COPPA subs-

creverá ações do capital social das empresas que atendam aos objetivos econômicos sociais referidos e desenvolverá as atividades complementares necessárias ao pleno atendimento de suas atividades.

Todavia, finalizou, tais participações somente serão efetivadas no capital de empresas nacionais, ou sejam, aquelas em que a maioria das ações pertencem a pessoas físicas naturais ou naturalizadas brasileiras, residentes e domiciliadas no Brasil.

O secretário da Agricultura José Costa, reunido ontem, pela manhã, com assessores da Coordenadoria de Abastecimento, os últimos detalhes do programa de distribuição de gêneros de primeira necessidade às populações de baixa renda de João Pessoa, a ter início na mês de dezembro, quando serão postos à venda cinco produtos básicos, como sendo: feijão, arroz, farinha de mandioca, óleo comestível e fubá.

A venda desses produtos será feita diretamente, através de postos voantes móveis em 19 bairros, conjuntos e locais de feiras livres da Capital; Mandacaru, Mercado Central, Ernani Sátiro, Homero Leal, Castelo Branco, Jaguaribe, Cristo Redentor, Altiplano Cabó Branco, Alto do Mateus, Ilha do Bispo, Varadouro, 13 de Maio, José Américo, Roger, e Baixo Roger, Costa e Silva, Varjão, Torre e Oitizeiro.

Com a implantação desse programa - para dezembro, conforme determinação do Governador Tarcísio Burity - as populações dessas áreas receberão a visita do carro volante uma vez por semana. Cerca de 40 mil pessoas serão atendidas só em João Pessoa e a venda dos produtos, segundo José Costa, terão que ser com preços abaixo do comércio varejista. O projeto desse programa foi elaborado pela Secretaria da Agricultura e pela CEPAA.

COLUNA DO EMPRESÁRIO

Cecilio Batista

PLEITO NOS EUA

As eleições presidenciais nos Estados Unidos, a luta desesperada entre o republicano Reagan e o democrata Carter em busca dos votos do grande eleitorado ainda indeciso e as repercussões que o resultado do pleito trarão, não apenas para os norte-americanos, mas para todos os povos do mundo, deverão prender, até que os sufrágios sejam contados e o nome do vencedor proclamado, as atenções da humanidade. No caso particular do Brasil, que hoje se debate diante de uma crise econômica sem precedentes na sua história, o triunfo de Carter interessa muito mais do que a vitória do seu adversário, sabidamente um homem ultra-conservador, que se chegar à Casa Branca alterará completamente o programa de tratamento com a América Latina. Nossos interesses comerciais, industriais e até políticos, como de resto os de todo este continente, estão ligados aos Estados Unidos, de tal forma que, do resultado das eleições, dependerá, em grande parte, o nosso próprio destino.

PARA REALIZAR, como periodicamente se faz, inspeção na Diretoria Regional do Sesc, encontra-se em João Pessoa, onde permanecerá por alguns dias, o chefe da Assessoria Técnica do Conselho Federal do Serviço Social do Comércio, bacharel Luiz Rodrigues. Trata-se, segundo afirmou, de trabalho de rotina com a finalidade de apreciar o desenvolvimento das diversas atividades que o Sesc desenvolve.

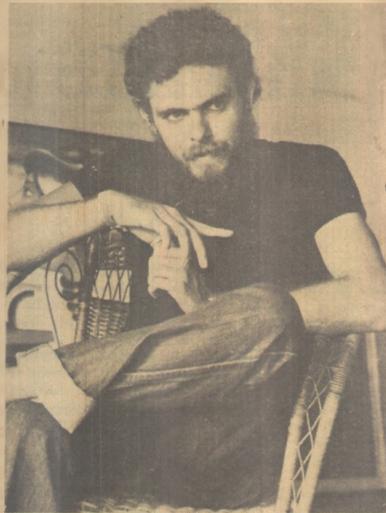
A INDÚSTRIA química voltou a usar o álcool como matéria prima. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Química, o setor consumia 45,5 milhões de metros cúbicos de álcool em 1973. No ano passado, o consumo subiu para 130 milhões. Cinco novos projetos estão sendo implantados: Salgema, Coperbo, Oxiten, Cloroetil e tlekeiriz, todos utilizando o álcool como matéria prima.

MISSÃO empresarial suíça encontra-se no Brasil, devendo demorar-se até o dia 8 de novembro, com o objetivo de formação de "joint-ventures" com empresas brasileiras dos setores de material hospitalar e fotográfico. Depois de alguns dias em São Paulo, os membros da missão irão ao Rio de Janeiro, não estando previstas viagens a outros Estados Brasileiros. A assessoria da Confederação Nacional do Comércio e as Câmaras Suíças do Comércio estão fornecendo detalhes sobre a missão daquele País.

NA PRIMEIRA quinzena do mês que ontem se encerrou, 450 empresas de 14 Estados já haviam reservado, em conjunto, uma área de 28 mil metros quadrados, para mostrarem os produtos de sua fabricação no Anhembi, por ocasião da Feira Brasileira de Exportação - Expo-80, a ter lugar de 14 a 25 do corrente. Sob inspiração dos próprios empresários brasileiros, foram expedidos convites a diversas nações estrangeiras, para se representarem durante a importante mostra.

NOVO MODELO, feito de acordo com as normas do Dentel, foi criado e aperfeiçoado pelo Intelco. O aparelho é mais resistente e tem maior amplitude de alcance. Afora o sinal sonoro, tem um sinal luminoso para alertar os usuários em locais de muito ruído; os modelos antigos já podem ser trocados em lojas especializadas no sul do país.

INVESTIMENTOS da ordem de 3 bilhões de cruzeiros serão realizados, durante o ano de 1981, pela Basf do Brasil, segundo anunciou o seu presidente, Hans Reinack. Esses investimentos serão aplicados na construção de novas unidades e ampliação das já existentes. É pensamento da Basf transferir da Alemanha para o Brasil a sua unidade fabricadora de fita cassette.



Danilo: exposição em João Pessoa

Pintor do Acre faz mostra na galeria Vivarte

"Não entendo porque se queima Gabeira e o Tropicalismo. Porque Gabeira está desenvolvendo um bom trabalho e o Tropicalismo, é um movimento tipicamente brasileiro, que mostra ao mundo o que se faz aqui". A afirmação é do pintor Danilo S'acre, natural do Acre, que inicia uma exposição hoje na Galeria Vivarte, com quadros em óleo, crayon e nankim.

Danilo, que começou a pintar em 1975 - antes apenas desenhava - está fazendo sua última exposição no Brasil, antes de embarcar para a Itália, onde fará um curso de Belas Artes em Roma, "para conhecer melhor as técnicas da pintura", afirmou.

Disse que sua vinda à Paraíba faz parte de um projeto velho seu, que era o de fazer um percurso pelo Nordeste e mostrar um pouco do Surrealismo mundial, já que o seu estilo é esse. "Não sou Regionalista. O Regionalismo prende muito o artista, o trabalho fica muito simples", alegou.

Para ele, a abertura tem duas faces para o artista: poder criar com maior liberdade, pois o artesão tem condições de mostrar tudo o que sente, já que não há proibições; e por outro lado, pode ser prejudicial, a partir do momento em que o artista cai demasiadamente no liberalismo.

Ele acredita que atualmente o artista já está tendo mais ajuda, pois já se tem no Brasil um maior número de galerias. "Apesar de haver ainda uma falta maior de incentivos por parte do Governo", ressaltou.

A exposição de Danilo, constará de 23 quadros, com os preços variando de Cr\$ 3 mil a Cr\$ 10 mil, sendo o mais caro o que dá o título a sua mostra: "Ensaio para Refeições", que ele considera uma "Santa Ceia" Surrealista.

Se dizendo um admirador de Salvador Dali, Danilo S'acre disse ainda que, o seu estilo é marcado pela deformação e decaptação de corpos e figuras. "É isso é uma característica do Surrealismo", acrescentou.

Presidente da USM defende Damásio na suspensão de ato

Mesmo confessando que era contra a volta dos dois expedientes nas repartições municipais, por acreditar que desta forma os servidores serão obrigados a gastar mais dinheiro, o presidente da União dos Servidores Municipais, Antonio Leite, disse ontem que o prefeito Damásio Franca estava certo ao revogar, 48 horas depois de tê-lo baixado, o decreto instituindo o expediente único, porque os funcionários estavam chegando atrasados ao expediente, uma vez que vinham aproveitando o tempo de folga para tomar banho de mar e, em decorrência, não chegavam a tempo para o trabalho.

Na sua opinião, a culpa deve ser jogada sobre os chefes de departamentos, uma vez que se estes agissem com rigor, seus subordinados não agiriam de forma irresponsável, ao ponto de provocar a raiva do prefeito.

Antonio Leite, que além de presidente da União dos Servidores, exerce, também, um alto cargo na Prefeitura, citou seu exemplo: "duvido uma coisa dessas acontecer comigo, pois quando dou uma ordem o funcionário tem de obedecer".

Não houve qualquer repercussão na Prefeitura, com a volta dos dois expedientes. Os funcionários compareceram às respectivas repartições às 8 horas em ponto e tudo transcorreu normalmente durante todo o dia.

Aberto Centro Cívico em escola municipal

Com a presença do prefeito Damásio Franca, secretários e familiares do homenageado, foi inaugurado ontem, às 20 horas, na Escola Arbaldo Moreira, o Centro Cívico médico Francisco Edward Aguiar. A inauguração foi uma homenagem ao médico paraibano, falecido há alguns meses, pela Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura de João Pessoa.

Representando o médico Edward Aguiar estavam a sua viúva Nícia Maia Aguiar e seus filhos, entre outros familiares. Na oportunidade ela destacou a luta empreendida por seu marido durante longos anos no tratamento das crianças e disse ser imensamente grata por aquela justa homenagem.

O médico Francisco Edward Aguiar foi o fundador do Hospital Infantil Rodrigues Aguiar, membro da Sociedade Americana de Pediatria, Sociedade Brasileira de Pediatria, Sociedade Paraibana de Pediatria, Associação Médica da Paraíba, Associação Médica Brasileira de Medicina, Colégio Brasileiro de Administração Hospitalar.

Igreja de São José faz festa das hortências

Depois de passar um ano sem se realizar, a Festa das Hortências da Igreja São José, do Bairro de Cruz das Armas, volta a ocupar lugar de destaque no calendário turístico de João Pessoa, informou ontem um dos seus organizadores, sr. Manuel Correia de Aragão que mostrava-se bastante interessado pela sua realização.

No último final de semana a equipe organizadora da festa se reuniu, oportunidade quando foi traçada as principais atrações que ocuparão espaço durante os sete dias de sua realização. Ainda no início da semana vindoura, esta mesma equipe vai manter contatos com o prefeito Damásio Franca e com os secretários Luiz Otávio Amorim da Comunicação Social, Cabral Batista do Turismo e José Ricardo Porto dos Serviços Urbanos para que estes deem total apoio a sua realização.

A Festa das Hortências vai se realizar entre os dias 23 e 30 de novembro próximo. E a equipe organizadora pretende receber autorização da Prefeitura e da Secretaria de Segurança Pública para que a área compreendida entre antigo Cine Glória e Clube Internacional seja interditada.

Um grande pavilhão será armado ao lado da Igreja São José onde serão vendidos diversos tipos de bebidas e os tradicionais leitões de galinha assada. E ao longo da avenida Cruz das Armas serão armados parques de diversões e barracas de tiro ao alvo, cachorro quente e jogo de argolas.

Bartolomeu diz que mini-feira obteve sucesso

A mini-feira do livro promovida pela Livraria do Bartolomeu terminou na última quarta-feira depois de permanecer durante oito dias vendendo volumes com descontos especiais variáveis entre 10 e 30 por cento, conforme o tipo da obra e a editora.

Segundo o proprietário da livraria, sr. Bartolomeu de Oliveira, esta mini-feira fez parte das comemorações da Semana Nacional do Livro comemorada em todo Brasil na semana que passou.

Com estantes dedicadas a diversos autores nacionais e estrangeiros, todos enviados pela editora do Sul do país que concederam descontos especiais. Devido a intensa procura que se verificou durante os oito dias o sr. "Bartolomeu já começou a pensar em realizar a próxima Feira do Livro de João Pessoa para o ano de 1981.

Aluna de Sapé ganha concurso do Contribuinte

"A Importância do Imposto de Renda" é o título da composição escolhida para representar a Paraíba no julgamento a nível regional, onde participaram ainda os Estados de Pernambuco, Alagoas e Rio Grande do Norte, dentro do concurso de redações do Programa Contribuinte do Futuro.

O trabalho é de autoria da aluna da 8ª série da Escola de Aplicação Professora Stella da Cunha Santos, da cidade de Sapé. A escolha foi feita ontem e em segundo lugar ficou a menina Maria Coeli Pinheiro de Lucena com a composição *Um Resultado Feliz* (esta composição ficou em primeiro lugar a nível de João Pessoa) e em terceiro ficou Eneide Rodrigues de Oliveira, do Colégio Nossa Senhora da Conceição, da cidade de Itabaiana.

ORAÇÃO DAS 13 ALMAS BENDITAS

Oh minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas. A vós peço pelo amor de Deus, que meu pedido seja atendido.

Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, a vós peço, pelo sangue que Jesus derramou, que meu pedido seja atendido.

Meu Senhor Jesus Cristo, que a Vossa proteção me cubra com Vossos Braços e me proteja com Vossos Olhos.

Oh Deus de Bondade, vós fostes meu defensor na vida e na morte, peço que me livres das dificuldades que me afligem.

Minhas 13 Almas Benditas, sabidas e entendidas, alcançada a graça que vós peço, ficarei sua devota e mandarei publicar estas orações e mandarei celebrar uma missa.

Rezar 13 Pai-Nossos e 13 Ave-Marias, durante 13 dias.

A.M.Q. (Duas grandes graças alcançadas).



Os cinco integrantes do Grupo Hombú em "Fala Palhaço"

Grupo do Rio de Janeiro traz espetáculo infantil

Uma peça infantil do Grupo Hombú, do Rio de Janeiro - *Fala Palhaço*, será apresentada hoje e amanhã às 16h30m, no Teatro Santa Roza, continuando uma excursão patrocinada pelo Serviço Nacional de Teatro, iniciada em Vitória a 26 de outubro.

Fala Palhaço começa com uma função terminando e o público chegando; a estrutura teatral se resume num dia na vida de uma família circense, com a trama se desenvolvendo basicamente em como sobreviver a uma crise econômica. O Grupo Hombú é o mesmo que já trouxe ao Nordeste o premiadíssimo espetáculo *Gaiola de Avatsiú*.

São coletivos o texto, a direção, o cenário, o figurino e os adereços, sendo a música assinada por Beto Coimbra e Caique Botkay. O elenco de *Fala Palhaço* é formado por Beto Coimbra (Cadaúm), Tarcisio Ortiz (Paião), Bárbara Stella (Lambe-Fogo), Sílvia Aderne (Trepá-Trepa) e Sérgio Fidalgo (Come-Come).

PRÊMIOS

A montagem de *Fala Palhaço* recebeu os seguintes prêmios: Troféu Mambembe 1979, MEC de melhor direção; Troféu Mambembe 1979, Prêmio MEC de melhor atriz, para Sílvia Aderne; Prêmio SNT 1979 como "um dos cinco melhores do ano".

Na excursão patrocinada pelo SNT, *Fala Palhaço* já fez apresentações em Vitória e Aracaju. Hoje e amanhã, o Hombú está em João Pessoa, no Teatro Santa Roza. Entre os próximos dias 6 e 9, em Recife, no Teatro Santa Isabel; de 11 a 13 de novembro, na Uni-

versidade Federal do Pará; a 15 e 16 no Teatro da Paz, em Belém; dia 20, em Macapá; de 21 a 23 em São Luís, no Teatro Arthur Azevedo.

COMENTÁRIOS

Entre as opiniões publicadas na imprensa do Rio de Janeiro sobre o espetáculo, destacam-se as seguintes:

Ana Maria Machado, *Jornal do Brasil* - "A simplicidade do fio narrativo de *Fala Palhaço* é pretexto para uma série de situações engraçadas, sérias e poéticas, que são resolvidas unicamente mediante inesgotáveis recursos de aproveitamento de objetos. Cenário excelente, música impecável, num espetáculo nota 10".

Clóvis Lev, *O Globo* - "O Grupo Hombú mostra com *Fala Palhaço* que seus integrantes estão decididos a manter uma linha de trabalho contínua e de alta qualidade... *Fala Palhaço*, um espetáculo alegre, bonito, envolvente e versátil".

Armando Blanco, *O Dia* - "*Fala Palhaço*, um regalo para crianças de qualquer idade (felizes os adultos, como dizia o poeta Shelley, que conservam os traços da criança que foram)... Os integrantes do Hombú são particularmente talentosos. Eles criam o espetáculo em todos os seus níveis, do texto à cenografia, passando pela música e pelos imaginativos e dúcteis adereços. Além disto, são atores de uma simpatia estuante e irresistível comunicabilidade... e me atrevera a dizer que não é indispensável ter filhos para ir admirar a arte e o engenho dessa inacreditável família".

Teatro Sta. Roza divulga programação de novembro

O Teatro Santa Roza já possui sua programação para a primeira quinzena do mês de novembro, onde estão incluídos shows, peças, concertos, não apenas de artistas locais como também nacionais.

No dia 1º às 16 horas será encenada a peça infantil *Fala Palhaço*, pelo Grupo Hombú de Teatro, do Rio de Janeiro. Esta peça também será apresentada no dia seguinte.

No dia 4 às 21 horas será apresentada uma peça de fundo histórico, de autoria da professora Carmita Coelho, refere-se à Revolução de 30, trata-se de *Cifrada 110*, que está sendo promovida pela Secretaria de Educação e Cultura e pelo Departamento Geral de Cultura.

"*Da Cor do Pecado*" é o show musical que será apresentado no dia 6, às 20:30 horas, com produção de Benalvo

Bezerra. Nos dias 8 e 9 às 16 horas o Grupo do Teatro da Juventude, do Rio de Janeiro, representará a peça infantil *Saci Pererê*, e, no dia 9 às 20:30 haverá uma apresentação dos alunos da Academia de Música e Arte Mário Mascarenhas não tendo a direção do Teatro recebido ainda a programação.

Nos dias 10, 11, 14, 15 às 21 horas o Grupo de Arte Dramática Santa Roza encenará uma sátira sobre a Revolução de 30 trata-se de "*O dia em que deu elefante*". No dia 13 às 21 horas mais um concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba, é o décimo-sexto desta temporada também sob a regência do maestro Carlos Veiga.

No dia 15 às 16 horas representação da peça infantil *Vamos Brincar de Circo*, pelo Grupo Energia Solar, sob a direção de Carlos Cartaxo.

Peça de Marcos Tavares programada para o dia 7

As últimas providências estão sendo acertadas para a estreia do espetáculo "O Dia Em Que Deu Elefante", de Marcos Tavares, pelo Grupo de Arte Dramática Santa Roza, sob direção de Tânia França. A produção executiva do Gruparte já reservou a pauta do Teatro Santa Roza para o dia 7 de novembro próximo para o ensaio geral.

A primeira temporada do Gruparte com "O Dia Em Que Deu Elefante" será de 10 a 12 e de 14 a 16 de novembro, no Teatro Santa Roza, devendo já na próxima semana ser iniciada a venda de ingressos naquela casa de espetáculos. Até amanhã a produção executiva solicitará a presença da Cen-

sura Federal no ensaio geral para liberação do espetáculo.

A diretora Tânia França, contratada da Bahia para encenação de "O Dia Em Que Deu Elefante", já entrou em trabalhos finais de preparação do elenco.

No elenco, figuram os atores Ednaldo do Egipto, Lucy Camelo, Pereira Nascimento, Alarico Correia, Osvaldo Sarinho, Laurindo Pereira, Luiz Carlos Cândido, Torquato Filho e Risonide Maria. Constam, ainda na ficha técnica, Arionaldo Farias (assistente-de-direção), Domingo Sérgio (produtor-executivo), Cristóvam Tadeu (cenógrafo) e Waldemar Dornelas e Zé Bolinho (cenaristas).

Comunidade teatral elege no dia 5 seu representante no Gruparte

Pelo processo do voto direto, integrantes da comunidade teatral de João Pessoa estarão reunidos no Teatro Santa Roza, no próximo dia 5, às 15 horas, para escolha do seu representante no Conselho Diretor do Grupo de Arte Dramática Santa Roza (Gruparte), o qual exercerá o mandato por dois anos.

A convocação está sendo feita pela Federação Paraibana de Teatro, por solicitação do sr. Walmar Brasil que, pela sua condição de Diretor do Teatro Santa Roza exerce o cargo de Presidente do Gruparte, entidade esta recentemente fundada em substituição ao Grupo Oficial do Teatro Santa Roza.

Na estrutura do Gruparte constam, ainda, um Diretor Executivo, cargo internamente ocupado pelo teatrólogo Alarico Correia, e um Conselho Diretor formado por Representantes da FPTA, Diretoria Geral de Cultura, Coordenação de Educação Artística da UFPB, Coordenação de Educação Artística do Estado e da comunidade teatral local.

O Presidente do Gruparte está enviando ofícios a todos esses órgãos, solicitando indicação dos seus Representantes.

abertura

APLAUDIDA

A professora Daura Santiago Rangel foi aplaudida delirantemente ontem, à noite, quando o Instituto La Salle lhe prestou a justa homenagem dos seus 50 anos de Magistério. A cerimônia foi realizada no auditório do IAPAS, na Lagoa, e contou com a presença de várias autoridades.

NOVO JORNAL

Influente empresário paraibano está estudando a possibilidade de fundar um novo jornal na Paraíba. Ele espera contar com o apoio do comércio e da indústria para tornar definitivo o seu objetivo. E ainda se fala que a Imprensa na Paraíba está em crise. Como, se há espaço para mais um jornal?

TRIÁLOGO

A tirada é do deputado Ramalho Leite, que ontem num debate com os deputados Soares Madruga e Newton Pedrosa, este último ocupando a tribuna e os demais os microfones de aparte. A certa altura, Ramalho disse que estava formado o "triálogo", e explicou: "O neologismo instituído na língua portuguesa com o sucesso de Odorico Paraguassu, prefeito de Sucupira, aliás do PDS, é permitido que usemos essa palavra. Como são três, em vez do diálogo, vamos chamar esse debate de "triálogo".

CANDIDATO

O jornalista Marconi Formiga, hoje radicado em Brasília, no jornal *Correio Braziliense*, onde faz a cobertura no Palácio do Planalto, foi lançado candidato a deputado por um grupo de amigos. Marconi marcou sua presença na Paraíba, como jornalista político, onde conquistou projeção e prestígio.

CENSO

O jornalista Petrônio Souto garante que ele, sua mulher e as suas duas filhas não foram censeados. Mais feliz foi o jornalista Luis Augusto Crispim, mesmo que ele e sua mulher não tenham atendido o recenseador, o IBGE tem o questionário respondido pela empregada da casa.

JORNAL DE DOMINGO

"A Revolução de 30 tem sua Love Story" é a reportagem que o *Jornal de Domingo*, suplemento de A UNIÃO está publicando amanhã. O tema é muito interessante e focaliza o amor de João Dantas e Anayde Beiriz

DARCY RIBEIRO

O ministro da Educação do Governo João Goulart, Darcy Ribeiro, ressaltou, ontem, em palestra no I Encontro Regional de Educação, que as causas do subdesenvolvimento do Brasil estão na mediocridade da classe dominante, e manifestou seu temor de que o país chegue ao ano 2.000 com um povo que não desenvolveu suas potencialidades. Suas colocações foram acompanhadas pelo senador Jarbas Passarinho, que não escondia, sua contrariedade. Quando chegou a sua vez, de participar do encontro, o Líder do Governo no Senado foi incisivo: "O Darcy fala para a aspiração, eu para justificação. E melhor falar do bem para quem sofre do que corrigir uma situação".

DISQUEAMIZADE

No momento de crise que o Brasil atravessa, especialmente o Nordeste, a TELPA acaba de lançar o *Disqueamizade*, através do número 138. Quem quiser conversar amenidades, é só ligar pois sempre terá alguém na linha.

POSSE NA APL

A Academia Paraibana de Letras estará empossando mais um acadêmico no dia 7 de novembro às 20 horas em sessão solene. Trata-se de Eptácio Soares que ocupará a cadeira nº 21, que teve como patrono Maximiliano Machado e como fundador José Lopes de Andrade. Durante a solenidade o acadêmico Aurélio de Albuquerque fará um discurso de Recepção em nome da Academia.

ADIADO

A Fundação Projeto Rondon e a Universidade Federal da Paraíba resolveram adiar o Ciclo de Palestras sobre Mercado de Capitais, que estava marcado para os dias 5 e 6 próximos. A decisão foi tomada através do Departamento de Administração da Fundação e, vem atender à solicitação da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, ficando o Ciclo de Palestras marcado para o início do próximo ano letivo em data a ser determinada posteriormente.

INTERIOR

Avelino Queiroga atende deputado e ingressa no PDS

Pombal (A União) - O vereador Avelino Elias de Queiroga Filho, de Pombal, deixou o PP e ingressou no PDS, atendendo ao convite do deputado Franciscão Pereira e do prefeito Paulo Pereira.

Ele é filho do ex-prefeito Avelino Elias de Queiroga, e na próxima terça-feira será recebido pelo governador Tarcísio Burity, no Palácio, em João Pessoa.

ESCRITÓRIO

Por outro lado, o vereador Vicente Casimiro, do PDS de Pombal, encaminhou requerimento a direção geral da Emater, solicitando a instalação de um escritório regional do órgão em Pombal, para prestar assistência técnica direta ao pequeno agricultor.

No requerimento, o edil alega que, por entender que a cidade de Pombal é um pólo de aglomeração regional, não pode ficar dependente de outras cidades, como ocorre atualmente, por isso se torna necessária uma representação do órgão nesse município.

Caaporã inaugura o novo prédio da Prefeitura dia 15

Caaporã (A União) - O prefeito José Pereira Filho informou que no próximo dia 15, em Caaporã, será inaugurado, festivamente, o novo prédio da Prefeitura Municipal, como também o posto da Telpa, com sistema PS, graças a assinatura de um convênio firmado entre a Prefeitura de Caaporã, Governo do Estado e a Presidência da Telpa.

Disse o chefe do executivo municipal a reportagem que, a construção do novo prédio da Prefeitura foi feita com os próprios recursos da edilidade. "Só assim, é que se pôde construir um dos prédios mais modernos e considerado como um dos melhores", acrescentou o prefeito José Pereira.

Já a implantação do Posto da Telpa, afirmou o prefeito José Pereira, se deve ao empenho demonstrado pelo governador Tarcísio Burity, junto ao diretor-presidente da Telpa, engenheiro Jost Van Damme.

O ato festivo, segundo ele, ocorrerá às 17 h, já estando confirmadas as presenças do próprio Governador, do diretor-presidente da Telpa, como também dos deputados Soares Madruga, Wilson Madruga, secretários de Estado e convidados especiais. Após as solenidades de inauguração, o prefeito José Pereira e sua esposa oferecerão um jantar aos convidados e as autoridades, na sua própria residência.

Prefeito encaminha pleitos políticos e administrativos

Itaporanga (A União) - O prefeito Marleno Barros esteve essa semana em João Pessoa, onde encaminhou vários pleitos políticos-administrativos, junto ao parlamentar Soares Madruga, de interesse da região.

O chefe do executivo municipal informou a reportagem que, na última quarta-feira, o superintendente do IPEP - Instituto de Previdência do Estado da Paraíba - Fernando Guedes Pereira, assinou um contrato, junto a uma importante construtora paraibana, para a construção de um mini-conjunto residencial, de 80 casas, que serão brevemente edificadas nesta cidade, atendendo uma velha reivindicação sua.

Por outro lado, o prefeito Marleno Barros anunciou que brevemente, será implantada uma nova iluminação, com lâmpadas de mercúrio, nas artérias Horácio Gomes e Marquês do Herval, para atender um velho desejo dos moradores dessas importantes ruas da cidade de Itaporanga.

ALEX ANDRE C. DE LUNA FREIRE

ADVOCACIA

CC CONSULTORIA EMPRESARIAL

Rua Duque de Caxias, 137 Sala 103

Fone 221. 1089



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

Clinica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo Lentes de Contato - Ortopia.

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:

Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715

Fones: 222-0090 - 221-1190

Consultas:

Hora Marcada.

Rodovias necessitam de reparo

Ingá (A União) - Algumas das rodovias que cortam o Estado - tanto federais como estaduais - estão precisando de um trabalho de recuperação da sinalização em geral, havendo rodovias em que a lista amarela dupla está quase invisível à noite.

A própria BR-230 no trecho João Pessoa Campina Grande está merecendo um reparo geral no seu sistema de sinalização, existindo algumas placas completamente encobertas, não permitindo ao condutor do veículo motorizado ver com certa distância a sinalização existente.

Atualmente, a melhor sinalização existente é das rodovias que ligam Ingá a BR-230 e a que vai de Belém ao limite do Rio Grande, não existindo sinalização ideal na subida de Tacima para Araruna, o que poderia ser visto pelo DER, a fim de evitar problemas maiores.

Outra rodovia que precisa ter sua sinalização recuperada grande parte do Anel do Brejo, sobretudo entre Campina Grande e Areia e Remígio - Arara-Bananeiras até a entrada de Belém, e deste município até Sapé e sua entrada para o encontro com contorno da rodovia federal BR-230.

Em algumas dessas rodovias, foram feitos serviços de recuperação da pista do leito, ficando, no entanto, a sinalização sem ser recuperada, o que poderia ser feito, a fim de evitar maiores perigos, sobretudo para os carros que trafegam à noite.

Mobral vai fazer curso sobre teatro

Sousa (A União) - No período de 17 a 21 de novembro, será realizado em Sousa um curso de teatro, patrocinado pelo Mobral, nos turnos da manhã e tarde, com professores de João Pessoa.

A informação foi prestada, ontem, pela professora Lindalva Dias de Sousa, supervisora de área do Mobral em Sousa, depois de entendimentos com Elpidio Soares de Oliveira, dirigente do Mobral.

Eilzo se interessa pelo desenvolvimento do CSU

Sousa (A União) - O ex-secretário da Segurança Pública e do Interior e Justiça do Estado, deputado Eilzo Mattos, interessado no desenvolvimento do Centro Social Urbano da cidade de Sousa, visitou ontem a Secretaria de Trabalho e Serviços Sociais a



Deputado Eilzo Mattos

fim de conhecer detalhadamente o Plano de Construção de Centros Sociais Urbanos e toda a técnica de operacionalização desses Centros.

O bacharel Valdez Juval, diretor-geral da Setrass, mostrou ao deputado os vários programas da Setrass, por determinação do secretário Adaylton Coelho Costa. Além do Programa de Construção de CSUs, Eilzo Mattos ficou ainda informado sobre a recente liberação de Cr\$ 45 milhões para a construção de mais cinco Centros Sociais, sendo dois na Capital, dois em Campina Grande e um em Cuité. Essa verba foi aprovada em Brasília e será liberada pela Coordenadoria Nacional de Programas de Centros Sociais Urbanos.

Ao concluir sua visita, o deputado Eilzo Mattos observou que o desenvolvimento comunitário é uma grande necessidade. "Nós queremos realmente um país forte, com uma sociedade bem desenvolvida, com capacidade de decidir seus destinos, fazendo-se necessária a partir daí o desenvolvimento desse programa prioritário", acrescentou.

Encerrado encontro sobre problemas de municípios

Pombal (A União) - Com a apresentação de dezenas de propostas, nas áreas de Agricultura, Indústria e Comércio, Transportes, Saúde e Educação, além do encaminhamento de pedidos para solução de problemas dos mais diferentes aspectos, ligados a cada município, encerrou-se, em Pombal, o I Encontro para o Desenvolvimento Municipal e Regional - Problemas e Alternativas, promoção da Secretaria do Planejamento, através da Coordenadoria de Desenvolvimento Local - CODEL, que reuniu prefeitos e lideranças locais de 28 municípios.

Iniciado na terça-feira pela manhã, o encontro contou com a presença dos Secretários de Educação, Agricultura, Transportes, Indústria e Comércio, Saúde, representando o governador e do próprio titular do Planejamento, economista Geraldo Medeiros, presidente dos trabalhos, além de representantes do Banco do Brasil e do Nordeste, do Superintendente da FIPLAN, dos Diretores da Saelpa, Cagepa, Cinep, NAI, Polonordeste, Emater, Cehap e outros órgãos de apoio à administração estadual. Presentes também estavam os Deputados Francisco Pereira, Atêncio Wanderley e Aécio Pereira, que participaram dos debates.

Durante os dois dias de intenso trabalho junto aos prefeitos e lideranças locais, cada titular de Secretaria e representantes de órgãos, apresentava o plano de trabalho para cada município, e, em seguida, os representantes

municipais faziam suas propostas, com solicitações que iam desde a instalação de posto médico até a construção de unidades escolares, eletrificação, construção de estradas, açudes, postos da Emater e até mesmo uma fábrica de doce aproveitando as potencialidades locais, solicitações essas anotadas e entregues a cada Secretário para soluções imediatas e de médio prazo.

Em documento a parte, cada prefeito preencheu formulários dando uma visão geral dos problemas existentes em seu município, a fim de orientar a programação governamental. Nesse documento, indicava também ele as "riquezas" (potencialidades) existentes e não exploradas no município, citando, inclusive, os principais problemas que vêm dificultando o seu total aproveitamento. Por fim, anotaram eles os mais urgentes serviços de que o município necessita.

O encontro primou exatamente pela naturalidade com que, depois de ouvir explanações dos Secretários e titulares de outros órgãos, cada representante expunha a situação do seu município e fazia reivindicações nos mais diferentes setores. O total apoio e assistência dada pela prefeitura de Pombal, na pessoa do seu titular, Paulo Pereira Vieira foi digno de registro por quantos participaram do encontro que obteve pleno êxito e serviu de estímulo aos que advirão, devendo o próximo se realizar em Bananeiras, neste mês de novembro.

Estrada para Princesa

• Sebastião Lucena

Até que enfim ouvi o nome de Princesa Isabel pronunciado na Assembléia Legislativa. Fazia tempo, muito tempo mesmo, que isto não acontecia. Para falar a verdade, desde que cheguei em João Pessoa, há seis anos, nunca tive, sequer, notícias relacionadas a algum discurso ou apresentação de requerimento reivindicando algo para minha terra e, confesso sinceramente, aquilo me doía, pois jamais aceitei esse desprezo para com uma cidade do gabarito de Princesa, cheia de história e tradição.

Mas ante-ontem, repito, Princesa foi lembrada. Para isto, precisou, tão somente, o deputado Antônio Montenegro voltar à Assembléia, mesmo por um empréstimo. Ele pediu a construção e asfaltamento da estrada ligando Princesa a Nova Olinda, ressaltando que esta é a maneira mais correta para se evitar a evasão da safra daquela região, como ocorre todos os anos, faça seca ou inverno.

Na verdade, é bom que não cometamos a injustiça de dizer que só o sr. Antônio Montenegro brigou por esse benefi-

cio. Os ex-deputados Antônio Nominando Diniz, Nominando Diniz (o pai), e Aloisio Pereira Lima também bateram nessa tecla por anos seguidos, desde os idos de 1950. Os governantes é que fizeram ouvidos de mercador, preferindo deixar Princesa na margem e voltando os olhos para outros municípios como Conceição, Cajazeiras, Pombal, Sousa, Guarabira e Campina Grande. Somente nas épocas das eleições é que eles se lembravam da terrinha escondida lá nos confins do sertão, para pedir votos e garantir a vitória dos seus candidatos. Passado esse período, no entanto, esqueciam Princesa mais uma vez, num flagrante desprezo e descumprimento à palavra empenhada.

Como hoje não temos mais nenhum representante na Casa de Epitácio Pessoa, nos resta, pelo menos, o consolo de ver um Antônio Montenegro, homem do Vale do Piancó, pedindo alguma coisa por Princesa Isabel, muito embora não tenha obrigação de fazê-lo, uma vez que jamais recebeu um voto naquela cidade. Mas Montenegro, é sertanejo, sertanejo dos bons, e sabe que o ser-

tão é um todo, não possui fronteiras e tampouco deve ter suas cidades diferenciadas.

Vamos ver se agora o governador Tarcísio Burity faz o que não fizeram os seus antecessores. E creio que isto será possível pelo o chefe do Executivo paraibano já demonstrou gostar de Princesa. A prova está lá para quem quiser ver: um hotel prestes a ser concluído, mais um hospital dois conjuntos habitacionais e o projeto, quase pronto, para o asfalto ligando nossa cidade a Teixeira. E Aloisio Pereira não vai deixar o governador esquecer de cumprir as promessas, pois fica aperreando seu juízo todos os dias e ninguém gosta de ficar nessa situação.

Gostei muito de ouvir Montenegro falar de Princesa. Até que enfim os autofalantes da Assembléia Legislativa transmitiram o som que eu esperava ouvir há seis anos. Agora, não desacredito mais da aquele provérbio cafon e caduco: "Quem espera sempre alcança". Uma coisa nós, de Princesa, já alcançamos. Tomara que a outra, que consiste na concretização do pedido, também seja alcançada.

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

Kátia Suzette

Com um Culto de Ação de Graças realizado no sábado 25, na 1ª Igreja Batista de João Pessoa, foi comemorado os 15 Anos da menina-moça KÁTIA SUZETTE, filha do Sargento do Exército Josias Lopes Braga (in memória), por iniciativa de sua mãe Almeira e irmã Keila, perante mais de duzentas pessoas da comunidade evangélica de João Pessoa e do Recife, além de convidados, dentre os quais destacamos, os casais Coronel Gilberto Carneiro (Auribela Pessoa de Queiroz) Tavares, e os filhos Sylvia e Paulo em companhia da jovem Fátima Araújo; Capitão R/1 Geraldo (Maria de Lourdes) Galvão e filhos, médico Nabor (Maria Judi) de Assis, professor Inaldo Bezerra, bacharel Abimael Brilhante, Tenente Gilvando (Wilma) de Oliveira e filhos Gilda, Wilma, Lídia, Gilma, Ana Margareth e Roberto, tantos outros convidados.

O Culto de Ação de Graças dos 15 anos de Kátia Suzette, contou de:

- Prelúdio (pianista Aldemira O. B. de Castro) para entrada das Damas: Adriana, Alcione, Aldely, Aldenice, Alméida, Alvinice, Andréa, Gerlane, Gislaire Hebe, Jacira, Keila, Késia e Mônica; e da aniversariante com o Pagem Guilherme.

- Invocação, pelo Presbítero Estevam; Leitura Bíblica Uníssona; música especial e Hino "Tú És Fiel, Senhor" (Quarteto). Entrega das Rosas, pelas Damas, a Aniversariante.

- Oração de Gratidão, pelo Presbítero Livingstone; música especial pelo Coral da 1ª Igreja; solo vocal (Keila); música especial (Quarteto da Igreja Batista em Afogados-Recife) Regente Ademir Simões; Organista Keila A. Queiroz. Conjunto Adolescentes 1ª Igreja (solo vocal Renata). Música Especial (Damas); Mensagem Presbítero Paulo W. da Silva.

Música Especial (Quarteto).

- Oração, pelo Presbítero Estevam. Saída da Aniversariante e das Damas, com a Congregação e convidados de pé.

A Leitura Bíblica Uníssona, enfocou o seguinte trecho dos Salmos e foi recitado por todos os presentes ao Culto de Ação de Graças dos 15 anos de Kátia Suzette:

"Bendize, ó minh'alma, ao Senhor, e tudo que há em mim bendiga o seu santo nome. Bendize, ó minh'alma, ao Senhor e não te esqueças de nenhum dos seus benefícios. Louvai ao Senhor e invocai o seu nome. Alegre-se o coração daqueles que buscam ao Senhor! Bendizei ao Senhor, anjos seus, magníficos, em poder, que cumpris as suas ordens, obedecendo a voz da sua palavra. Bendizei ao Senhor todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que executais o seu beneplácito. Bendizei ao Senhor todas as suas obras, em todos os seus domínios; bendize ó minh'alma ao Senhor. Amém".

Recepção

Após a família OLIVEIRA BRAGA, ofereceu recepção aos convidados nos salões da AABE, na avenida Pedro II, onde ao corte do bolo se cantou o "Parabéns para Você" e se parabenizou a graciosa aniversariante. Os parabéns da Coluna a Kátia Suzette.

71 anos da escola

Embora com atraso queremos registrar com satisfação o convite que o Diretor da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte, nos honrou para participar das solenidades comemorativas dos 71 anos de fundação da Escola e entrega de Medalhas "Nilo Peçanha", "Amigo da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte" e "Distinção Especial", em cujo quadro de agraciados constou o nome do nosso conterrâneo, Professor ITAPUAN BÓTTIO TARGINO, Diretor da Escola Técnica Federal da Paraíba e atual Presidente da Sociedade dos Amigos da Marinha/PB.

Vale ressaltar que a Medalha "Distinção Especial" destina-se a agradecer pessoas vinculadas às Escolas Técnicas, cujo desempenho na educação ou em outras áreas de atividades, seja de valor comprovado pelo esmero e dedicação à Escola: (Portaria nº 243/79/GD/ETFRN). HONRA AO MÉRITO!

Mini-maratona

Já se encontram abertas na Agência Cultural do MOBREAL, a avenida João Machado, 125, as inscrições para a "I Mini-Maratona Proclamação da República", do sábado 15 de novembro próximo.

Podem participar atletas masculino, (civis e militares) e feminino, de 15 anos em diante.

Mensagem

"Somente aquele que se dispõe a fazer as coisas pequenas, que sabe e pode, virá a saber e a poder realizar grandes coisas". (EMMANUEL).

Uma flor Desabrocha
Apenas uma vez...



15 ANOS

KÁTIA SUZETTE

... * florescerá como a ROSA
(Ia. 35:1)



GOVERNO DO ESTADO
DA PARAÍBA
SECRETARIA
EXTRAORDINÁRIA DE
SANEAMENTO E HABITAÇÃO
COMPANHIA DE ÁGUA E
ESGOTOS DA PARAÍBA
- CAGEPA EDITAL DE TOMADA
DE PREÇOS Nº 80/80

1 - A COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA - CAGEPA leva ao conhecimento de quem interessar possa que fará realizar no dia 12 de novembro às 15:00 horas, Tomada de Preços para execução das obras de implantação do sistema de abastecimento d'água da cidade de Monte Horebe.

2 - Os interessados poderão obter o Edital e demais informações na sede da CAGEPA, sito à Rua Feliciano Cirne s/n, no bairro de Jaguaribe no horário normal de expediente.

João Pessoa, 31 de outubro de 1980

ORLANDO PAIVA JÚNIOR
Diretor Técnico

PROTESTO

CARTÓRIO TOSCANO DE BRITO
1º OFÍCIO DE PROTESTO
RUA MACIEL PINHEIRO Nº 02 - EDF. AS-SOC. COMERCIAL
FONE: 222.1017

EDITAL

- Responsável: Antº Carlos Alcant. Paiva
Título: Cr\$ 3.756,57
Protestante: Bco Real S/A.
- Responsável: Abinete Vieira de Almeida
Título: Cr\$ 7.513,14
Protestante: Bco Real S/A.
- Responsável: Eletro Refrigeração Ltda.
Título: Cr\$ 5.700,00
Protestante: Banorte S/A.
- Responsável: Espedito Cavalcant Pereira
Título: Cr\$ 2.000,00
Protestante: Banorte S/A.
- Responsável: Francº Ramos dos Santos Filho
Título: Cr\$ 20.000,00
Protestante: George Cunha
- Responsável: Francº José da Silva
Título: Cr\$ 3.475,00
Protestante: Bco do Brasil S/A.
- Responsável: Francº Pereira Gomes
Título: 2.000,00
Protestante: Banorte S/A.
- Responsável: Gececar Cordeiro e Cia.
Título: Cr\$ 46.425,00
Protestante: Banorte S/A.
- Responsável: José Maria Pessoa
Título: Cr\$ 3.883,00
Protestante: Bco do Brasil S/A.
- Responsável: Josenildo Silv. dos Santos
Título: Cr\$ 2.200,00
Protestante: Unibanco S/A.
- Responsável: João Batista Soares de Melo
Título: Cr\$ 9.213,34
Protestante: Unibanco S/A.
- Responsável: José de Souza Lima
Título: Cr\$ 2.000,00
Protestante: Banorte S/A.
- Responsável: Januário Soares dos Santos
Título: Cr\$ 2.197,00
Protestante: Bco Real S/A.
- Responsável: Locadora Ramos Ltda.
Título: Cr\$ 5.000,00
Protestante: Bco do Brasil S/A.
- Responsável: Luiz Fernandes da Mota
Título: Cr\$ 5.633,00
Protestante: Bco Merc. de S. Paulo S/A.
- Responsável: Maria Ribeiro de Souza
Título: Cr\$ 6.000,00
Protestante: Bco do Brasil S/A.
- Responsável: Maria das Neves de Vasconc.
Título: Cr\$ 16.000,00
Protestante: Bco Econômico S/A.
- Responsável: Maria das Neves de Vasconc.
Título: Cr\$ 16.000,00
Protestante: Bco Econômico S/A.
- Responsável: Princesa dos Móveis Ltda.
Título: Cr\$ 13.900,00
Protestante: Bco do Brasil S/A.
- Responsável: Rozinete Dantas Dias
Título: Cr\$ 2.000,00
Protestante: Banorte S/A.

Em obediência ao art. 29 § IV da Lei Nº 2044 de 31 de dezembro de 1908, intimo as firmas e pessoas acima citadas a virem pagar ou darem por escrito as razões que têm, em meu Cartório à Rua Maciel Pinheiro Nº 02 nesta cidade, sob pena de serem os referidos títulos, protestados na forma da LEI.

João Pessoa, 31 de Outubro de 1980

Bel. Germano Carvalho Toscano de Brito
1º Oficial do Protesto

NOTA DO CARTÓRIO

O nome do Sr. João de Souza Costa, Portador, do CPF: 273.894.647-04, publicado em nosso edital de 31 de outubro do corrente, não se trata da pessoa do Sr. João de Souza Costa, portador do CPF: 006073474-49.

O título de responsabilidade de Francisca Araújo Peixoto, publicado em nosso edital do dia 31 do corrente, foi retirado deste cartório sem protesto.

O título de responsabilidade de Ubiratan Rocha, publicado em nosso edital do dia 28 do corrente, foi retirado deste cartório sem protesto.

Figueiredo dirá ao Núncio porque o padre foi expulso

Pedrossian é corrupto, diz deputado

Brasília - "O que será que mudou nas salas do Palácio do Planalto? Mudou a ficha de Pedro Pedrossian, que lhe impediu de ser governador em 1978, por ser considerado corrupto, ou ele mudou o conceito de corrupção no Palácio? Indagou ontem, em discurso na Câmara, o deputado João Linhares (PP-SC).

Voltando a 1978 - disse o deputado - lembro-me que o cidadão Pedro Pedrossian fez caminhos fundos até o Palácio do Planalto notadamente até as salas da Casa Civil e do Serviço Nacional de Informações - com quatro marcas, porque a pé não poderia fazê-lo - com calhamações de papel debaixo do braço.

"Esses calhamações de papel - continuou - foram mostrados na tentativa de desfazer a documentação irresponsável que a representação Mato-grossense levou ao Palácio, rememorando a passagem de Pedro Pedrossian pelo governo daquele Estado como um dos mais corruptos que por ali passou. Ele enriqueceu ilícitamente nas maiores negociações de terras neste país".

O deputado afirmou que muitos integrantes do PDS tem manifestado sua revolta a ele, pela demissão do governador Marcelo Miranda." Muitos estão revoltados e humilhados pela violência, pela imoralidade cometida pelo Chefe da Nação e pelo Ministro da Justiça, demitindo sem consultar a quem quer que seja um governador.

Concluiu o deputado que a exonerção do sr. Marcelo Miranda e a nomeação do sr. Pedro Pedrossian, farão "crescer capim no diretório regional e nos diretórios municipais do PDS".

Lyra prega a união com militares

Brasília - "A tese do entendimento das Forças Armadas, não apenas com políticos oposicionistas, mas com todas as forças representativas da sociedade civil não é golpismo porque não se trata de uma conspiração, mas de uma iniciativa destinada a permitir o reencontro do Estado com a nação, através da convocação de uma assembléia nacional constituinte."

Esta declaração foi feita pelo deputado Fernando Lyra (PMDB-PE) a propósito de sua proposta de entendimento das Forças Armadas com a sociedade civil, ainda surpreendendo com certas interpretações "que surgiram na imprensa a respeito de sua tese - inclusive de alguns de seus correligionários - e reafirmando a confiança de que o diálogo entre forças virá fatalmente "para criar uma verdadeira saída política diante da crise".

O deputado Fernando Lyra argumenta que constitui um erro grave alienar a importância das Forças Armadas no processo de formação histórica de todos os países da América Latina, em particular do Brasil.

Sempre que se ignora o importante papel por elas desempenhado em nosso processo político "tivemos resultados desastrosos, como estão aí os exemplos do Chile, da Argentina, e mais recentemente da Bolívia".

No Brasil, particularmente, tivemos uma intervenção militar em 1964 que procurou se conciliar com alguns postulados democráticos até a edição do ato constitucional nº 5, em 1968, quando houve a ruptura do regime e a instauração de um sistema autoritário, que ainda persiste.

Em razão dessa ruptura, segundo o deputado, tivemos a ação da esquerda armada e os choques que determinaram um maior fechamento do regime.

Finalmente, sob o governo Geisel - e diante de uma ostensiva pressão da sociedade, que aumentava a carga de votos na oposição - veio a abertura política, que ainda se mostra tímida e longe de corresponder aos anseios de participação na nação.

Brasília - O presidente Figueiredo resolveu expulsar do Brasil o padre Vito Miracapillo depois de não ver atendido pedido por ele mesmo formulado ao Vaticano, através do núncio apostólico D. Carmine Rocca, para que o religioso fosse transferido para outro país. O presidente esperou 18 dias pela resposta do Vaticano.

Na segunda-feira, o presidente concederá audiência a D. Carmine, quando procurará expor as razões que levaram o governo a expulsar o padre e diminuir a tensão nas relações com a Igreja. De acordo com as informações do subsecretário de imprensa do Palácio, Sr. Alexandre Garcia, o pedido do general Figueiredo não foi feito por carta ao Vaticano. Ele teria ocorrido no dia 7 de setembro, quando o presidente e D. Carmine assistiram a paradas. Ali mesmo no palanque, o general Figueiredo teria feito o pedido ao núncio apostólico.

"O presidente deve ter manifestado sua preocupação com a repercussão negativa das declarações do padre

Vito, que estavam em todos os jornais daquele dia. Na primeira página dos jornais, a nação inteira estava noticiando que o padre havia dito que o Brasil não era independente. Houve um destaque nacional, convertendo, portanto, uma questão paroquial num assunto nacional", disse o Sr. Garcia.

Comentando o mesmo assunto, outros assessores do presidente asseguraram que não houve a menor possibilidade do chefe do governo anular o decreto de expulsão do padre italiano. Esta hipótese vinha sendo constantemente levantada em Brasília, em função das contundentes palavras do arcebispo do Rio de Janeiro, D. Eugênio Sales, de postura tradicionalmente moderna, sobre o caso. Segundo os assessores presidenciais, se o general Figueiredo voltasse atrás na sua decisão ele estaria desrespeitando e até mesmo desmoralizando o Supremo Tribunal Federal, que confirmou o ato de expulsão.

D. Eugênio Sales acompanha pe. Vito e condena protesto

Brasília - "O momento não é de protesto nem de exaltação e de gestos como este que estou fazendo aqui, prestando solidariedade".

A declaração foi feita pelo cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, Dom Eugênio Sales, depois de um encontro na CNBB com o secretário geral, Dom Luciano Mendes de Almeida. O cardeal manteve contatos, em seguida, com o padre Vito Miracapillo. Dom Eugênio disse que veio a Brasília também para acompanhar o padre Vito Miracapillo em sua viagem para o Rio.

"O padre será acompanhado em sua viagem para o Rio, além de Dom Eugênio Sales, pelo bispo de Palmas, Dom Acácio Rodrigues e pelo padre Mário Costalunga, que é o responsável pela atuação dos missionários no Brasil. Dom Eugênio acha pouco provável a revogação do decreto presidencial que expulsou o padre Vito, mas frisou: "possibilidade sempre há." No entanto, disse: "eu não vim aqui para tratar disso".

O padre Vito continua na CNBB isolado da imprensa, no segundo andar, reservado apenas aos religiosos. Ele só desceu ao térreo para celebrar missa às 7hs, e tomar café. A única que foi permitida ao deputado Marcos Cunha, do PMDB-PE, mas para cumprimentos de despedidas. Possivelmente o padre embarca a noite para o Rio a fim de tomar o vôo das 22hs para Roma.

O Palácio do Planalto considera irreversível o ato de expulsão do padre Miracapillo. Disse que seria uma acinte a decisão do Supremo Tribunal Federal. O presidente arcou com todas as consequências do ato. Portanto, de nada adianta apelos ou qualquer tipo de pressões.

O padre Vito Miracapillo foi expulso do país não por ser padre nem

Caritas divulgam mensagem de solidariedade a Miracapillo

Brasília - As Caritas Brasileiras te acolhe de braços abertos como te acolheu o povo, que não te expulsou". A mensagem chegou ontem à CNBB oriunda do escritório nacional das Caritas Brasileira, encimada com a citação de São Mateus: "Bem aventurado sois, quando vos insultarem e vos perseguirem, e disserem falsamente todo mal contra vós por causa de mim".

Organismo ligado a CNBB com missão de exercer a caridade, "e que por isso mesmo conhece as agruras daqueles que lutam pelos marginalizados deste país", as Caritas brasileira afirmou no documento que "vai-se o padre, mas fica a mensagem. E mais do que a mensagem fica a certeza de que a luta em benefício dos irmãos marginalizados pela fome, pelo desemprego e pela injustiça de continuar".

Demissão de governador é ilegal, dizem oposições

Brasília - Enquanto as oposições consideravam ilegal o ato de demissão do governador Marcelo Miranda, do Mato Grosso do Sul, chegando a pedir a demissão do ministro Ibrahim Abi-Ackel, a liderança do PDS no Senado pela palavra do vice-líder Aderbal Jurema (o Sr. Passarinho estava ausente), considerou-se "de luto".

Na Câmara dos deputados, o Sr. Rubem Figueiró, um dos quatro parlamentares mato-grossenses que romperam com o governo, atribuiu ao desprestígio da direção possedista e do Ministério da Justiça a responsabilidade pela crise política em seu Estado.

O senador José Richa (PMDB-PR), disse no Senado: "ou o governo demite o ministro da Justiça ou esse o derrubará até o fim do ano". O pedido recebeu o veemente endosso do líder Paulo Brossard, que considerou "ilegal" o ato de demissão do governador, "demitido por telefone como se fosse um contínuo". O senador Saldanha Derzi requereu seu desligamento do PDS e lhe exaltado pela bancada.

por sua ação pastoral, mas por haver, mesmo sendo italiano, feito pronunciamento político a respeito da situação interna do país, o que é proibido pelo estatuto do estrangeiro.

O ministro da Comunicação Social, Sr. Said Farhat, usou esse argumento ontem, de manhã, em São Paulo, para defender a tese de que a expulsão do ex-vigário de Ribeirão, Pernambuco, não deverá afetar seriamente as relações entre a Igreja e o Estado brasileiro.

O Sr. Said Farhat, que veio a São Paulo para assistir uma exposição de um tipo diferente de pesquisa (o sistema "monitor") na agência de publicidade Alcântara Machado Periscinoto, disse que não quer haver possibilidade de o governo voltar atrás na decisão de expulsar o padre, "pois as instruções são de que o decreto seja cumprido. O ato é de exclusiva competência do presidente da República e ele poderia decidir não mais expulsar o padre, mas não creio que esteja disposto a isso".

- Nós achamos muito ruim quando pessoas de outros países tomam atitudes que podem significar ingerência em nossos negócios internos.

Todos os países têm legislação específica para evitar esse tipo de coisa e algumas dessas legislações são mais severas do que a brasileira. A respeito de Vito Miracapillo, qualquer análise reforçando o fato de ele ser sacerdote é um acidente não necessário. O governo não agiu contra a Igreja, mas contra um estrangeiro que descumpriu o estatuto e, por acaso, é padre. Se ele fosse médico significaria uma atitude do governo contra a medicina? - perguntou.

A respeito da nota da CNBB, dizendo que não se sentia intimidado, o ministro da Comunicação Social comentou: "meus amigos Dom Luciano (Mendes de Almeida) e Dom Clemente (Isnard) choveram no molhado, pois o governo jamais teve a intenção de intimidar quem quer que seja.

O documento, encaminhado ao padre Vito Miracapillo, prossegue: "te acolhe porque corte alguma conseguirá expulsar as idéias e palavras que permanecem. E porque, apesar do pouco tempo em que convivemos, deu para perceber a grandeza de tua alma, a serenidade e tranqüilidade com que recebestes tão dignamente e de pé a sentença injusta de tua expulsão".

"Te acolhem por muitos outros motivos - diz as Caritas Brasileira - pela ação pastoral desenvolvida, e que é a mesma de tantos que devotam suas vidas num trabalho de verdadeira opção preferencial pelos pobres. Te acolhem ainda porque subestes aplicar tua ação pastoral, em Ribeirão, de acordo com os ensinamentos de Paulo VI, no Populorum Progressio".

Na presença de 24 senadores, dos 43 que assinaram a lista de comparecimento, o Sr. Paulo Brossard, depois de exaltar a lealdade do senador Saldanha Derzi ao PDS, passou a debater tudo ao ministro da Justiça, cuja pasta qualificou de "ministério das peralícias". Citando, em seguida, o parágrafo 2º do art. 13 da carta constitucional, procurou mostrar que o ato de demissão fora ilegal, dada a autonomia do Estado de que desfruta Mato Grosso do Sul. Segundo esse dispositivo constitucional, o governador teria de ser escolhido por um colégio eleitoral composto de políticos eleitos pelo voto popular. Na hora, o senador Bernardino Viana, que respondia pela liderança do governo em plenário, não contestou, o que fez somente depois que o orador deixou a tribuna, conversando com repórteres.

Na Câmara, o Sr. Rubem Figueiró, em discurso, atribuiu ao desprestígio da cúpula do PDS e do Ministro da Justiça, deputado Ibrahim Abi-Ackel, grande parte da responsabilidade pela crise política de Mato Grosso do Sul.

Eleições americanas

Nas eleições do dia 4 americanos elegem treze governadores

Nova Iorque - A eleição do próximo dia 4 nos Estados Unidos está longe de ser uma simples disputa pessoal entre dois candidatos presidenciais.

Os cidadãos norte-americanos com parecerão as urnas na próxima quarta-feira não somente para votar na quadragésima nona e eleição presidencial dos Estados Unidos, mas também para renovar uma terça parte dos 100 membros do Senado, eleger uma nova Câmara de representantes de 435 membros e escolher treze dos 50 governadores estaduais.

Segundo cálculos estatísticos, estão habilitados para votar este ano mais de 160 milhões de norte-americanos, isto é, que há uns 10 milhões de cidadãos maiores de 18 anos além do número de 197, quando foram depositados 81.603.346 votos populares na eleição presidencial. O panorama eleitoral de 1980 apresenta o seguinte quadro:

O presidente democrata Jimmy Carter, de 56 anos, plantador de amendoim e ex-governador do Estado de Geórgia, aspira a reeleição para um segundo período de quatro anos.

Seus principais adversários são o republicano Ronald Reagan, de 69 anos, ex-ator de cinema, que exerceu durante dois períodos consecutivos o governo do Estado da Califórnia, de 1967 a 1974, e o independente John Anderson, de 58, advogado e representante republicano por um distrito de seu Estado de Illinois. Há pelo menos uma dezena de outros candidatos presidenciais de partidos menores, cuja participação é meramente simbólica, já que suas possibilidades de vitória são praticamente nulas. Entre eles os mais conhecidos são Ed Clark, um advogado californiano de 50 anos, postulado pelo pequeno Partido Libertador; Barry Commoner, um ecologista de Missouri, de 63 anos, apoiado pelo Partido dos Consumidores; Ellem McCormack, candidata de grupos contrários a legalização do aborto, e Gus Hall do Partido Comunista.

Parlamento do Irã decide domingo sorte dos reféns

Beirute - Os dirigentes revolucionários do Irã, que subiram ao poder na crista de uma onda de ódio aos Estados Unidos, parecem marcar um novo rumo a esta nação assolada pela guerra e levá-la a resolução da crise em que se cristalizou sua fúria. A questão dos reféns.

Esperava-se que só 228 membros do parlamento iranianos - a quem o Aiatolá Khomeini delegou a responsabilidade de definir as condições para a libertação dos reféns - debatam o assunto no próximo domingo em sessão pública.

O primeiro ministro Mohammed Ali Rajaic, o presidente do parlamento, Hashemi Rafsanjani, e o mais severo dos juizes iranianos, Sadeh Kmalikali, parecem comprometidos no esforço de rebater os argumentos de deputados inflexíveis que boicotaram a sessão pública marcada anteontem.

Muitos deputados temiam que as informações dos meios de comunicação ocidental constituíssem uma forma de pressão. Alguns afirmam que Washington apoia o Iraque nos bastidores, em uma tentativa de forçar a resolução da crise. Outros estão inquietos em pensar que a libertação dos reféns representará a reeleição do homem que a revolução tem apontado como "satan"; o presidente norte-americano Jimmy Carter.

Após o adiamento da sessão de anteontem, Rafsanjani parece estar tentando a dissipação dos temores dos deputados, ao proclamar que "a questão dos reféns nada tem a ver com a guerra entre o Irã e o Iraque".

Kmalikali declarou de viva voz que não tem em absoluto nenhuma simpatia pelos Estados Unidos nem por Jimmy Carter, mas defendeu anteontem no parlamento ante seus colegas o fim do boicote. O rigoroso juiz, que visita frequentemente as frentes de batalha, declarou que os reféns devem ser trocados por material de guerra.

Carter já disse que a libertação dos reféns tornaria possível o envio de peças de reposição compradas pelo falecido Xá, que não chegaram a ser entregues devido ao embargo aplicado pelos Estados Unidos. Os diplomatas assinalam que estas medidas podem ser cruciais para por fim as perdas iranianas na guerra.

Carter também indicou que o fim do cativerio dos norte-americanos seria compensado pelo levantamento do embargo dos capitais iranianos nos bancos dos Estados Unidos e pelo reinício do "comércio normal" entre os dois países.

As declarações do presidente coincidem bastante com as condições assinaladas por Khomeini como guia para o parlamento: levantamento do embargo de bens iranianos, devolução da fortuna do Xá, abandono das demandas contra o Irã e compromisso de não interferência nos assuntos iranianos.

Mas o parlamento é quem deve apresentar as condições para a libertação dos reféns. A rádio de Teerã parecia empenhada ontem em provar que o país não está regateando com a liberdade dos reféns. O comentário da emissora aparentemente se dirige em particular aos deputados, que pedem um julgamento dos cativos. A rádio disse que tinha sido concebido um plano justo para a libertação dos reféns e adiantou:

"A libertação dos reféns espíões não deve ser interpretada como um ato injusto. Considerando que já passaram um ano de castigo sob o controle do povo. Sua libertação também não seria um ato de covardia, se o propósito da mesma é submeter a julgamento os tiranos estados únicos, revelando sua longa história criminosa".

ALEX ANDRE C. DE LUNA FREIRE
ADVOCACIA
CONSULTORIA EMPRESARIAL
Rua Duque de Caxias, 137 Sala 103
Fone 221. 1089

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA
SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO
SUPLAN
EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 100/1980
AVISO
A SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO-SUPLAN leva ao conhecimento dos interessados que fará realizar TOMADA DE PREÇOS no dia 10 de novembro de 1980, às 14:00 (quatorze) horas para Ampliação e Urbanização do Núcleo do Projeto Sertanejo - Núcleo de Picuí.
2. Os interessados poderão obter o Edital e demais informações no Departamento Técnico da SUPLAN, sita à Rua Feliciano Cirne, 326 - Jaguaribe, nesta capital, no horário normal de expediente.
João Pessoa, 30 de outubro de 1980
Engº Hermano Toscano de Lucena Cavalcanti
DIRETOR- SUPERINTENDENTE

CAMPINA GRANDE

ALCOOLISMO: DOENÇA QUE MUITOS ESCONDEM...

Realizar-se-á nesta capital nos dias 15 e 16 de novembro o IV Seminário Norte-Nordeste de Alcoólicos Anônimos, Al-anons, e Alateens.

Esse seminário, fará realizar no dia 15/11 uma reunião pública às 20 horas, no auditório do I.A.P.A.S. (Antiga Retorial) na qual usará da palavra um psicólogo de São Paulo, dois médicos, um advogado, e uma al-anon (esposa, parente, etc de alcoólatra), e outras autoridades no assunto. Nessa reunião pública serão debatidos temas (cada um na sua esfera) concernentes a doença chamada alcoolismo.

Se o seu caso é parar de beber, o problema é nosso procure-nos...

Grupo Negro de Alcoólicos Anônimos-Almeida Barreto, 222 - 2º CP 103
Grupo Mandacarú Alcoólicos Anônimos Almeida Barreto, 222 - 2º CP 103
Grupo Felipéia Alcoólicos Anônimos Almeida Barreto, 222 - 2º CP 103

Grupo 5 de Agosto de Alcoólicos Anônimos Almeida Barreto, 222 - 2º CP 103
Grupo Negro Familiar de Al-anon Almeida Barreto, 222 - 2º CP 103

Grupo Paraíba de Alcoólicos Anônimos - Rua General Osório 33 - 2º, 5º, sábados C. Postal 400.

Grupo Paz e Amor de Alcoólicos Anônimos SESI - Bayeux
Grupo Grandeiro de Alcoólicos Anônimos Varjão - C. Postal 103
Grupo Lar da Providência de Alcoólicos Anônimos Lar da Providência Bairro dos Estados.

TRANSPORTE PATOENSE LTDA.

QUADRO DE HORÁRIO DIARIAMENTE PRINCESA IZABEL

SAINDO:

Catole do Rocha 3:00hs
Coroação 04:00 e 18:00 hs
Princesa Izabel 09:00 hs
Patos (Expresso) 13:00 e 21:00hs
POMBAL - (Expresso) 6:00hs
São Bento do Brejo do Cruz 18:00hs
PATOS para Campina Grande 04:00, 06:00 e 7:00hs
João Pessoa (Expresso) 5:00 e 8:00 horas.
Princesa Izabel 13:00 hs
Garanhuns Pe 15:00 hs

Patos 04:00hs
João Pessoa 10:00 hs
CAMPINA GRANDE PARA Patos 12, 15 e 17:30hs.
CATOLE DOROCHA PARA João Pessoa 06:00hs
CONCEIÇÃO para João Pessoa - 04:00 e 06:00hs
SÃO BENTO DO BREJO DO CRUZ para João Pessoa 16:00hs
Rua Rui Barbosa, 297 Patos Pb
O LIDER DO SERVIÇO
PARAIBANO.

OLHO D'AGUA AGROPECUÁRIA S.A

SEDE - FAZENDA "JURITY"

CACIMBA DE DENTRO - PB.

ASSEMBLÉIA GERAL

EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Convidamos os Acionistas da Sociedade para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária a se realizar às 10 horas do dia 08 de Novembro de 1980, na sua Sede social, a fim de deliberarem sobre o seguinte a) - aumento do Capital Integralizado em Cr\$ 1.000.000,00, integralizados com recursos do Fundo de Investimento do Nordeste - Finor; b) - alteração do art. 6º do Estatuto, c) - Ratificação das deliberações tomadas pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 08.05.80 e pelas Assembléias Gerais Ordinárias e Extraordinárias realizadas em 16.05.1980 e d) - outros assuntos de interesse da Sociedade.

Fazenda Jurity, Cacimba de Dentro - PB 30 de Novembro de 1980.

José Targino Maranhão
Dir. Presidente

Benedita Targino Maranhão
Dir. Financeira

Assine AUNIÃO

Em Campina Grande

Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre
Fone: 321-3786

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

IV - EXÉRCITO - 10ª RM

1º GRUPAMENTO DE ENGENHARIA

3º BATALHÃO DE ENGENHARIA DE CONSTRUÇÃO

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 01/1980

- ALIENAÇÃO -

A Comissão de Alienação de Material do MEX, venderá mediante TOMADA DE PREÇOS, nos dias 17 e 18 Nov 80, sendo 17 o último dia para INSCRIÇÃO DOS LICITANTES e 18 ABERTURA DAS PROPOSTAS, às 14:00 horas, na Cia Eq Eng do 3º BEC, o material abaixo:

- 02 Motas Transportadores, Modelo 621;
- 01 Betoneira;
- 03 Motores a Gasolina, marca Continental;
- 01 Compressor de Ar Alternativo;
- 01 Jogo de Ferramenta Especial.

Os Editais completos bem como informações, estão a disposição dos interessados na 4ª Seção do QG/1º Grupamento de Engenharia de Construção, na Av. Epitácio Pessoa nº 2205 (Tambauzinho) J. Pessoa-PB.

EVALDO CARVALHO ROCHA - 1º TEN
Presidente da Comissão de Alienação

Pedro Nuto verifica programas

O Coordenador Estadual do Mobral, dr. Pedro Soares Nuto, esteve em Campina Grande, com o objetivo de manter contatos com os membros da Comissão Municipal do órgão, e, na oportunidade, verificar o andamento dos programas levados a efeito nesta cidade.

Entre as atividades que desenvolveu em Campina, o Coordenador do Mobral inteirou-se da programação de cursos e treinamentos que serão levados a efeito na área do Município campinense, beneficiando as camadas pobres.

REUNIÃO

Por sua vez, a professora Teresa Neuma Gonzaga Coordenadora local, reúne hoje, na sede do Mobral Municipal, as integrantes da Equipe Técnica de Supervisão do Programa da Educação Integrada, tendo como objetivo, a elaboração do cronograma referente ao mês de novembro, e também, para o trato de problemas de ordem pedagógica.

Periferia faz cursos do Mobral

O Movimento Brasileiro de Alfabetização - Mobral, através da Comissão Municipal de Campina Grande, vai proporcionar, nos próximos dias, à sua clientela, a realização de diversos cursos profissionalizantes, sendo atendidos com esses treinamentos, as populações da periferia urbana e dos distritos campinenses.

Nesse sentido, a Prefeitura de Campina Grande vai assinar, na próxima semana, um convênio com a Comissão Estadual do Mobral, como resultado dos entendimentos já mantidos dias atrás, entre a Comissão Municipal e o órgão estadual.

Os cursos, abrangem os diversos setores de atividades, nas quais as comunidades dos bairros e da zona rural irão aperfeiçoar-se e fornecem-se mais aptas nas diversas profissões, podendo atuar com mais eficiência no mercado de trabalho, no que tange às artes domésticas e industriais.

CONVITE A EMPREGADO INCOMEL

Ind. e Com. de Metais Ltda., Estabelecida à Rua B, s/n Lotes 7/8/9 - Q 6, convida o Sr. EVANDRO GAMA DO NASCIMENTO, portador da C.P nº 021597/577, a comparecer ao local de trabalho no prazo de oito dias, sob pena de ser dispensado por abandono de emprego.

VENDE-SE

Um terreno na Praia do Poço de 14x36 a tratar pelo fone: 2243413



Para Agassiz, encontram trevas 90% dos que procuram o saber

Parlamentar paraibano faz crítica ao Crédito

O deputado Agassiz Almeida, da representação paraibana no Congresso Nacional, teve severas críticas ao Programa de Crédito Educativo, ao apartear o seu colega Wilson Braga, que também se reportou ao assunto, na tribuna da Câmara Federal.

Disse Agassiz, que, "se não me engano, o Crédito Educativo foi implantado pelo Governo anterior, com o objetivo de dar apoio financeiro a uma faixa da mocidade universitária do País". Afirmou ainda o parlamentar campinense, que, o seu colega Wilson Braga, participou, da Casa do Estudante Pobre da Paraíba, conhecendo de perto, os problemas da classe.

"Sou testemunha, mas agora abriu-se essa perspectiva para a grande massa de estudantes brasileiros", disse Agassiz, adiantando ainda, que, "noventa por cento dos que procuram o Saber, só encontram trevas, e, para atingir o patamar social desse mundo

capitalista contraditório, encontram a indiferença dos governos e a estupidez de grupos que impedem a ascensão de milhares de pobres às luzes do saber, como disse José Américo de Almeida na Paraíba".

Para o parlamentar da representação do PP paraibano, as distorções residem, justamente nas instituições universitárias, da área do Governo, que exigem pagamento do crédito educativo dos recém-formados, a diplomados que não conseguem emprego. "Como é que se pode pedir a alguém o que ele não pode dar?" "Como se pode exigir de um recém-formado de um diplomado, o pagamento de um crédito que o está sufocando correção monetária, juros, multa, enfim, um amontoado de gravames financeiros?"

Segundo o representante campinense, o que é mais grave, é que o homem está desaparecido, sem um mercado que absorva sua força de trabalho.

Manuel Alexandrino pode ser nome de rua

A vereadora Maria Lopes Barbosa (Nevinha), apresentou à Câmara Municipal de Campina Grande, projeto de lei de sua autoria, denominando de "Jornalista Manuel Alexandrino Leite", uma das novas artérias da cidade.

Na justificativa de sua propositura, a edil peemedebista traçou ligeiro perfil biográfico do desaparecido jornalista, que integrou os quadros redacionais de diversos órgãos de comunicação

da Paraíba, como O Rebate, Jornal da Paraíba, Diário da Borborema, Rádio Tabajara e Rádio Alto Piranhas.

Nascido no município de Santana dos Garros, no Vale do Piancó, desde cedo, Manuel Alexandrino fixou residência em Campina Grande.

A matéria foi encaminhada às comissões competentes da "Casa de Félix Araújo", para receber das mesmas, o devido parecer.

Advogados querem fundar a cooperativa do livro

Será criada em Campina Grande, a Cooperativa do Livro Jurídico, entidade que, terá como objetivo, vender, financiadamente, a seus filiados, todas as publicações editoriais que versam sobre os diversos ramos das ciências jurídicas.

Iniciativa pioneira no Estado da Paraíba, a criação dessa cooperativa se constituirá uma realização da Associação dos Advogados de Campina Grande, podendo a ela se associarem, todos os profissionais militantes nos lides foren-

ses e que também sejam filiados à sua associação de classe.

Falando à reportagem, o bacharel Wandilson Lopes de Lima, presidente da Associação dos Advogados, informou que, terão a oportunidade de se filiarem à Cooperativa do Livro Jurídico, os estudantes de Direito que já tenham atingido a fase de Estágio Profissional, pois, segundo ele, antes de cumprir essa cadeira, o universitário de ciências jurídicas e sociais manifesta uma certa instabilidade, não sabendo, ao certo, se concluir ou não o curso.

PROCÁRDIO INSTITUTO DE CARDIOLOGIA



Ecocardiografia



Eletrocardiografia Dinâmica (Holter)



Cicloergometria

EPITÁCIO PESSOA, 1410
JOÃO PESSOA PARAIBA

FONE: 224-3500

O Procárdio - Instituto de Cardiologia se constitui na clínica de Cardiologia não invasiva (sem necessidade de cateterismo) mais completa da cidade.

Sob a orientação dos médicos ÍTALO KUMAMOTO e RICARDO MAIA está anunciando aos cardiologistas, clínicos e público em geral que já se encontra em funcionamento o serviço de Ecocardiografia (diagnóstico de praticamente todas as moléstias cardíacas pelo ultrassom), Eletrocardiografia dinâmica (eletro em que o paciente registra o eletro em suas atividades habituais), Cicloergometria (teste de esforço). O Pronto Socorro funciona 24 horas por dia e a Unidade de Terapia Intensiva se encontra em funcionamento. Convênios: Patronal, Banco do Brasil, Fassinca, Unimed, Cabesp, Funcef, Cooperativa dos Rodoviários, Correios e Telégrafos, Portobrás.

Andreazza garante desapropriação de terras para 1981

O Diretor-Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Secas, engenheiro José Osvaldo Pontes, que esteve em Campina Grande, a fim de participar, como convidado, da 13ª Semana do Administrador, em declarações à imprensa serrana, informou que o Ministro do Interior, Mário David Andreazza, garantiu para 1981, a inclusão no orçamento, daquele Ministério, dos recursos necessários à desapropriação das terras que circundam o Açude Epitácio Pessoa, em Boqueirão.

Esclareceu o dirigente do DNOCS, que, somente com a aquisição dessas áreas, pode, aquele órgão, conter a erosão, a poluição e o assoreamento da bacia do Açude de Boqueirão, propiciando à população de Campina Grande e adjacências, o fornecimento de água em ótimas condições de consumo.

Disse ainda o engenheiro José Osvaldo Pontes, que, sem ter o DNOCS, as condições de administrar as faixas de terra localizadas às margens do Açude, é impossível a eliminação dos fatores que contribuem para a poluição das águas daquele reservatório público. Concluiu, dizendo que, "somente com a desapropriação, será possível aplicar a solução definitiva para o problema".

Técnicos estudam reabertura da Wallig Nordeste

Estão sendo aguardados em Campina Grande os técnicos do Banco do Brasil, com a finalidade de agilizar os entendimentos com os responsáveis pela empresa Wallig Nordeste, no sentido de fazê-la voltar a funcionar.

A informação foi do vereador José Luiz Júnior, um dos articuladores do movimento visando o soerguimento da Wallig, adiantando que, vai manter contato direto com o gerente do BB em Campina Grande, oportunidade em que vai se inteirar das providências adotadas no sentido de reativar a empresa.

A Wallig Nordeste, como é sabido, encontra-se paralisada há mais de um ano, e quando da última visita do presidente João Figueiredo a esta cidade, o Chefe da Nação se comprometeu a desenvolver esforços no sentido de fazer a aludida indústria voltar a funcionar, sem que nada de concreto tenha sido feito até agora.

O problema da Wallig vem desafiando as autoridades enquanto Campina Grande continua sofrendo com a falta de empregos, já que o fechamento dessa empresa provocou o afastamento de centenas de operários.

Assine AUNIÃO Em Cajazeiras

Rua Dom. João da Mata, 44
Fone: 531-1574

o melhor para seu escritório

- VENTILADORES DE TETO
- ASPIRADORES DE PÓ
- ESTANTES DE AÇO
- CIRCULADORES DE AR
- BEBEDOUROS
- ESTOFADOS
- FICHÁRIOS
- COFRES
- ARQUIVOS
- CADEIRAS EM PALINHA
- MÁQUINAS DE ESCRIVER
- ARMÁRIOS
- DUPLICADORES
- CALCULADORAS ELETRÔNICAS
- VENTILADORES

TEKLA Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222-1397 - João Pessoa-Pb.

CARDIOLOGIA

Diagnóstico precoce da doença das coronárias e medidas preventivas do infarto cardíaco - Controle da hipertensão arterial - Eletrocardiograma sob esforço (Ergometria) - Risco cirúrgico - Reabilitação pós-infarto e pós-cirurgia cardíaca - ECG à distância pelo telefone.

DR. GILVANDRO AZEVEDO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA
EX ASSISTENTE CIENTÍFICO DO DEPT. DE CARDIOLOGIA - KLINIKUM CHARLOTTENBURG - UNIVERSIDADE DE BERLIM
PROF. ADJUNTO DE CARDIOLOGIA DA UFPA
EX RESIDENTE DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFBA
MEMBRO EFETIVO DA SOC. BRAS. DE CARDIOLOGIA
MEMBRO DA SOC. DE CARDIOLOGIA DE WEST BERLIN

Atendimento diariamente com hora marcada no INST. DO CORAÇÃO - Max. Figueiredo, 215 Fone 221-0269

Cinema

- **Ante-ontem, em Brasília, o presidente Figueiredo assistiu à exibição do filme "Na Estrada da Vida", do diretor Nelson Pereira dos Santos, que inaugurou oficialmente a Feira Internacional do Cinema Brasileiro, promovida pela Embrafilme.**
- **A propósito deste acontecimento, os organizadores desta promoção também enviaram convite ao Governador Tarcísio Burity para participar da abertura da Feira Internacional do Cinema Brasileiro.**
- **A festa de abertura de ante-ontem em Brasília constituiu-se num dos mais importantes eventos da temporada.**

Atleta

- **Foi Péricles Vilhena, diretor social do Iate Clube da Paraíba, quem deu a boa-nova que irá beneficiar uma boa parcela do quadro social da agremiação do Bessa, que a cada dia cresce mais graças ao acerto dos associados na escolha dos seus dirigentes. Portanto, viva o 27 de abril de 1980**
- **Nos próximos dias a diretoria do Iate começará a construção de uma quadra esportiva para a prática do vôlei, futebol de salão e também a patinagem. O projeto prevê até cobertura.**
- **E não é só. Vem mais novidade por aí.**

Sociedade

WONALDO CORREA



GILDEITH SOBREIRA

Foto: Márcio Jacome

Jantar dos Azevedo

- **Para homenagear seus grandes amigos, Governador Cel. Aimée Laimason e sua esposa D. Zely Laimason, e Rômulo Lazaretti e sua esposa Angela Lazaretti (ela filha do Cel. Laimason), o casal Walter (Jadery) Cavalcanti de Azevedo ofereceu jantar-homenagem, dia 25 último, inaugurando sua nova mansão em Água Fria.**
- **Uma reunião belíssima da qual participaram, entre outros, com suas esposas, Reitor Berilo Borba, dr. Jacinto Medeiros, dr. Sindulfo Santiago, procurador Antônio Carvalho, economista Luiz Teixeira, dr. Abdias Sá, Helveti Cruz, dr. Pedro Trombetta, inspetor Nicácio Cavalcanti, Cel. Hermano Araújo.**
- **E ainda: dr. José Walter Forte, dr. Camilo Cruz, dr. Rodrigo Sá, dr. Mayovith Maia, dr. Juarez Guedes, Derlópidas Neves Filho, dr. Ronaldo Vinicius de Paiva, D. Jacy Neves (mãe da anfitriã), sra. Lúcia Medeiros, dra. Solemar Cunha, dra. Maria de Jesus Cunha, Paulo Roberto Nóbrega e noiva, D. Dorinha Azevedo (mãe do anfitrião), João Rodolfo Neves e noiva, e os Capitães Tedeth e Edv. ajudantes de ordem do Cel. Laimason, Governador do Distrito Federal.**
- **Quem fez o fundo musical da agradável reunião na mansão de Jadery e Walter Azevedo foi o conjunto de Sampaio. Em meio à recepção houve uma ligeira comemoração entre os presentes, aproveitando a data em que o economista Luiz Teixeira estava aniversariando.**

Bom sintoma na situação

- **Todo o bloco situacionista esteve reunido na noite de ontem tendo como local a boite da sede de Miramar, ocasião em que Assis Camelo definiu os últimos detalhes da campanha.**
- **O que realmente surpreendeu, inclusive aos integrantes da União "Progressista", foi o maço comparecimento, superlotando todas as dependências da boite do CB, o que enseja bom sintoma.**

Encontro no Jangada Club

- **Dia 17 de novembro, nos salões do Jangada Clube, o jornalista Marcello Amaral da Rocha, reunirá a sociedade para um coquetel de apresentação de mais um número do seu "Jornal de Sociedade", que ele está editando no Rio de Janeiro.**
- **Marcello, velho e querido amigo, irá, naquele dia, trazer os principais colunistas sociais que assinam trabalho em seu informativo. de Teresina e Salvador. Certamente vai ser um encontro dos mais prestigiados.**

Grande jogo em Miramar

- **Lavoisier Feitosa vai defender hoje (16h) na quadra de tênis do Esporte Clube Cabo Branco a sua posição de vice-líder do "ranking", enfrentando o francês Bernard, que chega esta manhã procedente de Fortaleza.**
- **Bernard vem de duas consagradas vitórias sobre os tenistas pernambucanos Braulino Silva e Ado Pinto. Diante de tal fato, o "match" desta tarde em Miramar assume proporções de um clássico. A entrada é franqueada.**

Codeceira no Iate

- **Todos os sábados - hoje, portanto, é dia - a diretoria do Iate Clube da Paraíba está oferecendo jantar-dança com música ao vivo. As mesas são grátis.**
- **Quem toca para as danças é o excelente quinteto de Moacir Codeceira.**

Recebendo amigos

- **Domingos Sobreira, odontólogo dos mais conceituados, e sua esposa Gildeith (foto), abrem residência na noite de hoje, recebem amigos e oferecem jantar.**
- **O encontro tem como principal motivo homenagear Lourdes e Eunápio Torres.**



ANNA CHRISTINA CUNHA

Foto: Miclev

AGMAR E RAMALHO

- **Talvez o único setor de Cabo Branco - falando de eleições sucessórias - em que está havendo perfeita sintonia entre os candidatos é para a Diretoria de Arte e Cultura. De um lado (situação) está posicionado Agmar Dias Pinto, e do outro (oposição) aparece Luiz Ramalho (foto).**
- **Homens ligados ao mundo da arte musical e benquista por todos, Agmar e Ramalho são velhos amigos e sempre que se encontram**

- **cumprimentam-se com um abraço afetuoso e sincero. Agmar (com seu violino) e Ramalho (com Foi Deus Que Fez Você), formam um só conjunto, alinham-se no mesmo objetivo.**
- **Fala-se até que os dois firmaram um pacto. Aquele que sair vencedor terá o perdidor como seu sub-diretor no departamento. Isto, gente, é política em nível elevado. A amizade acima de tudo.**



JAIRA E LUIZ RAMALHO, ELE CANDIDATO DO CB

Foto de Nucca

Observação eleitoral

- **No colunão colorido de amanhã, um observador da política do Cabo Branco vai arriscar palpites com vistas às eleições do dia 9, relacionando, no seu entender, quem tem maiores chances de ganhar o pleito.**
- **O médico Océlio Cartaxo, na opinião deste visualista, subiu muito de cotação e dificilmente não sairá vitorioso da batalha "muito embora reconheça a maior vivência social do seu oponente".**
- **Esta e outras opiniões estarão amanhã nesta coluna.**



NEWTON DE ALMEIDA BORGES

FALA PALHAÇO

- **O público infantil tem um excelente programa neste fim-de-semana. Hoje e amanhã, às 16h30m, no Teatro Santa Rosa, será apresentada a peça "Fala Palhaço", uma criação coletiva do Grupo Hombu, do Rio de Janeiro.**
- **É um espetáculo que foi apresentado com grande sucesso, entre as crianças cariocas, durante vários meses, no Teatro Villa-Lobos.**
- **Vale a pena levar a garotada, principalmente porque o êxito do Hombu entre nós fará com que novas peças infantis do eixo-São Paulo possam continuar a vir a João Pessoa.**

RÁPIDAS

- EM Recife, de 9 a 14 de dezembro, será realizado o Campeonato Aberto "Cidade do Recife". A competição de tênis vai oferecer prêmios em dinheiro. ●●● **FALHO** o serviço de metria no restaurante do Hotel Tropicana. São poucos os que chegam lá e saem satisfeitos com o atendimento. ●●● **JOÃO** Batista Tavares Júnior torcendo para que chegue logo o dia das eleições do CB. "O negócio é cansativo", disse ele. ●●● **COMODORO** Carneiro Braga e Lígia chegaram ontem da viagem a Fortaleza e Manaus. ●●● **GLIMAR** e Hilton Freire estão na terra revendo velhas amizades. Segunda-feira os dois retornam a Brasília. Hilton deverá voltar em janeiro para votar em João Manoel de Carvalho, que vai disputar a presidência do Sindicato dos Jornalistas Profissionais. ●●● **SEM** ressonância nenhuma a campanha de José Flávio à diretor de esportes do CB.

Reabertura

- **Newton de Almeida Borges (foto), hoje reintegrado ao serviço público na qualidade de Fiscal do Iapas, está rindo à-tôa com a "nova roupagem" do restaurante central do Cabo Branco, reaberto desde a última quinta-feira para alegria também de seus costumeiros habitués.**
- **Newton, como se sabe, é responsável por aquele setor do clube, cuja cozinha é, sem favor nenhum, a mais sadia e melhor da cidade.**

farmácia PADRE ZÉ

UMA ORGANIZAÇÃO JOSÉLIO PAULO NETO AGORA TAMBÉM EM TAMBÁU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA VALONES

BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS

MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS

salas, estufados, dormitórios, estantes

MODERNAS E VERSÁTEIS

armários copa-cozinha

TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES

A SUA MOVELARIA

rua 13 de maio 198, centro

FONE 221-3712

MOVELARIA PERNAMBUCANA

Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488

Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205

Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068

Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224

DEPOSITO

Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 Fone 221-6840

Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Karine Bolsas

O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Praca 1817, N° 35-B

Fone: 083(221-8746)

JOÃO PESSOA - PB

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES



21 de março a 20 de abril - Neste sábado o sucesso do ariano dependerá de sua capacidade de pessoal e da coerência nas atitudes que tomar. Possibilidade de superação de obstáculos.

Evite discussões prolongadas com pessoas idosas. Afetividade acentuada no plano sentimental. Relacionamento familiar tendente ao recolhimento íntimo.

TOURO



21 de abril a 20 de maio - Suas atividades pessoais devem obedecer a critérios de calma e controle. Hoje estarão sensivelmente estimuladas a sensibilidade e intuição. Favorecidas as atividades domésticas ligadas a mudanças de ambiente. Possibilidade de visitas de parentes ou amigos afastados. Bons momentos no plano sentimental com agradável convivência. Saúde requerendo cuidados em momento delicado.

GÊMEOS



21 de maio a 20 de junho - Um acontecimento de importância tenderá a consolidar seus planos profissionais e pessoais. Procure organizar-se melhor em assuntos de caráter particular carrentes de sua atenção mais cuidadosa. Notícia de parente distante chegará em momento bastante oportuno. Plano familiar em fase de grande harmonia. Compromissos sentimentais em período de propicia realização.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - Importante contato no plano pessoal redundará em positivos reflexos em sua vida profissional. Hoje estará presente uma tendência a gastos desnecessários com a compra de objetos supérfluos. Um convite para reunião ser-lhe-á formulado com promessa de bons momentos. Estimulado o relacionamento familiar. Afetividade e carência sentimental. Saúde boa convidando a maior atividade.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - Hoje estarão benéficamente influenciadas as atividades do leão ligadas ao comércio de gêneros alimentícios, assim como suas iniciativas em proveito de sua vida doméstica. Busque evitar ambientes excessivamente tumultuados. Reconciliação com parente próximo será motivo de grande satisfação. Momento agradável com sentimentos em fase positiva. Saúde sem alteração.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - Dia com indicações de predominância de assuntos ligados a sua vida financeira. Desaconselhadas as decisões que envolvam compromissos mais sérios. Favorecidas as atividades ligadas a benemerência e assistência social. Tarde indicada para atividade de lazer ligadas a cinema ou teatro. Harmonia familiar. Instabilidade sentimental em plano extremamente confuso. Saúde indicando necessidade de repouso.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - Condicione-se a utilizar com maior frequência seu espírito de tolerância e otimismo. Acentuada perspectiva de progresso nos planos pessoal e profissional. Acontecimentos inesperados em relação a parentes e amigos poderão surpreendê-lo benéficamente ao final da tarde. Grande fascínio pessoal atrairá a atenção de pessoa do sexo oposto. Saúde em fase neutra.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Fortalecido o seu progresso material com indicações de presença de atitudes tendentes ao sucesso em sua vida pessoal. Grande oportunidade poderá surgir. Convites para festas ou recepções devem ser analisados. Aproveite o sábado para colocar em ordem sua correspondência e objetos pessoais. Tranquilidade no convívio doméstico. Atitudes sensatas em termos sentimentais. Saúde inalterada.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - Dia favorável a maior contato com parentes e amigos, notadamente na parte da manhã. Favorecidas as especulações. Tarde recomendada a atitude de recolhimento íntimo ou leitura. Plano familiar bastante equilibrado com indicações de agradável convivência. Pessoalmente você estará devendo hoje a tomada de atitude de maior decisão em assunto sentimental. Saúde em período altamente positivo.

CAPRICÓRNIO



22 de dezembro a 20 de janeiro - Este sábado lhe reservará um excelente momento de promoção pessoal. Intuição favorecida em quadro astral positivamente indicado para assuntos ligados a religião e atividades místicas. Habilidade no trato pessoal. Favorecidas as pequenas viagens de lazer. Diálogo recomendado em família. Hoje pode ser adotada atitude de relacionamento mais sério no plano sentimental. Saúde boa.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - Dia em que é aconselhável uma visita mais prolongada a parente afastado. Assunto doméstico de grande importância estará exigindo sua maior atenção e cuidado. Desaconselhadas todas as atividades religiosas ou de cunho místico. Influências adversas no plano pessoal lhe exigirão maior reflexão. Notícias inesperadas. Encontros imprevisíveis. Motivação sentimental. Saúde regular. Cuidado com resfriados.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Busque maior relacionamento com a natureza dimensionando corretamente suas atividades hoje. Boa possibilidade poderá surgir no plano pessoal. Um momento de agradável presença deverá marcar de forma positiva sua tarde. Carinho de pessoas próximas. Busque maior autenticidade ao discutir assunto de importância com a pessoa amada. Saúde boa. Tendência ao nervosismo.

Hoje e amanhã - às 4 e meia da tarde - no Teatro Santa Rosa uma peça para o público infantil. Fala Palhaço é uma criação coletiva do Grupo Hombu, do Rio de Janeiro. Sobre o espetáculo, a colunista Flora Sussekind, do "Jornal do Brasil", escreveu o comentário a seguir, classificando-o como "belíssimo", e "uma oportuna reflexão sobre o exercício da criação coletiva".

PALHAÇOS EM BELA MONTAGEM DO GRUPO HOMBUBU

Em *Fala Palhaço*, belíssimo espetáculo do grupo Hombu, mais do que a história de um dia na vida de uma família de palhaços, o que parece estar em jogo é a representação de um grupo e seu trabalho de criação coletiva. Ao mesmo tempo em que se assiste à luta do grupo de palhaços pela sobrevivência, são os próprios atores que, transformados em colunas, se observam e partilham com o público de uma reflexão sobre o exercício da criação grupal. Ou, conforme declaração do grupo: "Representar nossa situação grupal poderia ser pouco atraente para uma criança, se não recorressemos a uma farsa de imediata identificação".

Daí terem escolhido a figura do palhaço, sempre sedutora para o público infantil e capaz de dar uma dimensão cômica à representação dos percalços por que passa o grupo de artistas circenses. E se são os palhaços que permitem ao grupo uma discussão de seu próprio trabalho teatral, por outro lado, é o processo de criação coletiva que define a harmonia do espetáculo e explica o rendimento cênico que Bárbara Stella, Sérgio Fidalgo, Sílvia Aderne, Tarcísio Ortiz e Beto Coimbra conseguem extrair do palhaço como personagem.

Tudo é feito pelo grupo: roupas, maquiagem, cenário, objetos, música, direção e, o que é muito importante no caso, também o texto. Quando se trata de palhaços, a manutenção de uma expectativa cômica na plateia é obrigatória. Toda a performance do palhaço gira em torno deste efeito cômico, o que o



obriga a um exercício constante de paciência para criar *gags* que venham a funcionar diante de uma plateia. A utilização do palhaço no espaço teatral torna o problema ainda mais difícil. Por isso é tão frequente assistirmos a utilizações absolutamente sem graça de palhaços em espetáculos infantis. Um dos motivos desse aproveitamento deficiente costuma ser uma defasagem entre gestos cômicos e falas excessivamente convencionais. Isso não acontece em *Fala Palhaço*. Ai, o jogo cômico que domina os corpos dos atores-palhaços transfere-se também à sua linguagem. "Você sabia que o sabiá sabia assobiar?", pergunta Trepa-Trepa e Lambe Fogo. "Como tá tu? Tatu?" É zorrindo Cadaum. E, como esses, multiplicam-se os trocadilhos e os jogos de palavras. Utilização imprevisível e cômica da palavra que se faz acompanhar de um relacionamento igualmente insolito com objetos, com o cenário, e de um jogo constante entre as performances dos palhaços. Todos os gestos e falas são pensados em função de seu efeito cômico, o que o método de trabalho grupal parece ter sido decisivo. O texto e as performances se combinam, evitando-se assim a superposição de discussões sobre o grupo de palhaços e a criação coletiva privilegiassem o aspecto discursivo em detrimento de sua funcionalidade cênica. Como cada um dos atores não é apenas ator, mas criador de todo o espetáculo, todas as atuações desenvolvem-se visando à sua realização teatral. Tanto o texto, como o

cenário em constante transformação, os trajes e o aproveitamento cênico de objetos se ligam organicamente às excelentes interpretações de Bárbara Stella como Lambe Fogo e a senhora que contrata os palhaços para animarem uma festa; Tarcísio Ortiz como Paião; Sílvia Aderne e Sérgio Fidalgo como Trepa-Trepa e Come-Come, que conseguem criar sedução semelhante à motivada pelas entradas dos palhaços no picadeiro. O que está especialmente bem preparado no princípio do espetáculo, quando só se pode perceber as sombras e as vozes dos palhaços, até que, derrubando parte do cenário, invadem de repente a cena e se apresentam nos seus inusitados trajes e gestos frente ao público. Decisiva, nesse sentido, a importância do trabalho de iluminação de Jorginho de Carvalho. Como quando todos dormem e uma luz amarela faz a figura estática de Trepa-Trepa, com seu acordeão, uma cena muda e inesperada, criada apenas temporariamente pela iluminação. Beto Coimbra é que acrescenta, como o palhaço Cadaum, uma dimensão musical às situações encenadas. Muito boa a música que ele e Caique Botkay fizeram para o espetáculo.

E, como na família de palhaços, cuja solução para a falta de público é a construção de uma estrela em que ficam girando todos juntos, é com esse número coletivo, esse produto de um trabalho grupal, que se encerra o espetáculo, não apenas um dos mais bonitos em cartaz, como uma oportuna reflexão sobre o exercício da criação coletiva.

O QUE HÁ DE NOVO

* Ruim
** Regular
*** Bom
**** Ótimo
***** Excelente

NO CINEMA

GAIJIN, CAMINHOS DA LIBERDADE (*****) - Produção brasileira. As lutas de 800 imigrantes japoneses que chegam ao Brasil em 1808, durante o período da expansão cafeeira. Direção de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes e Gianfrancesco Guarnieri. Recebeu os seguintes prêmios em Gramado: Melhor Filme, Melhor Ator Coadjuvante (José Dumont), Melhor Roteiro, Melhor Cenografia (Yurika Yamasaki) e Melhor Trilha Sonora (John Neschling). No último Festival de Cannes, o filme ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. A cores. 14 anos. No Tambaú, 18h30m e 20h30m.

O SUBMUNDO DO SEXO (***) - Produção americana. Direção de Paul Schrader. A história de um executivo bem sucedido na vida, protestante convicto, lutando contra a indústria do sexo para reaver a filha de doze anos, misteriosamente desaparecida. Com George C. Scott e Peter Boyle. A cores. 18 anos. No Municipal, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

TERROR E EXTASE (***) - Produção brasileira. Direção de Antônio Calmon. Uma garota do baixo Leblon, viciada em drogas, é sequestrada por um marginal e ambos acabam envolvidos numa trama amorosa. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim e Otávio Augusto. A cores. 18 anos. No Plaza, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O INCRÍVEL DRAGÃO VOADOR - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. Sem referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. A cores. 18 anos. No Rex, 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

VIRGEM NUA (*) - Produção italiana. Direção de Franco Rossetti. Com Barbara Bouchet e Don Backy. A cores. 18 anos. No Municipal, 10h.



Tizuka, a diretora de "Gaijin"

NA TV

ITALIA X DINAMARCA - Partida de futebol entre as Seleções da Itália e Dinamarca, diretamente de Roma, válida pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 1982. A Seleção Italiana, com maior tradição futebolística, pretende decidir a partida logo em seu início, a julgar por declarações do técnico Enzo Bearzot e pelo fato dos três principais jogadores do campeonato italiano ter sido convocados. A Dinamarca espera, na melhor das hipóteses, arrancar um empate da Squadra Azzurra, para tentar a vitória em sua própria casa. Narração de Luciano do Valle e comentários de Ciro José. No Canal 10, 10h30m.

O VENTO E O LEÃO (***) - Segundo filme dirigido pelo ex-roteirista John Milius, o superespetáculo *O Vento e o Leão* demonstra as qualidades reveladas pelo cineasta em sua estréia, com *Dillinger*. Neste seu segundo filme, a história transcorre em 1904 e inspira-se em acontecimentos verídicos. A viúva de um diplomata americano em Tanager, sra. Eden Pedecaris (interpretada por Candice Bergen), e seus dois filhos menores, são sequestrados por Muly El Raisuli, o Magnífico (vivido por Sean Connery), heróico líder bárbaro declarado fora-da-lei pelo governo local. O Secretário de Estado norte-americano John Hav (interpretado pelo diretor John Huston) pressiona o Presidente dos EUA, Theodore Roosevelt (Brian Keith) a tomar uma atitude enérgica. O filme desfecha ironias alfinetadas no espírito colonialista e no machismo dos americanos. O diretor John Milius era um dos roteiristas mais quentes da nova geração do cinema americano antes de decidir-se pela direção (foi o responsável pelo primeiro tratamento do roteiro de *Apocalypse Now*). A cores. No Canal 10, 21h20m.

UM MUNDO PEQUENO DEMAIS - Produção americana de 1970, com direção de Robert Scheerer. Adam Gaines (Michael Douglas), um jovem professor universitário em férias, decide ir para o interior dos Estados Unidos, onde fica amigo de Harvey Gavin (Joe Don Baker), que lhe ensina a trabalhar em madeira para construção. Em pouco tempo, Adam se torna um excelente construtor e fica conhecido no coração da América que não sabia existir. A cores. No Canal 10, 23h20m.

O AÇOUGUEIRO (****) - Produção francesa de 1969, com direção de Claude Chabrol. Após 15 anos no Exército, Popaul Thomas (Jean Yanne) volta ao vilarejo de Tremolat, em Perkord, indo trabalhar no açougue de seu falecido pai. Começa a cortejar a professora da escola local, Helene Marcoux (Stéphane Audran), mas esta prefere um ligação platônica, traumatizada que está com um rompimento amoroso. Logo depois,

começam a acontecer vários crimes que envolvem Helene e Popaul. A cores. No Canal 10, 02h20m.



Três do Viva Voz

EM SHOWS

PROJETO PIXINGUINHA (*****) - Apresentando os compositores Maurício Tapajós e Sérgio Ricardo, e o grupo Viva Voz. No repertório, entre outras, *Tô Voltando*, *Canção Amiga*, *Mudando de Conversa*, *Aquarelas do Brasil*, *Primeiro de Maio*, *Desesperar Jamais* e *Pesadelo*. Ingressos ao preço único de Cr\$ 60. No Teatro Municipal (Campina Grande). 18h30m.

EM MOSTRAS

PROJETO 4 (*****) - Exposição dos artistas contemporâneos Paulo Bruscky, Leonhard Frank Duck, F Alves da Silva e Vera Barcellos. Quatro projetos lançados pelos autores e desenvolvidos através das intervenções de outros artistas, através do meio correio, com a xerox como técnica básica. No NAC (Núcleo de Arte Contemporânea) da UFPB, à rua das Trincheiras. Até o dia 6.

1ª EXPOSIÇÃO DE PINTURA COM PORCELANA E CERÂMICA - Os trabalhos são de autoria da ceramista Vânia Lavor. Parte da renda será destinada aos centros sociais e creches mantidos pela Prefeitura Municipal. No Parque Arruda Câmara (Bica). Até amanhã.

A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

Constituído o Ministério de Getúlio

No dia 4 de novembro de 1930

A União publicou

Rio, 3 - (Radio) - O presidente Getúlio Vargas continua a ser alvo de grandes manifestações. O povo em frente ao Cattete aclama constantemente. Avões militares voam sobre o palácio em homenagem ao presidente.

O MINISTERIO

Rio, 3 - (Radio) - Está assim organizado o novo Ministério: Justiça, Oswaldo Aranha; Agricultura, Assis Brasil; Fazenda, José Maria Witacker; Viação, Juarez Tavora; Guerra, Leite de Castro; Exterior, Mello Franco; Marinha, Isaias Noronha e chefe de polícia, Baptista Luzardo.

ROMARIA AO TUMULO DE JOÃO PESSÓA

Rio, 3 - (Radio) - Foi grande a romaria ao tumulo do presidente João Pessoa. A viúva e filhos do malogrado chefe velaram longas horas o tumulo. Uma comissão de oficiais revolucionários depositou uma rica coroa, com expressiva inscrição, o mesmo fazendo a comissão de oficiais da Brigada Militar do Rio Grande. O tumulo ficou coberto de flores. O Presidente Getúlio Vargas e senhora acompanhados dos srs. Oswaldo Aranha, Flôres da Cunha, Bergamini, e Nereu Ramos compareceram ao cemitério, tendo cumprimentado a viúva e filhos do grande presidente.

A pedido da imprensa o sr. Getúlio Vargas disse o seguinte:

"João Pessoa foi um herói a quem a ferocidade de seus inimigos transformou em mártir".

O sr. Oswaldo Aranha disse: "Sobre este tumulo vae erguer-se o pedestal da nova Republica".

000000

JUARez TAVORA

Há em todo este movimento de insurreição que jogou dos ombros do Brasil o captivo branco, e lhe arrancou as mãos as algemas da opressão, um vulto verdadeiramente glorioso.

É um homem moço, um moço patriota e um patriota bravo: é Juarez Tavora.

Encarado sob esse triplice aspecto de mocidade, patriotismo e bravura a que allia também a inteligência mais robusta e a vontade mais equilibrada, elle se há tornado um verdadeiro cidadão da pátria, quiza o idolo dos anseios nacionaes.

Juarez é moço e quase sempre da mocidade é que surgem esses ímpetos libertarios, que lhe alimentaram durante oito annos aquelle idealismo são e aquella inabalavel confiança na victoria, que ora se consumma; Juarez é verdadeiramente patriota, e sómente sendo tocado desse amor que se considera a religião da patria, supportaria as amarguras do exilio, o fundo infecto das prisões e os vexames das fugas periclitantes; Juarez é bravo, mas não dessa bravura louca e desorientada, dessas arrancadas de ultima hora, sem calculo das batalhas nem certeza da victoria. Sua bravura não tem inconsciencia, como não tem desfallecimentos; é organizada como é desprendida.

Nós, nordestinos, nós devemos antes de tudo compenetrar de uma grande verdade; Juarez foi, no momento historico que atravessamos, o amigo mais fiél, o filho mais dedicado do Nordeste.

Ernani Ayres Satyro Patos, 30/10/30



"BOTAUTO"

A renda do jogo de hoje entre Botafogo e Auto Esporte passaria tranquilamente de 1 milhão de cruzeiros, se o Conselho Arbitral não tivesse alterado os preços dos ingressos para o quadrangular decisivo.

Foi, sem dúvida, uma decisão certa baixar de 250 para 150 cruzeiros os preços das cadeiras numeradas; mas equiparar a arquibancada sombria com a sol nos jogos noturnos (50 cruzeiros) não tem o menor sentido. Ainda bem que resolveram mudar os preços para hoje.

Quarta-feira, por exemplo, com mais de 4 mil pessoas em campo, a renda do jogo Auto Esporte x Campinense poderia ter chegado perto de 400 mil, mas, com a mudança na tabela de preços, ficou em apenas 217 mil cruzeiros.

Estou acreditando que a arrecadação de hoje seja de aproximadamente 1 milhão de cruzeiros. Existe uma motivação muito grande na cidade para esta partida e, sobretudo depois dos resultados da primeira rodada, com a vitória do Botafogo sobre o Nacional de Patos; e o empate do Auto Esporte com o Campinense, num jogo disputadíssimo.

Favoritismo não existe. Nem o fato do Botafogo entrar desfalcado influenciará em benefício do Auto Esporte. Será, com certeza, um jogo igual, como foi aquele da fase classificatória, quando o Botafogo venceu de 3x1 porque jogou, talvez, a sua melhor partida em todo o certame.

O Botafogo tem a sua força concentrada no meio campo, na vitalidade de Pedro Portugal; na experiência de Danilo Meneses; e na categoria de Magno. O Auto, por sua vez, é um time que se defende maravilhosamente bem, principalmente se puder contar com Nascimento, o "irmão gêmeo" de Da Silva, que está contundido. Tem também o magricela do Erivan, que foi o melhor em campo na última quarta-feira, que protege a zaga com uma perfeição incrível.

A sorte decidirá o resto. Quem souber aproveitar as oportunidades vencerá o clássico. E quem não chegar cedo no Almeidão, corre o risco de ficar sem ver o jogo.

MARCUS AURÉLIO

Depois de quase 4 meses parado, Marcus Aurélio retorna ao Ecrete do Rádio da Tabajara, com a responsabilidade de transmitir Campinense x Nacional de Patos, amanhã, em Campina Grande, com validade pelo quadrangular decisivo do segundo turno do Campeonato Paraibano. Antes, Marcus marcará presença com um "Arquivo de Recordações" especial, em homenagem ao Dia de Finados, com 30 minutos de duração.

ENCERRAMENTO

Será segunda-feira a festa de encerramento dos Jogos Escolares da Paraíba, com a presença do governador Tarcísio Burty e outras autoridades. A União está preparando um caderno especial sobre os jogos para lançar no dia da festa.

EDILSON

O atacante Edilson, que foi um dos principais artilheiros do Campeonato Paraibano de 76, jogando pelo Atlético de Sousa, é o maior goleador do futebol piauiense da atualidade, com 16 gols. Aos 30 anos, Edilson ainda sonha em voltar a jogar na Paraíba, de preferência num clube grande.

Campeonato de Bayeux tem o Flu como líder

O Campeonato de Junior's, patrocinado pela Liga Desportiva de Bayeux, encerrou o seu primeiro turno, apresentando a seguinte classificação: 1º lugar, campeão do turno, Fluminense Futebol Clube, segundo colocado, Sport Club Bayeux, terceiro, Botafogo F. Clube, quarto, Santos Futebol Clube e em quinto e último lugar São Cristóvão Esporte Clube.

O segundo turno do certame está com o seu início programado para a primeira quinzena de novembro, faltando apenas a confecção da tabela. O presidente da Liga de Bayeux, desportista Maurício Alves, solicita o comparecimento dos diretores dos clubes participantes, no próximo dia 5, para uma importante reunião.

Aproveitando a folga do Campeonato, foi programado para hoje, no estádio Lourival Caetano, uma boa rodada dupla, tendo como atração principal o jogo entre as seleções femininas de Bayeux e Santa Rita. Considerada uma das melhores do Estado, as garotas da terra "Fabrill", estão propensas a realizarem uma grande apresentação.

A partida preliminar será entre as equipes do Guarany Esporte Clube e Seleção de Novos, constituindo-se num bom esfria sol para os desportistas que gostam de chegar mais cedo ao estádio.

Raposa quer liderança do quadrangular

Campina Grande (Sucursal) - O Campinense encerra hoje pela manhã, no Plínio Lemos, com uma recreação, os preparativos para o jogo de amanhã à tarde, no Amigão, contra o Nacional de Patos, em seu segundo compromisso no quadrangular decisivo do segundo turno. O time cartola iniciou o torneio empatando com o Auto Esporte, quarta-feira, sem abertura de contagem.

O treinador Zezinho Ibiapino conta com vários problemas para escalar a equipe, uma vez que Robson e Neto expulsos contra o Auto Esporte terão que cumprir suspensão automática, e, seus substitutos ainda não foram definidos. O zagueiro Zé Carlos poderá fazer seu reaparecimento na quarta-zaga, uma vez que está recuperado de uma contusão.

O presidente José Aurino considera o jogo de amanhã, como decisivo e está otimista quanto a um bom resultado: "O Nacional é um grande time, porém, acredito na minha equipe e tenho certeza que colheremos uma grande vitória, pois qualquer resultado negativo a esta altura será fatal para as nossas pretensões".

Asset testa o time da UFPb hoje à tarde

A Associação dos Servidores da Escola Técnica realiza hoje à tarde, no campo da ETEFPb, mais um amistoso. Desta feita o adversário será a equipe formada por professores do Centro Tecnológico da Universidade Federal. A partida tem início previsto para às 15:30 e será dirigida por José Moraes, pertencente a Federação Paraibana de Futebol.

O time da ASSET vem de um excelente resultado, obtido na Natal, quando derrotou os servidores da Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte por 2 a 0 e está bastante motivado para a partida de logo mais. A equipe já está escalada e sairá jogando com Ribeiro, Hélio, João, Marcone e Jair, Jobson, Edson e Antonio Varela, Geraldo Varela, Rui e Ivan.

Torcedor paga mais caro para ver o clássico

Levando em consideração qualidade do espetáculo de hoje, entre Botafogo e Auto Esporte, com validade pelo quadrangular decisivo do segundo turno do Campeonato Paraibano, o presidente da FPF, Juracy Pedro Gomes, reuniu os dirigentes das duas agremiações e resolveu majorar os preços dos ingressos da arquibancada sombria, anteriormente rebaixado para os espetáculos noturnos, de 50 para 80 cruzeiros.

No Rio - explicou Juracy - os preços foram majorados para a decisão entre Vasco da Gama e Fluminense. Aqui na Paraíba, nós também temos o direito de aumentar, principalmente porque se trata de um grande clássico.



O Botauto de hoje à noite, no Almeidão, promete ser dos mais equilibrados

Desfalques não tiram o brilho do espetáculo

O público pessoense tem hoje, um motivo especial para ir ao estádio Almeidão: é o clássico Botauto, a esta altura, cercado por muita motivação, sobretudo levando em consideração a boa campanha do Auto no segundo turno. Mesmo com a ausência de Gerailton, Deca e Jangada, os dirigentes acreditam que a torcida poderá proporcionar uma grande arrecadação.

BOTAFOGO - O time comandado por Valter Luiz é o líder do quadrangular do segundo turno e isso lhe deixa

mais leve para jogar com o Auto. Desfalcado de três titulares, a equipe jogará resguardada, a fim de chegar a vitória em contra-ataques. Valter Luiz encara o jogo com dificuldades, principalmente pela ausência dos três titulares e disse que o time vai jogar com muita precaução.

AUTO ESPORTE - O Alvi-rubro vem de um empate com o Campinense e a ele somente a vitória lhe deixará em condição de ambicionar o título. A equipe vai jogar de maneira ofensiva a fim de ga-

rantir a vitória. Zé Lima chamou a atenção dos seus jogadores para a importância do compromisso, e mesmo considerando o adversário, garantiu que pretende definir o jogo no primeiro tempo.

Prováveis escalações: Botafogo - Hélio, Cláudio, João Carlos, Paulo Roberto e Fraga; Pedrinho, Magno e Danilo; Lala, Dão e Williams. Auto - Mundinho, Tiquinho, Da Silva, Nascimento e Valdeci (Berício); Erivan, Mano e Neto; Joubert, Paulo Matos e Vandinho.

Valter Luiz ainda tem dúvidas para escalar a equipe do Bota

O técnico Walter Luiz ainda não anunciou oficialmente a escalação do time do Botafogo para o jogo de hoje, contra o Auto Esporte, preferindo esperar um pouco, devendo tirar todas as dúvidas nas vestiárias.

No entanto, depois do coletivo realizado ontem, no campo da Graça, ficou mais ou menos claro que o seu time base para o clássico de hoje, contra o Auto Esporte, são: Hélio, Cláudio, João Carlos, Paulo Roberto e Fraga; Pedro

Portugal, Magno e Danilo Meneses; Lala, Dão e Williams.

Desde ontem que os atletas botafoguenses estão concentrados na Maravilha do Contorno e não têm qualquer tipo de atividade prevista para hoje. As 19:30 hs, a delegação irá para o Estádio Almeidão, a fim de assistir a partida preliminar.

ARRECADADAÇÃO

Todos os dirigentes do Botafogo estão certos de que

a renda de hoje no Almeidão poderá atingir a soma de 1 milhão de cruzeiros, principalmente Kleber Bonates, que acrescenta:

- A torcida sabe que o Auto Esporte é fregues. Por isso, vai a campo em massa para assistir mais uma vitória do nosso time. Ainda mais, depois da vitória de quarta-feira, em Patos, sobre o Nacional, que é um adversário difícil quando joga em casa.

Jair Pereira apita o clássico de hoje à noite no "Almeidão"

O Departamento de árbitros da Federação Paraibana de Futebol, divulgou ontem, a relação dos juizes que irão trabalhar em mais uma rodada do quadrangular decisivo do segundo turno. Botafogo x Auto Esporte, no Almeidão, será dirigido por Jair

Pereira, com auxílios laterais de José Clisaldo e José Fraza, ficando Abdias Bonifácio na reserva.

A preliminar do Almeidão, será entre as equipes de juniores do Auto Esporte e Santos com direção de Paulo Roberto, com auxílios laterais de Zivaldo Batista e José Ci-

pero. Este jogo está previsto para as 19 horas.

Campinense x Nacional de Patos, amanhã, no Amigão, será dirigido por Everaldo França, com bandeiras de José Everaldo e Jordão Moreira, José Bernardino é o juiz reserva.

Automobilistas motivados para a revanche com os tricolores

Os jogadores do Auto Esporte estão motivados para o clássico de hoje à noite, contra o Botafogo, sobretudo que ainda não esqueceram o revés sofrido na fase classificatória e estão dispostos a vencer o jogo revanche. O ambiente no alvi-rubro é de muita descontração e todos estão otimistas quanto a uma boa exibição.

O empate obtido contra o Campinense, não chegou a preocupar os jogadores e todos acreditam que diante do Botafogo conseguirão uma grande vitória. O zagueiro Nascimento que até ontem constituía-se na grande dúvida alvi-rubra, treinou normalmente e garantiu sua escalação para o clássico. O jogador ficou de fora do último

Botauto garante que desta vez as coisas serão bem diferentes e explica:

- Fiquei de fora do último clássico pois estava contundido e às vésperas de mais um Botauto tentaram me deixar de fora, mas graças a Deus me recuperei a tempo e o Botafogo que se cuide, por que esta não vamos perder de jeito nenhum.



Nascimento está otimista e acredita numa vitória da equipe automobilista

Uma Seleção surpreendente

Geraldo Varela

Há muito tempo eu não via uma exibição tão brilhante da Seleção Brasileira. Claro que o time comandado por Telê Santana não enfrentou um adversário a altura, mas convém salientar que já jogamos com equipes de inferior categoria e, os resultados foram desastrosos. O importante não foi o dilatado placar e sim a forma com os jogadores se comportaram dentro de campo.

Realmente a Seleção realizou uma partida memorável sob todos os aspectos, pois no sétimo jogo dirigido por Telê Santana ficou evidenciado que esta, sem sombra de dúvidas, foi a mais brilhante, uma vez que nas partidas anteriores o time esteve aquém de suas possibilidades. Até o estreato Edevaldo surpreendeu a todos, tendo inclusive, participação direta no gol assinalado por Sócrates. É óbvio que não podemos ter uma definição mais concreta e, isto somente será possível após novas partidas. Não se julga um atleta por uma exibição e se tivesse que julgá-lo, diria que ele aprovou totalmente e que a torcida nem se lembrou de Getúlio.

Comecei a falar por Edevaldo porque o goleiro Carlos, como também Marloa que, o substituiu na etapa complementar não foram exigidos e não há o que se comentar a respeito de suas atuações. O miolo de zaga esteve muito feliz, onde Oscar e Luisinho deitaram e rolaram, com destaque especial para o jogador do Atlético Mineiro que, marcou um belo gol, numa combinação com Reinaldo.

Na lateral esquerda Júnior esteve absoluto e comprovou sua fama de melhor zagueiro na posição, pois jogou um futebol da melhor qualidade e não deu a mínima chance ao ponteiro Ortiz. Pedrinho que o substituiu na metade do segundo tempo, mostrou muita disposição e cumpriu à risca as determinações do treinador brasileiro. Não há dúvida de que os dois são realmente os melhores na atualidade.

Se o time brasileiro realizou sua melhor atuação sob o comando de Telê Santana, deve-se totalmente ao comportamento tático do meio campo, onde Batista, Cerezo e Zico estiveram em noite impecável, principalmente o jogador do Flamengo que, estava devendo uma boa exibição na Seleção Brasileira e anteontem, deixou toda a torcida presente ao estádio Serra Dourada maravilhada com os seus dribles curtos e precisos, culminando com a marcação de dois belos gols.

Na ponta direita tivemos um Tita muito aguerrido e sempre procurando realizar aquilo determinado por Telê, relembrando suas grandes atuações com a camisa do Flamengo. Fez um gol imaginário no primeiro tempo, onde ele mesmo confessou que a bola não entrou, mas o juiz Francisco Valdez resolveu validar o gol. A atuação de Tita deixou o treinador brasileiro muito satisfeito e convicto que ele poderá ser de grande utilidade no Mundialito e nas Eliminatórias.

Sócrates ocupando a posição de centroavante cumpriu uma das suas melhores atuações taticamente, muito embora individualmente o jogador do Corinthians não tenha se destacado muito, mas deixou a sua marca de craque com um golaço, justamente no momento em que se preparava para ser substituído. Reinaldo que entrou em seu lugar deu uma maior movimentação ao ataque e contribuiu para a goleada.

Finalmente na ponta esquerda tivemos o maravilhoso Zé Sérgio que mais uma vez veio comprovar sua excelente fase técnica e física, deixando os zagueiros paraguaios às tontas. Zé Sérgio juntamente com Zico foram os dois grandes nomes do jogo, num time em que todos estiveram em grande noite. Pita e Renato que entraram no segundo tempo também realizaram boas jogadas, porém, não tiveram tempo para aparecer.

Brincadeira termina em ferimento

Um corte profundo no abdome, produzido por um garfo, foi o resultado de uma brincadeira entre os menores D.E.S., 13 anos, e R.C.S., 14 anos, residente na rua Francisco Souza Filho, 319.

O delegado de Menores da Capital, bacharel Isaias Olegário, já abriu inquérito para apurar a agressão, devendo intimar as mães dos dois menores para deporem.

Logo que seja concluído, o inquérito será enviado ao juiz José Martinho Lisboa, da Vara de Menores, para que este tome as providências necessárias. Em vista do agravamento do ferimento, o menor D.E.S., encontra-se em estado de saúde delicado, no Hospital Santa Isabel.

De outro lado, dentro de mais alguns dias começará a funcionar nas suas novas instalações, à avenida Dom Pedro I, a Delegacia de Menores da Capital. Ali ficarão todos os menores infratores inclusive no Código Penal.

NAC promove 40 eventos em 2 anos

Nesses dois anos o NAC (Núcleo de Arte Contemporânea) realizou aproximadamente 40 eventos entre exposições, mostras e instalações de projetos de artistas além de ter desenvolvido um intenso programa de apoio às atividades didáticas da UFPB e o atendimento de aproximadamente 30.000 visitas de estudantes e da comunidade em geral. A par dessas atividades, o NAC reativou o movimento cineclubista que estava desativado em João Pessoa com a exibição de grandes clássicos da cinematografia mundial, bem como desenvolveu um intenso programa editorial objetivando a expansão da arte contemporânea na Paraíba e no Brasil.

Para comemorar o evento, a Coordenação do NAC promoveu um encontro de confraternização entre funcionários e dirigentes e onde se fez presente o Reitor Berilo Ramos Borba que, na oportunidade, reafirmou o propósito de colaborar efetivamente com os projetos do NAC para cada vez mais fazer deste órgão o principal veículo de estímulo e divulgação das artes visuais.

Oposição Sindical lança repto

O Movimento de Renovação Sindical, constituído pelos integrantes da Oposição à atual diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, em face das inverdades contidas em nota ontem publicada pelo sr. Cecílio Batista, presidente da entidade, sente-se no dever de prestar, aos companheiros da categoria e à opinião pública em geral, os seguintes esclarecimentos:

1 - Não é verdade que o sr. Cecílio Batista tenha registrado, no prazo exigido por Lei, a chapa que ele apoia e da qual faz parte, para a renovação da Diretoria do Sindicato.

2 - Não é verdade que o sr. Cecílio Batista tenha fornecido, em qualquer época, aos integrantes da Chapa da Oposição, lista de associados da entidade, que só conseguimos por força de mandado judicial, em despacho exarado pelo Exmo. Sr. Juiz Hamilton de Souza Neves, da 11ª Vara, em processo movido pelo companheiro Júlio Santana, cuja cópia encontra-se em nosso poder.

3 - Se o sr. Cecílio Batista conseguir provar, com documento oficial passado pela Delegacia Regional do Ministério do Trabalho, de que a chapa situacionista tenha conseguido, até esta data, registrar-se legalmente, nós, componentes da Chapa do Movimento de Renovação Sindical, assumimos de público o compromisso de renunciarmos às nossas candidaturas aos cargos para os quais estamos devidamente registrados.

João Pessoa, 31 de Outubro de 1980, Júlio Santana, Severino Ramos, Antonio Barreto Neto, Ivan Bezerra, Djalma Góis, José Cláudio Pontes, Pedro Moreira, Raimundo Rodrigues, Metuzael Dias, Severino Barros dos Santos, Josinaldo Malaquias, Antônio Hilberto de Carvalho, Sebastião Barbosa, Regilene Guimarães, Edmilson Florentino, Carmelo Reynaldo.



José Jacinto diz que as reclamações contra o censo são feitas por pessoas mal informadas

Burity aprova programa beneficiando baixa renda

O governador Tarcisio Burity aprovou ontem o Projeto de Abastecimento de Primeira Necessidade às Populações de Baixa Renda das Cidades de João Pessoa e Campina Grande, já elaborado pela Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado e Cepac-Companhia Estadual de Planejamento Agrícola.

O projeto será iniciado na segunda quinzena do mês de dezembro, sendo desenvolvido inicialmente em João Pessoa, atendendo a 40 mil pessoas. Só a partir do próximo ano o projeto será executado em Campina Grande, atendendo ao mesmo número de pessoas.

O objetivo desse Projeto é intervir de forma direta no processo de distribuição de alimentos, de modo a eliminar parte do processo de intermediação existente, ofertando cinco produtos básicos de alimentos da população urbana pobre de João Pessoa e Campina Grande, durante todo o ano. Os produtos são: feijão mulatinho, arroz, farinha de mandioca, óleo de soja e fubá.

Esses alimentos serão distribuídos em caminhões em vários bairros e feiras. Em João Pessoa serão atendidos os conjuntos Ernany Sátyro, Homero Leal, Castelo Branco, Cristo Redentor, Alto Mateux, 13 de Maio, José Américo, Costa e Silva e mais os bairros de Mandacaru, Ilha do Bispo, Baixo Roger, Roger, Varadouro, Oitizeiro, Torre e Varjão. Ainda serão assistidas as feiras do Mercado Central, Jaguaribe e possivelmente a do Bairro dos Estados.

Os produtos serão oferecidos a preços mais convidativos aos consumidores e esta decisão tem a intenção de não fazer gerar grande competição com a rede varejista estabelecida, principalmente as mercearias, que em sua maioria são constituídas de pequenas unidades pertencentes a pequenos comerciantes que conduzem seus negócios diretamente com a ajuda de suas famílias.

Serão mobilizados para iniciar o Programa recursos do Governo do Estado na ordem de 80 milhões de cruzeiros. O programa será desenvolvido por delegação do poder público sob a administração da "Cidades Hortigranjeiras da Paraíba S/A".



A professora Daura Santiago Rangel foi homenageada ontem, às 20 horas, pela passagem do 50º aniversário do seu Magistério. A cerimônia, organizada pelo Instituto La Salle, teve como palco o auditório do IAPAS, na Lagoa, contando com a presença de várias autoridades. Entre os oradores falou o professor Arlindo Delgado, representando a secretaria da Educação e Cultura, Giselda Navarro, uma representante do Instituto La Salle, o ex-governador Pedro Gondim, o advogado Eurico Santiago Rangel, a homenageada e por fim o professor Manoel Gomes, representando o governador Tarcisio Burity.

Imposto de Renda inicia ação para punir faltosos

Os omissos na apresentação da declaração de rendimentos do Imposto de Renda Pessoa Jurídica/80 que não regularizarem sua situação dentro de 20 dias, a partir do recebimento de intimação já expedida pela Receita Federal, serão alvo de procedimento "ex-officio", instaurado pela fiscalização, segundo informou ontem o sr. Guilherme Nogueira, delegado da Receita Federal na Paraíba.

O desatendimento da intimação para apresentação da declaração, dentro do prazo estipulado, implicará no lançamento do IRPJ/O por arbitramento, tomando-se por base a declaração de rendimentos apresentada no exercício anterior. Apurado o crédito tributário, o contribuinte faltoso será notificado a liquidá-lo no prazo de 30 dias, sob pena de remessa do respectivo processo à Procuradoria da Fazenda Nacional, para efeito de

inscrição na Dívida Ativa da União e respectiva cobrança judicial.

Quando não conhecida a receita bruta do contribuinte, o lucro arbitrado será apurado, a juízo da autoridade lançadora e observada a natureza do negócio, mediante a aplicação de até 1,5% sobre o lucro líquido auferido no último exercício em que a empresa manteve escrituração de acordo com as leis comerciais e fiscais, corrigido monetariamente.

Caso o contribuinte tenha seu lucro arbitrado em mais de um exercício, dentro do mesmo quinquênio, a percentagem de arbitramento será aumentada em 20% sobre a última adotada. Da base de cálculo, segundo já referido, não se admitirão quaisquer deduções e compensações. O lucro arbitrado se presume distribuído em favor dos sócios ou acionistas, e do titular da empresa individual.



Os governadores de Pernambuco, Marco Antônio Maciel, e da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, confirmaram ontem aos deputados estaduais Fernando Milanez e Edme Tavares sua presença no Fórum de Debates Sobre a Realidade do Nordeste que a Assembléia Legislativa promove a partir de segunda-feira no Salão de Convenções do Hotel Tambau. A confirmação foi dada pessoalmente pelos srs. Marco Maciel e Antônio Carlos Magalhães aos srs. Fernando Milanez e Edme Tavares pouco antes do início da reunião de ontem do Conselho Deliberativo da Sudene.

Porto será dragado no próximo ano

O deslocamento de 150 mil metros cúbicos do Porto de Cabedelo, deverá ser iniciado no início do próximo ano, sendo logo em seguida iniciado o trabalho de dragagem da área derrocada. Para isto já se encontra em Cabedelo 300 toneladas de explosivos.

A informação foi prestada ontem pelo administrador do Porto de Cabedelo, Afonso Augusto de Toledo Navarro, acrescentando que com 5 meses os trabalhos estarão terminados, o que possibilitará ao Porto de Cabedelo a entrada de qualquer navio, que opera no Brasil, com exceção de grandes petroleiros e grameleiros.

Afonso Augusto disse também que poderá ser iniciado ainda este ano ou no mais tardar no início de 81 o trabalho de ampliação de uma rampa para permitir uma melhor operação do sistema Roll-on Roll-off, que atualmente funciona precariamente por causa da grande variação na amplitude da maré, que em Cabedelo, às vezes deixa a rampa abaixo do cais. Segundo o administrador do Porto de Cabedelo, a ampliação da rampa será feita por causa da garantia do frete de retorno para os navios Marina I e Fuldata, que trazem para o Nordeste produtos siderúrgicos e voltam com bentonita.

Por outro lado Afonso Augusto acrescentou que no período de janeiro a outubro, o Porto de Cabedelo registrou a maior movimentação de sua história: 64 mil toneladas, 17 por cento a mais do que o mesmo período do ano passado. "E este ano nós ultrapassaremos a estimativa que é de 550 mil toneladas", afirmou.

Agricultura dará prêmio a rurícolas

Sob a coordenação da Secretaria da Agricultura e Abastecimento, e com a participação da Emater, Cooperativas e representantes do Banco do Brasil, será realizado nesta segunda-feira, na sede do escritório da Emater-Pb, a seleção dos quatro produtores a nível regional que concorrem ao Prêmio de Produtividade Rural, compreendendo as áreas de influência de João Pessoa e Itabaiana.

Estes quatro produtores serão selecionados dentre 104 outros já selecionados nos 26 municípios que compreendem aquelas áreas de influência.

Receberão, através do Inera, um cheque-prêmio no valor do Imposto Territorial Rural, calculado sem considerar os estímulos fiscais até o limite de 100 mil cruzeiros, além de contarem com o direito de participarem da seleção a nível estadual.

O objetivo principal do Prêmio de Produtividade Rural é estimular os produtores à utilização racional das suas propriedades, através dos mecanismos oferecidos pelos governos Federal e Estadual.

Delegado do IBGE admite erro no censo de 1 a 5%

Admitindo que o censo não é infalível e que pode registrar uma margem de erro na faixa de 1 a 5 por cento, o delegado do IBGE, José Jacinto afirmou ontem que este ano, na Paraíba, a margem de erro deve ficar em 1 por cento, tendo em vista o grande número de pessoas recenseadas.

Em entrevista coletiva a imprensa local, ele declarou que as frequentes reclamações de pessoas que dizem não terem sido recenseadas, se devem ao fato dessas mesmas pessoas estarem mal informadas.

Quem mais reclama é o chefe da família. "Não sabemos ao certo a que se devem reclamações desse tipo, mas, acredito que por força de trabalho do chefe da casa. Este não se encontrando no domicílio na hora em que o recenseador o visitou, fica desinformado sobre o fato".

Segundo adiantou ainda ocorrem várias reclamações e como exemplo está a do prefeito do município, de Bananeiras, que foi até a delegacia do IBGE, pedir providências pois afirmava que não haviam sido recenseados nem os vereadores e nem a sua família. No mesmo instante foi enviada uma viatura com supervisores do órgão até o município que constataram não haver nenhuma falha na coleta de dados feita pelos recenseadores.

O mesmo ocorre com o prefeito de Alagoa Grande, João Bosco, que disse que não havia sido recenseado. Novamente foi enviada uma viatura do IBGE e supervisores, que mostraram o formulário preenchido, constando dados sobre sua família.

Admitindo que o censo não é uma coisa infalível e que pode registrar alguns erros, o delegado José Jacinto, explicou que um percentual de erro na faixa de 1 a 5 por cento, ainda é considerado excelente, tendo em vista a grande população.

A população total da Paraíba, no último censo realizado em 1970, era de 2.382.621 pessoas. A margem de erro ficou em 0,92 por cento. Nesse censo de 80, foram enviados dados para a Central do IBGE no Rio de Janeiro onde constava uma população paraibana de 2.778.420 (resultados sujeitos a alterações). Disse o delegado que, no censo desse ano, o índice de erro deve ficar em torno de 1 por cento.

"De 70 a 80, foi verificado um aumento de 395 mil e 779 pessoas, na população paraibana (dados sujeitos a alteração). A população nossa não está diminuindo, o que ocorreu é que apenas ela não atingiu a estimativa prevista, por nós, anteriormente. Acredito que não atingimos essa meta porque a população de vários municípios procederam movimentações. Queremos descobrir, após o censo, se esse pessoal veio do interior para a Capital, ou se foi para a região Sul do País".



Ontem à tarde o Secretário das Finanças, Marcos Ubiratan, foi homenageado em seu gabinete, pelo Governador Tarcisio Burity, auxiliares diretos e demais funcionários daquela Secretaria pelo transcurso do seu aniversário. Na oportunidade o aniversariante foi saudado pelo próprio Governador que ressaltou as suas qualidades de homem público e técnico competente.

Peça de Carmita Coelho será apresentada dia 4

A Diretoria Geral de Cultura da SEC e a direção do Teatro Santa Rosa estão confirmando a apresentação, na próxima terça-feira, quatro de novembro, no Santa Rosa, da peça *Cifrado, 110*, da autoria da professora Carmita Coelho, e inspirada em evento da Revolução de 30, na Paraíba.

Produzida e dirigida pelo teatrólogo Elzo Franca, sob patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura, *Cifrado, 110* oferece continuidade à programação relativa ao cinquentenário da Revolução de 30, ora desenvolvida pelo Governo do Estado, com o apoio de inúmeras instituições culturais paraibanas.

O espetáculo da próxima terça-feira será gratuito e tendo em vista seu caráter manifestamente didático, a Secretaria de Educação, por expressa recomendação da Secretária Giselda Navarro Dutra, encontra-se empenhada em assegurar o comparecimento de grande número de estudantes de nossas escolas públicas e privadas.

No dia seguinte e até vinte de novembro, a peça, que conta com a colaboração de vários intelectuais pessoenses, entre os quais Gerardo Pa-

Disse o delegado que o censo agrícola, que está marcado para janeiro próximo, poderá trazer uma explicação real sobre o fato da estimativa populacional paraibana (o IBGE estimava em 2.963.800) não ter sido atingida. "Ele vai nos dizer se houve, ou não, êxodo rural".

Com esse censo, foi descoberto ainda que a taxa média de crescimento anual da população paraibana diminuiu. Anteriormente era de 17,62 e, agora, passou para 17,1.

A divulgação preliminar total da população brasileira será feita pelo IBGE central na última semana do mês de dezembro próximo. A divulgação dos dados oficiais e não mais sujeitos a alterações será feita somente em junho de 81.

O crescimento de algumas cidades, nos dados preliminares, foi razoavelmente substancial, segundo o delegado. João Pessoa, que em 70 contava com uma população de 221.546, em 80 está com 337.546; Campina Grande passou de 195.303 em 70 para 250.303 em 80; Patos de 46.414 para 65.027; Sousa de 62.049 para 72.740; e Cajazeiras de 41.693 para 46.835.

Para o Estado da Paraíba foi reservada uma verba no montante de Cr\$ 53 milhões e 400 mil, destinados aos gastos com o censo 80. Além disso foi estabelecida uma cota de aproximadamente 19 mil litros de combustível (gasolina), que deveriam ter sido gastos durante a operação, com o movimentação do pessoal em sua mobilização.

Na operação de coleta de informações, foram utilizados, ou ainda estão sendo utilizados, 11 agentes censitários (responsáveis por áreas de 25 municípios), 175 agentes de coleta municipal (responsáveis por conjuntos de 10 setores-padrões), 195 agentes de coleta supervisores (responsáveis por 300 domicílios da zona urbana e mais 200 da zona rural, cada) e um total de 2.669 agentes credenciados - recenseadores - (responsável pela área de coleta).

Cada recenseador tinha taxas de ganhos que variavam de quantia por municípios e por áreas de atuação, assim como, pela complexidade do questionário aplicado. Em João Pessoa as taxas pagas foram as seguintes: o recenseador ganhava Cr\$ 5,75 por unidade visitada, Cr\$ 80,50 por questionário grande aplicado, Cr\$ 5,75 por questionário pequeno aplicado e Cr\$ 5,75 por cada pessoa recenseada.

Segundo explicou ainda o delegado José Jacinto Medeiros, a partir de 1º de dezembro próximo, o número de recenseadores será diminuído em 50 por cento, que deverão atuar no Censo Agrícola, previsto para janeiro e no Censo Econômico, previsto para abril de 81.

Concurso literário

Ainda esta semana, a Secretária de Educação e Cultura Giselda Navarro Dutra deverá oficializar os resultados dos dois concursos literários instituídos pelo Governo do Estado, a nível de primeiro e segundo graus, dentro das comemorações do Cinquentenário da Revolução de 30.

Tais concursos, que motivaram a participação de quase cinquenta trabalhos dos municípios de João Pessoa, Araújo, Jacaraú, Alagoa Grande, Princesa Isabel, Campina Grande, Riacho dos Cavalos, Cuité e Cajazeiras foram corrigidos por comissão de professores do ensino médio e superior, coordenada pela COMOCI.

Os prêmios a eles relativos deverão ser entregues a 14 de novembro, em solenidade presidida pelo Governador Tarcisio Burity, no encerramento de todas comemorações do cinquentenário da Revolução de 30, na Paraíba.



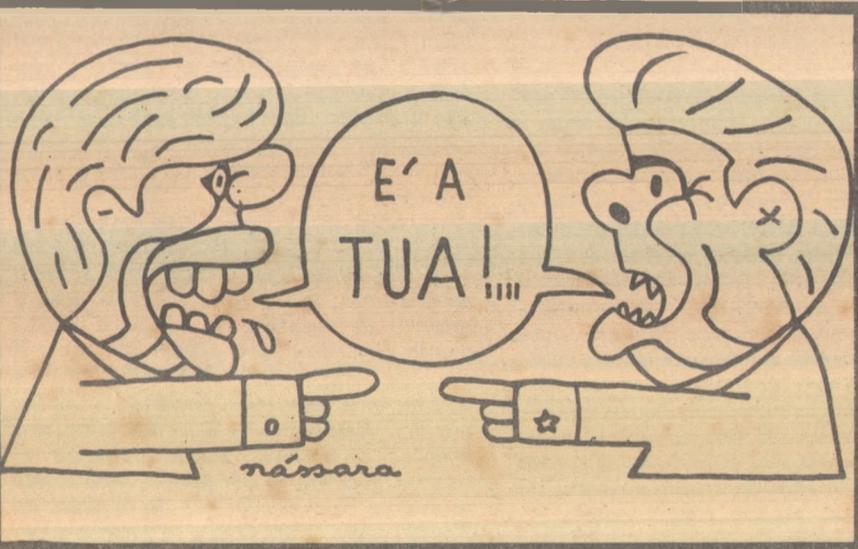
Chegou a moda da pontinha do nariz

Pode parecer extravagante, mas os acrobatas em miniatura de ouro são a última bossa em Paris. Eles estão nos braceletes ou na pontinha das orelhas e do nariz. No mais, é o branco dominando o verão, segundo conta Marcos Merehi,

Erotismo sem censura

Cinco anos após sua apresentação no Festival de Cannes, o filme "O Império dos Sentidos" começa a ser exibido nacionalmente amanhã, sem cortes da Censura Federal. "O Império dos Sentidos" é um filme totalmente erótico, mas não necessariamente pornográfico. Segundo seu diretor, Nagisa Oshima, paixão, erotismo e morte têm no filme uma ligação indissolúvel, e o grito do amor, do êxtase, resume-se em "eu morro". Trabalhando na tradição do Marquês de Sade, o diretor Oshima dramatizou o filme numa ação onde o amor sexual é um ato ininterrupto, que se realiza em 20 diferentes cenários e 20 quartos, onde a paixão, o erotismo e a morte fazem parte de uma nudez castigada.

O Debate Reagan x Carter.



ESTE ESPERADO DEBATE ACABOU SENSACIONAL E TERMINOU NUM EMPATE, O QUE É MUITO NATURAL. FOI DEBATE "PRATO CHEIO" VALEU ATÉ MÃE NO MEIO.



Fagner vê tudo em rosa: música e Brasil

O cantor e compositor Raimundo Fagner fez afinal um pronunciamento político. Em entrevista exclusiva à RN, o artista cearense declarou que, pelo que lhe chega através dos acontecimentos e tudo mais, "o Brasil está passando um momento muito bom". Mas Fagner é sobretudo um ser musical, embora capte, com igual intensidade, todas as manifestações da arte e da vida. Com disco novo na iminência de aparecer na praça, Fagner aproveita uma folga para espairecer e bate um papo com a repórter Lenilde Antelo.

Esta revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretor
Clodomir Leite

Publicidade

Elias Vigiario — Diretor; José Murillo de Carvalho, Murilo Gondim e Victor Rodrigues (S. Paulo)

Redação: Lago Burnett — Editor Executivo; Mário Morel e Stênio Ribeiro; Arts: Walter ("Xavier") Machado — Diretor; Appe, Cláudio, Franco e Rogério Delgado; Fotografia: Florentino Carneiro; Seções: Ary Vasconcelos, Mister Eco, Marcos Marehy, Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação

Adonias Filho
Antônio Housias
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo

Colaboradores: Abelardo Jurama, Adirson de Barros, Alberto Nunes, Alberto Silva, Antônio Girão Barroso, Araken Távora, Artur da Távola, Bernadete Cavalcanti, Carlos Felipe, Edmundo Lemos, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Luís Cascuado, Fred Ayres, Homero Homem, João Condá, José Louzeiro, Nelson Dimes Filho, Nerton Macedo, Octávio Malta, Oliveira Bastos, Paulo Roberto Peres, Raul Giudicelli, Renato Casconcelos, Roberto Paulino, Sandra Cavalcanti, Sebastião Lobo Neto, Theophilo de Azeredo Santos e Waldo Leite

Belém — Walmir Botelho; São Luís — Cordeiro Filho; Teresina — Mário Soares; Natal — Agnelo Alves e Woden Madruga; João Pessoa — Gonzaga Rodrigues; Recife — Talis de Andrade; Macaé — Noaldo Dantas; Salvador — José Lopes da Cunha; Vitória — Marílio Cabral Perpétuo; Belo Horizonte — Paulo Nacife; Governador Valadares-MG — Elias Antônio da Luz; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Bauru-SP — Nilson Costa; e Brasília — José Natal. Correspondentes no Exterior: Antônio Olinto (Londres), Jacyrá Domingues (Mila-Itália), Oscar Del Rivero (México), Manuel Olivari (Lima), José Alfredo Palmieri (Guatemala) e Juan Carlos Duque (Panamá). Revisão: Marilison Gomes Pinheiro (chefe), e Irene Kantor; Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe); Almir Pereira da Silva e Evair José Ribeiro da Fonseca; Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Ivan David Guimarães; e Tráfego: Reynaldo Chacon.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

gradus journalismus Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo
Haroldo de Carvalho

Administração, Redação, Publicidade e Oficinas: Av. Graça Aranha, 19 grs. 902 e 903 — Tels.: (PABX) 240-2147 e 240-8430 — Telex.: (021) 21013 — CGC. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — Sucursal Nordeste: Murilo Marroquim — Diretor; Albuquerque Pereira — Diretor Comercial, Rua Engenheiro Ubaldino Gomes de Matos nº 119 — cl. 408 — Tels.: 224-3567 e 224-1042 — Recife-PE.; Alagoas: Jansen Costa — Representante. Av. Pará, 410 — Tel. 223-8004 — Macaé-AL.; Niterói: José Augusto de Holanda — Representante. Rua da Conceição, 13/608. Tel.: 719-5191. Sucursal de São Paulo — Victor Rodrigues — Gerente de Publicidade — Tel.: (011) — 270-7582 A Gradus Journalismus se responsabiliza pelas matérias da REVISTA NACIONAL, com exceção das que venham a ser inseridas pelos jornais filiados.

(*) Circula aos domingos, com exclusividades regionais, pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: O ESTADO DO PARA — Belém; O ESTADO do Maranhão — São Luís; JORNAL DA MANHÃ — Teresina; TRIBUNA DO NORTE — Natal; A UNIAO — João Pessoa; JORNAL DO COMMERCIO — Recife; TRIBUNA DE ALAGOAS — Macaé; JORNAL DA BAHIA — Salvador; A TRIBUNA — Vitória; DIÁRIO DE MINAS — Belo Horizonte; O JORNAL — Governador Valadares-MG; SEMANA Ilustrada — Nova Iguaçu-RJ; e JORNAL DA CIDADE — Bauru-SP.

Tiragem Nacional:
425 mil exemplares semanais

PONTO DE VISTA

Revisão no funcionalismo

Os novos critérios adotados pelo Governo para avaliar o mérito do funcionalismo público abrem uma nova frente de esperança na administração João Figueiredo. Com efeito, nenhuma classe tem sido tão depreciada no decorrer dos anos como a laboriosa categoria dos servidores civis da União. O fato de ter havido, em algum tempo, favoritismos e apadrinhamentos, é o responsável pela instituição da lenda de que funcionário público é sinônimo de peso morto, de inércia, de parasitismo.

Ora nada mais injusto. Em primeiro lugar, o número de funcionários não é tão grande como querem fazer crer os pessimistas que os difamam. O censo especial do funcionalismo, promovido pelo DASP, já indica que não chega sequer a meio milhão em todo o País o número de servidores civis. Em segundo lugar, é balela essa história de que funcionário não trabalha. Desde os tempos de Vargas, quando foi criado o DASP, começou a luta do Governo para substituir o sistema de admissão no serviço público, impondo-se a lei da competitividade em lugar do pistolão. Daí, surgiram os concursos para todos os setores da administração pública federal. Cogitava-se de selecionar os melhores, mediante testes de lisura irrecusável.

É óbvio que ninguém consegue fazer Roma em um só dia. Toda mudança de estrutura implica, antes de tudo, uma prévia reformulação de mentalidade e muita habilidade política. Explicar, do dia para a noite, a velhos profissionais da política, acostumados a barganhas e cabalochos, que era preciso moralizar o ingresso no serviço público, não se apresentava como tarefa das mais fáceis. E, mesmo depois de ter havido aceitação para a nova ordem, apesar dos focos de resistência, havia necessidade de muito tempo para o aprimoramento do projeto.

CORTE DE HORRORES!

"Alô, gente boa da RNI Vim aqui dar o meu plá, fazer as minhas pequenas críticas neste mundo em que todo mundo faz críticas. Sou telespectadora do Programa Sílvio Santos e já enchi as medidas (para não dizer outra coisa) com as tele-imbécilidades que tenho que papar no meu medonho domingo caseiro. O Sílvio em si é passável; mesmo chato, ele é simpático, até mesmo bonito, mesmo com aquele sorriso infelicítavel ele não é de se jogar fora totalmente. E suas palhaçadas divertem. Mas aquele júri dele... nooossal É de lascar o cano! Não dá mais para agüentar. Não entendo porque botar a Aracy de Almeida para julgar calouros. De acordo com pesquisas científicas, com a chegada da senilidade a audição perde grande parte de sua atividade. A Aracy deve estar ouvindo pato por ganso. Se fosse isso só, vá lá. Mas tem o pirado do Pedro de Lara, um matusqueiro de deixar psiquiatra com parafuso torto. O pior mesmo é o Dercio Pitini (será que é assim que se escreve o nome desse cavalheiro?). O dito cujo vive botando a zero a nossa cantora-maior, a Bethania, dizendo que ela não tem voz, é feia etc... Que injustiça com tão maravilhosa intérprete. Acho que o falado indivíduo é afeito mais às regiões glúteas da Gretchen, que à mis-en-scene e ao talento de nossa nativa Bethania. Mas, tudo bem, Freud explica! Sílvio Santos já está tão rico, para quê nos torturar tanto com sua corte de horrores. para quê aqueles enlatados mal dublados, teríveis?! Por favor, seu Sílvio, dê uma limpeza em seu programa, bota ele mais instrutivo, interessante. Pode ser? Claro que pode, é só botar gente de cuca para trabalhar aí dentro. Espero que o Mister Eco leia minha cartinha, meus amigos, porque mesmo ferino e trepidante, ele é bom em fazer críticas. O bichinho tem visão mesmo. Vai em frente, vai em frente, mizifuiu. E perdoem meus errinhos, pois eu só fiz o pri-



Sílvio Santos



Cartas

meiro grau, o que para o Brasileiro já é muito. Tchau! Qualquer dia eu volto!"

Maria Alexandra Santana
Salvador — BA

Perdoar o que, Alexandra, você mandou uma carta ótima. Se com o primeiro grau, você já escreve melhor do que muito doutor em Comunicação, imaginemos o que você não faria se tivesse alisado os bancos da Universidade. Suas críticas estão deliciosamente bem escritas, bem humoradas e, sobretudo, procedentes. Volte sempre, volte mesmo. E mizifuiu pra você também! Eparrei, mizifuiu!

CHEQUE AO PORTADOR

"Através da Semana Ilustrada continuo a receber, com a máxima regularidade, a RN, que leio com sofreguidão, com a sofreguidão com que um faminto se lança sobre um prato de apetitosa comida. Para o meu espírito, a RN é, na verdade, delicioso manjar, de finas iguarias servidas em fina louça. Abençoados todos aqueles que o preparam e o servem com tanta mestria, higiene, asseio e aprumo. Entendo, pois, que a RN merece ser tida em grande conta por quantos têm incumbência de gerir este imenso Brasil nas suas diversíssimas modalidades de serviço. E por isso também me atreverei a enviar para publicação nela, caso sejam considerados oportunos e dentro do âmbito do seu escopo, alguns reparos em que, em meu parecer, quem de direito deva atentar. Serão reparos respeitantes a ocorrências que, pessoalmente, reputo inaceitáveis por brigarem com a justiça ou o civismo ou a salvaguarda dos direitos de terceiros. E o primeiro que se me oferece fazer é precisamente sobre um procedimento em que não são salvaguardados os direitos de terceiros. Trata-se do pagamento de cheques ao portador. Um destes dias, encontrando-me ao balcão de uma agência bancária, vi chegar, esbafoado, certo indiví-

No passado Governo, houve grandes avanços nesse setor. Introduziu-se um método de avaliação através de provas internas nas repartições federais, de modo a remunerar melhor os servidores mais qualificados e que, muitas vezes, estavam encostados sem um aproveitamento racional de suas potencialidades. Mas, isso não bastava. Havia falhas que poderiam conduzir a equívocos eventuais e punições irreparáveis, já que, em última instância, cada servidor seria avaliado pelo seu chefe imediato.

Agora finalmente parece chegada a vez do funcionário público. O Presidente da República anunciou a intenção de instituir um sistema de seguro complementar, que garante ao servidor civil da União, quando aposentado, perceber o mesmo a que fazia jus quando em atividade. Aliás, o Presidente sempre se mostrou muito sensível ao problema dos inativos, não somente dos funcionários federais, como de todos aqueles das órbitas estaduais e municipais, além da grande legião de trabalhadores regidos pelo sistema da CLT. Mas isso é outra frente que ele, por certo, há de acionar no tempo devido.

Por enquanto, já nos parece motivo de regozijo o simples reconhecimento pelo Governo de que há necessidade de conceder maior atenção a uma classe tão laboriosa como a dos servidores públicos. Merecem destaque, entre as normas recém-introduzidas, as diversas modalidades de gratificações que podem ser incorporadas aos vencimentos de servidores, o que, à margem do sistema convencional de classificação de cargos, representa um grande estímulo à produtividade e à competência. E é através desse estímulo que se poderá despertar o interesse de uma classe tão injuriada para intensificar ainda mais o seu esforço no interesse da administração pública.

duo que, pelo aspecto, era humilde trabalhador com o máximo de um ou dois salários mínimos. Ia prevenir o Banco de que haveria coisa de 15 minutos, perdera um cheque ao portador no valor de dois mil cruzeiros. Pedia que o não pagassem. Tarde piara. Tinha sido pago havia uns 3 minutos. A quem? Não sabiam dizer. Sabiam apenas que fora pago a quem o apresentara. Cheque ao portador, paga-se sem se curar de saber se pertence a quem o apresenta, se foi achado ou furtado. E está bem que tal não se indague, pois não nos é lícito desconfiar de ninguém em particular. O que julgo não estar bem é não exigir a identificação da pessoa que o apresenta e levanta, para, no caso de ter sido levantado indevidamente, se poder chamar o atrevido a contas. No meu país e noutros por onde já andei nunca vi que alguém levantasse um cheque, quer nominal, quer ao portador, sem que o assinasse primeiro e deixasse a sua identificação. Isso, sem dúvida, para obviar a que os atrevidos e inescrupulosos fiquem impunes. Não será no Brasil precisa essa precaução? Pelos vistos, é. Prova-o o caso que refiro, o qual, certamente, não é inédito, isto é, nem terá sido o primeiro nem, possivelmente, será o último que no Brasil acontece. Que pensa a tal respeito a RN?"

José Maria Pereira
Rio de Janeiro — RJ

A RN pensa igual a você, José, a quem agradecemos as palavras encomiásticas a respeito da revista e da equipe. É exatamente para fazer jus a julgamento como o seu que estamos aqui na batalha. Quanto ao problema levantado, paciência: dura lex sed lex. Naturalmente a lei foi feita para encobrir as poludas somas marginais recebidas pela via da corrupção, para evitar as malhas de outra lei — a do Imposto de Renda, quem sabe? O que se poderia sugerir seria o estabelecimento de um limite de importância do cheque ao portador para se evitar casos penosos como o que você assistiu. Não é uma idéia? No mais, apareça sempre. E, já que você mora no Rio, por que não vem filar um cafezinho?

Cartas: Av. Graça Aranha, 19 grs. 902 e 903 — Rio.

FUTEBOL

A ilusão de estar com a bola quando não se está com nada

PAULO ROBERTO PERES



Nilton Santos foi bastante sensato para pendurar as chuteiras na hora certa

Em abril de 1979, no nº 22 da RN, sob o título "Depois dos Altos Salários, Passe Livre Para a Miséria", escrevi uma reportagem enfocando problemas concernentes a salários e à carreira curta do atleta profissional de futebol no Brasil. Essa matéria causou muita controvérsia, pois a maioria pensa que o jogador de futebol é independente economicamente.

Todavia, pesquisa realizada recentemente pela revista "Placar", apurou que a média salarial do jogador de futebol brasileiro é de apenas Cr\$ 27 mil, nível muito baixo se levarmos em conta que essa carreira é explorada somente durante 15 anos, no máximo. No Rio de Janeiro, onde, toda vez que um grande clube faz ou renova vultoso contrato monetário com um craque, estoura um escândalo; o Índice Salarial dos grandes clubes chega a surpreender, pois atinge apenas Cr\$, 56 mil, enquanto os pequenos recebem cerca de Cr\$ 11.400,00, obtendo-se a média geral de Cr\$ 27.800,00, a maior do País.

Na verdade, o Rio detém a média mais elevada, porque possui apenas 18 clubes profissionais, enquanto São Paulo, que paga mais nos seus grandes clubes, apresenta a média de Cr\$ 22.700,00. Se computarmos todos os estados, a média salarial talvez não alcance dois do maior salário mínimo vigente no País.

Outro dado importante da pesquisa realizada pela revista "Placar" foi confirmar que o Brasil é sem alguma dúvida o País onde se joga mais futebol. Atualmente, contamos com 7.892 jogadores profissionais registrados, cerca de 60 por cento do número de jogadores existentes na América Latina e 1/3 da Europa.

Para termos uma idéia dessa estatística, só os jogadores registrados em São Paulo superam os que atuam na Alemanha, Holanda e Portugal, reunidos, e existem mais atletas profissionais de futebol no pequeno Rio Grande do Norte do que na Bélgica, a nova força futebolística europeia.

A pesquisa também revelou que o Brasil é o País detentor do maior número de estádios. Cerca de 589, dos quais 327 são particulares e 257 pertencentes ao Governo. Possuímos o maior número de clubes — cerca de 425 — mas menos da metade deles possui dependências próprias. E quase a metade não

tem sequer telefone. Nossos estádios comportam, aproximadamente, 5,6 milhões de pessoas.

No Rio de Janeiro, dos 18 clubes profissionais, todos têm estádio e apenas o Niterói não usa o Assa Abdala para competições oficiais. Na Bahia, Maranhão, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, nenhum clube dispõe de campo próprio. Mas as Federações estão bem. E apenas cinco federações não possuem sedes próprias, embora algumas delas, como em São Paulo, Bahia e Pernambuco, sejam proprietárias de prédios suntuosos.

Desfazendo o que muita gente pensa, a pesquisa demonstra ainda que o número de negros que joga futebol é bem inferior ao de brancos. Cerca de 51 por cento dos profissionais brasileiros são brancos, 27 por cento são mulatos e somente 22 por cento são negros. No Sul é muito grande o número de descendentes de estrangeiros jogando futebol profissionalmente, fato inexistente no Nordeste do Brasil.

A pesquisa revelou ainda que no Brasil existem 779 técnicos de futebol e o maior índice de desemprego nessa profissão está em Minas Gerais. Sobre a faixa etária dos nossos jogadores, sabe-se que a maior parte dos profissionais brasileiros situa-se entre 20 a 25 anos (48,4 por cento). Em segundo lugar, estão os jogadores situados entre os 25 e 30 anos (32,7 por cento). De 35 anos só existe 1,2 por cento, enquanto 8,1 por cento ainda não atingiram os 20 anos de idade.

Logo, podemos ratificar, se bem que com dados atuais, tudo aquilo que dissemos em abril do ano passado, de que a carreira de jogador de futebol, na média global, é uma ilusão. Os fabulosos salários estão reservados para muito poucos e sujeitos à política, muito brasileira, do casuísmo e do oportunismo.



Zico, no esplendor da fama, é um dos jogadores realmente bem pagos

Estamos todos ameaçados!

Nossa civilização é responsável pela destruição do planeta.

Seremos amanhã julgados pelos nossos filhos?



Formato: 22,5 x 16 cm

Todos os anos milhões de peixes morrem intoxicados.

Na Amazônia, 100.000 Km² são desmatados por ano!

Centenas de pessoas são hospitalizadas todos os dias, em consequência da poluição atmosférica.

Aqui reunidas, vivas e claras, todas as informações!

• aquelas que são oficialmente reconhecidas...
• aquelas que se escondem do público:

Para compreender a importância do problema

Para poder falar com conhecimento de causa, e sobretudo para reagir...
Lêla em família:
ECOLOGIA
a busca de nossa sobrevivência.

Mais de 500 páginas com inúmeras ilustrações a cores e em preto e branco.
Encadernação de luxo.

Apenas 2 parcelas iguais:
Cr\$ 410,00
mensais e consecutivas

OS MAIS BELOS ANIMAIS DO MUNDO.

GRÁTIS

Um livreto com fotografias coloridas dos mais belos animais do mundo. Alguns estão se tornando cada vez mais raros!



CUPOM DE PEDIDO

Sem compromisso de compra

Queira enviar-me, sem qualquer compromisso de compra o magnífico livro:
ECOLOGIA: A BUSCA DA NOSSA SOBREVIVÊNCIA

Pagarei esse volume como indicado abaixo (Marque com um X):

- A VISTA — Através de Reembolso Postal, por apenas Cr\$ 790,00 (com tudo incluído).
 A PRAZO — Em duas parcelas iguais, mensais e consecutivas de Cr\$ 410,00 com tudo incluído. (A primeira parcela pelo Reembolso Postal e a segunda através de Banco).
ATENÇÃO: Poderei examinar o volume durante 8 dias e, se não estiver satisfeito, eu o devolverei e serei reembolsado da importância paga.

Na compra dessa obra, ganharei um belíssimo livreto a cores: OS MAIS BELOS ANIMAIS DO MUNDO, inteiramente GRATIS.

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!

Favor preencher à máquina ou em letras maiúsculas ECO 0 0 RN 1

NOME _____

END _____

CIDADE _____

CEP □□□□□ ESTADO _____

DATA / / ASS: _____

OTTO PIERRE EDITORES — CAIXA POSTAL 2424 — RIO DE JANEIRO — RJ

PINTURA

Holmes Neves, o pintor de Cristos azuis

BERNARDETE
CAVALCANTI



Paisagens amarelas, Cristos azuis com fundo verde são os temas preferidos do pintor Holmes Neves, mineiro de Lima Duarte, cidade pequena, próxima de Juiz de Fora, onde nasceu há 55 anos.

De sua cidade natal saiu criança, quando perdeu a mãe aos 6 anos, mas recorda-se ainda das casas miúdas, alinhadas em ruas estreitas, com as cores típicas do Brasil colonial: janelas azuis, paredes caiadas de branco, tudo muito singelo. "Mas o frio, diz num arrepio, até hoje deixou marcas nos meus 'ossos. O ano inteiro, acompanhado de bruma úmida, encolhendo alma e corpo". Talvez por isso, Holmes coloque em seus quadros um amarelo forte, brilhante, dando calor às paisagens mineiras. O sol que foi encontrar em Juiz de Fora e Belo Horizonte, no seu dizer, "não era muito forte, mas mais constante" o acompanha até hoje nas telas.

Muita gente estranha o prenome Holmes. Indagam se ele é de origem inglesa. Explica Holmes: "meu pai era jornalista do Diário Mercantil de Juiz de Fora, de família de músicos, compunha modinhas ao violão, e leitor de Conan Doyle, era apaixonado por seu personagem, Sherlock Holmes. Por causa do detetive famoso, astuto, brilhante, meu pai, mineiro, brasileiro de muitas misturas, me registrou como seu xará".

Moreno, longelíneo, Holmes pinta seus Cristos longos, azulados, quase morenos como ele.

"Realmente, é uma influência bem pessoal — reconhece — mas o motivo constante dos Cristos, agora as paisagens, é devido eu ter sido coroinha em várias igrejas de Minas, e os ter visto de todas as cores: amarelo-marfim, queimado-barroco, mil nuances de formas e cores. E como sou bastante místico, romântico-místico, a figura de Jesus é uma constante na minha pintura".

Por querer ver o mar e ampliar seus horizontes, Holmes Neves tomou um trem em Belo Horizonte, no ano de 1955, e na Central do Brasil decidiu que por aqui ficaria, para sempre, tal foi a paixão pela cidade. Andou de bonde, mas não o comprou, para estudar com Goeldi na Escola Nacional de Belas Artes, conheceu gente interessante e diversificada na Escola e no Café Vermelhinho, e num esforço grande tratou de viver de sua pintura.

"No princípio não foi fácil — relembra sem amargura —, naquela época comprar quadros era um deleite especial. Não era como hoje, que com o dinheiro se esfacelando, todo mundo quer investir em quadros, para valorização futura". Este tempo de agora, bom para os pintores em termos de folga financeira, tem muito engodo no meio artístico, mas Holmes acha que "o tempo vai peneirar" e viver da pintura é uma satisfação para o artista. Ele mesmo não tem queixas do mercado, vende bem.

VADE-MÉCUM DO MERCADO DE CAPITAIS

O investimento certo para quem quer se atualizar



edição

CAIXA POSTAL 2424
RIO DE JANEIRO
CEP - 20000

- LEGISLAÇÃO EM ORDEM CRONOLÓGICA
- LEIS, DECRETOS-LEIS, DECRETOS E TODOS OS ATOS REGULAMENTARES SOBRE A MATÉRIA VERSADA
- PADRONIZAÇÃO CONTÁBIL DAS FINANCEIRAS, DOS FUNDOS FISCAIS (FINAM, FINOR, FISET) E DOS FUNDOS DE INVESTIMENTOS COM CAPITAIS ESTRANGEIROS
- ÍNDICE ALFABÉTICO REMISSIVO DE TODA A MATÉRIA COM MAIS DE 400 PÁGINAS DE FORMA A FACILITAR QUALQUER PROCURA

Preço de Lançamento Cr\$ 2.500,00

1 • Agentes Autônomos de Investimentos • Banco Central do Brasil • Banco de Desenvolvimento • Banco de Investimento • B.N.D.E. • B.N.H. • Bolsas de Valores • C.V.M. • Comissões Consultivas junto ao Conselho Monetário Nacional e C.M.N. • Fundos • Registro Nacional de Títulos e Valores Mobiliários • Sociedades Por Ações • Sociedades Anônimas • Sociedades Corretoras • Sociedades de Crédito • Distribuidoras • Sociedades de Investimento

2 • Ações • Bônus de Subscrição • Cadernetas de Poupança • Cédulas Hipotecárias • Cédulas Pignoratícias de Debêntures e Certificados: C.D.B. — C.D.A. — C.D.D. — C.D.P.B. • Debêntures • Debêntures Conversíveis em Ações • Letras de Câmbio • Letras Imobiliárias • L.T.N. • O.R.E. • O.R.T.N. • Partes beneficiárias • Títulos Estaduais e Municipais

3 • FINAME • FINEP • FUNDECE • FUMCAP • Depósitos do Sistema Financeiro de Habitação • Depósitos a Prazo Fixo • (FINAM — FINOR — FISET) • Padronização Contábil das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimentos • Padronização Contábil das Sociedades de Investimento — DL N.º 1.401/75 • (ISOF) • Imposto de Renda

4 • Alienação Fiduciária em Garantia • Chancele Mecânica e Correção Monetária • Dívida Pública (federal, estadual e municipal) • Empréstimos Externos e Intervenção, Liquidação Extrajudicial e Falência de Instituições Financeiras • "Open Market" • Operações com o "EXIMBANK" • Registro de Letras de Câmbio e Notas Promissórias • Registro de Emissões e de Sociedades • Responsabilidade de Administradores de Instituições Financeiras • Unidade Padrão de Capital (U.P.C.)

Supervisão do prof.
OSCAR BARRETO FILHO
Compilação, índice e notas por:
HAROLDO MALHEIROS D. VERÇOSA
ARMANDO PENNA RÍSPOLI
LUIZ ANTÔNIO M. FERREIRA

CUPOM DE PEDIDO

À Editora Saraiva — CEP 20.000 Caixa Postal nº 2424 — Rio
Desejo receber o livro Vade-Mécum
do Mercado de Capitais pelo Reembolso Postal

Nome _____
Endereço _____ CEP nº _____
Bairro _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

Nem ingênuo, nem primitivo, apenas um impressionista

Alguns críticos já o classificaram como ingênuo, até o absurdo rótulo de primitivo. Mas Holmes frisa com veemência que é um figurativista-impressionista, sem nenhum resquício de ingênuo menos ainda de primitivo, pois tendo estudado desenho com grandes mestres, tem técnica. E boa técnica, logo se vê nos seus quadros, onde as figuras e paisagens são bem delineadas, num traço seguro, perspectivas bem colocadas, um conhecedor de seu *metier* em arte.

Admite já ter dado uma de abstrato, nos anos 60, quando misturou tintas que formavam ondas informes nas telas. Influências de "ondas em vagas de moda". Passou, felizmente. Seguindo um conselho do pintor Chapmann e também de Sigurd, voltou às paisagens mineiras, às figuras esbeltas, onde se encontra como pintor: uma nova busca em cada quadro.

Gostando de pintar na parte da noite, quando os filhos estão dormindo, "hora mais calma, sinto até o ressonar da cidade entrando no meu atelier", suas cores são vibrantes para quem não usa a luz do dia. Explica: "as cores estão no meu

íntimo. É o simples ato de recolorir as paisagens da minha infância que me acompanham. Nunca se esquece o que mais lhe tocou emocionalmente na meninice".

Suas paisagens, seus Cristos, madonas, estão correndo o mundo em várias coleções particulares e em museus, desde Colônia, Hannover, Berlim, na Alemanha, onde participou de uma coletiva em maio deste ano, até França e Itália, onde seus trabalhos são bem cotados. Na América Latina, expõe no Peru, Bolívia, México, e, atualmente, é contratado exclusivo da Galeria Renoir de Buenos Aires, cidade que o encanta e o envolve com seu ar civilizado de gente europeia. Mostra entusiasmado os retratos de sua exposição realizada em Buenos Aires, em setembro passado. Entre gente simpática, num banquete que lhe foi oferecido, Holmes destaca-se elegante, sereno, apurado, como convém a um artista que não seguindo os "ismos" na pintura, tem o seu lugar garantido no reconhecimento futuro, de que só a verdadeira arte consegue se firmar e sobreviver com o escorrer dos tempos.

POLÍTICA

Figueiredo entre dois fogos

ADIRSON DE BARROS

O Presidente Figueiredo está diante de duas opções: ou se fortalece politicamente com o apoio dos setores mais liberais da sociedade que apoiam a abertura política; ou retorna aos caminhos do conservadorismo e da ortodoxia de 64, procurando nas Forças Armadas, entre seus companheiros de toda a vida, o apoio para manter a própria abertura, naturalmente condicionada à evolução dos fatos políticos e sociais que já escapam ao controle do Governo.

Nota-se claramente a radicalização política e ideológica comandada pela igreja marxista e revolucionária, aliada ao movimento comunista internacional no País. As últimas manifestações do bispo de São Félix do Araguaia, D. Pedro Casaldáliga, por exemplo, dão a medida da disposição dessa parte do clero brasileiro em contestar não apenas o Governo — que consideram fascista e militarista —, mas também o regime, os militares, a sociedade.

Dom Pedro Casaldáliga pregou abertamente, no Rio, semana passada, a revolta armada contra o Estado e a sociedade. Pregou a luta de classes para eliminar as classes e as injus-

tiças sociais; pregou a comunicação do País pela eliminação do sistema capitalista que ele afirmou odiar com todas as forças de seu coração.

O pronunciamento subversivo de Casaldáliga foi feito na semana decisiva do Caso Vitor Miracapillo, o padre italiano de Ribeirão, Pernambuco, que também desafiou a sociedade brasileira ao recusar-se a celebrar a Missa do Dia da Independência, acusando o País que o acolheu de ainda não ter feito a Independência. Note-se, nos dois casos, a radicalização política e ideológica que levará fatalmente a decisões importantes do Presidente da República nas próximas semanas.

Mantendo a abertura política sob controle do Palácio do Planalto e das chefias militares o Presidente Figueiredo vê-se a braços, ainda, com problemas de ineficiência da máquina administrativa — em suma, do seu Governo, cuja performance deixa a desejar. Ministro e tecnoburocratas não se entendem sobre os mais variados problemas nacionais; não se sabe se os brasileiros terão feijão em 81 — já que não tem este ano —; nem se sabe quais os rumos da paupérrima

A crise econômica é a mais grave de todos os tempos. E os bancos estrangeiros, nossos credores, cortaram os créditos do Brasil por não confiarem na política que vem sendo seguida. Inflação acima de 110 por cento e que deve chegar aos 150 por cento nos primeiros meses do próximo ano, segundo análise feita pelo "Chase Manhattan Bank"; dívida externa acima de 60 bilhões de dólares; exportações emperradas por ineficiência brasileira e também pela distância entre a inflação real e o câmbio tabelado; preços de gêneros essenciais tabelados fora da realidade do mercado o que leva ao desaparecimento dos produtos (feijão, leite, milho, óleo, arroz, etc.); a guerra do feijão no Rio que leva a Polícia a intervir com cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo, como se as filas de compra do feijão fossem manifestações subversivas estudantis.

Alie-se a todos esses fatores de crise a nossa incapacidade de gerar mais divisas para pagar a fatura da OPEP; a queda das reservas cambiais do País a partir do final de 79, o que nos levou a uma situação extremamente delicada, pois tínhamos 11,5 economia nacional.

bilhões de dólares de reserva e hoje dispomos de menos de 6 bilhões. E ainda mais a inflação fora do controle das autoridades governamentais, correção monetária tabelada, descapitalização das empresas pelos juros e lucros controlados.

Deve-se acrescentar a estes fatos econômicos gravíssimos o fato social. Somos um País onde um terço da população é marginalizado do processo econômico e, portanto, presa fácil da demagogia política da esquerda e capaz de aderir a movimentos de contestação ao regime. O governo procura, ainda, afastar-se da classe média (que apoiou a Revolução de 64) ao tabelar os rendimentos de capital e, pior ainda, ao retirar a correção automática dos salários acima de 80 mil cruzeiros, levando a classe média superior ao desespero e à angústia.

Tantos são os erros políticos praticados pela alta administração do País que muitos militares, empresários e políticos desconfiam de que existe, no fundo, o propósito de acabar com o regime e com a Revolução; e levar o Governo Figueiredo a uma situação extremamente difícil. Pois de outra forma não se pode compreender o fato de que as

autoridades federais procurarem punir todas as classes que apoiaram 64 e o Governo Figueiredo.

Nesse campo minado; nessa situação extremamente grave é que pode medrar a revolução comunista hoje comandada pela igreja de Evaristo Arns, Hélder Câmara, Adriano Hipólito, Dom Pelé, Dom Balduino, Dom Casaldáliga. Este, por ser o mais brilhante de todos — e sem dúvida o mais radical, quase um possesso, um paranóico — um homem que se considera um novo Cristo sobre a Terra; um Cristo cuja alma se divide com Marx, — este Dom Casaldáliga está pregando abertamente a revolução armada contra o regime e não tem encontrado, infelizmente, um oponente, pois o Governo parece temer qualquer medida contra os padres e bispos da extrema-esquerda de contestação.

Mas a hora decisiva está chegando e dificilmente o Presidente, em meio a esta grave situação econômica e social, terá condições de se manter equidistante da crise, ou tratando-a com doses homeopáticas de remédios políticos que nada resolvem. O País encaminha-se rapidamente para decisões importantes. E o Presidente terá de fazer suas opções. Ainda este ano.

A melhor maneira de comprar: o menor preço com o maior conforto.



RELOGIO SLAVA - Modelo super-luxo. Feminino. Charmosíssimo. Acabamento perfeito nos mínimos detalhes. Cromado. Corda manual e pulseira em couro. 17 rubis. Acompanha certificado de garantia.

Cr\$ 1.995,

Ganhe uma maravilhosa toalha de mesa nas compras acima de Cr\$ 3.500,00.



RELOGIO RUHLA - Último lançamento. Modelos masculino (foto) e feminino (tamanho menor). Finíssimo acabamento. Mostrador em cor metálica. Corda manual e pulseira em couro. Acompanha certificado de garantia. Oportunidade única e exclusiva. Indique no cupom o modelo de sua preferência.

Cr\$ 895,



CÂMARA KODAK INSTAMATIC II TIRA TEIMA - Manejo simples e fácil. Com ela, ninguém duvidara de você. Produz fotos belíssimas. Acompanha alça/pulseira para você levá-la a qualquer lugar.

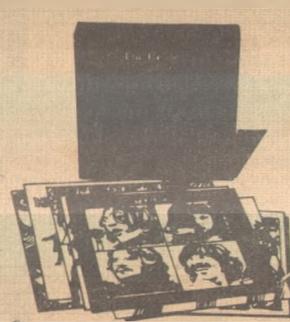
Cr\$ 645,

As despesas do correio ficam por nossa conta.



SECADOR DE CABELOS WALITA 1.000 - O menor e o mais potente secador. Seca a jato. Modelo moderno e avançado. Muito prático. Acompanha lindo estojo para transporte. Funciona em 110 e 220 volts. Indique no cupom a voltagem de sua cidade.

Cr\$ 1.995,



ALBUM BEATLES COLLECTION - Peça histórica dos 4 gênios que revolucionaram o mundo. Um álbum com 14 LP's, em caixa de alto luxo, incluindo um LP nunca editado no Brasil: Rarities! Acompanha um belíssimo poster dos quatro e fotos de cada um deles.

Cr\$ 3.289,

Desconto de 5% para os pedidos enviados com cheque ou vale postal anexo.



RÁDIO PORTÁTIL AM SANYO - Ultra sensível. Totalmente transistorizado. Super portátil. Som limpo, claro e nitido. Acompanha alça para transporte. Saida para headphone. Produzido na Zona Franca de Manaus.

Cr\$ 1.460,



Sim, quero receber o quanto antes o(s) produto(s) que assinalo a seguir. Entendi que terei direito a 5% de desconto se enviar junto ao cupom, cheque ou vale postal nominal ao Ponto Frio. Porém, pagarei o preço constante do anúncio se preferir pagar contra-entrega ao receber a(s) mercadoria(s) pelo Reembolso Postal. Enviarei o cupom devidamente preenchido para: Ponto Frio Bonfraz - Caixa Postal 1856 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20000

Nome _____
 Endereço _____
 CEP _____ Cidade _____ Estado _____
 Assinatura _____
 Atendemos também pelo telefone (021) 296-3122 - Ramal 154

Faça logo o seu pedido. Estas ofertas são por tempo limitado.

Minha opção de pagamento é:
 Com 5% de desconto, anexando cheque ou vale postal nominal ao Ponto Frio.
 Contra-entrega pelo Reembolso Postal.

Produto	Preço	Quantidade	Total
Relógio Slava	Cr\$ 1.995		
Relógio Ruhla <input type="checkbox"/> masc. <input type="checkbox"/> fem.	Cr\$ 895,		
Câmera Kodak	Cr\$ 645,		
Secador de Cabelos Walita <input type="checkbox"/> 110 V <input type="checkbox"/> 220 V	Cr\$ 1.995,		
Álbum Beatles Collection	Cr\$ 3.289,		
Rádio Sanyo	Cr\$ 1.460,		
Valor total do pedido			

POLÍCIA

Déa Cardim,
a milionária
assassinadaJOSÉ
LOUZEIRO

O crime de Déa: gostava de viver

O delegado Gastão Nascimento, da 10ª DP, Botafogo, ouviu o quarto suspeito da morte de Déa Gomes Cardim — Luiz Hermann — e declarou que o caso continua um mistério. Exatamente o que previmos no artigo anterior, publicado aqui mesmo neste espaço.

Luiz Hermann, apontado por vizinhos como sendo o homem que dirigia o Fiat amarelo, com uma mulher no banco de trás, simplesmente disse o que se esperava: não tem Fiat nenhum, seu carro é um Passat branco; conhecia Déa superficialmente, de uma temporada de férias

Anteriormente o delegado ouviu o terceiro suspeito — Carlos Eduardo Toledo Ladeira, o Cadu — e este afirmou ter conhecido Déa Cardim na casa de Hermann, em Búzios, mais precisamente na Praia da Ferradura.

No depoimento de Hermann o delegado esperava alguma contradição, mas foi tudo certinho: Hermann confirmou conhecer Cadu, lá de Búzios; num outro dia, ao fazer uma festinha de aniversário de um dos filhos, convidou-o a participar, bem como a Déa, cuja casa ficava na praia do Canto, perto do mar. Déa compareceu com os netos.

Nessa festinha infantil foi que Cadu conheceu a empresária. Tudo numa boa, sem complicação, como supunham alguns policiais maldosos. Se mais tarde Cadu terminou se transformando em namorado da empresária, sinceramente Hermann não sabe. Disse ter alugado a casa, em Búzios, de um senhor chamado Celmar Padilha e foi este cavalheiro quem lhe apresentou Déa.

Vencido o prazo do aluguel de temporada ele voltou ao Rio com os filhos e nunca mais ouviu falar dela. Aí aconteceu o crime e só então soube que o nome completo da sua vizinha

de Búzios era Déa Gomes Cardim.

Com o motorista Carlos Gasparini, o depoimento também foi certinho: disse ter conhecido Déa quando ela ainda era casada com o conde Roger Belegarde Saint-Larry. Por essa ocasião ele transportou móveis do casal para a residência de verão, em Petrópolis.

Nessa época Déa já morava na Urca. Em 1978 ela "me contratou como motorista particular, em cujas funções fiquei quase um ano". E, logo em seguida: "Déa teve um romance comigo, mas isso não foi incluído no depoimento. Por essa época pintei a casa que ela comprara em Búzios. Eu era pessoa de confiança da família".

Quando Carlos deixou de ser motorista particular e decidiu viver por conta própria, imaginou fazer serviços de transportes, desde que tivesse uma Kombi. Aí pediu empréstimo a Déa que concedeu: Cr\$ 35.000. Com igual parcela do sócio Alfredo Nardes, "compramos a Kombi VW 0571".

Carlos garante que o dinheiro foi devolvido um mês depois, mas há quem diga que houve atraso considerável, motivo pelo qual Déa não lhe fez um segundo empréstimo, desta vez para aquisição do telefone. O motorista alega ter feito o pagamento no prazo e na sua casa, em Búzios. Déa ficou de lhe devolver a promissória, tão logo retornasse ao Rio.

Carlos Gasparini é casado pela segunda vez, mora em Jacarepaguá e, na hora do crime, estava dormindo. Soube do assassinato pelos jornais. Apresentou-se ao saber que era procurado como o homem visto numa Kombi, nas imediações da casa da vítima, hora antes do homicídio.

TELEFONEMA

Carlos Eduardo Toledo, o Cadu, conheceu Déa em Búzios, na festinha de crianças, como já vimos. Tornou-se namorado dela e, como sempre morou em São Paulo, retornava de avião. Mas Déa ia deixá-lo no aeroporto. Não vinha para o Rio, sem antes telefonar. Foi assim que telefonou e falou com ela por volta de 1h30m ou 2h (não sabe precisar), na madrugada do dia 3 quando, obviamente, a pobre mulher já estava morta ou em poder do ou dos assassinos.

Mas isso é o depoimento de João Carlos Pessoa de Oliveira, de que Déa chegou ao final do corredor e deu adeus, alegre, parece nada significar para a polícia.

Um detalhe, todavia, inquietou o delegado Gastão Nascimento: ele mandou retirar do depoimento do motorista Carlos Gasparini, a afirmação que este fizera de ter tido "um romance com Déa".

O delegado explicou sua atitude como de homenagem à honra da vítima, embora um depoimento não deva ser confundido com uma peça moralista, pois é tão somente um instru-

mento de pesquisa fria de fatos. Ou é isso ou não é nada.

De homenagem em homenagem à morta e do merecido respeito aos vivos, muito vivos, por sinal, eis que o chamado "crime da Urca" tem tudo para mergulhar no mais "denso mistério", a não ser que se consiga um pé-de-chinelo qualquer para bancar, como está sendo trabalhado em Vitória, com o Caso Aracelli.

LAUDO MODELO

O laudo elaborado pelos peritos Antônio Seabra e Pedro Jacinto da Silva Neto está com o delegado Gastão Nascimento. Confirma que a vítima foi abatida com um tiro na frente esquerda, mas não dá sequer o calibre do projétil disparado e muito menos a marca da arma. Mas isso é um dado sem importância, dirão os peritos. Ou não se mencionou a arma, por tratar-se de segredo; ou se trata de mais uma homenagem à morta?

Acham os peritos que o crime ocorreu no próprio local onde a empresária fora encontrada, embora ninguém por ali tenha ouvido qualquer disparo de arma de fogo, no bairro mais silencioso do Rio.

OUTROS LAUDOS

Obviamente, quando forem produzidos outros laudos e até o delegado Gastão Nascimento substituído da presidência do inquérito, é claro que mais laudos aparecerão, mais suspeitos serão arrolados e as contradições se avolumarão tanto quanto no caso "Condomínio Casa das Pedras", onde o menor H.P. chegou à 8ª versão da história que lhe mandaram contar, enquanto o economista Antenor Rangel deve achar isso tudo muito engraçado, pois Angélica Barbosa terminará sendo apontada por "indução ao suicídio", como se tornou moda, desde que a Justiça consagrou essa figura jurídica no caso Aézio da Silva.

Se Ângela Diniz e Cláudia Lessin são acusadas de instigação, o que leva ao "suicídio por indução", se coisa parecida aconteceu com Ana Lúcia e Aracelli, por que seria diferente com Déa Cardim, uma mulher que gostava da vida, gostava de namorar, gostava de divertir-se, coisa que na verdade contraria uma série de regras estabelecidas?

É isso aí, prezados leitores. Se dentro de um mês o matador de Déa não se apresentar espontaneamente, movido por um mecanismo qualquer de consciência, não tenham dúvidas de que ela será mais uma mulher a figurar na lista das auto-homicidas que, em linguagem livre, vem ser o suicídio com tendências a criar problemas aos que ficam vivos.

Traduzindo essa verdadeira equação da criminologia brasileira: criminoso é o que morre, especialmente em se tratando de mulher. Herói (ou heroína) é o que escapa e na carreira, como uma vez ouvi Chico Anísio dizer, num dos seus animados "shows".

ER Editora Rio

MARKETING NA EMPRESA PRIVADA — Virgílio Borges de Andrade

O autor adaptou a matéria à realidade brasileira, e com uma linguagem coloquial, torna fácil seu entendimento. Sem dúvida um livro que desmistifica o marketing. Trata-se de uma obra que qualquer aluno, professor ou empresário gostaria de ter lido antes de se iniciar nos problemas práticos e básicos do mercado.

Preço: Cr\$ 345,00 — 152 págs.

1.000 PERGUNTAS DE DIREITO CIVIL — Jorge de Miranda Magalhães

O autor elaborou cuidadosamente estas mil perguntas de Direito Civil, que tanto servem para o estudante que pretende conferir seus conhecimentos, como para o estudante que procura uma forma dinâmica e provocadora de aprendizado. A obra engloba todo o Direito Civil, da parte geral às sucessões, tocando em cada pergunta na curiosidade do leitor.

Preço: Cr\$ 530,00 — 236 págs.

DIREITO DO TRABALHO RESUMIDO — Carlos Coelho dos Santos

Esta obra apresenta o Direito do Trabalho de forma sucinta e abrangente a serviço tanto do estudante que pretende rever quanto do estudante que deseja se iniciar na matéria.

Preço: Cr\$ 320,00 — 132 págs.

INTRODUÇÃO À ECONOMIA — C. H. Porto Carreiro

Um livro profundo mas, ao mesmo tempo, de uma linguagem simples ao alcance de leigos. Ao final de cada capítulo há uma série de exercícios e temas para pesquisa, onde o leitor pode aferir o que assimilou. Fornece todo tipo de informação para que o leitor possa concluir e avaliar os fatos. Um livro científico e didático.

Preço: Cr\$ 330,00 — 326 págs.

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO — Jovelino Pires e Diana Menezes

Jovelino Pires e Diana Menezes elaboraram esta obra em forma de instrução programada, que tem por finalidade introduzir na administração o estudante ou pesquisador ávido. A obra registra, em forma de exercícios, conceitos da administração pública, privada, da teoria administrativa e organização.

Preço: Cr\$ 225,00 — 144 págs.

COMO ENTENDER A PINTURA MODERNA — Carlos Cavalcanti

Muitas vezes, quando olhamos quadros modernos, somos obrigados a nos limitar ao "gostei" ou "não gostei" por não sabermos compreendê-lo. Esta obra mostra a evolução e caracteriza os diferentes estilos. Sua linguagem acessível e as ilustrações em cores tornam a leitura agradável e permite que você realmente aprecie a Pintura Moderna.

Preço: Cr\$ 455,00 — 250 págs.

EDITORA RIO — Sociedade Cultural Ltda.
Caixa Postal 2424 — Rio de Janeiro — RI — CEP 20.000

Assinale o
livro escolhido

1 2 3 4 5 6

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____

Tel.: _____

Cidade _____

Estado _____

CEP _____

Ass.: _____

Não mande dinheiro agora. Pague somente ao receber a encomenda.

BRASIL-80

Economize energia dentro de seu próprio lar

A sociedade moderna foi educada em uma época de abundância de fontes energéticas, conseqüentemente criaram-se hábitos na utilização de energia, onde o desperdício é uma constante. Mas os tempos mudaram, a energia já não é tão abundante e, portanto, não tão barata. Os últimos acontecimentos internacionais nos permitem afirmar que as dificuldades cada vez serão maiores e novas majorações de tarifas e preços de insumos energéticos podem ser esperadas.

Em nossas residências usamos energia principalmente a elétrica, e o seu desperdício é considerável, há necessidade de aprender a usar a energia inteligentemente, não só para evitar a sua falta, mas principalmente para que o nosso orçamento familiar não seja abalado.

O que se pretende é orientá-los quanto a utilização racional da energia elétrica em sua residência, através de conselhos quanto ao uso dos aparelhos elétricos que normalmente possuímos, que, se seguidos, poderão proporcionar redução considerável em sua conta mensal.

Em primeiro lugar, é preciso que você acompanhe mensalmente o consumo de energia elétrica em sua residência. O consumo é medido sempre em quilowatt-hora (kWh) e aparece impresso em sua conta mensal, no campo onde está indicado "consumo/kWh".

No exemplo ilustrado, o consumo no mês foi de 450 kWh.

Este valor deve ser acompanhado mensalmente para que você note como se comporta o consumo de sua residência.

É importante lembrar que o consumo de energia elétrica depende de inúmeras variáveis tais como: tamanho da residência; renda familiar; hábitos de uso; número de pessoas da família; tipos de eletrodomésticos utilizados, etc.

Por exemplo, em uma família de 5 pessoas, que mora em uma habitação de aproximadamente 100m², de renda familiar média, e que consome por volta de 250 kWh mensalmente, o consumo de energia se distribui aproximadamente desta forma:

Iluminação 60 kWh
Chuveiro 60 kWh
Geladeira 50 kWh

Em seguida, apresentaremos uma série de providências e conceitos que objetiva orientar o consumidor, no uso racional da energia elétrica.

ILUMINAÇÃO

● Procure utilizar iluminação adequada para cada cômodo. Use lâmpadas de 100W somente em ambiente onde se fizer necessário muita iluminação. Dê

preferência a lâmpadas de 60W. Devemos lembrar que duas lâmpadas de 60W, além de gastar mais energia, ilumina menos que uma lâmpada de 100W. Lustres com muitas lâmpadas de pequena potência gastam mais energia do que lustres de poucas lâmpadas de maior potência cada uma.

● Apague as luzes desnecessárias.

● No dormitório procure usar a luz do abajur, pois nele você pode usar lâmpadas de menor potência.

● Quando pintar sua casa, utilize cores claras e refletores, pois assim fazendo as paredes e os tetos absorvem menor energia luminosa e você pode substituir as lâmpadas existentes por outras de potências menores, gastando conseqüentemente menos energia.

● Mantenha sempre limpos os lustres, as lâmpadas, os globos, as arandelas, etc., pois a sujeira reduz a iluminação e por esta razão você poderá ser compelido a substituir as lâmpadas existentes por outras de maior potência, gastando mais energia.

● Procure usar lâmpada fluorescente, pois além de ter vida bem superior à da lâmpada incandescente possui rendimento energético muito superior. Uma lâmpada fluorescente de 40W produz mais luz que uma lâmpada incandescente de 100W, isto é, uma lâmpada fluorescente gasta quase três vezes menos energia.

CHUVEIRO ELÉTRICO

● Utilize a posição "inverno" nos dias frios e a posição "verão" nos dias quentes. O chuveiro na posição de verão gasta de 30 a 40 por cento menos de energia.

● Desde que possível, procure tomar banho nas horas mais quentes do dia, quando você poderá usar o chuveiro na posição verão, mesmo no inverno, gastando menos energia.

● Utilize a quantidade de água necessária e suficiente para o seu banho, pois o excesso, além de significar desperdício de água,

aumentará o consumo de energia.

● Quando o chuveiro estiver ligado na posição "inverno", verifique se os seus fios de alimentação estão quentes. Se isto ocorrer, troque os condutores por outros de bitola maior (mais grossa), pois está havendo desperdício de energia nos fios elétricos.

● No inverno, não aqueça o banheiro deixando o chuveiro ligado antes do banho. Este hábito, muito comum, pode gastar mais energia que o próprio banho.

AQUECEDOR ELÉTRICO CENTRAL

● Ajuste o termostato do aquecedor para 40°C no verão e 45°C no inverno. A economia será grande, pois você não precisará misturar muita água fria para temperar a água e conseqüentemente tomar banho com excesso de água, além das perdas térmicas serem menores.

● Não deixe torneiras ou chuveiros pingando, pois isto eleva o desperdício de água e energia.

● Se for ficar ausente por alguns dias, desligue o aquecedor.

● Se você for instalar um aquecedor elétrico em sua casa, procure comprar um adequado ao tamanho de sua família. Com um aquecedor de capacidade acima do necessário você gastará mais energia; um aquecedor abaixo da capacidade ideal lhe trará desconforto.

AR CONDICIONADO

● No verão não refrigere excessivamente o ambiente. Regule o termostato para aproximadamente 25°C e no inverno ajuste o termostato para 20°C. Ambientes refrigerados ou aquecidos com temperatura muito diferentes da temperatura ambiente, gastam muita energia e são prejudiciais à saúde.

● Utilize-o somente quando necessário. Lembre-se que um ar condicionado de 12.000 BTU consome por hora de uso entre 1,5 a 2 kWh.



● Mantenha-o sempre em bom estado de conservação, principalmente o filtro.

● Isole bem o ambiente refrigerado. Um ambiente bem isolado termicamente pode economizar até 50 por cento da energia consumida normalmente por um aparelho instalado em ambiente não isolado.

● Não deixe o ar condicionado tipo janela exposto ao sol; se isto estiver acontecendo, proteja-o com uma cobertura.

REFRIGERADOR E CONGELADOR

● Quando for comprar uma geladeira, escolha de tamanho adequado para a sua família, quanto maior a geladeira, maior o seu consumo de energia. Geladeira com descongelador automático gasta mais energia.

● Não coloque quentes na geladeira, deixe-os esfriar antes de colocá-los no refrigerador.

● Não deixe formar gelo excessivo sobre a serpentina. Quando o gelo atingir uma espessura de aproximadamente 1cm., degeler o refrigerador. Uma camada de gelo muito espessa serve como isolante térmico entre a serpentina e a geladeira, fazendo com que o motor trabalhe mais do que o necessário, gastando mais energia.

● Coloque no refrigerador somente os alimentos que necessitam ser refrigerados. Não faça de sua geladeira um armário.

● Abra a porta da geladeira somente quando necessário e deixe-a aberta o tempo necessário e suficiente. Ao abrir a porta, o ar frio sai e o ar quente entra, havendo necessidade de mais energia para refrigerar o ar quente que entrou na geladeira.

● Procure manter sua geladeira sempre em bom estado. É importante que a porta esteja sempre bem fechada, pois se isto não acontecer o processo de saída de ar frio e entrada de ar quente

se repete causando um consumo considerável de energia. Um bom teste para se verificar isto é colocar uma nota de dinheiro entre a porta e a geladeira e fechá-la. Se, ao puxar a nota, houver resistência, isto indica que a porta está bem fechada. Verifique se a borracha de vedação da porta está em estado bom. Se não estiver, troque-as.

MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA

● Coloque na máquina a capacidade máxima de louça indicada pelo fabricante, sem excedê-la.

● Desligue a máquina após o ciclo, enxague e deixe a louça secar ao ar livre. O ciclo de secagem gasta muita energia.

● Procure utilizá-la o mínimo possível. Junte a louça para lavá-la de uma só vez. A lavagem de um prato ou de muitos pratos gasta a mesma energia.

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA

● No caso de máquinas com aquecedor de água, não use a água quente. Se o fizer, você gastará aproximadamente nove vezes mais energia.

● Coloque na máquina a capacidade máxima de roupa indicada pelo fabricante, sem exceder esta capacidade.

MÁQUINA DE SECAR ROUPA

● Coloque na máquina a quantidade máxima de roupa indicada pelo fabricante.

● Mantenha o local onde a máquina está instalada sempre bem ventilado.

● Procure separar as roupas de acordo com o tecido e secá-las separadamente, pois para alguns tipos de tecidos o tempo de secagem é inferior ao de outros tipos. Quanto menor tempo de secagem, menos energia será necessária.



PONTO DE ENCONTRO

CANAL DE TV A QUEM MERECE

No Brasil — e, de resto, em grande número de países do Mundo Livre — a Televisão é concedida a particulares, a título precário, atendidas determinadas exigências pelo Poder Público, uma vez que se trata da mais poderosa arma de comunicação com poder de atuação instantânea sobre milhões de pessoas e, simultaneamente, sobre as várias faixas etárias de uma mesma família.

Ao longo de nossa história, não tem havido o necessário rigor técnico de seleção nem têm sido atendidos requisitos de capacidade econômica e financeira, como condições básicas para as concessões. Ao contrário: prevaleceu, de um modo geral, o critério de favoritismo político, resultando na entrega de canais da maior importância a empresas sem condições mínimas de operação. Muitas delas simplesmente devolveram os canais ao Governo, com um sorriso amarelo, como se dissessem: "É. Não deu mesmo..."

Raros são os casos de acerto, distinguindo-se empresários capazes, como Edison Queirós (Ceará), Arnon de Mello (Alagoas), Grupo Franco (Sergipe), para não citar o principal, Roberto Marinho (Globo). Agora, felizmente, um novo acerto: a concessão de um canal em Vitó-



João Santos Filho

ria ao Grupo João Santos, um dos mais sólidos do País — com ramificações em vários setores da economia brasileira, sempre com êxito — com um jornal ("A Tribuna") e estações de rádio, bem administradas, no Espírito Santo.

No momento em que o Governo estuda a concessão de novos canais, decorrentes da eliminação da Rede Tupi, é de se esperar que prevaleça, novamente, o critério de conceder a quem tenha capacidade e não a quem carece do favor político que não merece.

CNC: NOVO PRESIDENTE SERÁ OLIVEIRA SANTOS

O novo Presidente da Confederação Nacional do Comércio para os próximos três anos será o sr. Antônio de Oliveira Santos, Presidente da Federação do Comércio do Espírito Santo, eleito para o cargo de 1º Vice-Presidente em Diretoria eleita pouco tempo antes da morte do Senador Jessé Pinto Freire, Presidente da CNC. Esse foi o desejo do falecido Senador — e será isso que será cumprido.

Esta semana, será empossada a nova Diretoria. De acordo com os estatutos da entidade, será convocada para o dia 19 deste mês a eleição do Presidente, cargo vago com a mor-

te do Senador Jessé Freire. A escolha terá, obrigatoriamente, de recair sobre um dos 25 membros da Diretoria eleita. Não se tem dúvida de que o escolhido será o sr. Antônio de Oliveira Santos, embora potencialmente possam se candidatar ao lugar cada um dos 25 membros da Diretoria, eleita em chapa única, elaborada pelo falecido Senador, de acordo com todas as correntes que formam a CNC.

Apesar do desejo do Senador Jessé Freire — de ver Oliveira Santos como seu sucessor imediato — há candidatos em penca, cada um dando vaza à sua ambição. O primeiro deles é o Presidente da Federação de São Paulo, sr. Papa Júnior, que consegue reunir as antipatias gerais dos membros da Diretoria eleita. Outro candidato

é o ex-Presidente da CNC, Charles Edgard Moritz, de Santa Catarina, eleito 1º Secretário. Mais um: o sr. Mozart Amaral, Presidente da Federação do Rio de Janeiro, mas sem qualquer possibilidade de se eleger.

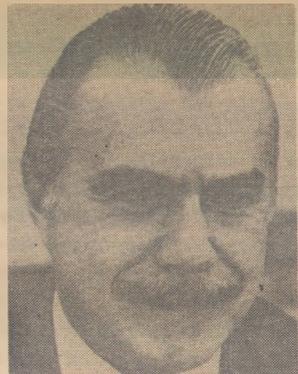
ooo

Ainda que, por hipótese, fosse eleito um outro Presidente, ele teria de governar com a Diretoria deixada por Jessé Freire, com os lugares-chaves ocupados por pessoas de sua confiança, tais como: 1º Secretário — Charles Edgard Moritz; 1º Tesoureiro — Elias Bufalca; e 1º Vice-Presidente — Antonio de Oliveira Santos. Isto quer dizer que o esquema montado pelo Senador perdurará, pelo menos, durante três anos depois de sua morte.

AIR FRANCE EM FESTA

A Air France está em festa, comemorando os 30 anos de sua linha Paris-Montreal, iniciada em outubro de 1950 quando um Lockheed "Constellation" com suas cores deixava Paris com 34 passageiros a bordo para um viagem que durou 17 horas. Dez anos depois, os Boeings 707 da Air France reduziam o tempo de voo para 7h50m., já com 184 passageiros. Hoje a empresa tem um voo diário em Boeing 747 de passageiros (Paris-Montreal), 4 voos semanais Paris-Toronto, em Boeing 747, 3 voos semanais de cargueiro Super Pelican 747 e um voo semanal só de carga em Boeing 747 Pelican.

O Diretor da Air France para a América do Sul é Joseph Halfim.



José Sarney

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, está cogitando de executar um programa de viagens a vários Estados, com vistas a pacificar as correntes contraditórias dentro do PDS. O objetivo é o de preparar, dentro do partido, as candidaturas aos Governos estaduais para as eleições diretas

POR QUE NÃO JOSÉ SARNEY?

em 1982, a serem aprovadas até o fim da atual sessão legislativa do Congresso Nacional.

O Ministro tem todo o direito de fazê-lo; é de sua função de Ministro político do Governo. Mas é de se esperar que Abi-Ackel utilize a boa mineirice, evitando os baixos de político apressado — e, diríamos mesmo, desastrado — como o que se viu em São Paulo quando, no auge de uma reunião política, praticamente lançou o Governador Paulo Maluf como candidato a Presidência da República. Não há dúvida de que muito melhor, para esses assuntos de coordenação política, será recrutar o próprio Presidente do PDS, o hábil Senador José Sarney — que, até agora, não perdeu uma. Abi-Ackel é bom de discurso; Sarney é bom de coordenação — e de cochicho.

LENILDE ANTELO



Seu último disco sai por estes dias e, entre muitas providências de última hora, compromissos, inclusive a mixagem do disco, Fagner fala dele e de várias outras coisas: seus planos futuros, política, feminismo. Sua fala é mansa e pausada, sempre muito atencioso e gentil — sem acessos de estrelismos — e chega a pedir desculpas à repórter pela demora em fazer esta entrevista. É que ele estava gravando o disco, desde 8 de agosto e pelo meio viajou 4 vezes e fez várias apresentações.

Fagner está sempre muito ligado no seu trabalho, na sua carreira e fala com entusiasmo do disco:

— Está tudo pronto, só falta acabar a mixagem, ele deve sair dia 25. A capa foi feita pelo Fausto Nilo, eu e o fotógrafo Frederico Mendes. As fotos que eu gosto dou opinião e sempre tem pintado bem, as que eu gosto o pessoal também gosta. O disco é mais maduro, mais limpo, mais claro e vem até ritmado. É resultado do momento, de longo tempo de estudo, de "shows" e tudo que soma, soma bem. São 9 músicas, sendo duas minhas com Fausto e com Brandão. As outras são composições de Zé Ramalho, Sueli Costa e Abel, Dominginhos, Patativa do Assaré (música que ele fazia a mixagem e fala da saudade do Nordeste, da fuga da seca, da vaca Estrela e do boi Fubá — bem regional e de melodia muito bonita), Petrucício e Manassés, Caio e Ferreirinha, John Lennon (cantada um pedaço em inglês e outro em português), Fausto e Donato Luiz.

Esse disco para ele é ainda o começo e "pode parecer até esnobação dizer que estou começando, num momento em que eu me sinto tão bem, mas é porque só agora eu estou vendo mais, meu trabalho é mais limpo. Não estou a fim de fazer nada por fazer, sei muito bem o que não quero e o que eu quero está nele. Por isso eu digo que estou começando, porque agora eu não vou fazer absolutamente nada daquilo que eu não queira. Ah, eu digo: calma lá que eu vou pisar no chão, bater a poeira e agora vamos à luta".

Desde que começou sua carreira, em Fortaleza, Fagner acha que se enturmou, no meio artístico,

com relativamente rapidez, pois chegou em meados de 1971, e no fim do mesmo ano já gravara seu primeiro compacto, em São Paulo. Em 1972, a cantora Elis Regina cantava música sua no teatro e várias pessoas gravaram também outros trabalhos seus.

Apesar de já cantar desde os 6 anos, pois "sempre procurava aquela fantasia do rádio, aquela vontade maluca", sua carreira só começou mesmo quando ele veio para o Rio. Entretanto, teve uma passagem por Brasília muito marcante. Quando estudava Arquitetura (só fez o 1º ano), realizou-se um Festival da CEUB, onde ganhou vários prêmios: "hors concours", de intérprete, de arranjo. Achou que estava na hora, seus amigos deram-lhe aquela força e como, desde Fortaleza, ele já conhecia algumas pessoas aqui no Rio, veio para o Sul-Maravilha.

Antes disso, no Ceará, Fagner ainda fazia um trabalho amadoristicamente, em colégios, quando decidiu participar de um Festival. Apresentou uma composição e ganhou. Começou a chamar a atenção. Nessa época, seus amigos eram Belchior, Ricardo Bezerra, Roger. A coisa estava fervendo e ele foi só pegando o embalo. Também, nessa época, ficou conhecendo muitos artistas que se apresentavam em Fortaleza — Paulinho da Viola, Cidinha Campos e outros, que o incentivavam muito a vir para o Sul.

Em Brasília, Fagner morava com sua irmã, que morreu num acidente. Ele fala emocionado: "Ela era uma pessoa que me dava muita força, me incentivava muito, era minha madrinha. Ainda hoje ela me marca muito. Eu fiz uma música para ela, "Elizeth", que era o seu nome. A gente não esquece uma pessoa quando se gosta, mas hoje fico mais sereno, entendendo mais as coisas, ainda tenho momentos de depressão quando a barra pesa. Ela era uma figura extraordinária, foi um peso muito grande, mas depois disso tudo renasceram muitas coisas, sabe, tudo fruto da sua perda.

Hoje, Fagner não pensa mais em participar de Festivais, como compositor. O Festival da TV Tupi,

no ano
uma de
ter saca

— U
que J
num p
Bande
Sou E
nhos),
pés. F
quando
ca, vo
Quando
não est
ço por
ção c
vendo
eu vo
muito
de co
do MP
tival
O resu
sicas f
de mo
to pod
Oswald
ainda
duro, n

(Osw
do MP
nia",
da Tup

FAGNER

Sente um pouco de tudo, mas sobretudo música

passado, foi mais ou menos despedida, no qual entrou por aí que podia ganhar.

Desde que escutei a música, Dominginhos me mostrou um programa que gravamos na gravadora ("Quem Me Levará", de Manduca e Dominginhos). Eu me arrepiei da cabeça aos pés, fiquei louco pra cantar e me identifiquei com a música: com ela até pro inferno. Eu fui convidado pro Festival, estava muito "a fim", no começo que tenho uma certa prevenção contra festivais. Depois, fui nas eliminatórias, aí eu disse: vou lá dar esse recado. Foi bom para mim, uma série de coisas boas surgiram. Gostei do B/80, mas resultado de Festival "inflói nem contribói". O recado foi bom porque as músicas foram muito divulgadas, além de estar que a qualquer momento apareça gente boa. Acho o do Montenegro bom, mas está um pouco verde, muito mas isso é natural.

Waldemar Montenegro, vencedor do B/80 com a música "Agora", ficou o 3º lugar no Festival de 1979, com a música

— É uma grande expectativa para mim, afirma Fagner, talvez seja uma das últimas expectativas em termos de relação de música. Quando você canta está dando um recado, é outro papo, mas em termos daquela coisa que eu gosto, da música em si, essa relação com a Espanha ainda é um mistério para mim, o que eu posso fazer e o que eu vou fazer. Por isso, vou pegar o material que já tenho e vou pra lá, vou tentar digerir esse negócio, tá entendendo?

A respeito dos compositores consagrados, como Chico Buarque, Gilberto Gil, Caetano, Milton, etc., Fagner "mineiramente" diz gostar de todos em geral. Porém, "existem muitos outros grandes compositores no Brasil, tipo: João Donato, Petrúcio Maia, Sueli Costa; essa gente, para mim, é outro departamento, sabe? É o lado "tchan" que tá batendo mais, é mais o meu trabalho, a canção, mais melodia. Não que sejam mais mensagem, mas me tocam mais, estão mais nas minhas entranhas. Aquela coisa que muitas vezes quero botar pra fora".

Fagner quis driblar o assunto sobre política, mas terminou dizendo:

to bom. De certa maneira bom, em comparação com o mundo, mas que ainda existe um despreparo da própria cúpula, eu acho, está entendendo? Já que a gente está com um certo poder, tem que ter um certo arrojamento, adiantar algumas coisas. Não essa coisa de "apressado come cru". É um pouco mais de carinho, em vez de ficar sabendo que a coisa é difícil, é perigosa, mas um pouco mais de posicionamento diante do mundo inteiro e também do povo brasileiro. Com certo diálogo, das posições do povo, das necessidades do povo. Do conflito governo/povo brasileiro é que vai resultar o Brasil. Não é agora nem daqui a um ano ou dois. Agora, eu vejo um clima mais descontraído, nas tem que descontrair mais. Isso aí é mentalidade mais antiga e os dias de hoje necessitam de um outro dinamismo. Eu acho que o povo brasileiro ainda não está no "couro" do governo, eles não incorporaram ainda o povo, mas no dia que isso acontecer... Eu estou sempre com o povo, estou sempre na rua e vejo os dois lados.

Quanto ao feminismo, Fagner acha que a mulher tem que brigar por seus direitos e tem que fazer mais confusão. Precisa ser mais informada, ter mais base para fazer do movimento não apenas o tiro inicial de uma

longa batalha, mas ajudar a modificar a situação que é difícil, conquistar seu lugar na sociedade. "Por exemplo: vai lá no Ceará pra ver uma coisa. A maioria já está acostumada, mais conformada".

Apesar dessa sua postura lúcida, Fagner se contradiz quando afirma:

— Cada macaco no seu galho, de preferência, cada pessoa deve ter suas tarefas, certo envolvimento, mas sapato direito no pé direito e sapato esquerdo no pé esquerdo. Sei lá, as pessoas têm que ter certo compromisso, certa flexibilidade com outras pessoas. Não pode ser: agora vamos sair por ali, tu vai prum lado, eu vou pro outro, tem de ser assim ou tem de ser assado. Tem que ter base. Tem que ter mais experiência. Aí você vê: as que saem na carreira eu acho que dançam, mas tudo bem.

Sobre sua carreira, Fagner diz não ter frustrações nem decepções. Muitas coisas que passou não gostaria de passar, mas se relacionou com muita gente e conseguiu impor seu trabalho. Muitas vezes precisou se violentar e sabe que também violentou terceiros, mas foi por necessidade de impor seu trabalho "porque se eu não passasse, passavam por cima de mim". Seu trabalho é sempre muito forte na sua carreira. Já fez trabalho de produção e direção artística na CBS durante 3

anos, mas pretende parar, pois acha que não dá para ficar dentro dum escritório. Ainda pretende produzir uns 5 discos esse ano, mas noutro clima, com as pessoas que sabem exatamente pra que precisam dele e na hora que precisam, não no clima que vinha fazendo "meio parto".

Sempre que a barra pesa, Fagner diz que "comete" umas poesias e outras coisas:

— Meus amigos me dão muita corda, eu desenho e escrevo muita coisa, mas não sei se vou publicar. Nessa parada que vou dar, ano que vem, vou ler tudo, parar um pouco para refazer as coisas, estruturar. Mas continuo escrevendo, apesar de estar mais ligado na música. Não escolho, eu misturo muito, prosa, poesia, desenho, e quando dá pra escrever eu escrevo. Se a barra pesa sai melhor, mais limpo.

Em assuntos do coração, Fagner se torna enigmático: "o coração está batendo, tem hora que bate com tanta força que eu tenho medo". E mesmo com as dificuldades da profissão sempre dá tempo para um romance, mas ele continua solteiro. Aos 30 anos, Fagner diz: "Não estou fazendo nada além do que gosto, não boto nem mais nem menos. Não trocaria minha carreira por outra coisa, nem mesmo ser padre..." E acrescenta: "É brincadeira, heim?"



Fagner abriu o jogo com a repórter Lenilde Antelo

política". Festival esse que venceu com a música "Quem Me Levará Sou Eu").

o próximo ano, Fagner preparará com as apresentações "shows", não está marcando sua agenda, só vai fazer "o lançamento do disco B1. Pensa fazer um trabalho em Espanha e já tem um disco pronto na cabeça —, mas quando ele for mais definido, vai para lá. de levar alguns violonistas foi convidado a produzir artistas espanhóis aqui no "um trabalho Nordeste/na".

— De política eu acho que não tenho grandes envolvimento. Eu me envolvo mais é na música, mas eu vejo tudo o que está se passando. Só que não tenho, ainda, interesse em veicular a política como fator predominante da minha música. Minha música é uma mensagem, uma mensagem romântica, de melodia, de harmonia, de toque, e, nisso também vai qualquer toque sobre qualquer coisa e pode entrar política. No campo da política, o que eu vejo, o movimento que me chega através dos acontecimentos, dos fatos e tudo o mais, é que o Brasil está passando um momen-

EXTRA

FIM DO ALCOOLISMO

O vício do alcoolismo destrói vidas, quer material quer espiritualmente. Ele acaba com a vontade própria, inibindo a reação de todas as células nervosas, e termina com o apetite sexual.

Para acabar com ele, trazemos um extrato de planta brasileira, aperfeiçoado por cientistas estrangeiros, que termina definitivamente com o alcoolismo, e traz de volta a paz e a tranquilidade aos alcoólatras e a harmonia a toda a família e às pessoas que o cercam, dando-lhes uma nova vida, cheia de amor, carinho e alegrias.

Não tem contra-indicações, nem traz efeitos colaterais posteriores. Recomendamos misturá-lo à comida (pois ele não deixa cheiro nem gosto) sem que o alcoólatra o saiba, e até você poderá comer dessa mesma comida sem que o remédio lhe faça mal algum.

Você que é parente, amigo ou colega de pessoas alcoólatras, não deixe passar esta oportunidade de ajudá-los. Adquirir imediatamente este TRATAMENTO N.º 2, e acabe de vez com um sofrimento que poderá tirar uma vida, e que dará a você, a felicidade de ter participado no término deste mal.

Preço do tratamento completo: - 8 vidros por Cr\$ 1.620,00 (a média dos alcoólatras, deles necessitam, para acabar com o vício, que está

enraizado em seu organismo). Você receberá dois sensacionais livros brinde INTEIRAMENTE GRÁTIS. Nós pagaremos as despesas postais e de embalagem para você.

Preço da metade do tratamento: 4 vidros por Cr\$ 858,00. A outra metade você pode pedir depois (é importante que você peça antes de acabar a remessa anterior, pois o tratamento não pode ser interrompido). Você recebe um espetacular livro-brinde INTEIRAMENTE GRÁTIS. Nós pagaremos as despesas de embalagem para você. Você só pagará as despesas postais no valor total de Cr\$ 69,00.

Preço de cada vidro avulso: Cr\$ 225,00 e você paga as despesas de remessa no valor de Cr\$ 79,90 por vidro adquirido.

TERMO DE GARANTIA
Nós garantimos que desaparecerá o vício do alcoolismo, se o tratamento for seguido de acordo com esta nossa orientação.

Preencha ainda hoje o cupom abaixo e o envie para:

P. L. MALA DIRETA LTDA.
Caixa Postal N.º 2424
Rio de Janeiro — RJ — CP 20.000

Peça também por carta indicando o n.º e o nome desta Revista

Solicito enviarem o tratamento n.º 2 contra o alcoolismo como assinado abaixo:

8 vidros por apenas Cr\$ 1.620,00. Receberei GRÁTIS 2 Livros-Brinde. Não pagarei despesas de remessa.

4 vidros por apenas Cr\$ 858,00. Receberei GRÁTIS 1 Livro-Brinde. Pagarei apenas as despesas postais, no valor total de Cr\$ 69,00.

...vidro(s) por apenas Cr\$ 225,00 cada vidro. Pagarei Cr\$ 79,90 de despesas de remessa por vidro.

NOME: _____

END: _____

CIDADE: _____

CEP: _____

EST.: _____

Ao receber a encomenda retire pois o pacote não indica conteúdo

Se você fizer o pagamento junto com o pedido, desconte 5% do valor da compra.



Montello

O autor e os livros

O Silêncio da Confissão, agora lançado pela Nova Fronteira, é o meu décimo romance. Desta vez o ambiente do livro não é o Maranhão, mas a personagem central é maranhense. Pela primeira vez, numa narrativa longa, adotei a estrutura de suspense, própria do romance policial. Mas sem deixar de dar ao livro a feição de um testemunho — o testemunho de nosso tempo. O romance alcança o fim do Governo João Goulart e o começo da Revolução de 64, mas sem ser um livro político, ao contrário do que ocorre com o meu romance anterior, A Coroa de Areia.

Fixei o Rio de Janeiro, que é também minha cidade, porque aqui tenho vivido sem me cansar das belezas que me cercam.

Sem deixar de lado os recursos técnicos do romance moderno, escrevi um romance que se desenvolve harmonicamente, na linha da

tradição narrativa. Antes de tudo quero contar uma história. E história que obrigue à solidariedade e à participação do leitor.

Sempre me pareceu que o romancista é um historiador dos acontecimentos contemporâneos. Antes que o tempo se transforme em passado histórico, o romancista trata de captá-lo, para espelhar o que lhe parece importante ou relevante na época que lhe coube viver. Assim fez Machado de Assis. Assim fez Proust. Assim fez Joyce. Assim fez José Lins do Rego. Assim faz Jorge Amado.

Como nos romances anteriores, tive o cuidado de manter, ao longo de toda a narrativa de O Silêncio da Confissão, a limpidez da escrita. A clareza — dizia Ortega y Gasset — é a cortesia do escritor. Espero que o meu público possa ter neste meu romance um motivo a mais para querer bem o romancista."

Teimoso, ele não cedeira:

— Sou eu que não me sinto bem. No escritório, estou melhor. Me levanto, tiro o livro da estante; sento à secretária, vejo um papel, depois torno a me deitar, e fico lendo. Quando o sono vem, nem preciso apagar a luz: durmo assim mesmo. Ao teu lado, na cama, me sinto constrangido. Apago a luz, e não durmo. Se te vejo dormindo, trato de ficar quieto para não te acordar. Assim, tem paciência: minhas crises de insônia vêm e vão. Quando esta passar, torno a dormir na alceva.

Antes de sentar à mesa, para revolver-te a pasta e as gavetas, em busca de alguma coisa que pudesse confirmar ou desmentir a revelação do telefone, Madalena sentiu os passos da Judite no corredor e tratou de fechar à chave a outra porta. Voltou depressa, e nisto o medo da confirmação a dominou, enquanto seus lábios e suas mãos tremiam.

De pé, olhando à sua volta, veio-lhe a certeza de que, ao abrir a pasta de couro, por cima do tampo de vidro, ia dar com um retrato ou uma carta que comprovaria a infidelidade do Benício. Por um momento, com a mão sobre a pasta, retardou o movimento para descerrá-la.

Já as sombras da noite começavam a escurecer o apartamento. Nas vidraças da janela, ainda restava um pouco da claridade da tarde, mas essa luz escassa ia se desfazendo com rapidez. Não se liam mais os títulos dos livros nas lombadas da encardenação de couro, na larga estante que tomava toda a parede, ao fundo da sala.

E quando Madalena premiu o botão da lâmpada, no canto esquerdo da secretária, a luz forte feriu-lhe os olhos, abrindo um círculo vermelho por cima da pasta descerrada. Com os dedos nervosos, revolveu os papéis ali guardados, até que se deteve no carnê de cheque, e de que somente restavam os canhotos. Folheou-os, correndo a vista ansiosa pelas indicações dos cheques emitidos, e foi lendo a mesma letra, com o registro das quantias elevadas: F.

Lívica, ainda com os lábios a lhe tremerem, concluiu:

— É ela, sim. Não há dúvida que é ela.

Novo autor de romance policial: Josué Montello

Josué Montello é, sem dúvida, o escritor mais versátil de nossa literatura. Movimenta-se em todos os gêneros: do romance ao ensaio, da literatura infantil à conferência. Alguns dos seus romances — como "A Décima Noite", "Noite sobre Alcântara" e "Coroa de Areia" — tornaram-se clássicos. Agora, nos dá um livro em gênero no qual ainda não se tinha aventurado: a literatura policial, com todos os ingredientes — inclusive e sobretudo o suspense — do romance policial, sob o título de *O Silêncio da Confissão*. Com exclusividade para a REVISTA NACIONAL ele nos dá um trecho do seu novo livro.

O telefonema recebido pelo fim da tarde, viera apenas confirmar-lhe o que já sabia com seu instinto de mulher: que o marido a enganara. A voz distante, que um pano no bocal do aparelho certamente abafava, havia sido peremptória:

— O Benício vai deixar você, Madalena...

Lívica, com o fone a tremer-lhe na mão, ficara a ouvir, sem nada dizer, com a sensação de que o mundo girava à sua volta. E assim que a voz se calou, seguida pelo estalo metálico do aparelho desligado, pensou que ia desmaiar, com a vista repentinamente escura, uma compressão à altura dos rins, os lábios secos, a garganta apertada.

Largo tempo permaneceu na cadeira de braços, com o fone abandonado no colo, procurando uma saída para o seu atordoamento repentino, ao mesmo tempo que tentava recompor a revelação que a desorientara:

— Ele tem outro caso. Chama-se Flávia. É sobrinha da Maria Augusta, a primeira mulher dele. Desta vez não é uma aventura. Não. É diferente. Ela já está esperando um filho dele. E ele vai deixar você, Madalena.

Fora isso mesmo que havia escutado? Ou tudo não passava de uma alucinação auditiva? Também podia ser um trote. Trote? Dizendo o nome da moça? E acrescentando que estava grávida? E era sobrinha da Maria Augusta? Não, não podia ser trote: era mesmo verdade.

E após repor o fone no lugar, Madalena caminhou para a alcova, confusa, com a impressão de que as per-

nas lhe pesavam, arrastando as chinelas. Na sala de jantar, amparou-se no espaldar de uma das cadeiras da mesa, levou a mão ao seio esquerdo, sentindo o coração acelerado.

A Judite saiu da saleta, sem ruído, na ponta dos pés:

— Dr. Benício vem jantar, Dona Madalena?

— Mesmo que não venha, ponha o prato dele no lugar, como sempre. E não me faça mais essa pergunta. Já lhe disse isso várias vezes, e não estou disposta a repetir.

— Sim, Dona Madalena. Agora já sei, não pergunto mais. É como se o Dr. Benício viesse jantar. Desculpe eu ter perguntado. Não precisa se aborrecer comigo — replicou a criada, em tom submisso, a espiá-la pelo canto dos olhos.

E saindo da sala, ainda de vistas baixas:

— Não quer que eu lhe traga um copo de água?

O primeiro impulso de Madalena, assim que bateu a porta e girou-lhe a chave, foi passar para o escritório do Benício, na sala ao lado.

Ali, defronte da janela, em frente à secretária, tinha ele o divã em período de insônia, lendo até tarde. Debalde Madalena lhe ponderara que estava afeita a dormir com a claridade do abajur. E ele, resistindo:

— Quando chego da rua, já estás recolhida.

— Fico deitada vendo a televisão, à tua espera. Não tenho culpa se a televisão me dá sono. Mas acordo, assim que chegas. E nunca reclamo. Pelo contrário: tenho prazer de conversar contigo.

EXECUTIVO BARRIGUDO?

Por uma questão de saúde, mas também considerando sobre o aspecto da estética e da aparência, um estômago dilatado, uma barriga flácida não fica bem num executivo.

Chega a ser quase um contra-senso.

Muitos homens, no entanto, com problemas de tempo para o esporte e permanecendo sentados uma grande parte do dia, acabam com estômago dilatado, flacidez abdominal, enfim com uma "rotunda e solene barriga".

Os coquetéis e os drinques de fim-de-tarde muitas vezes também contribuem.

Agora, você pode acabar rapidamente com sua barriga, sem necessidade de recorrer a esporte.



É só usar a nossa exclusiva CINTA ABDOMINAL STETIQUE.

Confeccionada em plastispuma, com fecho de velcro, ela se amolda na posição que V. desejar.

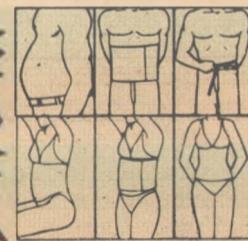
E pode ser usada normalmente debaixo da roupa, durante o dia todo. Unisex, pode inclusive ser usada pela sua esposa.

No momento mesmo que V. coloca, nota a diferença.

Junto, Você receberá o sabonete de lama sulfurosa, que ajuda a eliminar a gordura. É fantástico!

A distância entre sua barriga e a uma nova aparência está em preencher e nos remeter o cupom abaixo.

Você usa confortavelmente durante o dia todo, obtendo resultados fantásticos em apenas uma semana.



Não é necessário remeter pagamento prévio. Você só paga ao receber.

Pedidos para o distribuidor exclusivo para o Brasil.

Intepost INTERCAMBIO POSTAL BRASILEIRO
Caixa Postal 2424 - Rio - RJ

Peço que enviem, pelo reembolso postal, uma cinta abdominal STETIQUE ao preço de Cr\$ 950,00 abdomens

Tamanhos: Pequena (até 1,10 cm)
(Marque Média (de 1,10 a 1,30 cm)
com um X) Grande (Mais de 1,30 cm)

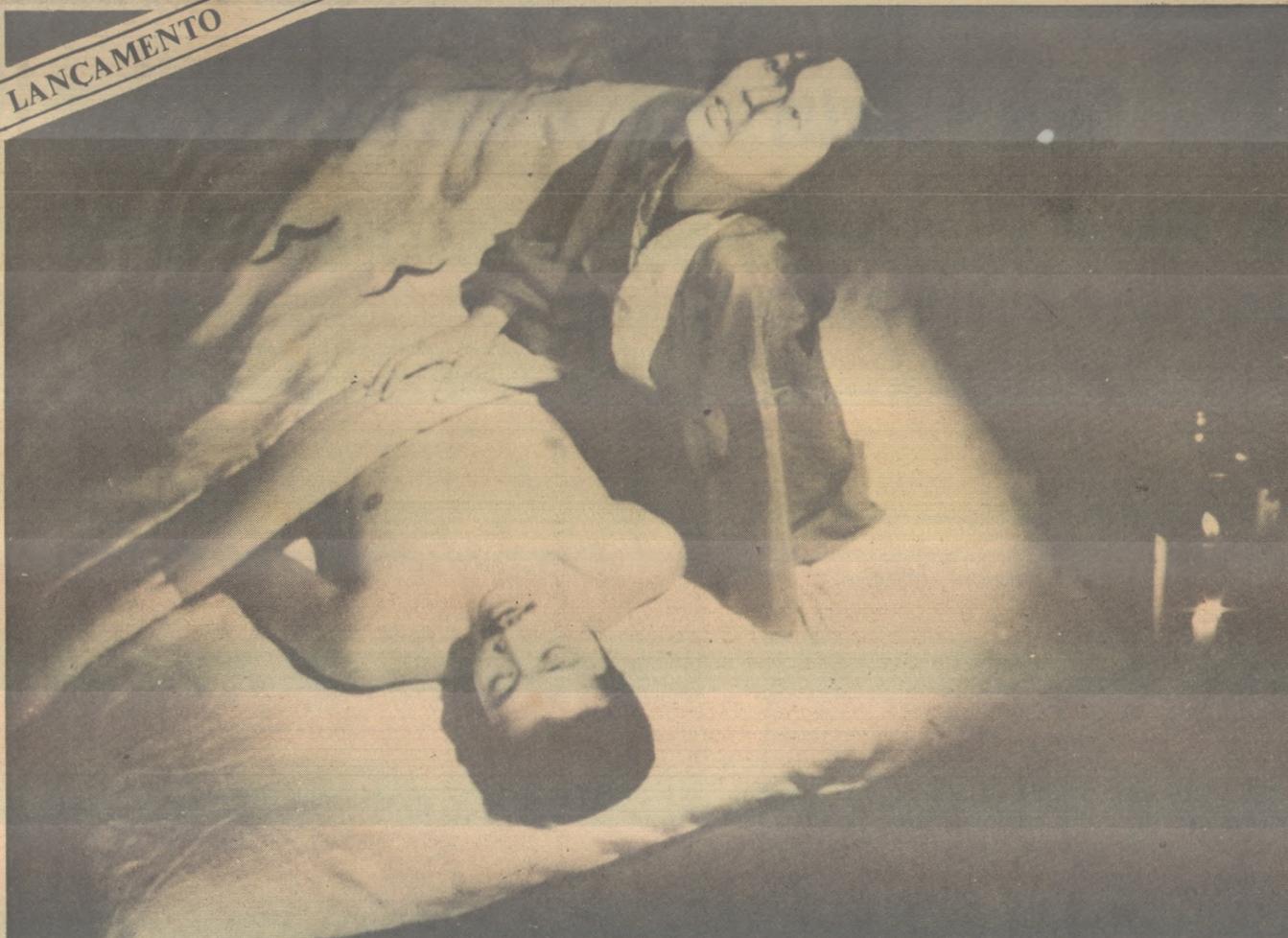
Nome

Endereço

Estado Cidade

CEP

LANCAMENTO



No filme existem 20 diferentes cenários e 20 quartos onde a paixão e o erotismo e a morte se ligam indissolavelmente

Nesse império, o sexo não tem sentido erótico

Quando em 1975 o diretor japonês Nagisa Oshima apresentou no Festival de Cannes o seu filme "O Império dos Sentidos", uma polêmica era criada em todo o mundo em torno da clareza explícita nas cenas de sexo que exibia. Afinal, o filme era uma produção pornográfica ou simplesmente uma obra de arte? Para a grande parcela de críticos e de censores essa questão era irrelevante, pois cenas de sexo não se opõem à obra de arte. No Brasil, cinco anos após a apresentação do filme em Cannes, a Censura Federal liberou a fita sem cortes e que começa a ser exibida nacional a partir de amanhã.

O "Império dos Sentidos" é um filme totalmente erótico, mas não necessariamente pornográfico. Segundo seu diretor, Nagisa Oshima, a paixão, o erotismo e a morte têm no filme uma ligação indissolúvel. O grito do êxtase, diz ele, do amor, é: "eu morro".

Trabalhando na tradição do Marquês de Sade, do filósofo francês Georges Bataille e do novelista Yukio Mishima, o diretor Oshima dramatizou o romance numa ação onde o amor sexual é um ato ininterrupto. Somente os lugares onde ele ocorre é que muda de acordo com o percurso sem descanso para os dois amantes (os atores Eiko Katsuda e Tatsuya Fugi). São lugares fechados como uma arena consagrada ao rito da morte.

— Como se nota corretamente — revela Nagisa Oshima — eu construí gestos e palavras emanantes de uma linguagem — a linguagem sexual. Os ambientes escolhidos são realmente de amor e morte o que, na minha opinião, é o clima do Japão e do mundo.

Para ele, a palavra "assassina" relacionada com Sada (Tatsuya Fugi) choca-lhe, como a todos os japoneses. E Oshima não permite

olhar Sada como uma criminosa. "Se no começo Sada e Kichiso parecem libertinos — esclarece o diretor — no desenvolvimento do filme elas se dirigem para uma forma de santificação, o que espero seja compreendido pelos telespectadores".

ORGIAS E MORTE

"O Império dos Sentidos" inicialmente levaria a se acreditar que uma Julieta fascinada por Sade, à procura do prazer, organiza orgias e mata seus amantes, apareceu do outro lado do mundo, no Japão das gueixas. Sada, uma jovem prostituta, e o saliente Kichizo (ele ri até na hora da morte) são heróis perdidos de uma outra terrível e inesquecível estória. Uma estória de amor louco, onde o desejo do amor e da morte é o mesmo desejo, o mesmo prazer.

Esquecidos durante 2 mil anos da era Cristã, eles exigem a suprema felicidade que os deuses têm escondido dos mortais: a felicidade da morte. A loucura sensual, assim, coloca o homem na trilha dos sentidos, lugar onde a melhor coisa não é o bom senso que recusa a morte, mas o amor louco que aceita a morte e algumas vezes até a exige.

Para alguns críticos, o que é muito bonito no filme é a representação do prazer sexual da mulher, que o japonês sabia e sabe mostrar com fascinante intensidade. "É admirável que seja um homem, o diretor Oshima, que mostra tanta veneração pelo erotismo feminino" — diz o crítico André Pieyre, para acrescentar que em "O Império dos Sentidos" o caráter viril, sexualmente anormal (pois ele está em estado de quase perpétua ereção), é pouco reduzido ao papel do objeto.

No final do filme, o jovem está pronto para morrer e apenas pede para ser exterminado. O desejo de possuir por inteiro o objeto de seu amor, o medo de matar seu macho parecem, segundo o crítico, uma fantasia feminina normal. E quando a jovem segura o sexo do homem como uma tocha (o sexo que ela acabou de cortar) sente-se que ela alcançou o último objetivo — o amor.

Particularmente interessante é que a estória de Sada não foi inventada, mas foi um acontecimento que realmente aconteceu no Japão, em 1936. É também interessante que esta jovem, pelo seu ato, se tornou uma heroína nacional do Japão — uma espécie de Joanna D'Arc.

PARA A CRÍTICA, UMA SUPREMA OBRA DE ARTE

"É uma incontestável obra de arte. A ação é apresentada em termos de incrível beleza. Não há hesitação em dizer que o filme deve ser visto por todos que estão seriamente interessados na arte do cinema..."

THE SUNDAY TIMES

"Está sendo considerado por todo mundo como um dos mais importantes filmes do ano e não há dúvida na maioria dos que o viram que é uma genuína obra de arte..."

THE CRITICS CIRCLE

"É um filme excepcional, uma obra sem limites. O filme é, sem a menor dúvida, uma verdadeira obra de arte..."

THE OBSERVER

"Considero este filme uma obra de um talento superior e uma absoluta integridade. Ele conta a história de um caso de amor apaixonado com categoria, sensibilidade e convicção..."

THE FINANCIAL TIMES

"Não há a menor dúvida de que esse filme é uma suprema obra de arte, um estudo profundo do amor e da política sexual, único na história do cinema..."

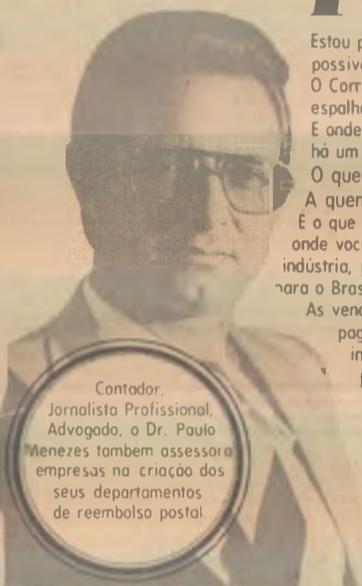
THE SUNDAY TIMES

INTERNACIONAL

Algreja uruguaia cobre seu déficit de evangelização

EUGÊNIO VIOLA

Em 3 anos vendi a mais de 300 mil pessoas pelo Reembolso Postal



Contador, Jornalista Profissional, Advogado, o Dr. Paulo Menezes também assessora empresas na criação dos seus departamentos de reembolso postal.

Estou pronto a mostrar a você como isto foi possível — e continua sendo. O Correio possui mais de 6.000 agências postais espalhadas por todo o país. E onde quer que haja uma agência dos correios há um ponto de vendas em potencial. O que vender? Como vender? A quem vender? É o que lhe ensinarei. Qualquer que seja a cidade onde você viva ou tenha a sua casa comercial ou indústria, poderá vender, pelo reembolso postal, para o Brasil inteiro.

As vendas pelo reembolso postal são à vista — pagas contra entrega — e dispensam intermediários.

PARA COMERCIANTES

Você deixará de atuar na restrita área de influência do seu bairro ou da sua cidade para alcançar todas as cidades do país.

PARA INDUSTRIAIS

Um novo e vigoroso canal de escoamento que dispensa intermediários ou distribuidores e que promove vendas a vista.

PARA AGENCIAS DE PUBLICIDADE

Possibilita o aumento do faturamento, mediante a criação de peças promocionais de mala direta para seus clientes.

PARA QUEM DESEJA TRABALHAR POR CONTA PRÓPRIA

Com um mínimo de capital, dentro de sua própria casa ou com um escritório pequeno e funcional. Você criará um negócio de possibilidades inestimáveis.

UNICO CURSO NO GÊNERO NO BRASIL



REEMBOLSO POSTAL

Um grande negócio nos Estados Unidos e na Europa que começa a despontar no Brasil. Meu curso põe este negócio estúpido ao seu alcance.

Preencha o cupom e remeta para:
Dr. Paulo Menezes
Caixa Postal 2424
Rio de Janeiro - RJ
(CEP 20.000)

Quero começar a vender pelo Reembolso Postal. Envie-me, assim, o seu curso "A ARTE E A TÉCNICA DAS VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL", de acordo com o plano abaixo indicado.

MARQUE COM UM X

- Em três remessas mensais. Pagarei, por cada uma, ao receber no Correio, a importância de Cr\$ 1.100,00.
- Em duas remessas mensais. Pagarei, por remessa Cr\$ 1.600,00
- Prefiro receber o curso de uma só vez ao preço de Cr\$ 2.700,00

NOME _____

ENDEREÇO _____

CEP _____

CIDADE _____

EST. _____



O padre Ponce de León, ex-Vigário Geral de Montevideú, que falou à RN. A direita o Arcebispo da capital uruguaia, Dom Carlos Parteli (Fotos do arquivo do jornal El Día).

Dentro da nova relação entre Igreja e população que está se consolidando em toda a América Latina, como consequência do "Aggiornamento", elaborado no Concílio Vaticano II, o Uruguai tem um quadro de desenvolvimento social muito particular, já que a Igreja, historicamente, nunca pode obter considerável respaldo do povo e do Estado. Entretanto, nos últimos anos está-se processando uma busca de caráter religioso pelos uruguaios, e a Igreja responde reincentivando os trabalhos de base.

O padre Ponce de León, que há 35 anos se dedica à vida religiosa e participa ativamente em diversos campos sociais, estimulando o Movimento da Juventude Operária Católica Uruguaia e assessorando os Sindicatos Católicos, analisa as dificuldades de realização das ações pastorais e faz uma retrospectiva do processo histórico que culminou na separação da Igreja e do Estado, caso único na América Latina.

1) Trace uma retrospectiva da Igreja uruguaia e sua separação com o Estado em 1917.

Foi a confirmação de um fato já existente que se acentuou com os enfrentamentos do final do século passado. Em realidade o Uruguai está numa situação única no Continente, porque foi o país menos evangelizado, ao passo que a Igreja se constituiu em força de grande importância nos demais países latinos. O Uruguai foi colonizado por europeus, recebendo todas as correntes filosóficas da Europa do pós-Revolução Francesa, sem contar com nenhum baluarte do pensamento católico. Na época não havia nenhuma universidade de Teologia; apenas escolinhas de padres franciscanos. De maneira que a intelectualidade de Montevideú não é cristã em seu pen-

samento filosófico, mas sim nacionalista, positivista, liberal, com toda a base anticlerical que tinha o liberalismo. Então, nem a classe intelectual nem o povo são evangelizados. Nossa Igreja cresceu sem impulso missionário. Os índios Charrua, por exemplo, não se misturaram nem admitiram a civilização, e infelizmente também não houve interiorização missionária. Decorrente disso, a Igreja uruguaia não tem força representativa junto ao povo. Não obstante, é um instrumento de coesão nacional. Tanto é que desempenhou papel fundamental na criação da Constituição de 1830, sendo reconhecida como religião oficial do país, o que vigorou até 1917 com o surgimento de nova Constituição.

2) Dentro do conceito de autonomia de ação para os países, de acordo com sua realidade histórica e social, de que forma se distingue a Igreja uruguaia em relação aos demais países latino-americanos?

O fato da Igreja ser separada do Estado cria uma situação particular e mantém sua liberdade de ação de forma distinta, estando em condições de desenvolver toda sua missão evangelizadora. Naturalmente poderá haver atritos com o Estado, mas a Igreja é livre, não depende dele. Essa é a característica fundamental. Dentro desse contexto, a Igreja no Brasil e Argentina tem posições diferentes e desenvolve suas missões pastorais de outra forma.

3) Quais as consequências da visita do Papa João Paulo II ao Brasil?

Foi uma visita de caráter profético, e o povo soube interpretar sua importância. Para o Brasil a visita foi fundamental e, por extensão, toda a América Latina se beneficiou com tudo

que o Papa disse e deixou como doutrina, sobretudo pelas constantes chamadas em favor do homem, da justiça e de melhor distribuição das riquezas brasileiras. Por outro lado me parece que o Papa também pôde aprender muito sobre uma realidade apenas dantes imaginada, e aprofundou o sentido humano da visita em seu confronto com os índios da Amazônia, com o Nordeste e com os favelados.

4) Como as comunidades de base desenvolvem seus trabalhos no Uruguai?

Existem em forma muito primária ainda, e são impulsionadas pelos próprios arcebispos e grupos de reflexão — princípio da comunidade de base. Têm sido parte integrante e ativa das ações pastorais de nossa Igreja. Acho que esse é o movimento mais importante da Igreja, sobretudo porque retrata como será sua atuação dentro dos próximos anos. Será um mundo pouco propício para a fé, devido ao caminho tecnológico que o homem vem seguindo; então o testemunho de fé terá que ser muito claro, o que só poderá ser feito através das comunidades.

5) Dentro das transformações sociais, como na Nicarágua, por exemplo, que postura terá a Igreja para não ser excluída do processo histórico?

É difícil estabelecer algum juízo sobre a Nicarágua. A Igreja tem que estar atenta para esses movimentos, comprometendo-se, de certo modo, no sentido de ser uma força crítica na correção dos possíveis erros de orientação socializante. Pois a ninguém é dado ignorar que os movimentos socializantes tolgem a liberdade humana. Em consequência a Igreja tem que manter uma "vigilância crítica" em defesa da liberdade e de suas comunidades.



MISTER ECO

Comportamento

Clima de absolvição não há dúvida que se está criando para Dorinha Duval, dela pretendendo-se fazer mártir ou apenas uma Dora Street.

Gente sem qualquer gabarito dá palpites — e há quem os acate — a maioria sob a influência da sedução da tevê, que colocaria as pessoas acima do bem e do mal. Notadamente do mal. Há de se louvar, assim, a única opinião sensata e digna ouvida até agora, que é a de Daniel Filho, ex-marido da assassina: **NÃO COMENTO NADA. ELA É A MÃE DA MINHA FILHA.**



A melhor definição para Dorinha foi o silêncio de Daniel Filho

Crítica

Os industriais da fé

Nos tempos áureos do rádio, em chegando as seis horas da tarde, chegava também aos mais longínquos pontos do território nacional a voz de Júlio Louzada, até então simples locutor. Chegava de forma diferente. Louzada, com a voz enlanguescida e "embargada pela emoção", entemecia as senhoras — principalmente — e senhores ouvintes, com uma Oração da Ave-Maria por ele mesmo redigida.

Ángelus, como sabe o leitor, é a prece em honra ao mistério da Encarnação, assim chamada, como nas bulas papais, pela palavra que a inicia. Por extensão, quando o sino da igreja toca, seja ao amanhecer, ao meio-dia ou ao anoitecer, indicando aos fiéis que é hora de se rezar os três versículos litúrgicos, cada um seguido de sua Ave-Maria e oração final, é Hora do Ángelus.

Naquele tempo, porém, a Hora do Ángelus era a hora de o Júlio Louzada entrar no ar com a sua oração, fazendo com que as beatas se persignassem e acendessem velas para as almas, promessas fossem feitas, e os mais incriveis peditórios fossem murmurados às escondidas pelos indecisos — pelo sim e pelo não...

Júlio Louzada fazia a coisa de tal jeito que, quem não estivesse bem prevenido, balançava nos alicerces. A sua oração não era gratuita, assim sem mais nem menos. Não. Antes de pronunciá-la, ele lia uma carta de ouvinte, que podia até ser forjada, mas relatava um caso realmente doloroso. Depois então vinha a oração, da qual os crentes/ouvintes não tinham como fugir. Se não conseguiam acompanhar a voz do Louzada, em todo aquele capricho apelativo, no mínimo, ao final, diziam "amém".

De tal monta foi o sucesso do programa radiofônico do Júlio Louzada, que ele, chamado de santo, se tornou personagem de canção carnavalesca. E de tanto lhe valeu o sucesso que, até hoje, entre rezar ao microfone e gastar a sua oratória numa tribuna parlamentar, preferiu a segunda hipótese, contando para isso com os votos dos seus fiéis muito fiéis, ora pois.

Júlio Louzada, nos nossos meios de comunicação, foi, assim, uma espécie de precursor da indústria da fé. Com o advento da televisão, essa indústria ganhou novos incentivos, notadamen-

te pela presença de bem sucedidos cavalheiros vindo do exterior, aqui em visita com toda a família e hospedados em hotéis do mais alto luxo, para orar à plebe ignara em estádios lotados.

Maravilhosa fé é essa que tão bem sustenta os seus industriais, compra caríssimos programas de televisão para suas prédicas — a finada Tupi teve os seus últimos tempos praticamente financiados pelas multinacionais da fé — e, na realidade, não se sabe com que finalidade, pois não há retorno. Ou se sabe. Explicando melhor: maravilhosa porque explora matéria-prima facilmente conquistável e gratuita, que é a emoção alheia, parecendo até coisa de telenovela; maravilhosa porque nada se recebe em troca, além de um blábláblá sedição, chato, mas, ainda assim, eficiente. Para os industriais, claro, os únicos que lucram com o grande negócio.

Os espectadores da maioria dos Estados brasileiros talvez não saibam, que no Rio, duas emissoras de televisão estão traçando armas através de longos programas vespertinos, de segunda a sexta-feira. Nesses programas, pretende-se prestar serviço público. Mas tudo se resume a verdadeiros pátios de milagres; de agressões às autoridades, cobrando-se, muitas vezes por ignorância, dívidas indevidas dessas autoridades; exposição nua e crua de retaliações familiares; brigas de bordel e tiradas "filosóficas" de ladrões confessos; enfim, o que se puder imaginar de podridão física e moral se encontra com tranquilidade nos dois programas, comandados por cavalheiros vestidos de anjos de candura e senhoras vestidas de astronautas de supermercados.

Dois programas absolutamente iguais em tudo. E quando vai chegando as seis horas da tarde, chega dois cavalheiros, cada um no seu programa, e se sentam no meio do auditório. E, aproveitando-se de tantas mazelas que passaram em desfile, do clima emocional criado por três e quatro horas de desfraças e também de muita empulhação, os dois cinicamente rezam. Rezam falsamente compungidos, caras de bebês-chorões atentatórios a todas as crenças, rezam, repito, a Ave-Maria! E, às vezes, até choram, tornando-se difícil saber-se qual dos dois o mais hipócrita.

estas cá me ficaram

De uma reportagem feita a seis mãos — Marly Schall, Antonio Ribeiro e Maria Augusta — com fotos também de seis (Vador Goulart, Sérgio de Souza e Wilson Pastor):

O drama vivido por Dorinha Duval na vida real emociona a milhões de pessoas, muito mais do que todos os dramas que ela interpretou em seus quase quarenta anos de carreira.

Por partes: 1) — esses milhões de pessoas estão aflitos para que vocês me informem a data da canonização; 2) — Dorinha Duval nunca interpretou drama algum em sua carreira, porque lhe faltariam condições artísticas; 3) — quando vocês dizem que ela tem quarenta anos de carreira, e ela afirma à Polícia ter 51 anos de idade, ao trabalhar no Cassino da Urca como corista e com o apelido de Chininha, Dorinha Duval deveria ter seus dez aninhos, né?

E, logo a seguir, o depoimento da atriz argentina Irma Álvarez sobre Dorinha Duval:

Eu quero dizer que toda a classe artística está constrangida com esse acontecimento porque Dorinha é uma pessoa boa e incapaz de fazer mal a alguém.

Exato, Irma. Tanto que, para determinado grupo da Globo, o marido da Dorinha Duval, suicidou-se com três tiros, não houve o quarto porque a máquina falhou, e agora esses imbecis e maledicentes estão querendo botar a culpa em cima de nossa mártir, Santa Dora Street.

De Sílvio Santos, jornalista-obs-tetra:

Meninos, fiquei sabendo que a Carmem Jôia tem 7 filhos. Parece conta de mentiroso, mas não é, não. Tudo bem, doutor. Mas... cadê o filho da Wilza Carla?



Chamem os bombeiros que a Lídia Brondi vem queimando

De uma certa senhora Xênia, agora também jornalista:

Jamais se poderá exigir o fogo do olhar de Lídia Brondi em outra atriz. A contestação silenciosa de Glória Pires, que olha o mundo com a fúria da revolta. Nem tampouco a liberdade doída de Betty Faria.

Cara psicóloga: o pastor Jonas Rezende, uma excelente figura humana, pai da Lídia, depois dessa é capaz de ser acusado pela taxa de incêndio que os cariocas estão pagando; o ator Antônio Carlos, outra excelente figura humana, pai da Glória, entrou em meditação transcendental a fim de descobrir que contestação silenciosa é essa, da filha, pois, a exemplo do Padre Vito, pode aparecer por aí outro Severino Dedo-Duro querendo expulsá-la do País; quanto à Betty Faria, a liberdade da gente só é doída para quem dela tem inveja.

De uma reportagem de Lília Coelho:

Depois de incesto, assassinato, aborto, estupro, chegou a vez de bigamia em "Coração Alado". E com tão edificante ingredientes, Lília, "Coração Alado" vem batendo recordes de audiência e Janete Clair continua sendo uma das mais festejadas escritoras pátrias — que Senhor do Bonfim me perdoe!!!

Depoimento de Wanderlea, a cantora, sobre Chacrinha:

Abelardo Chacrinha Barbosa é o nosso Charles Chaplin.

Eu também sempre achei isso, Wandeca. Aliás, a única coisa que separa o Chacra do Carlitos é a pança.



O mal da Betty é que ela não gosta de dar nome aos bois

Outro depoimento, este da Betty Faria:

Venho participando de novelas em pelo menos seis países, além de programas musicais como o "Brasil Pandeiro", pela Rede Globo, sem receber os meus direitos. Já está na hora desta situação mudar.

Nessa declaração da Betty Faria só existe uma coisa errada: onde ela disse que "já está na hora desta situação mudar, leia-se JÁ ESTÁ NA HORA DA GLOBO PAGAR, pois, até o momento, somente a Rádio MEC e a TV-Educativa-Rio pagam, como de lei, os direitos autorais de intérpretes.

De uma reportagem de Marilene Simões, ilustrada pelo ótimo fotógrafo Juvenil do Meu Brasil, perdão, Juvenil de Souza:

Os discos infantis tinham grande aceitação nos Estados Unidos e Europa, até final de 79, quando André Midani, da gravadora WEA, sugeriu que se fizesse esta experiência no Brasil.

Isso é mentira, Marilene. João de Barro, o Braguinha, que você deve conhecer pelo menos de nome, tem quase uma centena (98, precisamente) de discos infantis gravados, todos de sua autoria, cuja venda aumenta ano a ano. E saiba mais de uma coisa: com toda a sua imensa bagagem musical, são os discos infantis que maiores direitos autorais rendem ao Braguinha. As multinacionais quando se implantam no Brasil, não respeitam nem as nossas tradições musicais, Marilene. Informe-se melhor.



O Imperial foi injustiçado pelo Chacrinha

De Abelardo Barbosa, o jornalista, chiando:

Para quem não sabe, o primeiro disco que o Roberto Carlos gravou foi na Polydor, por meu intermédio.

Não foi. Roberto Carlos gravou por intermédio do Carlos Imperial, que, com aquele despreendimento que lhe é peculiar, meteu duas músicas de sua própria autoria, num compacto: "João e Maria" e "Fora do Tom". E ninguém tomou conhecimento do disco. Chacrinha é autor daquela frase feita de parceria com Lavosier: na televisão nada se cria, tudo se copia.

MODA INTERNACIONAL

A hora e vez do acrobata

MARCOS MEREHI
De Nova Iorque

Coordenação
fotográfica de
Denis Wright



OUSADOS! REALISTAS!

OS LIVROS QUE VOCÊ
QUERIA VER!

"APRENDA A SER MULHER E SER FELIZ"
O manual do sexo, feito exclusivamente para as mulheres. A única obra no gênero que ensina todos os segredos de como fazer amor.

Fotos espetaculares.

"O PROFESSOR DO SEXO"
Aprenda em fotos ousadas jamais mostradas no Brasil, como um professor ensina sexo a suas alunas. Após anos de censura, foi agora liberado.

"A ENTENDIDA"
O livro mais procurado do Brasil, com fotos sensacionais, até então proibidas, contando a história real de uma garota.

"COMO SATISFAZER UMA MULHER"
Mesmo que você saiba como satisfazer uma mulher sexualmente, compre o livro. Mais de 50 fotos no livro que marcará época.

"ESCRAVAS DO PRAZER"
Uma jovem marcada pela violência sexual que tem seu destino tragicamente ligado ao homem que lhe fizera sofrer. Totalmente ilustrado.

Na compra de qualquer livro, acompanha o **Afrodisiaco do Século**, e inteiramente **GRATIS** (na compra de dois livros), um **espetacular compacto** no valor de **Cr\$ 150,00**.

Pedidos para:
P.L. MALA DIRETA LTDA.
Caixa Postal nº 2424 - Rio
CEP 20.000

- "Aprenda a Ser Mulher e Ser Feliz" Cr\$ 669,00
- "O Professor do Sexo" Cr\$ 567,00
- "A Entendida" Cr\$ 599,00
- "Como Satisfazer Uma Mulher" Cr\$ 579,00
- "Escravas do Prazer" Cr\$ 558,00

FL 547

NOME.....
END.....
CEP..... CID..... EST.....



Os pequenos acrobatas, articulados em bronze plaqué or, são os últimos lançamentos de Charles Jourdan, bijoux que não só podem estar suspensos ao cordão como, sendo em pequeninhos, podem estar presos na orelha... De anel e bracelete, CJ apresenta o ouro trançado abrindo em fids, com a parte da frente rígida e as laterais, que contornam o pulso ou o dedo, maleável na linha corrente.



VERÃO 81:

Uma última cartada das cores forte

Nosso verão deste 80, que passou em julho aqui por Nova Iorque, segue Brasil afora tão cheio de colorido, tal qual merece uma pele das bem queimadas deste próximo dezembro por diante... Os estampados, como manda o figurino, são inspirados num folclore que parte da estampa havaiana com coqueiros e praias até os papagaios, araras e piriqritos em movimento. Os fundos brancos imperam, dando obviamente um alívio ao arco-íris da saison... Os prints opticals, os geométricos, dão um "respiro" quase que final em formas graúdas para diminuir e se refinarem no próximo inverno 81, trazendo a linha gravataria. Os azuis, vermelhos, amarelos e laranjas são os tons básicos para tudo que se refere à camisaria e, de um modo geral, devem ser vistos como barrados. Ainda, os desenhos infantis, usados em tempos passados, retornam bem de leve num estampado mais espaçado. Da modelagem: os macacões entram firme com um corte bem reto para crescerem no diâmetro das pernas rumo ao final da estação, até mais agressivos no próximo frio. É hora de usar e abusar das cores mais chocantes como última cartada. Já no verão 81/82, as tonalidades passam para mais sérias, como o cáqui.

Se você preferir, ainda neste verão brasileiro do próximo dezembro, também existe a tendência para as cores pastéis, bem mais claras, quando usadas num liso de tecido, assim como o amarelinho, rosa bebê e o verde água.



Na sua coleção de Alta Lingerie, Nina Ricci participa deste verão com esta envolvente ensemble composta de uma camisola em musseline rosa e sobrecapa contornada de arminho nos ombros e nos pulsos. As bijouterias são da coleção Ouro e Diamante, de própria Nina Ricci. A modelo foi pentada por Maurice Franck.

RELIGIÃO

No país das irmandades religiosas e do carnaval

NERTAN MACEDO

Homem do teatro, do conto, do romance e dos estudos folclóricos, além de uma personalidade fortemente marcada pelo gosto da vida pública e por uma dinâmica vida empresarial, Eduardo Campos incursiona agora vitoriosamente pelos caminhos da indagação histórica, publicando um livro realmente curioso e fascinante sobre "As Irmandades Religiosas do Ceará Provincial", rico de apontamentos para uma futura crônica geral dessas confrarias. E o conhecido e brilhante escritor cearense não se limitou, no que andou muito bem, a uma abordagem do tema em termos puramente locais, o que confinaria certamente o seu talento e o seu poder de sugestão histórica.

Partindo da decisão de recordar as Irmandades Religiosas do Ceará Provincial, numerosas mas deslembadas, Eduardo Campos acabou prestando assinalado serviço ao conhecimento da antiga sociedade brasileira, na sua província como em todas as outras do País, nos períodos da Colônia, do Império e mesmo da República, esboçando o perfil dessas importantes associações católicas que, entre nós, conforme escreveu o saudoso João Camilo de Oliveira Torres, funcionaram "largamente como entidades de classes, no sentido do termo" e "congregando, ao início, pessoas da mesma cor, haviam as irmandades nobres, como a do Carmo, as de homens pretos, como a do Rosário, e uma de São Francisco, para mulatos, e terminaram, onde era possível, servindo de instrumento a ação social".

Eduardo Campos, na introdução do seu livro, lamentou com razão que a maioria dos nossos estudiosos preocupada com o assunto somente houvesse passado por ele de modo circunstancial ou superficial. Do contrário os nossos pesquisadores teriam descoberto de imediato um terreno vastíssimo para melhor análise e definição do comportamento brasileiro, seu desempenho sócio-religioso durante séculos de edificação de uma comunidade nacional, cujas entidades religiosas, ao contrário do que julgam aqueles menos informados, não se limitavam a construir e cuidar de igrejas e cemitérios, de praticar obras pias ou promover as festas e procissões que tanto as caracterizaram. "Examinadas a vagar - observa

acuradamente Eduardo Campos - acabam as Irmandades por revelar facetas as mais diversas de sua vivência, passando pelas de sabor nitidamente social e político, sem esquecer as de idealismo antiescravocrata, e até as que, não vislumbradas sob conveniente atenção, poderão sugerir atitudes preconceituosamente raciais. Existiam Irmandades apenas de brancos; as de brancos e pretos. Outras, de pardos. Algumas, raras, só de pretos, quer apenas de escravos ou destes e forros; as integradas por pardos e brancos, e aquelas que quase sempre, incluindo pre-

tos escravos, cumpunham-se de reis e rainhas, podendo desfilarem a comemorar, em ocasião de atos mais solenes, com indumentos de flagrante imitação às vestes do poder régio".

Minucioso, por vezes pitoresco, o livro de Campos é um regalo para os que se interessam por essas coisas antigas, de um Brasil velho ainda não de todo desaparecido. Não podiam fazer parte dessas confrarias os menores púberes, salvo se affiançados pelos pais ou tutores. Os desaranjados das faculdades mentais, os excomungados em geral, os

blásfemos habituais, os concubinatários, os adúlteros, os incestuosos, os assassinos voluntários e os usuários.

As Irmandades hoje existentes já não se comparam com as que haviam outrora no Brasil. Lendo o livro de Campos tenho a impressão de que os hábitos e folguedos das nossas antigas confrarias religiosas são atualmente herança das nossas escolas de samba, sempre fiéis às vestimentas nobres e aos símbolos reais de outras eras. No Rio de Janeiro, como em todas as grandes cidades do País, o nosso Carnaval faz desfilarem anualmente uma

"nobreza" de três raças - uma profusão de brancos, negros e mestiços ostentando com graça e leveza trajes e cabeleiras do "Ancien Régime".

Livros como o que Eduardo Campos acaba de publicar deveriam, sem sombra de dúvida, estar em todas as escolas brasileiras. Pois nele se aprende mais História do Brasil do que nos textos de interpretação marxista que atualmente invadem as nossas escolas e faculdades. Textos sem qualquer fundamento nos fatos e instituições que marcam a nossa evolução social.



Uma das ilustrações do livro de Eduardo Campos



Ku-klux-kan no Ceará?

A HISTÓRIA ILUSTRADA DA 2ª GUERRA MUNDIAL

A MAIS IMPORTANTE E FAMOSA COLEÇÃO SOBRE O ÚLTIMO CONFLITO.

Um autêntico "bestseller" internacional que a Editora Renes do Rio de Janeiro lança no Brasil.

- Direção editorial de alto nível
- Textos cuidadosamente elaborados
- Autores especializados
- Livros independentes cobrindo totalmente cada assunto
- 150 a 200 fotos autênticas, selecionadas dos grandes arquivos militares mundiais
- Mapas detalhados
- Desenhos de armas e veículos
- Cada volume tem 160 págs., capas a cores, formato 14 x 21 cm e ricamente ilustrado.

Série BATALHAS: (Banda Vermelha)

B-1 - O Dia "D"

B-2 - Pearl Harbor

B-3 - Monte Cassino

B-4 - Salngnato

B-5 - A Batalha de Iwo Jima

B-6 - A Batalha de Berlin

B-7 - Tobruk

B-8 - A Defesa de Moscou

B-9 - Iwo Jima

B-10 - Bastogne

B-11 - Midway

B-12 - A Batalha de Pelelino

B-13 - Rotterdam

B-14 - Ataque a Sa. Nazaire

B-15 - Salerno

B-16 - Invasão da Alemanha

B-17 - Corch

B-18 - Marston-Cam

B-19 - Schweinfurt

B-20 - Kasserine

B-21 - Tarawa

B-22 - Iwo Jima

B-23 - A Batalha de Iwo Jima

B-24 - A Batalha de Iwo Jima

B-25 - Golfo de Leyte

B-26 - Destruição de Londres

Série LÍDERES: (Banda Vermelha)

L-1 - Churchill

L-2 - Hitler

L-3 - Mussolini

L-4 - Goring

L-5 - De Gaulle

L-6 - Patton

L-7 - Eisenhower

L-8 - H. H. Arnold

L-9 - Tito

L-10 - Mao Anshur

L-11 - Stalin

L-12 - Rommel

L-13 - Montgomery

L-14 - Eisenhower

L-15 - Tojo

L-16 - Zhukov

L-17 - Heideich

L-18 - Skopstevy

L-19 - S. Yamamoto

L-20 - Mountbatten

Série ARMAS: (Banda Azul)

A-1 - Armas Secretas Alemãs

A-2 - Spitfire

A-3 - A Marinha Alemã

A-4 - Luftwaffe

A-5 - Armas Secretas Aliadas

A-6 - Porta-aviões

A-7 - Armas de Infanteria

A-8 - Submarinos alemães

A-9 - Canhões, 1938-45

A-10 - B-29

A-11 - A Marinha do Japão

A-12 - Lanças Torpedeiras

A-13 - Japs

A-14 - Tigres Voadores

A-15 - Blindados Aliados

A-16 - Messerschmitt-109

A-17 - Zero

A-18 - Minieubna-rinos

A-19 - Artilharia

A-20 - Monquito

A-21 - P-51

A-22 - P-51

A-23 - Messerschmitt "Komar"

A-24 - Bombardeiros Aliados

Série TROPAS: (Banda Verde)

T-1 - Waffen-SS

T-2 - Divisões Panzer

T-3 - Afrika Korps

T-4 - Comandos

T-5 - Paraquedistas alemães

T-6 - Kamikazes

T-7 - Comandos do Deserto

T-8 - A Guarda de Hitler

T-9 - Franceses Livres

T-10 - Chinês

T-11 - Marauders

FRANÇA - 1940

Série CAMPANHAS: (Banda Laranja)

C-1 - França-1940

C-2 - Guadalcanal

C-3 - Barbarossa

C-4 - Normandia

C-5 - Guerra da Finlândia

C-6 - Inferno do Pacífico

C-7 - Operação "Tora"

C-8 - O Carro de Lançamento

C-9 - Invasão da Sicília

C-10 - Queda de Singapura

C-11 - Libertação das Filipinas

C-12 - Ponte Aérea de Okinawa

C-13 - Japão - Ataque Final

C-14 - Nova Guiné

C-15 - A Recuperação do Pacífico

C-16 - Queda das Filipinas

C-17 - Campanha de Birmânia

C-18 - Nova Geórgia

Cr\$ 150,00 cada volume

À EDITORA RENES LTDA
 Caixa Postal 2424 - CEP 20.000 - Rio de Janeiro, RJ
 Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal os livros assinalados:

Batalhas - B	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Líderes - L	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20						
Política em ação - P	1	2	3	4	5	6	7																			
Armas - A	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24		
Tropas - T	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11															
Conflito Humano - H	1	2	3	4	5																					
Campanhas - C	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19							

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ ESTADO _____

CEP _____ ASSINATURA _____

MUTIRÃO

Controle de juros cede vez a monetário

O diretor da Dívida Pública do Banco Central, Cláudio Hadad, ao anunciar aumento das taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional (LTNs), afirmou que "o controle dos juros cedeu lugar de vez ao controle monetário". Com essa mudança o Governo pretende adequar a rentabilidade desses títulos à dos que estão sendo negociados no mercado secundário. Para tanto tem que exercer controle mais rigoroso na expansão monetária, o que garantirá a colocação das LTNs.

Com a medida, Cláudio Hadad acredita que "o crescimento da base monetária, neste ano, ultrapasse os 60 por cento", o que é muito pouco se analisarmos uma inflação de mais de 120 por cento e perspectivas de aumento, por volta de mais 30 por cento, no próximo ano, segundo análises econômicas do

Chase Econometrics, subsidiário do Chase Manhattan Bank.

Essa política de arrocho estreitará mais ainda a liquidez financeira, com o dinheiro cada vez mais caro e, conseqüentemente, mais escasso. Principalmente se partirmos do princípio de que existe uma limitação em 45 por cento para a expansão do crédito bancário, fazendo com que exista menor disponibilidade de dinheiro para empréstimos.

As empresas de maior porte, melhor estruturadas, já estão sentindo a necessidade de montar um esquema que possa garantir-lhes os créditos de que vão necessitar no último bimestre do ano; exatamente uma época de grandes aumentos nas folhas de pagamentos. Só não podem deixar pra última hora.

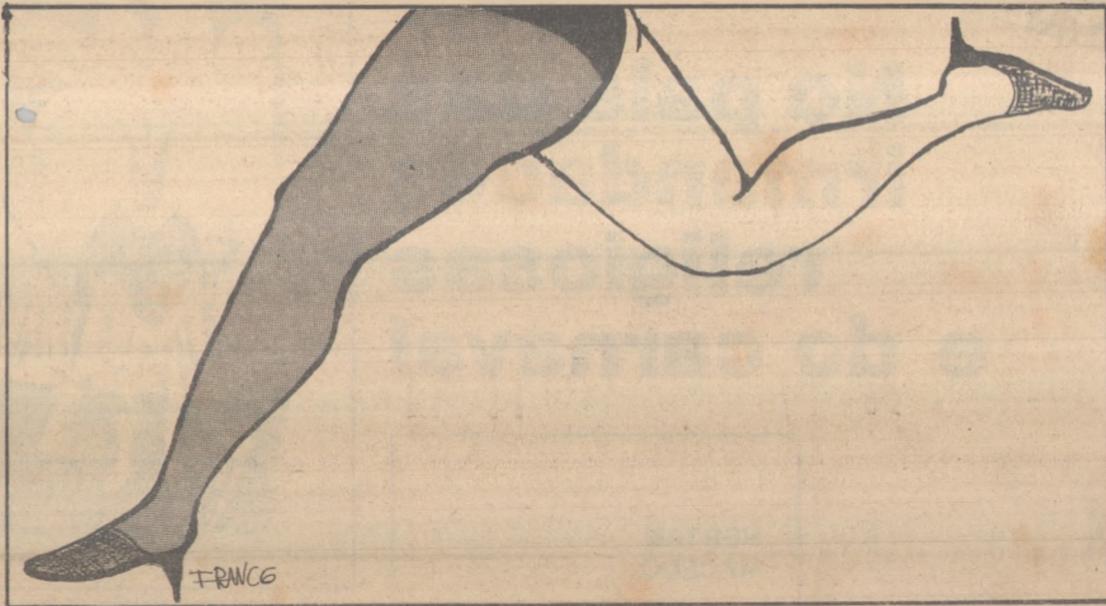
STÊNIO RIBEIRO

Chico documentado em longa-metragem

Estreou segunda-feira próxima-passada, no Rio de Janeiro, o documentário de longa-metragem "Certas Palavras", com Chico Buarque de Holanda, realizado pelo cineasta argentino Maurício Bery. O documentário, liberado pela censura sem cortes, conta através de 22 músicas toda a trajetória artística de Chico Buarque, focalizando o seu exílio, no início da década de 70, a sua recente viagem a Cuba, sobre cuja realidade ele traça um paralelo com a situação brasileira, analisando os aspectos

político, social, econômico e artístico do nosso País.

Segundo Maurício Bery, "apesar de estar com apenas 36 anos, Chico Buarque é um dos mais completos compositores de música popular latino-americana". O filme, realizado em pouco mais de um ano, apresenta a carreira do compositor em três fases: o início, com "Pedro Pedreiro" e "Ole Olá", entre outras músicas; o retorno de Chico ao Brasil, no início dos anos 70; e a fase atual da abertura. PAULO ROBERTO PERES



Com o calor de volta, pernas, para que vos quero?

Até que enfim o calor parece haver emplacado firme no cenário carioca, após abruptas variações climáticas que causavam estranheza, devido ao avançado do ano. Mas, desfeitas as contrariedades, ele está aí, para alegria dos eternos "curtidores" do sol: o astro que dá mais brilho à cidade e sua gente. As praias estão apinhadas, os hotéis começam a apresentar sensível aumento em suas lotações, as casas noturnas ganham maior frequência, enfim, a vida toma outro rumo.

Para embevecimento, porém, dos cultores corpóreos existe uma prazerosa "diminuição" das roupas femininas: mais altas em baixo e mais baixas em cima. A minissaia, por exemplo, que fez sua reaparição timidamente, a princípio, agora é encontrada em todos os quadrantes que a vista possa alcançar, ajudando ao bom — e que bom! — panorama.

Se a figurinista Mary Quant, criadora do referido modelo, nos anos 60, por aqui aportasse e visse o comprimento das mini-

minis, cada vez mais ousadas e gratificadoras, de certo descobriria que sua criação ganha vida mais forte cá nos trópicos do Sul. Veria as perninhas (ou pernões?) bem torneadas e morenas que bamboeiam gingatoriamente por esse Hemisfério, numa perfeita combinação estético-climática que promete ainda maior calor.

Quem vier do frio que se cuide.

STÊNIO RIBEIRO

Romancistas em potencial: vem concurso pra vocês

Com o intuito de promover escritores absolutamente inéditos, a Editora José Olympio criou o Prêmio de Romance, em âmbito nacional. O prêmio do primeiro colocado será de Cr\$ 150 mil mais a publicação do livro; o segundo receberá Cr\$ 50 mil; e o terceiro fará

jus a uma menção especial, havendo menções honrosas, expressas através de certificados.

Os originais devem ter um mínimo de 140 páginas, numeradas e datilografadas em espaço 2, de um só lado, e devem ser remetidos em cinco vias, sob pseudô-

nimo, acompanhados de carta lacrada com verdadeiro nome do autor e respectivo endereço, e em cujo exterior se declare o seu pseudônimo de forma legível. Inscrições até o último dia de novembro.

QUIXARÁ DE SOUSA

"COM DEUS, Todas as coisas são possíveis!"

Você está enfrentando problemas? Saúde ruim? Dificuldade em obter trabalho e ganhar dinheiro? Infeliz no amor? Relacionando-se mal com sua família? Dê um basta em tudo isso. Peça agora pelo Correo a MILAGROSA CRUZ DE CARAVACA, que afastará de você todas as influências negativas e transformará a sua vida. Junto seguirá o livro de orações para qualquer situação. Você verá que o amor pode mais que o ódio. **Custo do estojo, composto da cruz e o livro: Cr\$ 400,00**

Pedidos para o distribuidor:

INTERPOST

Caixa Postal 2424 Rio RJ
CEP 20.000

NOME _____

ENDEREÇO _____

CIDADE _____ EST. _____ CEP _____



FAÇA DA SUA FOTO UM BELÍSSIMO POSTER:

Envie-nos uma foto sua, de seu namorado ou de qualquer pessoa de sua estima. Nós transformaremos a foto num belíssimo poster.

Preço: Cr\$ 540,00

Caixa Postal 2424 - Rio - RJ
CEP 20000

Só pague ao receber o Poster
Tamanho da ampliação: 50 x 60 cm

As várias máquinas de sucesso, por HH

Uma pesquisa sobre preferência de leitura entre jovens, feita no Rio Grande do Sul, pelo Centro de Estudos da Língua Portuguesa da PUC-Porto Alegre, apurou que Érico Veríssimo (6,2 por cento), Monteiro Lobato (6,0 por cento) e Homero Homem (5,8 por cento), são os mais lidos em todo o Estado. Seguem-se: José de Alencar, Cecília Meireles, José

Mauro de Vasconcelos, Origines Lessa e outros. Entrevistado pelo telefone e para uma rádio, sobre a pesquisa, travou-se entre a repórter e o poeta H.H. o seguinte diálogo:

R — A que atribui o sucesso de Érico Veríssimo?

HH — À máquina montada pelos leitores gaúchos em favor de Érico, aliás, um grande escritor.

R — E Lobato? Qual a máquina

que o sustenta na preferência dos leitores?

HH — O talento, naturalmente; e a máquina da televisão, que leva diariamente os capítulos de suas novelas.

R — Quanto a você, Homero, qual é a máquina de sustentação de seus livros?

Uma máquina de escrever, portátil — respondeu com propriedade o poeta.



Sensacional Lançamento Exclusivo:

Série PORNOCASSETE Fita nº 1

com 2 novelas eróticas completas em fitas cassete, que deixarão você a 1.000 Km por hora.

Lado A - A CONFISSÃO / Lado B - CONSULTA MÉDICA

Editadas e vendidas exclusivamente por nossa empresa.

Rigorosamente proibida para menores de 21 anos.

Preço de lançamento da Fita nº 1 Cr\$ 1.999,00.

Preencha ainda hoje o cupom abaixo e envie para a:

P.L. MALA DIRETA LTDA.

Caixa Postal 2424

Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.000

Remetam-me a PORNOCASSETE nº 1 pelo preço de lançamento

Cr\$ 1.999,00

Cr\$ 1.899,00 (Anexo cheque — Vale Postal ou Valor Declarado)

Fica entendido que receberei grátis 1 fita cassete super erótica.

Nome: _____

End.: _____

Cep: _____ Cidade: _____ Est.: _____

Declaro que tenho mais de 18 anos

_____ ASSINATURA

GRATIS:
Uma fita Cassete super Erótica no
valor de Cr\$ 200,00. Se fizer o
pagamento pelo cupom, o período
de validade apenas Cr\$ 1.999,00.

Gonzaga Rodrigues

AUGUSTO, KAFKA E ALEXANDRINO

(ou de como uma coisa sempre tem a ver com outra)

Eu tinha acabado de ler Adilson de Barros, da Revista Nacional, e a perspectiva era de golpe. Por mais que o Brigadeiro Jardim de Matos me guarnecesse o espírito de sua ardorosa fé democrática, professada às vistas do Presidente Figueiredo, impregnara-se no silêncio da minha sala coisa assim como a "psicologia de um vencido" ou a entrada imperceptível do morcego no quarto doentio de Augusto dos Anjos.

E maquinaalmente reptei:

"Vou mandar levantar outra parede..."

...Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho e olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho, circularmente sobre a minha rede!"

Cinematográfico.

Golpe, fechamento, morcego, páre de emergente - uma imagem puxando outra e solidarizando-se, sem esforço, ao inseto monstruoso em que havia se transformado Gregor Samsa, depois de uma noite mal dormida, na Metamorfose de Kafka. O inseto, uma neurose da pressão externa; o morcego, um duende sombrio da morriña ambiente.

Antípodas e afins, Augusto aqui na rua Direita, Franz Kafka em Praga, ambos com a mesma doença obsessante e contemporânea. Recorro à estante e constato: Augusto de 1884, Kafka de 1883. Ambos da mesma estação invernal, todos dois solitários.

Enquanto Augusto pergunta, horrorizado, "que ventre produziu tão feio parto?" e pega de um pau, "esforços faço, chego a tocá-lo" e Gregor Samsa, pobre inseto-humano, leva um pontapé do pai, que lhe quebra uma das patas e faz afastá-lo do convívio humano, o toque do telefone sobressalta-me.

O que viria pelo fio: a metamorfose, o morcego ou o golpe de Adilson Barros?...

Era Martinho Moreira Franco sugerindo-me a imagem descontraída do J. Pinto Fernandes, da Quadilha de Drummond, que não tinha nada com a história.

Mas bem que tinha. - Soubesse que o Alexandrino morreu?

- Que Alexandrino?!
- O Manuel.
- Acabara de fazer um lanche e caiu - completou Benedito Maia, um dia depois.

Mas somente o Martinho, que nos dá a impressão de estar sempre em trânsito prá Pasárgada, teve a lembrança de "saudar a matéria que passava, liberta para sempre da alma extinta".

- Merece um perfil, não?...

Era a homenagem ao Alexandrino.

Por que, então, só depois de morto, nos acode essa homenagem?!

Em vida, tangendo para a praça política o jornalismo dos sertões, nunca foi lembrado sequer para suplente da Associação ou do Sindicato. A Arena, para completar a chapa, é que o incluía como candidato a deputado federal. Mas longe de Alexandrino a mais leve esperança de entrar na Câmara e levar à tribuna as querelas de Piancó, Itaporanga e Conceição, lugares que constituíam o seu rico mundo jornalístico.

Como um tropeiro da região, perfil humano e vivo da seca, levava e trazia as matérias do seu negócio, do qual pôde manter, sem queixa, uma vida de pobreza. Não era de nenhum jornal e era de todos, tanto lhe fazendo dizer como escrever. Onde parava, aí era a redação.

Mas em vida, que era o seu único e grande bem, poucos sabiam sequer onde morava. Era encontrado, visto, cumprimentado, sem que a ninguém ocorresse a idéia de que precisasse de um bico, um emprego ou um DAS municipal. Nem a idéia ocorria nem ele insinuava.

Um dia perguntei "de que vive ele?". Mas só por perguntar. Curiosidade de classe. "Disso mesmo" - foi a resposta.

Morreu, e logo nos acode o homem com uma nitidez admirável, nitidez de pouca ou nenhuma serventia. Como se a vida, enquanto vida, não suscitasse perfis. A não ser dos heróis, enquanto heróis.

A MORTE TEM TAMBÉM O SEU FOLCLORE

Hélio Zenaide

Desde os povos proto-históricos a morte tem o seu folclore. Eles já erguiam muralhas com paliçadas e terra batida para protegerem o túmulo de seus mortos. Mas não era só a muralha que tinha esse sentido de proteção. Nesses muros de guarda, no Egito antigo, viam-se cães esculpidos na pedra, também montando guarda aos mortos sagrados.

Quarenta e cinco séculos antes de Cristo já havia no Egito um deus erigido em Guarda da Casa Eterna dos Mortos. Osiris era o deus funerário e Adubis, seu filho, o deus que dirigia as pompas mortuárias, vigia e guarda dos defuntos.

Grécia e Roma espalharam os mitos e superstições do Egito, bem como os hebreus. E da Grécia e de Roma e de Portugal não foi difícil chegarem ao Brasil.

O nosso folclore da morte ainda guarda vestígios do Egito antigo.

Durante a guarda do defunto, por exemplo, quando o enterro é marcado para outro dia, é costume, entre nós, já tarde da noite ser oferecida uma refeição às pessoas que velam o cadáver. Mesmo que seja uma refeição ligeira. Nas classes mais ricas são servidas bebidas finas, whisky, conhaque, licor, vinho. Nas classes mais pobres bebe-se cachaca. Passar à noite dando guarda a defunto pode ser assim uma forma de passar a noite comendo e bebendo e conversando.

É uma reminiscência do banquete fúnebre do Egito. Ali eram oferecidos lautos banquetes aos mortos, durante o velório.

Esses banquetes fúnebres espalharam-se do Egito pela Grécia e Roma. Tanto no Egito, como na Grécia e em Roma levava-se alimento ao morto, comidas e bebidas. Comia-se, bebia-se e falava-se alto nos velórios.

Os portugueses trouxeram esse costume para o Brasil. Já se registraram no Brasil até casos de outra morte nos velórios, por conta da muita cachaca servida. Depois de muita cachaca, um morto a mais, um morto a menos...

VESTIR O DEFUNTO

Quando uma pessoa morre, vem logo o cuidado da família em vestir o defunto. É preciso que o defunto seja exposto no velório bem composto. Um defunto mal trajado é uma ofensa ao morto e uma afronta à própria família. Que família será tão miserável que não vista adequadamente os seus mortos?

É uma operação delicada e difícil. Nem sempre os familiares estão em condições emocionais de realizá-la. Recorre-se, então, a outras pessoas, parentes ou amigos íntimos.

Mas há uma superstição: não é todo mundo que pode vestir um defunto. Só as pessoas de respeito, as pessoas de boa vida. Um debochado, um irresponsável, um homem sem moral não pode vestir um defunto. O defunto não perdoaria a ignomínia.

A POSIÇÃO DO DEFUNTO

O cadáver deve ficar sempre com os pés voltados para a porta de saída. O caixão, durante o velório, deve ser colocado de modo a que o defunto fique com os pés voltados para a porta de saída.

Ninguém vê, no Brasil, um defunto, no velório, com os pés voltados para dentro da casa e a cabeça voltada para a porta de saída.

AS MÃOS DO DEFUNTO

Também ninguém deixa o defunto com as mãos soltas ou descuradas. As mãos do defunto são normalmente cruzadas sobre o peito e é costume católico nelas entrelaçar um terço ou rosário. Como se o defunto estivesse orando. Acompanhando o terço ou o rosário e as demais orações das pessoas da família e das demais pessoas amigas ou conhecidas que lhe prestam as últimas homenagens.

Terços caríssimos, até de ouro e prata, vão-se com os defuntos ricos para o túmulo.

Não admira, por isso, a figura do ladrão de tumbas. Terços, anéis e dentes de ouro exercem sobre essa classe um fascínio irresistível. Nem os mortos são respeitados. Ninguém leva ouro para o outro mundo, justifica a canalha.

EXCELENCIAS, BENDITOS E CANTOS

Em várias partes do Brasil e do mundo, durante o velório, além das rezas e orações, é costume também o cântico de excelências e benditos.

No Brasil, no enterro de compositores e cantores vem se firmando o costume do canto de suas músicas mais populares. Foi o caso recente, por exemplo, de Vinícius de Moraes e de Waldir Azevedo, enterrados no Cemitério São João Batista, ao som de suas composições.

HERÓIS E ESTADISTAS

Os germanos, normandos e vikings tinham cantos guerreiros na morte de seus heróis.

Há quem veja nas encomendações litúrgicas uma oficialização religiosa de tais cerimônias.

E norma, hoje, no enterro de heróis e estadistas, o toque de clarim, bem como a salva de tiros secos. Eles são enterrados com o caixão envolto pela bandeira nacional, honra máxima que a nação pode prestar.

O ENTERRO DE KENNEDY

Eis, por exemplo, a descrição do enterro do presidente John Kennedy:

"Enquanto o cortejo se dirige à sepultura, o único som que se ouve é o dos soldados marchando. O povo só se manifestou uma vez, murmurando, quando o esquife passou diante do Lincoln Memorial: - My God! My God!"



Folclore no enterro de Kennedy: morto um herói, o cavalo negro vai diante do esquife, com sua espada e, presas ao estribo, as botas do cavaleiro-herói. Não faltou ao cortejo do grande presidente essa nota folclórica da heroicidade dos grandes guerreiros.

Uma pequena chama brilhará eternamente junto à tumba de Kennedy. Agora, estão todos em silêncio e imóveis. A bandeira continua cobrindo o esquife. Familiares e autoridades se aproximam.

Os soldados tomam posição de sentido. Uma banda executa o hino nacional. A emoção é indescritível. Soldados da força aérea marcham, lentamente. Há lágrimas em quase todos os olhos. A banda irlandesa executa uma marcha. Os soldados retiram o esquife da carreta e a guarda apresenta armas, seguindo-se a continência. Soldados brancos e negros carregam o esquife, vagarosamente. Aviões cruzam o céu, em homenagem ao presidente morto. Jacqueline, seus filhos e demais parentes ocupam um banco ao lado do túmulo. Os soldados levantam a bandeira que cobre o esquife e a esticam sobre ele. A guarda se prepara para uma salva de 21 tiros.

Os mais próximos do túmulo são De Gaulle, o chanceler Erhard, da Alemanha, e U Thant, secretário-geral da ONU.

O arcebispo de Boston pronuncia estas palavras: - Senhor, abençoe este jazigo, e que os anjos carreguem o corpo daquele de quem aqui nos despedimos, o presidente John Fitzgerald Kennedy, dos Estados Unidos da América.

Segue-se uma oração.

A guarda ergue as armas e dispara a salva de 21 tiros. Ouve-se o toque de silêncio, e de novo a emoção geral se torna indescritível."

A bandeira é recolhida e dobrada em pequenos triângulos. Fica aparecendo apenas a parte em que estão as estrelas que representam os estados americanos.

Dobrada a bandeira, passa de soldado a soldado até chegar ao presidente da Suprema Corta dos EUA.

O cardeal asperge novamente o esquife com água benta.

A sra. Jacqueline Kennedy acende uma pira ao pé do túmulo do marido. A chama simboliza o idealismo de John Kennedy, que continuará eternamente vivo.

Lentamente, como última homenagem, autoridades, dignitários e embaixadores desfilam ao lado do túmulo. Os soldados prestam continência. Os não católicos reverenciam o morto a seu modo.

O esquife baixa ao túmulo. Em termos relativos, assim também eram enterrados os heróis vikings. E os heróis germanos.

O CORTEJO FÚNEBRE DEVE SER LENTO

O cortejo fúnebre deve ser lento. Com a descoberta do automóvel, a possibilidade de um cortejo mais veloz deu lugar a uma superstição: o cortejo veloz clama por outra morte. Nada de pressa, para não haver outro enterro dias depois.

COROAIS E FLORES

É outra tradição do folclore fúnebre. Antes, eram flores naturais apenas. Com a industrialização, surgiram as coroas de flores metálicas coloridas.

Familiares e amigos mandam suas coroas com um cartão de identificação e uma mensagem de eternas saudações.

As coroas de flores devem ser arrumadas sobre o túmulo, não dentro do túmulo.

* O PUNHADO DE TERRA

Nas covas cavadas em terra, é costume, na hora do corpo baixar à sepultura, jogar-se um punhado de terra sobre o caixão, antes do coveiro começar a trabalhar com a pá.

É uma forma de despedida final, uma prova de amizade ou de amor. Mas é também uma forma de auto-proteção: quem joga o punhado de terra, na hora do próprio enterro também encontrará um amigo que lhe preste a mesma homenagem.

NOTAS FÚNEBRES

Com a invenção dos meios modernos de comunicação, tornou-se costume das famílias mais abastadas, quando morre um dos seus, fazer publicar uma nota fúnebre de aviso da morte, do local de onde sairá o féretro e do cemitério e horário do enterro.

A nota contém ainda um convite aos parentes e amigos para o enterro.

As pessoas de grande destaque social, econômico, político e cultural ganham notas fúnebres gratuitas da própria imprensa. Sua morte é notícia importante que a própria imprensa cuida de divulgar, inclusive com depoimentos de exaltação à sua memória.

Há também as notas ou avisos de missa de 7º dia, de missa de 30º dia, de 1º, 2º, 3º aniversários. Mortos mais ilustres ganham notas de missa até de 10º aniversário e mais.

DISCURSOS FÚNEBRES

Outro costume da nossa civilização é o discurso fúnebre. Enterro de gente ilustre e importante quase sempre tem discurso. Há até oradores que se notabilizam por suas orações fúnebres. E há os oradores que, mesmo não sendo grandes tribunos, se notabilizam porque não perdem um enterro para os seus discursos, criando muitas vezes, situações embaraçosas e constrangedoras. É o caso, entre nós, por exemplo, do nosso querido Mocidade. Houve enterro de personalidade ilustre, Mocidade não falta, e se houver brecha, sapeca o verbo.

Poder-se-ia editar uma coletânea volumosa de notáveis discursos fúnebres, só na Paraíba. Na Bahia, acredito que a coletânea superlotaria qualquer biblioteca nacional.

ANIVERSÁRIO DA MORTE DE JOÃO PESSOA

O presidente João Pessoa, por exemplo, morto em 1930, desde então, no aniversário de sua morte, é celebrado em discursos pela Paraíba.

Todos os anos, no dia 26 de julho, a Praça João Pessoa se enche de autoridades e povo para ouvir discursos de exaltação à memória do grande presidente. É uma tradição que já vai com meio século.

Gostem ou não gostem os perrepipas, os liberais não deixam interromper essa tradição. Quando não houver mais um liberal vivo, de 1930, a tradição será mantida pelos seus herdeiros e continuadores do culto à memória do herói assassinado.

DISCURSOS DE ALCIDES CARNEIRO

Primoroso e imortal orador, Alcides Carneiro nos deixou belas páginas de orações fúnebres.

Na recepção aos restos mortais do presidente Epitácio Pessoa, no Tribunal de Justiça do Estado, começou assim:

"Parabanas, sentido!
Neste instante, volta ao seio materno o prógrio da glória. Entre um silêncio e um soluço do povo e o silêncio das grandes angústias.

Volta o líder sem medo e sem mácula. Aquele que recebeu aqui a água santa do batismo interrompe seu infinito abraço com a eternidade para reclamar a terra sagrada da sepultura.

Nem é preciso lhe desejar que a terra lhe seja leve, pois a terra em que se nasce é sempre tão leve que a trazemos a vida inteira sem, que nos pese dentro do coração."

"Há uma saudade mais acerba do que aquela que sentimos dos ausentes que não podemos ver: é a saudade dos presentes que não podem ser vistos. Epitácio Pessoa está presente e sua pobre terra não pode vê-lo, nem ouvi-lo. Não pode ver seus grandes olhos verdes. Não pode ouvir sua límpida voz metálica, com sonoridade de pássaros cantores. A poderosa, a feiticeira voz que fazia tremer e fazia chorar. É tão triste este instante que a própria imortalidade se debruça sobre a Paraíba para consolá-la, pois se há um consolo para uma mãe que vê o filho morto é ver esse filho imortalizado e ouvir os hinos exaltadores, os hosannas da consagração ao rei-benito amado, ao líder autêntico que do ventre lhe saiu na predestinação do mais fecundo dos partos.

Faz de conta que ele está vivo. Faz de conta que ele está aqui, radiante de luz, a trocar ternuras com seus irmãos, a trocar bênçãos com sua terra."

Numa homenagem a José Lins do Rego, no Rio de Janeiro, depois de sua morte, Alcides falou assim:

"Não recordemos mais. Recordar não é viver, porque recordar é viver de lembrança, e viver de lembrança é morrer de saudade.

No último adeus que lhe dei com a unção de quem rezasse e ouvisse rezas nos degraus da eternidade, pedi a todos os amigos que continuassem a falar de José Lins do Rego, como se ele estivesse vivo, se desentendendo de nós, nos longos desentendimentos das grandes cidades. Se assim é, por onde andaré José Lins do Rego que não o temos visto? Certamente, nos lugares costumeiros, nas rodas habituais.

Em casa, escrevendo, conversando com Naná; na Livraria José Olympio, trocando idéas e pilhérias; em Pilar, revendo os pagos; na casa da filha, visitando a net; nos campos de esporte, vibrando pelo Flamengo. Também pode estar no céu, contando com exagero aos serafins, as grandes e misérias deste nosso planeta, pintando a adorada Paraíba como um conto de fadas e o Brasil como um reino de deuses."

Na morte do poeta Guilherme de Almeida, Alcides Carneiro fez um discurso no plenário do Superior Tribunal Militar: a morte de um poeta, chorada na tribuna de um Tribunal Militar!

Disse o grande orador: "Desejo deixar consignadas em ata algumas palavras de sentimento e exaltação, em homenagem a um poeta morto. A

Guilherme de Almeida - o Príncipe dos Poetas Brasileiros, que há três dias subiu ao céu, na grande terra paulista, a terra que ele amou com o mais devotado de todos os amores, aquele que desconhece o esquecimento e se acompanha do sacrifício.

Marchou para a sepultura o líder luminoso, como se marchasse para a última trincheira, entre o silêncio dos guerreiros que cantou nas suas estrofes e o som altoquente do Hino do Expedicionário, para o qual sua ternura fez os versos, e o patriotismo compôs a música.

A quem nos perguntasse por que fazer ressoar no âmbito severo de um tribunal de justiça o nome de um sonhador, responderíamos com Shelley: os poetas são os legisladores da humanidade."

FRASES LITERÁRIAS, MÁXIMAS

A morte é assim motivo de inspiração para oradores, como para grandes pensadores, esquires e poetas.

A morte é também um tema literário. Goethe escreveu: "O pensamento da morte deixa-me perfeitamente tranquilo, persuadido como estou de que o nosso espírito é uma essência indestrutível."

Maomé: "A morte há de te arrebatá, ainda que estejas encerrado na mais poderosa das torres."

Confúcio: "Se ainda não sabemos o que é a vida, como poderemos saber o que é a morte?"

Ramon y Cajal: "O mais terrível da morte é a sua eternidade. Tudo no mundo é efêmero, menos ela."

Diderot: "O verdadeiro mártir espera a morte. O arrebatado procura-a."

La Rochefoucauld: "Ninguém olha fixamente o sol nem a morte."

Napoleão Bonaparte: "A morte é um sono sem sonhos e talvez sem despertar." Rabelais: "You-me em busca de um grande talvez. Baixai o pano, que a farsa terminou."

Voltaire: "É em vão que o covarde foge, pois a morte voa em sua perseguição. Desafiando-a é que o bravo a evita."

Fuller: "Caluniar um morto é apunhalá-lo no túmulo."
Shakespeare: "Também há vermes nos sepulcros de mármores."

Ovidio: "A morte causa menos dor do que a espera da morte."
Sêneca: "Morrer sem medo de morrer é a melhor das mortes."

Rui Barbosa: "A morte não extingue, transforma; não aniquila, renova; não divorcia, aproxima."

José Américo de Almeida: "Há uma morte pior do que a da alma que abandona o corpo. É a da alma que morreu num corpo bonito."

Depois do nada, só as almas eleitas tom o condão de subir, escaldando os seus pedestais."

A MORTE, EM VERSOS

Também os poetas fazem da morte sua temática. Entre nós é conhecida de todos a quadra de Américo Falcão: Não há tristeza no mundo que se compare à tristeza dos olhos de um moribundo fitando uma vela acesa.

A poesia de Augusto dos Anjos nos fala morte a cada instante: Árvores negras, cuja voz me enche de espinhos o coração, de qual de vós, de qual de vós há de ser feito o meu caixão?

Em outra parte: Amo o coveiro - este ladrão comum que arrasta a gente para o cemitério.

E mais: Não! Jesus não morreu! Vive na serra da Borborema, no ar de minha terra, na molécula e no átomo... Resume a espiritualidade da matéria e ele é que embala o corpo da miséria e faz da cloaca uma urna de perfume.

São conhecidos os versos de Álvares de Azevedo: Se eu morresse amanhã, viria ao menos fechar meus olhos minha triste irmã; minha mãe de saudades morreria, se eu morresse amanhã.

Como são conhecidos estes versos de Castro Alves: Há duas coisas neste mundo santas: o rir do infante, o descansar do morto. O berço é a barca que enalhou na vida, a cova é a barca do sidéreo porto.

Fagundes Varela: Quando eu morrer, adornem-me de flores, descubram-me das vendas do mistério, e, ao som dos versos que compus, carreguem meu dourado caixão ao cemitério.

Camões, O gênio lusitano, também cantou a morte: Morte se chama a horrenda e desabrida dívida que Adão fez e nós pagamos. A todos é comum esta partida. Quem morre, não morreu, partiu primeiro, e o que há depois da morte é eterna vida.

Guerra Junqueira: Morta de miséria, morta de fadiga, deixa que ela durma na pureza antiga... que ela durma... sonhe... e não acorde mais!

Almeida Garret: Por que, Senhor, do caos tumulatório tão bela e esperançosa ergueste a vida, se ao pé da vida colocaste a morte?

Ramon de Campoamor: Pensando que hei de morrer a tal desventura chego que como morto me entrego à ventura de viver

Edgar Allan Poe: ... minh'alma exausta por suplicios tais, não há de erguer-se nunca mais!

Shakespeare: Morrer, dormir. Dormir, talvez sonhar...

Petrarca: Eu, que sinto fender-me o coração, e vejo o fim da minha luz bem perto, vou-me sem luz nenhuma, como cego que, sem destino, parte e vai, no entanto. Assim, perante o golpear da morte ajoo. Mais rápido, porém, o anseio parte comigo e nunca me abandona.

Bocage: Morte, morte de amor, melhor que a vida...

O novo filme da cineasta de "Gaijin, Caminhos da Liberdade"

A REVOLUÇÃO DE 30 TEM SUA "LOVE STORY"

Um caso de amor sem nenhuma pretensão política acaba sendo o estopim de uma revolução

Antonio Fagundes como João Dantas? Sônia Braga como a poetisa paraibana Anayde Beiriz, sua noiva? Isso poderá ser concretizado quando a cineasta nissei Tisuka Yamasaki chegar a João Pessoa para filmar *Parahyba, Mulher Macho*, que Tarlis Batista, jornalista do Rio, já anunciou como "a love story" da Revolução de 30".

Tisuka Yamasaki é a diretora do excelente *Gaijin, Caminhos da Liberdade* (exibido até ontem no Cine Tambaú), filme que conta a saga dos imigrantes japoneses no Brasil. Ao ler o livro *Revolução e Revolução - Cinquenta Anos Depois*, de José Joffily, editado ano passado pela Paz e Terra na coleção "Estudos Brasileiros", Tisuka ficou muito impressionada com o romance vivido por João Dantas, o assassino de João Pessoa, e Anayde Beiriz, poetisa ligada ao movimento modernista de 1922.

Despertou também sua atenção a importância histórica deste caso passionai, centelha da Revolução de 30, em contraste com o descaço com que os jornais da época o trataram. Basta dizer que o suicídio de Anayde Beiriz, com uma forte dose de arsênico, só foi denunciado, muito discretamente, por um jornal pernambucano.

PREPARATIVOS

Caso Sônia Braga não faça o papel de Anayde Beiriz, a cineasta nissei poderá contar com Marília Pêra. Muitos outros personagens de *Parahyba* já trabalharam com ela em *Gaijin*. Inclusive Antônio Fagundes, que poderá ser João Dantas. Todos os convidados aceitaram imediatamente a diretora. Gianfrancesco Guarnieri, inclusive, é um dos mais entusiasmados, apesar de seu papel não estar ainda definido. Haverá, também, poucas alterações na



Tisuka Yamasaki

O amor é também o sal da história

equipe técnica. Quanto ao custo do filme, Tisuka Yamasaki também está sendo cuidadosa.

Não desejo fazer uma produção que atinja cifras acima da nossa realidade econômica. *Parahyba* será de porte médio. Custará em torno de 15 milhões de cruzeiros. Pode até ir um pouco além, mas não pretendo que o filme supere em muito essa quantia. Por isso, vamos trabalhar com a cabeça, improvisando aqui e ali, para que nada fuja dos limites preestabelecidos.

Além de dirigir, Tisuka ficará com a responsabilidade do roteiro, dividida com o autor do livro, José Joffily. O filme será rodado nas cidades onde os fatos

ocorreram: João Pessoa e Recife. Outras localidades do interior pernambucano e paraibano serão também utilizadas - o que obrigará Tisuka e sua equipe a antecipadas e constantes viagens. Sua intenção é começar as filmagens em maio próximo e colocar o filme nas telas antes do final de 1981.

"LOVE STORY"

Após as lutas, sofrimentos e romances entre japoneses e brasileiros em seu filme *Gaijin*, uma das poucas diretoras cinematográficas existentes no mundo, Tisuka Yamasaki, contará mais um capítulo da história do Brasil, tendo como cenário uma verdadeira tragédia de amor - a paraibana "love story" da Revolução.

Filmará o martírio, ocorrido sem testemunhas, de Anayde Beiriz, noiva (para alguns, amante) do advogado João Dantas, assassino de João Pessoa, candidato a vice-presidente da República. Os hábitos e costumes dos anos 30 voltarão às telas e a história terá seu ponto culminante com o suicídio, na prisão, de João Dantas e, depois, a auto-imolação de Anayde.

ANTIMACHISMO?

Antes que qualquer grupo feminista identifique em seu próximo trabalho quaisquer pretensões antimachistas, por conta do título, Tisuka esclarece:

"Meu próximo filme, como aconteceu em *Gaijin*, terá seu enredo calcado na história de uma mulher. Mas isso é apenas acidental, não intencional. Eu desejava fazer um filme abordando uma temática histórica, pois tenho consciência de que quase não existe no Brasil um cinema desse gênero. Mas o amor é também o sal da história".

As outras informações publicadas em A UNIÃO na edição de 26 de julho de 1930, um sábado, eram: o anúncio da comemoração, marcada para o dia 29, do aniversário do gesto de João Pessoa recusando os votos do Partido Republicano à candidatura presidencial indicada pelo Catete; a viagem de João Pessoa a Recife para visitar o juiz federal Cunha Mello, seu amigo particular - convalescente de uma intervenção cirúrgica; a classificação da Argentina, Uruguai, Iugoslávia e Estados Unidos para a final do campeonato mundial de futebol; a inauguração das novas instalações da fábrica de vinhos Tito Silva; a abertura da Festa das Neves; os estatutos do Banco do Estado da Paraíba, então reformados. Os três cinemas da cidade - o Rio Branco, o Felipéia e o São João - exibiam, respectivamente, os filmes *Paraiso Proibido*, com Rod La Rocque, Adolphe Menjou e Pola Negri, Coleguinha Leal, com John MacBrown e Marion Davies, e *Regeneração* ("9 actos empolgantes com o notável artista Richard Barthelmess e a formosa estrela Betty Compson").

O diretor interino de A UNIÃO era Osias Gomes; o gerente, Mardoqueu Nacre.



João Dantas



Anayde Beiriz

O AMOR DE JOÃO DANTAS E ANAYDE BEIRIZ

Trechos do livro "Revolta e Revolução - Cinquenta Anos Depois", de José Joffily

Talvez por alguma afinidade intelectual, aproximou-se João Dantas de uma jovem, Anayde Beiriz, que frequentava o "movimento modernista". O anfitrião e animador era o médico José Maciel.

A moça, filha de José da Costa Beiriz, funcionário da Imprensa Oficial, residia na rua da República, sendo vizinha do professor Celestin Malzac. Primeira da classe, foi diplomada na Escola Normal como professora, em maio de 1922. Teve como colegas Berengere Mindello, Amélia Feitosa, Anésia Carneiro da Cunha, Elvira Lianza, Rita Miranda Troccoli e Otilia Xavier.

Assidua àquelas tertúlias, ao lado de Amarílio Albuquerque, Perilo D'Oliveira, Orris Barbosa, Eudes Barros, Silvino Olavo e Severino Alves Aires, declamou o seguinte poema de sua autoria:

"Nasci
Nasceu
Cresceu
Namorou
Noivou
Casou
Noite nupcial
As telhas viram tudo.
Se as moças fossem telhas não se casariam..."

Lembra Higino Brito que "o impacto foi terrível porque, presentes, ao redor, estavam jovens senhoritas casadoiras. O dono da casa, porém, deu ao fato o sentido artístico e litero-cultural que, ao certo, o presidia".

Tem razão o culto membro da Academia Paraibana de Letras. Deveria ser chocante o arrojado literário de Anayde Beiriz - com seus belos olhos negros e os ouvidos cabelos curtos - desafiando preconceitos provincianos de uma sociedade patriarcal onde a missão da mulher pela revista que ditava modas e idéias era assim definida:

"No que pese às conquistas do feminismo, eu sou radicalmente infensa à participação das mulheres na vida política, administrativa e econômica das sociedades modernas. A mulher tem seu universo que é o lar. Fora daí, sua grande missão no mundo está desvirtuada".

E concluiu com a quadrinha popular:

"A mulher e a galinha
Não se deixa passear
A galinha o bicho come
E a mulher dá que falar".



Antonio Fagundes

Contrariando o acanhado puritanismo da época na Paraíba, não tinha Anayde como dar expansão à sua avançada sensibilidade. Passou a colaborar numa revista mundana e literária do Recife - *Revista da Cidade* -, onde defendia o movimento de emancipação feminina. Era admiradora de Maria Lacerda de Moura, cujas idéias reproduzia naquela publicação:

"E quem quer ser independente, quem tem caráter, quem aspira a ser superior - começa por não se queixar. As liberdades não se mendigam com queixas, conquistam-se, convém repetir sempre".

Parece que foi naquele tempo, quando contava vinte e poucos anos de idade e já lecionava na escola da Colônia de Pescadores de Cabedelo, que se iniciou o romance com João Dantas. Ambos solteiros e sem outros compromissos, não se deixaram bloquear pelas injunções da mesquinha mentalidade que então reinava no seio da "melhor sociedade", *society* que, malgrado todas as tragédias e transcorridos 50 anos, permanece em sua intolerante vigilância. E o caso daquela ilustre senhora de reconhecidas virtudes cristãs, mas atacada da incurável cegueira do sectarismo, que continua amaldiçoando o relacionamento do casal:

"João Dantas não tinha noiva e sim amante" - "O Norte", 5/4/1978).

Depois daquela fase convulsionada que culminou com a tragédia da Confeitaria Glória, os namorados só se encontraram durante rápidas e escassas visitas na Casa de Detenção do Recife. Visitas substituídas depois pela troca de bilhetes, em virtude da insuportável pressão policial exercida contra a moça, pressão que não a deixava tranquila em parte nenhuma. De agosto a setembro viu-se compelida a mudar de pouso quase toda semana. Logo descobriam a mulher do assassino de João Pessoa. Nem na casa de um modesto alfaiate, residente nos confins de Beberibe, amigo dos familiares de João Dantas, Anayde teve sossego. Finalmente foi parar no Asilo do Bom Pastor, então situado na rua Bemfica, no Bairro da Madalena.

Naquele internato de recuperação de prostitutas, apesar das cautelas das freiras carmelitas, agravou-se a situação da poetisa paraibana após a vitória da Revolução e a trágica morte de seu namorado. Decidiu, então, seguir o mesmo destino. Saiu pela manhã do dia 22 de outubro e mal teve tempo de retornar ao Asilo em cujo pátio caiu sem vida. Ingerira, horas antes, uma exagerada dose de arsênico. Apavoradas, as religiosas entregaram às autoridades, sem ler, a carta que a suicida deixara na bolsa.

O pavor era generalizado. Ninguém queria se envolver direta ou indiretamente com a companheira do "maldito criminoso", embora tida como (erradamente) de menor idade. Até os cronistas, tanto os de ontem quanto os de hoje, evitam referências à mulher amaldiçoada. Nenhum jornal da Paraíba registrou sua morte. Na imprensa de Pernambuco apenas o *Jornal do Recife* publicou um pequeno necrológico:

No domingo às 11 horas deu entrada no Asilo do Bom Pastor sito à rua Bemfica em Magdalena a jovem Anayde Beiriz, que fora noiva de João Dantas, o matador do bravo presidente João Pessoa. A alludida menor apresentava-se atacada de

fortes vômitos, vindo a falecer hontem às 13 horas e 30 minutos, cercada de todo o conforto catholico. Anayde Beiriz estivera abrigada de favor em uma casa de familia depois do que seguira para aquele estabelecimento de caridade. Sabe-se agora que a referida jovem horas antes de ser conduzida para o Asilo do Bom Pastor ingeriu, às ocultas, certo toxico de efeito lento e mortal".

Anayde Beiriz, naqueles pungentes instantes, tinha conseguido ludibriar a fiscalização dos guardas da penitenciária e passar para João Dantas o instrumento da tragédia, ao qual João Dantas chamaria: "o instrumento da minha libertação". O pequeno bisturi, de fabricação alemã, oculto na gola de um paletó de casimira, devidamente costurado, chegara às mãos do prisioneiro. A pedido dele, Anayde o adquirira na loja pernambucana Manoel & Cia.

Passado meio século, eis que surge uma testemunha de indiscutível idoneidade, o escritor Paulo Cavalcanti, que chegara ao local na hora do homicídio da rua Nova:

"Em dado instante, um homem de boa estatura, forte, meio moreno, entrou no salão da Confeitaria Glória, no rugure de um fim de tarde movimentada, e, irresoluto, sacou do revólver e atirou em João Pessoa repetidamente, ao mesmo tempo que dizia: "Eu sou João Dantas!".

(...) Nos bolsos de João Dantas, segundo A UNIÃO, de 29 de julho de 1930, foram encontrados os seguintes objetos: sete balas de revólver, uma carteira de identidade, uma lapiseira, uma nota de restaurante, um relógio de ouro, trezentos mil-réis em dinheiro, várias estampilhas federais e estaduais e uma carta dirigida a uma mulher.

Conforme se comentava e ainda se repete, tratava-se de mensagem de despedida a Anayde Beiriz; o que revela seus legítimos sentimentos pela moça. Admitindo a hipótese de também perder a vida durante a tragédia da rua Nova, João Dantas, no momento derradeiro, fazia afetuosa declaração. A carta, apreendida pelas autoridades, teve o mesmo destino da outra, escrita por Anayde Beiriz, explicando as razões do seu suicídio: desapareceu na Polícia de Pernambuco.



Sônia Braga

A gota d'água numa edição de A UNIÃO

Em sua edição de 22 de julho de 1930, A UNIÃO publicou uma matéria, na primeira página, que foi a gota d'água para a tragédia da Confeitaria Glória, quando João Dantas matou João Pessoa. Seu título era: "REVELANDO A ALMA TORTUOSA DOS CONSPIRADORES CONTRA A ORDEM E A DIGNIDADE NOSSA TERRA". Como substitutos, *A polícia apreendeu armas e sensacionais documentos na residência do sr. João Dantas*. Uma reportagem impressionante.

Para que o leitor de hoje tenha uma idéia da linguagem usada naquela matéria, transcreveremos seus quatro últimos parágrafos:

"Os documentos encontrados A UNIÃO começará amanhã a publicar, porquanto os mesmos contem curiosas revelações sobre os miseráveis modos de agir dos inimigos da Paraíba, dos quais o tarado João Dantas era uma espécie de espírito e cônsul geral nesta cidade.

"Com a divulgação desses mananciais de cartas, telegramas, instruções reservadas e confidências da mais repugnante política, esta folha realizará uma de suas mais sugestivas e impressionantes reportagens.

"O perfil de alguns dos mais miseráveis traidores de nossa terra se recorta com relevo através de seus próprios documentos e correspondências.

"Heráclito Cavalcante, José Gaudêncio, João Suassuna, os Dantas, pai e filhos, João da Matta de Vasconcellos, Duarte Dantas, o sub-inspetor Ayres, das Secas, o engenheiro Rômulo Campos, o veterinário Heitor Santiago, Augusto Caldas, o presidente Juvenal Lamartine, são figuras que aparecem nesses documentos em todo o horror das suas mazelas".

E no dia em que João Dantas assassinou o Presidente da Paraíba, em Recife - 26 de julho -, A UNIÃO publicou, continuando aquele material:

"PERFEITO TIPO DE DEGENERADO - No cofre marca "Torpedo" encontrado no quarto do bacharel João Dantas, a polícia achou notas redigidas pelo próprio punho do espião com a narrativa de atos amoraes pelo mesmo praticados. Tais notas não podem ser publicadas porque ofendem ao decoro comum. Mas quem quiser vê-las o pode fazer na polícia. (...) Proseguiremos amanhã na publicação de documentos sensacionais apanhados covil do celerado".

COMPORTAMENTO

DEPOIS DOS 40

As mudanças físicas e seu impacto sobre o homem: a andropausa

É quando o homem precisa mudar seu ritmo de vida

Há alguns anos falava-se em "menopausa do homem". Seria o equivalente ao fim do período fértil da mulher, entre 40 e 50 anos de idade. Só que o termo tem significado preciso: cessação das regras. Aplicado ao homem, perderia o sentido. Criou-se então outro termo: andropausa. Sua existência, entretanto, é contestada pelos especialistas. O homem pode ser fértil até o fim de sua vida; a diminuição da capacidade sexual é muito mais devida a fatores psicológicos do que físicos. Se o homem acreditar na andropausa não deixará de passar por ela.

A andropausa é apenas uma etapa da vida do homem, enquanto a menopausa é marcada por acontecimentos visíveis na mulher - diz o endocrinologista Eduardo de Azevedo Ribeiro. - Ela perde as regras e este fenômeno biológico muitas vezes é acompanhado de sintomas como su-

Um belo dia o homem acorda indisposto, com as juntas doloridas coisa que nunca lhe acontecera. Ao fazer a barba, verifica que o número de fios brancos aumentou. Ele se apavora: afinal, já está na casa dos 40. "Será que estou ficando velho?" Em outras palavras: Já é tempo da andropausa?

• A IMPORTÂNCIA DO SEXO - Andropausa seria pausa de que? - pergunta o psiquiatra e sexólogo Indalécio Ferreira Alves. Na menopausa a mulher perde a capacidade de engravidar, deixa de ovular e há uma regressão ovariana com a diminuição dos índices normais. Tudo isso ocorre em função das leis da natureza. Ela só deve ovular enquanto tem capacidade física para levar a bom termo a gestação. Do ponto de vista biológico, a mulher é o repositório da concepção.

- No macho é diferente. Ele é o agente da fecundação. A função biológica seria proteger a fêmea e o filhote. Ele será capaz de fecundar a fêmea enquanto for capaz de exercer essa proteção - continua o sexólogo. A seleção é feita naturalmente, na disputa com os outros machos. Na ocasião em que fisicamente fica mais fraco, mais envelhecido e não pode mais prover a alimentação ou a proteção à família, seu acesso às fêmeas é impedido pelos machos mais capazes. Não há necessidade de a natureza colocar qualquer mecanismo biológico, como na mulher, porque a seleção se faz naturalmente.

Para o dr. Indalécio Ferreira Alves, a andropausa só existe porque o homem assume uma posição de velho, de incapaz. Ele renuncia à atividade sexual que é substituída pelo êxito financeiro ou profissional. Poder, riqueza, status tornam-se mais gratificantes que o sexo. É na quarta década de vida que geralmente o homem volta seu interesse para sua situação financeira e social. O sexo é relegado a segundo plano. No entanto, tanto no homem quanto na mulher, a libido não é atingida pela idade.

• COMO "EVITAR" A ANDROPAUSA - O endocrinologista Eduardo de Azevedo Ribeiro diz que a força física vai declinando a partir de certa idade, mas é o estado de saúde que vai determinar se um homem "está ficando velho": - Aos 40 anos, o homem precisa reavaliar e mudar seu ritmo de vida de acordo com seus pontos fracos. É a época dos check-ups, dos eletros de dois em dois anos, da preocupação em doar as gorduras para prevenir a esclerose.

- Muitas vezes o homem quer provar que não está velho e faz coisas incompreensíveis, de que não era capaz nem quando bem mais jovem - continua o endocrinologista. No que toca ao desempenho esportivo, por exemplo.

Por volta dos 53 anos a fibra muscular começa a apresentar sinais de fadiga. Por melhor saúde que se tenha, os músculos já não são mais os mesmos e não é aconselhável nem possível tentar melhorar a performance física depois dessa idade. É o caso dos homens que nunca se preocuparam com esportes, mas, para não "parecerem velhos", começam a correr, a fazer exercícios violentos, a competir. As consequências podem ser desastrosas. Quanto as funções intelectuais só há declínio na senectude declarada, em virtude da esclerose. Um homem de 40 a 60 anos, ou mesmo mais, não tem por que temê-la.

Para "retardar" a andropausa, o dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro dá os seguintes conselhos básicos:

- 1 - Ter cuidado com a saúde em geral (check-ups, eletros, etc).
- 2 - Conservar bem os dentes com visitas periódicas ao dentista. A boa mastigação é importantíssima para evitar problemas digestivos.
- 3 - Estar atento à pressão arterial.
- 4 - Evitar qualquer abuso prolongado, no que diz respeito a trabalho ou lazer.



A força física declina a partir dos 40, mas é o estado de saúde que vai determinar se um homem está realmente ficando velho

res, calores, nervosismo etc. O homem não perde nada, apenas começa a constatar que está envelhecendo. Para os dois, é a entrada no que se chama de outono da vida, a saída do verão mais ainda não é inverno.

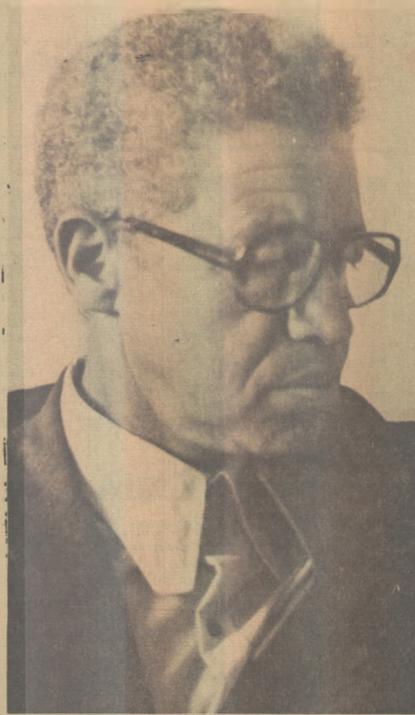
A andropausa começaria a se instalar lá pelos 40 anos de idade, consolidando-se aos 50. Seria uma série de fenômenos somáticos e psíquicos, estes últimos quase sempre desencadeados pelos primeiros, que poderiam explicar o fim da maturidade e os primeiros sintomas da senectude.

Entre esses sintomas, o endocrinologista cita o embranquecimento da barba e dos cabelos aparecimento de problemas circulatórios, elevação da pressão arterial, reumatismo. Tudo isso, entretanto, não aparece de repente e varia muito de homem para homem. Claro que só terá problemas aquele que já tem predisposição para isso. E enquanto muitos jovens já têm os cabelos brancos, alguns homens podem demorar muito a demonstrar as primeiras câs. São mais fatores ligados a questões de saúde e genética do que propriamente à idade.

- Na mulher, o desnível de hormônios durante a menopausa é acompanhado de sintomas - explica o dr. Eduardo de Azevedo Ribeiro. - No homem também há uma queda de hormônios com a idade, mas que só pode ser detectada se houver uma procura sensível. O testículo não pára de funcionar, sua produção vai apenas diminuindo de forma muito pausada. É óbvio que se fizermos a contagem dos hormônios de um homem de 20 anos e de outro de 60, o nível será diferente, mas isto não acontece de repente.

Segundo o endocrinologista, a andropausa seria muito mais provocada pelo impacto das mudanças físicas. O homem que um dia percebe que está começando a ficar com os cabelos brancos ou acorda com as juntas doendo, logo pergunta: "Será que estou ficando velho?" Psicologicamente preocupado, começa a sentir-se na andropausa.

Na verdade, como não há cessação da espermatogênese, o homem pode fecundar até uma idade muito avançada. Não existe um quadro de andropausa e sim uma somatória de pequenos valores.



A mulher continua a sofrer discriminação, inclusive dentro da Igreja. Esta declaração foi feita pelo arcebispo de João Pessoa, dom José Maria Pires, à repórter de A UNIÃO, Naná Garcez de Castro, para quem afirmou ainda que o sexo se tornou um objeto de consumo para "a sociedade materialista e corrompida".

D. JOSÉ: ATÉ A IGREJA DISCRIMINA A MULHER

Arcebispo discordou do padre Hildon Bandeira, que afirmou que o casamento pode acabar até o ano 2.000. Segundo ele, enquanto houver pessoas religiosas, haverá casamento. "E sempre há pessoas religiosas, portanto, sempre haverá casamento". Admitiu, entretanto, que o número de casamentos realizados na Capital tem diminuído, mas não considera este dado suficientemente forte para se afirmar que esta instituição está para falir.

FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS

Dom José Maria Pires é de opinião que a redução no número de casamentos decorre "não tanto de fatores religiosos, mas em função dos fatores sócio-econômicos, e exemplificou dizendo que hoje uma pessoa para se casar precisa dispor de muito mais recursos que a cinco anos atrás. Além do mais, disse que para se afirmar que o número de matrimônios está diminuindo, deve-se considerar o total realizado em todas as paróquias da Capital e não apenas a estatística de uma delas.

As crises no casamento podem deixar de existir, segundo o arce-

bispo, com os cursos de preparação para o matrimônio. Para ele, "os resultados desses cursos têm sido muito positivos, o que não impede que haja problemas e até mesmo separação de casais. Esclareceu que os cursos de preparação foram iniciados há muitos anos pelo padre Everaldo, da paróquia de Nossa Senhora de Fátima, "e, justamente em função dos bons resultados obtidos, outros vigários solicitaram que ele fosse aberto para todas as paróquias da cidade.

CURSO NA ASPEP

Atualmente se realiza todas as quarta-feiras, a partir das 19hs30m, na Aspep, um curso de preparação para casamento, com frequência superior a 100 pessoas, o que não impede que outros vigários promovam outros cursos de preparação, em suas paróquias, como fazem atualmente os padres Hildon Bandeira e o próprio Everaldo, que mantém um curso intensivo nos segundos domingos de cada mês.

Para dom José Maria Pires não há liberalização sexual. "O que existe é uma sociedade de consumo em que o sexo se tornou um objeto a mais a

ser consumido, deixando de ser um valor que deveria ser preservado e respeitado para ser objeto de consumo para uma sociedade materialista e corrompida", sublinhou o arcebispo. Acrescentou que a participação da mulher, hoje, é maior que ontem, apesar de ainda existirem vários campos que ainda le são vedados. "A mulher é vítima de discriminação mesmo dentro da Igreja, embora a Igreja de hoje não seja a mesma de ontem", declarou.

Apesar de tudo, ele considera que a situação da mulher tem evoluído bastante e ela vem conseguindo progressivamente ampliar o seu campo de ação, principalmente nas comunidades eclesiais de base, no que se refere à sua atuação dentro da Igreja. Quanto à discriminação que sofrem as mulheres não virgens, mais especificamente aquelas que mantêm relações sexuais antes do casamento e sobre a manutenção de determinados conceitos de valores, dom José Maria Pires disse que se trata de um assunto muito delicado e, por isso mesmo, "não deve ser tratado de maneira superficial", não fazendo maiores considerações a respeito.



ARTES

HORÓSCOPO

MAX KLIM

ÁRIES



21 de março a 20 de abril - Semana predominantemente positiva para o ariano que deve apenas buscar maior controle de seus impulsos explosivos. Plano profissional em processo de positiva evolução. Procure analisar de forma bem ampla todos os ângulos de suas novas idéias. Relacionamento familiar em fase de acentuada afetividade. Domine seu egocentrismo no setor sentimental. Favorecidas as profissões relacionadas à lei e sua aplicação. Saúde inalterada.

TOURO



21 de abril a 20 de maio - Um seu objetivo importante poderá ser obtido no correr da semana com maiores auto-controle e perseverança. Dê a sua capacidade de mando um exato dimensionamento evitando excessos prejudiciais. Um pequeno atrito pode ocorrer no plano familiar, gerando-lhe algum aborrecimento. Sentimentos vulneráveis a fatores externos lhe exigirão um posicionamento recatado diante de estranhos. Favorecidos os bancários e comerciantes.

GÊMEOS



21 de maio a 20 de junho - Suas atividades profissionais serão marcadas, nos próximos dias, pela presença de grandes vivacidades e energia intelectual. Pequenos problemas familiares tenderão a torná-lo carente de certa compreensão pelas atitudes acertadamente adotadas. Grandemente favorecidas as especulações e aplicação em papéis de risco. Plano sentimental em fase neutra. Favorecidos os profissionais ligados às construções. Saúde boa. Busque o equilíbrio alimentar.

CÂNCER



21 de junho a 21 de julho - Suas sensibilidade e intuição estarão altamente favorecidas nesta semana. Plano profissional em fase de promoção e estabilidade. Especulações favorecidas. Bom período para jogos em loteria, com possibilidade de ganho notável. Plano familiar indicando proteção e harmonia. Sentimentalmente, o canceriano estará em fase de ardentes demonstrações de paixão.

LEÃO



22 de julho a 22 de agosto - Suas atividades profissionais resultarão, nesta semana, em êxito em iniciativas encaradas com otimismo. Boa perspectiva em negócios realizados com sócios, notadamente se estes forem nativos de Áries ou Libra. Notícias longamente esperadas chegarão em momento oportuno. Plano familiar em fase de harmônica convivência. Carência afetiva no plano sentimental.

VIRGEM



23 de agosto a 22 de setembro - Os seus negócios iniciados e ainda pendentes podem ser concluídos nesta semana, com persistência e obstinação. Favorecidas as viagens de negócios. Destaque pessoal. Plano familiar carente de maior flexibilidade na tomada de decisões de importância para sua convivência futura. Reencontro com pessoa de grande significado em sua vida. Dias de benéfica influência para profissões ligadas à odontologia ou cirurgia facial.

LIBRA



23 de setembro a 22 de outubro - Durante esta semana o grande magnetismo de sua personalidade se destacará em todas as suas atividades. Bons aspectos no plano profissional. Finanças com indicação de melhora diante de maiores controle e objetividade. Chegada inesperada de parente próximo. Momentos de grande alegria no plano familiar.

ESCORPIÃO



23 de outubro a 21 de novembro - Para os nativos de Escorpião começam a se alterar as condições astrais que passam a favoráveis, principalmente para os que já aniversariaram. Semana marcada por grandes iniciativas e marcante conquista. Resultados positivos em negócios relacionados a sociedade. Apoio no ambiente familiar. Todas as iniciativas ligadas ao sexo oposto estarão, sentimentalmente, favorecidas.

SAGITÁRIO



22 de novembro a 21 de dezembro - Esta semana se apresenta com algumas dificuldades para o sagitariano em suas atividades profissionais e financeiras. Os obstáculos podem ser superados com posicionamento otimista e corajoso. Projeto importante para o plano profissional terá boa receptividade. Desaconselhados os negócios que envolvam grandes cifras. Risco de atrito com parente próximo. Indecisão sentimental. Favorecidas todas as profissões ligadas às artes plásticas e cênicas. Saúde boa.

CAPRICÓRNIO



22 de dezembro a 20 de janeiro - Saiba condicionar-se positivamente e obterá bons resultados em todas as suas atividades ligadas à profissão e finanças, nos próximos dias. Maiores atividades e impulso em assuntos profissionais. Período favorável ao contato com militares e autoridades ligadas ao governo. Plano doméstico em fase de predominante equilíbrio. Sentimentos com indicação de ideais concretizados. Boa fase para atividades ligadas à representação e comércio.

AQUÁRIO



21 de janeiro a 19 de fevereiro - Altruismo e criatividade acentuada o conduzirão a ponto mais próximo de seu ambicionado ideal. Possibilidade de recebimento inesperado de importância tida como perdida. Sua negligência em relação à família lhe trará sorrecimentos. Um romance promissor resultará em apenas um entusiasmo passageiro. Período com boas indicações para profissões ligadas à economia, contabilidade e processamento de dados. Sua saúde permanece em período inalterado requerendo-lhe maior cautela e repouso.

PEIXES



20 de fevereiro a 20 de março - Semana de predominância de notáveis influências astrais em sua atividade cotidiana. Abnegação e desprendimento serão a marcante tônica de sua vida profissional. Finanças em fase de prosperidade e consolidação. Sentimentos marcados por ternura e compreensão lhe darão momentos de grande alegria. Posicione-se de forma mais receptiva. Favorecidas as profissões ligadas a livros e literatura. Saúde em fase neutra.

- * Ruim
- ** Regular
- *** Bom
- **** Ótimo
- ***** Excelente

O QUE HÁ DE NOVO



Barbra Streisand e Ryan O'Neal

NO CINEMA

NEGÓCIOS COM MULHER...NUNCA MAIS()** - Produção americana. Direção de Howard Zieff, o cineasta de *Um Viúvo Trapalhão*. Uma desastrosa fabricante de perumes descobre que produzir lutas de boxe pode tirá-la da falência. Com Barbra Streisand e Ryan O'Neal. A cores. 18 anos. No Tambaú. 18h30m e 20h30m.

O SUBMUNDO DO SEXO()** - Produção americana. Direção de Paul Schrader. A história de um executivo bem sucedido na vida, protestante convicto, lutando contra a indústria do sexo para reaver a filha de doze anos, misteriosamente desaparecida. Com George C. Scott e Peter Boyle. A cores. 18 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

TERROR E ÉXTASE()** - Produção brasileira. Uma garota do baixo Leblon, viciada em drogas, é sequestrada por um marginal e ambos acabam envolvidos numa trama amorosa. Direção de Antônio Calmon. Com Denise Dumont, Roberto Bonfim e Otávio Augusto. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O INCRÍVEL DRAGÃO VOADOR()** - Produção dos estúdios de Hong Kong sobre as artes marciais chinesas. Sem referências quanto a enredo, equipe técnica e elenco. A cores. 18 anos. No Rex. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

NA TV

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE(*)** - A música de Bach e Cezar Franck é a atração de *Concertos Para a Juventude*. Ilustrado com flagrantes da vida, da carreira e da obra desses músicos imortais, o programa apresenta duas de suas composições: *Partita n.º 3*, de Bach, com Ricardo Cyncynates ao violino, e *Sonata em Lá Maior*, de Cezar Franck, com o violonista Eric Leninger e a pianista Sônia Goulart. No Canal 10. 10h00m.

FANTÁSTICO - O destaque é uma reportagem completa sobre os prognósticos da eleição de terça-feira nos Estados Unidos com a disputa Carter vs. Reagan. Os quadros musicais: Dóris Monteiro comemora 30 anos de carreira; Rita Lee apresenta uma das faixas de seu novo LP; o MPB-4 interpreta *Virá*. No Canal 10. 20h00m.

GLOBO DEBATE (*)** - O presidente da Comissão Nacional de Energia, Aureliano Chaves - também Vice-Presidente da República - estará respondendo a várias perguntas formuladas por jornalistas, técnicos e políticos de todo o país, em *Globo Debate*. Aureliano responderá como presidente do órgão centralizador da política energética brasileira às indagações e dúvidas relativas ao assunto. Entre os entrevistadores, os jornalistas Carlos Henrique, Marco Antonio Rocha e Eurico Andrade. *Globo Debate* tem coordenação de Antonio Carlos Drummond e direção geral de Armando Nogueira. No Canal 10. 22h30m.

A VOLTA DE FRANK JAMES (*)** - Produção americana de 1940, com direção de Fritz Lang. Frank James (Henry Fonda) decide vingar a morte de seu irmão Jesse James, assassinado pelos irmãos Ford. No elenco, também estão Gene Tierney, Jackie Cooper e John Carradine. A cores. No Canal 10. 24h00m.



Aureliano em debate

Amanhã

MERCADORES DE SONHOS - 1ª PARTE - Último livro de Harold Robbins a ser filmado pela TV americana, *Mercadores de Sonhos* transformou-se num especial com quatro horas de duração que a Rede Globo apresenta a partir de hoje em *Semana Um*. A história mostra os primeiros tempos da indústria cinematográfica americana e seu progresso até a aparição do filme sonoro, cobrindo um período de 16 anos, entre 1912 e 1928. A direção é do veterano Vicent Sherman. Os papéis principais da série são de Mark Harmon, Vicent Gardenia, Morgan Fairchild, Brianne Leary e Robert Picardo. No elenco de apoio, atores famosos como José Ferrer, Red Buttons, Ray Milland e Fernando Lamas. A cores. No Canal 10. 22h10m.

LAÇOS HUMANOS (*)** - Produção americana de 1945, com direção de Elia Kazan. Filme de estréia de Kazan, baseado no romance *A Tree Grows in Brooklyn*, de Betty

Smith. Uma criança (Peggy Ann Garner) tem uma infância infeliz vivendo com sua família no Brooklyn, o bairro pobre de Nova Iorque. No elenco estão Dorothy McGuire, Joan Blondell, James Dunn, Lloyd Nolan e Ralph Gleason. Em preto-e-branco. No Canal 10. 00h35m.

As eleições americanas para a escolha do novo Presidente, e que acontecem na próxima terça-feira, mobilizarão, praticamente, o mundo inteiro, que poderá sofrer transformações, dependendo do candidato eleito. A *Central Globo de Jornalismo* fará uma cobertura especial, dentro do mesmo esquema já realizado com as coberturas das convenções partidárias e do debate Jimmy Carter e Ronald Reagan, no último dia 28.

Já hoje, uma reportagem completa sobre os prognósticos da eleição de terça-feira será mostrada no Fantástico, diretamente de Nova Iorque. *Amanhã*, matérias especiais para os telejornais Hoje, Jornal Nacional e Jornal da Globo. E no dia das eleições, terça-feira, além da cobertura especial para Hoje e Jornal Nacional, serão realizados, no mínimo, três plantões de Jornalismo dando o andamento das eleições. Depois do Jornal Nacional até o Jornal da Globo, esses plantões darão informações sobre o início das apurações.

No Jornal da Globo de terça-feira, o começo das apurações, com um debate nos estúdios diretamente de Nova Iorque, para analisar o comportamento do dia eleitoral e suas tendências. E aqui do Brasil reportagens sobre a repercussão dos primeiros resultados e sua influência no país. Depois do Jornal da Globo e até o final da programação da emissora, mais plantões de jornalismo com os novos números da apuração. Caso a apuração termine ou esteja definida em parte, uma edição extra mostrará os resultados parciais das eleições americanas.

Com o final da apuração, na quarta-feira, uma cobertura completa dando os resultados será apresentada no Hoje. A repercussão nos Unidos, na Europa e no Brasil a partir do novo Presidente eleito faz parte da cobertura para o Jornal Nacional. E no Jornal da Globo a análise das tendências que surgem a partir da escolha deste ou daquele candidato.

A cobertura das eleições americanas é realizada pela Central Globo de Jornalismo, com a participação de Hélio Costa, Sérgio Motta Mello e Lucas Mendes em Nova Iorque; Eurico Andrade em São Paulo; e Odilon Coutinho no Rio de Janeiro. A coordenação é de Alice Maria.

NO TEATRO

FALA PALHAÇO (**)** - Criação coletiva do Grupo Hombú, do Rio de Janeiro, esta peça infantil conta a estória de uma família de palhaços que, em má situação financeira, procura um meio de arranjar dinheiro e atrair mais público para o circo. Escolhido pelo Serviço Nacional de Teatro como um dos cinco melhores espetáculos do eixo Rio-São Paulo em 1979. Iluminação de Jorginho de Carvalho. Música de Beto Coimbra e Caique Botkay. Com Beto Coimbra, Tarcísio Ortiz, Bárbara Stella, Sílvia Aderne e Sérgio Fidalgo. No Teatro Santa Roza. 16h30m.

MERCADORES DE SONHO SEMANA UM

Mais de 20 mil livros de autoria do americano Harold Robbins são vendidos diariamente em todo o mundo. E a maior parte da obra deste autor de best-sellers já foi adaptada para o cinema ou para a televisão. *Mercadores de Sonhos* é o último livro de Robbins filmado pela TV americana, transformando-se num especial com quatro horas de duração que a Rede Globo apresentará em *Semana Um*, de amanhã a quarta-feira, e sexta-feira próxima, às 22h10m. A história mostra os primeiros tempos da indústria cinematográfica americana e seu progresso até a aparição do filme sonoro, cobrindo um período de 16 anos, entre 1912 e 1928.

Produzido nos Estados Unidos em 1980, *The Dream Merchants* tem na direção o veterano cineasta Vicent Sherman, realizador de dezenas de filmes com grandes astros (Humphrey Bogart, Bette Davis, Errol Flynn, Joan Crawford, Clark Gable, Ava Gardner, Rita Hayworth e Paul Newman) da Warner Bros., a partir de 1939 até o final dos anos 60, quando passou a trabalhar para a televisão. Para os cinco papéis principais de *Mercadores de Sonhos*, Sherman contou com os atores Mark Harmon, Vicent Gardenia, Morgan Fairchild, Brianne Leary e Robert Picardo. No elenco de apoio, as presenças de atores famosos como José Ferrer, Robert Goulet, Red Buttons, Ray Milland, Robert Culp, Eve Arden, Carolyn Jones, Fernando Lamas e Haward Duff.

O filme começa em 1912, em pleno inverno, na cidade de Albany, em Nova Iorque. O jovem e desempregado Johnny Edge (Mark Harmon) passeia pelas ruas da cidade e é atraído pelo pequeno cinema ope-

radado por Peter Kessler (Vicent Gardenia). Assistindo na tela ao encantamento que as imagens produzem nos espectadores, Johnny propõe a Kessler investir suas economias na produção de filmes. Muito mais velho que Edge, mas também sonhador e idealista, Kessler - que, com sua família, praticamente adotara Johnny como um terceiro filho -

aceitar correr os riscos e criar uma empresa cinematográfica. Juntos, os dois amigos resolvem transferir sua base de operações para a Califórnia, o ensolarado Estado onde o clima permite filmagens externas durante todo o ano. Em Hollywood, Johnny Edge e Peter Kessler iniciam a caminhada que os transformará em milionários e poderosos produtores de cinema.



A UNIÃO

HÁ 50 ANOS

Ivan Lucena

A Paraíba salvou o Brasil

No dia 2 de novembro de 1930 A União publicou

A Revolução, no Norte, foi feita pela Paraíba. No resto do Brasil ela só foi possível pela intransigência, pela bravura, pelo sacrifício da Paraíba representada por João Pessoa. Se este fosse um homem comum, um político da media nacional, o sr. Washington Luis estaria firme no Catete e o sr. Julio Prestes, cahindo de bebedo, como é do seu natural, governaria quatro anos com os jornalistas decentes na geladeira e os revolucionários autenticos nas ilhas sinistras. Esta é a verdade. E eu entendo que a verdade deve ser a força máxima da Revolução.

A Paraíba repeliu acórdos. Não teve transigencias nem desfalecimentos. Chegou mesmo, em dada ocasião, a lutar sozinho. A morte de João Pessoa - supremo, doloroso martyrio da alma parahybana - teve o condão de elevar os corações vacilantes até o ponto culminante da rebelião. A Paraíba dera a vida do seu benfeitor, o maior homem desta época, pela salvação do Brasil. Ainda assim ella teve de lutar mais de sessenta dias contra todos os governos para encher o paiz com o grito ininterrupto da sua revolta. Agosto e setembro foram mezes trepidantes que aqui vivemos numa exaltação espiritual que a inteligência, sente e compreende, mas não descreve. Era a forja da Revolução em plena actividade, crepitante, viva de fôgo na alma rebelante do povo mais forte de minha terra.

Foi nesses dias que José Américo de Almeida centralizou a acção civil do movimento. Elle era o silencioso e impressionante animador das energias que trabalhavam a obra colossal.

O maior escriptor brasileiro destes tempos, aclamado por todos os angulos do paiz como um triumphador que conseguira do seio esquecido do Nordeste impressionar toda a intellectualidade nacional, fizera-se ao lado de João Pessoa um lutador intrepido. Como secretario da Segurança abandonara a capital e fôra ao sertão combater pessoalmente cangaceirismo. Nessa arriscada empresa a sua actividade multiplicou-se. Lá fôra nós todos acompanhavamos, como expectadores de um drama forte, a lucta parahybana. E tinhamos a impressão de que José Américo de Almeida estava em toda parte, ao mesmo tempo, no territorio da Parahyba. Mal chegava aos jornaes reaccionarios a noticia de que uma investida dos bandidos contra Brejo do Cruz e logo recebiamos a informação de que o secretario da Segurança entrara naquella localidade e restabelecerá a paz e a confiança. Vinte e quatro horas depois o facto se repetia em Pombal.

Logo em seguida era Misericordia ou Piançó. E sempre a presença de José Américo de Almeida nesses pontos restabelecendo o dominio da ordem, e das garantias individuais. Até a morte de João Pessoa, isto foi assim.

Eu quizera que os patriotas das avenidas, os revolucionarios de tropas oratorios, os ricos diletantes da salvação nacional se vissem, duas horas pelo menos, nos sertões da Parahyba, sob a ameaça dos bandidos de José Pereira e expostos à emboscadas cruéis. Quizera vel-os nessa abertura para saber de que metal era a resistencia de seu rumoroso civismo.

farmácia PADRE ZÉ



UMA ORGANIZAÇÃO
JOSELIO PAULO NETO
AGORA TAMBÉM EM TAMBAU

Rua Carlos Alverga, 23 - Fone: 226-1132

MOVELARIA PERNAMBUCANA
Uma Loja Com Personalidade

MATRIZ: Praça Pedro Américo, 71 - Fones: 221-4575 e 1031

FILIAIS:

- Loja II - Rua Cardoso Vieira, 123 - Fone 221-4488
- Loja III - Rua Duque de Caxias, 298 - Fone 221-5205
- Loja IV - Rua Duque de Caxias, 275 - Fones 221-4770 e 4068
- Loja V - Av. Epitácio Pessoa, 3001 - Fones 224-6381 e 5224
- DEPOSITO
- Loja VI - R. João Luiz Ribeiro de Moraes, 266 - Fone 221-6840
- Loja VII - Parque Solon de Lucena, 263 - Fone 221-2961

Karine Colinas



O complemento indispensável da mulher elegante, numa infinidade de bonitos modelos, um para cada ocasião

Prça 1817, Nº 35-B
Fone: 083(221-8746)
JOÃO PESSOA - PB

CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO
Clínica e Cirurgia dos Olhos - Glaucoma - Estrabismo - Lentes de Contato - Ortopia

DR. JORGE EWERTIN DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1338

• Centro de Especialização e Doucamento em Oftalmologia - 4 anos - no serviço do Professor Milton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Paraíba
• Membro do Conselho Latino Americano de Estrabismo
• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato
• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia
• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

PLANTÃO NOTURNO
Consultório:
Rua Monsenhor Walfredo Leal, 715
Fones: 222-1006 - 221-1190
Consultas:
Hora Marcada

MOVELARIA VALONES
BOM GOSTO E MELHORES PREÇOS
MOVEIS E ELETRODOMÉSTICOS
salas,
estufados, dormitórios,
estantes
MODERNAS E VERSÁTEIS
armários copa-cozinha
TUDO PELO MENOR PREÇO DA PRAÇA

MOVELARIA VALONES
A SUA MOVELARIA
rua 13 de maio 198 centro
FONE 221-3712

O jornal para quem leva jornal a sério

O que A UNIÃO diz, pode escrever.

Baseada nessa expressão popular de fé pública, de rigoroso compromisso com a verdade, o que A UNIÃO disser, pode escrever. Porque é assim que ela escreve a notícia ou levanta o problema. Por isso que são raras, em suas páginas, a informação desmentida ou a especulação refutada. O que A UNIÃO disser, isto é.

Peça A UNIÃO e trate o seu mundo e os seus negócios com segurança.

AUNIÃO

O jornal para quem leva jornal a sério.

Laimason

- Esta coluna foi a única a noticiar, por duas vezes, a presença em João Pessoa do Coronel Laimason, Governador do Distrito Federal. E não me parece que houve "ha da Assessoria de Comunicação Social não fazendo a cobertura merecida de sua chegada e permanência na Capital.
- Para quem não sabe, aquele setor silenciou a pedidos dos próprios assessores do Governador Laimason, que aqui estiveram antecipando-se à chegada da comitiva governamental.
- No sábado 25, o Cel. Laimason foi recepcionado com um concorridíssimo jantar pelo empresário Walter Azevedo, para o qual esta coluna foi convidada.

Curriculum de Roberto

- O advogado Roberto de Luna Freire, sem alarde, vem fazendo sua campanha da forma como ele sempre gostou. Como se sabe, Roberto irá tentar a conquista da vice-presidência do Cabo Branco, como figurante na chapa da oposição, liderada pelo médico Ozáes Mangueira.
- Ressalte-se que Roberto Luna Freire já foi conselheiro, diretor de Arte e Cultura, diretor de Relações Públicas e Diretor Social, deduzindo-se, daí, que tem bom curriculum para a disputa a que se propõe.



MARCUS CRISPIM

ATUAÇÃO EFICAZ

- O Coral da Sociedade Paraibana de Canto Coral voltou de vitoriosa tournée de apresentações nos Estados do Ceará, Piauí e Maranhão e na última sexta-feira esteve em Recife participando do II Festival Nacional de Corais, de onde somente regressa amanhã.
- O Coral da SPACC é regido pela maestra Rosinete Ferrer e é composto por 38 cantores, apresentando sempre um repertório de músicas internacionais e brasileiras, destacando-se *Im Herbst*, de J. Brams; *Canção do Eco*, de

DESFILE DE MODAS

- Três destaques figuram no programa que um grupo de senhoras da sociedade organizou para este mês (a data e o local ainda não foram escolhidos) e que irá beneficiar os filhos sadios dos internos da Sociedade "Eunice Weaver".
- A promoção será aberta uma hora de Arte & Modas, com desfile da coleção da Boutique Morena. Segue-se uma exposição de quadros da pintora Léda Maura Teixeira Leite e, finalmente, uma mostra de trabalhos manuais.
- Na comissão estão Lydia Domingues, Ivone Guimarães, Léa Gallina, Catarina Marta Guimarães, Morena Gallina, Lourdinha Amorim e Maria do Carmo Ferreira.

Sociedade

WONALDO CORREA



DIANA CHIANCA GUSMÃO

Tênis na Paraíba

- Os maiores nomes ligados ao tênis mundial (Gerulait, Villas, Borg, Kock e outros) poderão vir ao Nordeste para disputar um Torneio Internacional da Confederação Brasileira de Tênis está tentando organizar para maior dimensionamento do esporte da raquete na região.
- Por mais incrível que possa parecer, a Paraíba, mas precisamente João Pessoa, poderá ser incluída no calendário desta competição, graças à iniciativa do desportista Eudoro Chaves que, com recursos próprio, está construindo a Academia de Tênis, perto da Cidade Universitária.
- Vamos torcer para que tudo dê certo.

OBSERVADOR APONTA OS VENCEDORES DO PLEITO

- Para um bom observador da política do Cabo Branco, a esta altura do campeonato já é bastante sintomático o quadro de preferência do eleitorado alvi-rubro pelos candidatos que estarão disputando um cargo na nova diretoria executiva do clube. Para ele, a cabeça-de-chapa será vencida pelo deputado Assis Camelo, com expressiva margem de votos de diferença. Para a vice-presidência (Herul Sá x Roberto Luna Freire), está lhe parecendo que o candidato da situação ganhará também o páreo.
- Acha o analista político, que para os oito cargos restantes da diretoria, a preferência eleitoral caboverdeense recairá inevitavelmente nos nomes de Jader Franca, João Batista Tavares Junior, Marcos Souto, Océlio Cartaxo, Remo Germóglgio, João Alberto Cunha, Aguiar Dias Pinto e Luiz Crispim. Agora é esperar pelo resultado do pleito para se fazer uma comparação.



GEYSA MARTINS RIBEIRO

Rápidas

- ESTA semana, sexta-feira, a Academia Paraibana de Letras fará sessão solene para empossar seu mais novo acadêmico Epitácio Soares. O escritor Aurélio Albuquerque saudará o novo imortal. • • • CONJUNTO Os Bárbaros volta a tocar na matinê de hoje, promoção do Clube Astréa para os filhos dos seus associados. • • • QUEM esteve rapidamente em João Pessoa foi o nosso amigo Roberto Mousinho, hoje residindo no Rio e ligado às atividades publicitárias. • • • ESPETÁCULO "To Voltando", com Sérgio Ricardo, Maurício Tapajós e o Grupo Viva Voz, estará no palco do Cinema Tambaú na noite do próximo sábado, em duas apresentações. • • • TRABALHOS da ceramista Vânia Lavor continuam sendo mostrados no Parque "Aruda Câmara", numa iniciativa da Primeira Dama do Município, d. Izeny Franca. • • • CLUBE Astréa começa hoje a vendagem de mesas para o seu Carnaval-81. Preços: 6 mil, 4 mil e 3 mil cruzeiros, facilitados.

Arte cênica no Sta. Rosa

- A peça de Marcos Tavares - *O Dia Que Deu Elefante* -, será encenada pela primeira vez na noite do próximo dia 10, marcando o reaparecimento do Grupo Oficial do Teatro Santa Rosa.
- A direção do espetáculo - cujo texto, lido por alguns críticos, foi elogiado - será de Tânia França.

Desfile para sociedade

- A loja de José Jorge de Lima Filho - O Gigante dos Tecidos - será novamente transformada em passarela para a realização de um desfile de modelos masculinos e femininos.
- Os modelos para homens serão da Cláudia Modas. A promoção será sexta-feira

Tropicalismo no Jangada

- O presidente Marcos Crispim (foto) é quem nos deu a informação. Na próxima sexta-feira, o Jangada Clube irá reunir seu quadro social em torno da festa "Uma Noite Tropical", com o conjunto recifense Os Tropicais.
- Esta promoção jangadeana marcará a abertura oficial de verão para seus associados.



GEN FRANÇA DOMINGUES

Aniversário do General

- O General de Brigada Roberto Franca Domingues (foto) estará aniversariando amanhã. Ele, como se sabe, é Comandante do I Grupamento de Engenharia e Construções e da Guarnição Federal
- Por conta do evento, com certeza, é que ele e D. Lydia irão oferecer recepção, às 20h, da próxima sexta-feira, em sua residência. O traje é o esportivo.

Festa das Rosas

- A diretoria social do Clube Astréa incluiu uma nova reunião em seu calendário de promoções e está anunciando para o próximo dia 29 a realização da "Festa das Rosas", dedicada ao seu numeroso quadro de associados.
- Trata-se de uma iniciativa tomada pelo Departamento Feminino do alvi-celeste, à frente a primeira-dama astreiana Eurdice Mororo, que, para fazer face às naturais despesas, fixou em 800 cruzeiros o preço pela reserva de mesa.
- O não-associado do Clube Astréa também poderá participar da "Festa das Rosas", desde que, apresentado por um sócio, compre uma mesa. O conjunto contratado foi o de Sampaio.

Foto de Mário Jácome

Foto de Mário Jácome

Capim do Vale é o segundo LP de Elba Ramalho pela CBS e vem fixar a imagem dessa cantora paraibana que, desde o ano passado com o disco e o show Ave de Prata, revelou-se como uma das vozes mais pessoais entre os novos nomes da MPB. Capim do Vale é um trajeto musical que a voz de Elba traça com canções de autores paraibanos (Zé Ramalho, Sivuca, Pedro Osmar, Bráulio Tavares e Vital Farias), pernambucanos (Luiz Gonzaga, Alceu Valença, Geraldo Azevedo e Carlos Fernando),

baianos (Elomar, Jatobá e Capinam) e do Rio Grande do Norte (Mirabó). Entre os músicos que tiveram participação especial nas 12 faixas, aparecem Geraldo Azevedo, Sivuca, Abdias, Robertinho do Recife, Dino, Pedro Osmar, Vital Farias, Paulo Rafael, Zé da Flauta e o regional de Jackson do Pandeiro. Nesta entrevista, Elba diz que está preocupada em fazer com que "daqui a dez anos as pessoas ainda encontrem motivos para colocar meus discos na vitrola":

"CAPIM DO VALE"

O mundo visto do Nordeste na voz de Elba Ramalho

Entrevista a Fernandes Neto

"Capim do Vale" é um disco regional?

É, mas esse termo regional deve ser bem entendido. É um disco onde nós todos - eu, os músicos, os compositores - tentamos produzir um tipo de música que exprima a sensibilidade do Nordeste, um modo nordestino de criar música e poesia. Acontece que o Nordeste não é apenas o sertão. É também as suas grandes cidades. E não é uma coisa uniforme, uma coisa intacta e sem misturas. Pelo contrário, é uma região de onde se enxerga o mundo todo, mas também se enxerga de um modo muito particular. A gente quer mostrar a multiplicidade de sons, de ritmos e de formas com que a gente convive. Portanto, o disco é regional no momento em que não mostra uma cultura fechada sobre si mesma, mas o ponto de vista de uma região sobre o mundo.

Quando se fala em música nordestina, se pensa logo no baião...

A música nordestina é principalmente o baião, mas é muitas coisas mais, do mesmo modo como a música carioca não é somente o samba. No meu disco, isso fica bem claro. Lá está, lado a lado, o baião (*Imbalança*) é um tipo de canção romântica (*Veja - Margarida*); o xote (*Fulô de Margem*) e a toada dos cantadores (*O Violeiro*); os cantos de trabalho (*Capim do Vale*) e o maracatu (*Nô Ceço*); a marcha-quadrilha (*Valdeirão dos Mito*) e um balanço quase de "reggae" (*Espirado do Tempo*). E por aí afóra... E eu ainda acho pouco. Tem muito mais coisas para se mostrar.

Como é teu trabalho com a banda?

Olha, eu acho que tive muita sorte em conseguir formar essa banda. Muita sorte e muito esforço. Porque são pessoas com quem eu me relaciono muito bem, além de serem músicos extremamente identificados com meu tipo de trabalho. Essa experiência de show foi muito proveitosa para nós todos, e acho que isso transparece no disco. Dentro de toda a variedade de estilos que aparece em *Capim do Vale*, dá para se perceber uma unidade, um tipo de som que estabelece uma ligação entre todas as faixas. Eu acho isso muito importante. Eu não quero ter, evidentemente, um som padronizado, rotulável, todo "igualzinho". Mas sinto que o meu trabalho já começa a criar um som próprio, bem pessoal; e sem essa banda isso não seria possível.

Fale sobre as faixas do disco. Você desta vez fez três gravações, quando em "Ave de Prata" só havia uma. Por que?

Em primeiro lugar, acho muito importante regravar Luiz Gonzaga, por que isso deixa bem marcado no disco o tipo de trajeto musical que a gente percorre, um trajeto que tem de passar, necessariamente pela música dele. Principalmente porque foi Luiz quem fez, na época dele, a primeira grande fusão musical do Nordeste. Ao criar o baião, ele reuniu elementos rurais e urbanos, transpondo para a sanfona o ponto das violas dos cantadores, e criando assim um campo muito vasto para se criar melodias e harmonias. E preciso não esquecer também que os dois principais letris-

tas de Luiz - Humberto Teixeira e Zé Dantas - eram dois poetas com formação universitária, morando em grandes cidades, e que souberam marcar o baião, do ponto de vista poético, com essa mesma fusão entre o urbano e o rural. Muitas vezes esse aspecto é esquecido quando se fala da obra de Luiz Gonzaga - ela fica sendo enxergada como uma coisa meramente "sertaneja", "primitiva". Mas o que ela fez foi um lance importantíssimo, que só o Tropicalismo, 30 anos depois, iria retomar. Luiz pegou uma série de elementos que existiam isoladamente, reuniu todos eles, e deu uma fisionomia muito nítida, muito marcada, a isso tudo, e iniciou uma coisa que não parou mais, até hoje. O que nós estamos fazendo agora não é mais do que dar prosseguimento, em nossa época, ao que ele se propôs a fazer.

Fale sobre as canções de Gonzaga que aparecem neste disco.

Escolhi *Imbalança* e *Léngua Tirana* porque são as duas faces do Nordeste: a alegria e o sofrimento, o sacolejo dos farrós e a caminhada dos retirantes. Quem só consegue enxergar um desses lados, não consegue entender o Nordeste. São dois aspectos contrários, mas que o nordestino se habitua a ver como duas constantes na vida dele, duas coisas quase impossíveis de separar.

Você também regrava uma canção de Elomar...

Acho que Elomar é, hoje, o grande menestrel da música brasileira. Conhecer o trabalho dele, há vários anos atrás, foi uma verdadeira revelação para mim, e sempre apresentei canções suas em meus shows. Gravar *O Violeiro* era indispensável, para mim. É uma canção fortíssima, uma profissão-de-fé para nós todos: cantores, músicos, poetas.

É os novos compositores que aparecem no disco?

Não são propriamente novos. São poucos conhecidos. São pessoas que já vêm há vários anos fazendo um trabalho incrível, em termos de criação, e que não conseguiram atingir um público muito grande - seja porque nunca gravaram, seja porque seus discos não foram bem divulgados. Eu pretendo, sempre, continuar revelando esses autores, como já fiz desde meu primeiro disco. Gravei *Nô Ceço*, de Pedro Osmar, de quem já havia gravado *Baile de Máscaras*. Pedro e o grupo dele têm, em João Pessoa, um trabalho maravilhoso de pesquisa musical, mas que infelizmente não pôde ainda ser divulgado como merece. O mesmo acontece com Mirabó, um compositor de Natal que está na batalha há muito tempo, tem coisas belíssimas, e ainda não teve a chance de se projetar; e em parte acontece também com Vital Farias, paraibano, que tem já dois LPs gravados, e recentemente participou comigo e Geraldo Azevedo do Projeto Pixinguinha. Quanto a Jatobá, é um músico baiano que mora aqui no Rio; *Pês de Milho* é uma canção belíssima, é só uma amostra do que ele anda fazendo... Bráulio Tavares é de Campina Grande; nós somos da mesma geração, somos amigos há muitos anos, e temos muita coisa em comum. Ele faz umas canções com letras quilométricas e muito trabalhadas, com muita influência da literatura de cordel. Além desses, incluí canções de outros amigos, que estão junto comigo há bastante tempo: Zé Ramalho, Alceu Valença, Geraldo Azevedo... Cada qual já conquistou seu lugar, e a presença deles em meu disco é uma reafirmação de que estamos todos juntos num mesmo barco, para o que der e vier.

Qual a diferença entre o teu trabalho num disco e a tua presença no palco?

Meu lugar é o palco. Como cantora ou como atriz, é lá que eu consigo realmente transmitir o que pretendo. Mas o disco é essencial, por vários motivos. Ele fixa o nosso trabalho, registra de forma definitiva um momento dessa nova evolução constante. Ele pode ser mais bem trabalhado do que um show, porque é uma coisa transada em estúdio, refeita inúmeras vezes - enquanto que um show está sujeito a mil influências às vezes impossíveis de controlar (problemas de espaço, de acústica, de aparelhagem, das próprias condições físicas da gente). É um disco alcança lugares



onde a gente não pode ir e fica em lugares onde a gente não pode ficar, não é? Por isso que eu tenho um cuidado enorme com meus discos, porque eles são a parte mais duradoura do meu trabalho; quem permanece, no fim de tudo, são eles. Mas ao mesmo tempo, quando o disco fica pronto, eu sinto que nada acabou ainda; que aquilo é apenas um ponto de partida. O disco, para mim, é como se fosse uma espécie de matriz, a partir da qual eu vou começar a criar um outro trabalho, o trabalho do palco: uma coisa que não permanece, mas que é muito viva, muito intensa.

A crítica, como um todo, tem destacado a tua presença cênica, chamaram de "cantriz", e tal. Você prefere mesmo esse tipo de trabalho?

Eu acredito muito na música ao vivo, na música que a gente canta assim, cara-a-cara com as pessoas, num contato direto, absorvendo e devolvendo aquela energia toda. Afinal, toda a música do mundo nasceu assim, através de cantos e danças coletivas, uma coisa meio ritual, meio festa. Hoje em dia nós temos o disco, a tecnologia - tudo bem, vamos aproveitá-la; mas é preciso ter em mente que a música é algo para ser vivido pelas pessoas, com a maior intensidade possível.

Nas faixas do disco, dá para se perceber isso; são todas muito fortes, muito dentro desse teu estilo...

Sou muito exigente com o meu repertório. Eu jamais gravaria um disco se não pudesse, eu mesma, escolher as músicas que iria cantar. Meu objetivo como cantora não é mostrar apenas minha voz. Eu não acho que o canto seja apenas a voz: o canto envolve a voz, o corpo, as emoções, as idéias da gente. Não sou uma pessoa que se limita a "botar voz" em qualquer canção, sem qualquer envolvimento. Eu escolho essas canções, eu penso muito em como vai ficar o disco, analiso muito cada faixa possível, cada arranjo... Quando o disco está pronto, eu sei que aquelas 12 faixas me exprimem inteira; e sei que meu disco fica sendo um espaço onde aquelas canções, de certa forma, "dialogam" entre si, através de mim. Eu trabalho nos meus discos do primeiro ao último estágio da produção, e faço questão de dar a última palavra até sobre as menores coisas. Um disco meu envolve minha vida inteira. Minha voz me serve para dizer as coisas que eu sinto e que penso, mesmo que essas canções tenham sido escritas por outras pessoas. Algumas dessas músicas são escritas especialmente para mim, por compositores que me conhecem muito, amigos com quem eu tenho uma profunda identificação, isso faz com que cada disco que eu faço seja realmente um trabalho de criação profundamente meu. Se não fosse assim, não valia a pena.

A música nordestina está na moda atualmente?

Não. Porque "estar na moda" é uma coisa superficial, passageira, que desaparece rápido e não deixa vestígios. Quem "esteve na moda" aqui no Brasil foi o "twist", o "holly-gully", esses ritmos todos que não têm nada a ver, que são apenas jogadas comerciais das gravadoras. Se a música nordestina está sendo muito gravada e muito tocada atualmente, é porque existe um público que sente, entende, e dá força a essa música. Não é uma moda: é uma afirmação cultural de milhões de pessoas, é uma coisa que vai permanecer.

E haja besteira

Pedro Osmar (*)

Caetano Veloso, é, sem dúvida, alguma, um dos gênios da Música Brasileira ao lado de Gil, Milton, Chico, Paulinho da Viola, etc. Todos esses, como ele, vindos da excelente escola dos festivais e das agitações políticas dos anos 60 (via Universidades, DCEs Livres etc.).

A produção musical de Caetano Veloso até o disco *Araçá Azul* era perfeita, veio num crescendo bonito, indo desembocar num trabalho experimental coroado de êxitos e conquistas, como foi o *Araçá Azul*. (Este disco só não agradou a Phonogram por não ser vendido tanto quanto "Alegria, Alegria", do próprio Caetano).

O que estou tentando constatar aqui em termos de arte e comércio, acontece com qualquer artista que surge dentro de esquemas traçados por multinacionais. Ou seja, toda uma preocupação que o artista político social, tenha, vai com certeza decaindo à medida em que os sucessos vão chegando, em que se vai ganhando mais dinheiro, em que o público começa a cobrar que se faça este ou aquele tipo de música, no que é prontamente atendido pelas multinacionais no seu jogo de interesses, na mediação entre público e artista.

E o artista? Ele topa ou não. É a partir daí que seu destino é traçado dentro da planificação comercial da gravadora, por que se ele não topa, se ele não quer, tem quinhentos atrás querendo ficar no seu lugar. E o que fazer? Perder todo o espaço conquistado? Claro que não. Entrar num acordo, o famoso acordo entre artista e multinacional, transformando-o fatalmente num fantoche fantasiado.

Caetano Veloso, apesar de suas qualidades, de seu domínio da poética e da música, tem levado a sério este tipo de acordo, já que não encontro outro tipo de explicação lógica para o fenômeno de alienação musical *Beleza Pura*, que Caetano vem defendendo em sua produção musical atual.

Leãozinho, Odara, Beleza Pura, Tigreza, Menino do Rio. São músicas sintomas dessa sua realidade pessoal. Tem muito a ver com a e suas necessidades multinacionais. E o povo? O povo tem algo a ver com toda essa trama armada a partir desse jogo de interesses? Essa pergunta tem martelado a minha cabeça. Eu tenho tentado compreender o porquê da reviravolta ideológica de artistas como Caetano Veloso. O Tropicalismo, prá mim, foi meio camaleão, isto é, mudando de cor dependendo da situação. Será que esse tipo de entrega ideológica de comodismo político está previsto na filosofia do Tropicalismo em sua anarquia positiva a partir de 68 quando foi concebido? Ou não tiveram tempo de perceber a face de dois gumes que estavam construindo? Sei não, mas tem muita coisa perigosa no meio disso tudo. Acho que a maioria precisa de algo mais responsável que uma beleza pura. O povo precisa mais do que nunca de uma orientação, e se temos condições de contribuir neste sentido por que negar? Por que complicar?

Em verdade eu gosto muito de músicas como:

Trilhos Urbanos, Jóia, Épico, Alegria, Alegria e muitos outros clássicos, da MPB, que Caetano teve a capacidade de nos presentear. Músicas feitas em função de uma verdade mais coletiva, de um comprometimento até corajoso. Por que então a mudança de dados políticos? Acho mesmo que se Caetano atualmente está contribuindo com alguma coisa, esta coisa é para a repressão, para o regime, para a situação, apesar do caráter crítico/cético, e sem esperanças de suas letras.

Eu não consigo mais tolerar esse tipo de brincadeira. E vou morrer dizendo que o povo merece mais respeito, merece mais o Leão do que a Tigreza. Beleza Pura é prá quem está abastado, preocupado apenas com seus gatinhos, suas plantas e céu azul. Povo mesmo ainda é quem passa fome. Quem duvidar, é só experimentar ganhar salário mínimo e ter casa e família prá cuidar. São coisas práticas de uma realidade social e política cruel. Será queiminto? Falo por experiências próprias, não é conversa de artista não. A hipocrisia é um fato constatado em muitas pessoas que, ou defendem, ou atacam Caetano, As Caetanetes, como são chamados, só servem para baldear a água.

Um Inicente, tanto em jornalismo quanto em pessoa, criticou minhas "Besteiras" faladas durante o show *Dança Nativa*, apresentado no Santa Rosa, dia 22 de outubro, a respeito de "Festival de Besteiras que Assola o País", como disse Stanislaw Ponte-Prata, tipo beleza pura etc. Realmente há uma preocupação muito grande dele em diminuir a qualidade dos novos da música brasileira. Especialmente o trabalho de Zé Ramalho, um grande músico e compositor. Infelizmente, este menino defende o mesmo equívoco elitista e burguês de alguns de seus colegas de profissão.

Um dia toda essa corja de pseudos intelectuais vai ser obrigada a se definir diante do povo. Acredito numa revolução que venha a partir dessa tomada de consciência. Temos muitos conversadores, muitos enganadores metidos a sabidões, querendo ditar as ordens de uma tribuna, muitas vezes até oficial. É fácil falar amparado pela oficialidade num bom emprego, dentro da permissividade.

E eu repito: é fácil falar. Basta ver que a oposição política desses faladores é indireta, medrosa. Não vai além do PDS. (Já que geralmente trabalham em jornais do Governo), pois a coragem desapareceu da imprensa que é feita por esse pessoal. Ninguém propõe mais nada, não passam de papagaios do consumo, assinando tudo o que o regime libera, lá de cima, numa piada engraçada. Insisto em que tudo isso é engraçado. Talvez Caetano Veloso seja apenas mais uma das tantas vítimas parciais do golpe. A partir disso, exigir responsabilidade de uma pessoa? Levando a sério toda essa piada que o povo vem nos contando.

(*) - Pedro Osmar é compositor e tem músicas gravadas por Elba Ramalho. Como instrumentista, ele tem acompanhado Zé Ramalho e Amelinha.



CLÁUDIO NUCCI

Ex-integrante do quarteto Boca Livre, Cláudio Nucci faz sua estréia como solista num compacto da EMI-Odeon onde reuniu duas composições suas: *Quero Quero* (parceria com Mauro Assumpção) e *Acontecências* (com Juca Filho). *Quero Quero* é um dos temas principais da novela *Plumas e Paetês da Rede Globo*.

Em 1978, Cláudio Nucci juntou-se a Maurício Maestro, David Tygell e José Renato, fundando o quarteto Boca Livre, que inicialmente apresentava-se ao lado de Edu Lobo. No ano seguinte, o grupo gravou um LP independente, de onde saíram sucessos como *Cantiga* e *Quem tem a Viola*. Fizeram em seguida um espetáculo com Nana Caymmi e outros indivíduos no Teatro Ipanema (Rio) e Teatro do TAIB (São Paulo).

No início deste ano, Cláudio desligou-se do Boca Livre para iniciar uma carreira-solo e assinou contrato com a Odeon. Como convidado especial fez o Projeto Pixinguinha, ao lado de Nana Caymmi e do próprio Boca Livre. Em seguida fez o *Cine-Show Madureira* com Nana e o *Viva Voz*, e teve participação especial na série *Nana Caymmi e Seus Amigos Muito Especiais*.

Coincidência:

Um prêmio mal engolido e um castigo sulamericano

Pedro Gomes (*)

UM argentino católico, de 48 anos, ganhou agora o Prêmio Nobel da Paz. Naturalmente, se não tivesse recebido a honraria, poucos hoje saberiam quem foi e quem é Adolfo Pérez Esquivel. A cada ano, os vários nobéis têm recaído muitas vezes sobre pessoas desconhecidas, a ponto de em certos casos o ano da outorga ser o singular ano da fama para algumas das personalidades contempladas. O Nobel da Literatura deste ano, por exemplo, premeia a carreira mundialmente obscura de um poeta polonês cujo nome a maioria de nós nem sabe grafar ainda.

É claro que a meritória intenção do inventor da dinamite, deixada ao encargo da Academia Sueca e sua fundação Nobel, comumente não se tem transformado numa dádiva da justiça, que quase sempre não é tão cega como devia ser. A instituição sueca, ou o Parlamento norueguês para sermos mais preciso, obedece a preconceitos políticos ou culturais e comumente comete injustiças humanamente explicáveis. Afinal, se pouca coisa neste mundo não é assim, se de baixo das estrelas imutáveis tudo é volúvel e relativo!

Cada Prêmio Nobel, seja Medicina, Literatura, Ciências ou Paz, obedece a critérios específicos. No que se relaciona com o prêmio da Paz, a subjetividade da escolha é sem dúvida bem maior, como não poderia deixar de ser. O caso de Esquivel surpreende apenas pela pouca notoriedade de suas atividades ante a opinião pública mundial, pois ninguém contestaria seu nome, salvo, o sistema fascista que dirige o seu país. Pelo que a população instruída já sabe sobre ele, desde a recentíssima concessão do prêmio, destaca-se um singelo cidadão do mundo, um discípulo de São Francisco de Assis ou de Gandhi, o seu maior inspirador.

Esse espírito franciscano, que faz obscuros tantos homens extraordinários, deve ser justamente o que tem feito Esquivel desconhecido fora dos meios que fazem dos direitos humanos a sua finalidade. A grandeza e a humildade somam-se paradoxalmente, dentro do espírito franciscano, a grandeza da obra e a simplicidade ou mesmo simplicidade da pessoa. O franciscano tanto quanto não se projeta por si mesmo, não se afirma como um criador do pensamento: São Francisco agiu humanizando o pensamento de Jesus. E assim também Esquivel é confessoradamente um gandiano.

A força da não-violência é tão grande que os tiranos da terra temem-na mais que aos terroristas armados. Este caminho, que é o de Esquivel e seus pares, é tão sublime que mete medo. E justamente esta palavra: sublime, maior que qualquer outro adjetivo, tem a força do eterno sobre os pedregulhos das coisas efêmeras. Kant já dizia, ao comparar o belo e o sublime, que o belo apenas encanta, comove, sendo humano. Enquanto o sublime, sendo divino, extasia, domina e mesmo amedronta.

O amor e a paz de Esquivel, como os de São Francisco ou Gandhi, não se mascaram por trás da quietude inútil. A não-violência é não-agressão, é a mão desarmada. Mas é ativismo e luta eficaz, porque tem o poder de contestar e de dismantelar as mentiras da tirania.

Na mesma comunidade humana de Adolfo Esquivel, onde também militam Dom Paulo Arns, Dom Hélder e Dom Pelé, se encontra (ou encontrava) o Padre Vito Miracapillo, 20 anos mais jovem que ele. Este, coincidentemente agora, é também notícia, ao ser decretada sua expulsão do território brasileiro, pelo general Figueiredo. Os dois fatos - a premiação de um e o iminente banimento do outro - contrastam enquanto coincidem. O Estatuto dos Estrangeiros, mesmo prometidamente provisorio, atinge seu primeiro e notório alvo humano. O Prêmio Nobel, na Argentina, imuniza talvez o apóstolo gandiano contra maiores vexames doravante, provavelmente. Depois dos casos do fisiologista Houssay e do diplomata Saavedra Llamaz, a Argentina torna-se este ano tri-campeão de Prêmio Nobel, um tanto a contragosto. Agora, a estreitura reinante nos pampas, paradoxalmente, engole à força a célebre honraria. Já aqui, em época de abertura do nosso tricampeoníssimo país (de futebol apenas), de onde os prováveis nobéis sempre escapam, noticia-se mais um ato violento contra a não-violência. Uma simples coincidência só isto talvez, diga-se. Mas também, lamentavelmente, um triste fruto do dia da idolatrada pátria. Afinal, amanhã tudo se esquece, incluindo-se neste tudo a violência.

(*) - Pedro Gomes é médico psiquiatra e professor

LETRAS

GUIA SEMANAL DE LEITURA

Carlos Romero

“Inflação é uma elevação contínua de preços”

A definição acima é do economista John K. Galbraith, cujo livro *A Era da Incerteza* está liderando as listas dos mais vendidos, em todo o país.

Mas a definição a que nos reportamos foi extraída de seu mais recente livro, traduzido em língua portuguesa, e que se intitula: *A Economia ao Alcance de (quase) Todos*. Trata-se de uma entrevista em que o famoso economista explica em miúdos o que vem a ser Economia.

Utilizando, como sempre, o tempero do humor, eis o que ele diz sobre Economia: “Entender o funcionamento da Economia é entender a maior parte da nossa vida. A maioria de nós passa os anos meditando sobre a relação entre o dinheiro que ganhamos e o dinheiro de que precisamos, ficando nossos pensamentos em suspenso, por assim dizer, entre um e outro. A Economia ocupa-se com o que ganhamos e com o que podemos conseguir com isso. Portanto, uma compreensão da Economia é uma compreensão da principal preocupação da vida”.

A uma indagação se Karl Marx estava superado, ele responde: “Eu diria que sim”. E explica: “...o progresso da empresa capitalista não tem sido conforme Marx previu”.

E mais adiante, acrescenta: “Certa vez, antes de sua morte em 1883, Marx examinou algumas das interpretações às quais sua obra já havia sido submetida e declarou que ele próprio não era marxista”.

A Economia ao Alcance de (quase) Todos é um lançamento da Editora Pioneira.

OS LIVROS MAIS VENDIDOS

Ao que informa a *Cooperativa Cultural da Universidade Federal da Paraíba*, através da funcionária Gerani Feliciano Pedrosa, os livros mais vendidos, naquele setor, na última semana, foram:

- 1 - *O Crepúsculo do Macho* - Fernando Gabeira - Codecri
- 2 - *A Mulher do Próximo* - Gay Talese - Record
- 3 - *Asas Partidas* - Gibran - Record
- 4 - *O Crepúsculo do Macho* - Fernando Gabeira - Codecri
- 5 - *Profetas e Prognósticos* - Helmut Swoboda
- 6 - *O Grande Mentecapto* - Fernando Sabino - Record
- 7 - *O Amanuense Belmiro* - Cyro dos Anjos - José Olympio
- 8 - *A vingança de Smiley* - John Le Carre - Record
- 9 - *Dr. Fischer de Genebra* - Graham Greene - Record
- 10 - *Princesa Margarida* - Judith Frantz - Record

CORRESPONDÊNCIA: - Carlos Romero - Av. N.S. dos Navegantes,

792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba. - Telefone 226.1061.

OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS
Universo - Ronaldo Rogério de Freitas Mourão - Editado pela Francisco Alves, este livro do astrônomo brasileiro Freitas Mourão, tem como subtítulo “As inteligências extraterrestres”. Trata-se de uma coletânea de trabalhos do Autor publicados no *Jornal do Brasil*. Nesses trabalhos que nada mais são do que crônicas de um cientista preocupado em divulgar as belezas da Astronomia, em linguagem acessível ao leigo.

A capa traz uma sugestiva ilustração.

Asfalto Selvagem - Nelson Rodrigues - É um lançamento da Nova Fronteira. “A ficção de Nelson Rodrigues está cheia de coisas atrozes e imorais, é verdade. A vida também. Mas quem, acreditando em Deus, ousaria classificá-lo de imoral, porque a vida, criação de Deus, está cheia de coisas atrozes e imorais?”. Assim falou o poeta Manuel Bandeira sobre o autor.

Estórias de Crimes - W. Bariani Ortêncio - Trata-se de uma coletânea de contos de muita aventura e ação, de autoria do escritor goiano W. Bariani Ortêncio. Título do livro: “Estórias de Crimes e do Detetive Waldir Lopes”. É um lançamento da Ática. O autor apresenta situações bem brasileiras, com personagens comuns, e que acontecem numa realidade que nos cerca. É um livro que se enquadra dentro do que há de melhor na literatura policial.

Ó (DE) Itabira - Marcus Accioly - A Editora José Olympio está mandando para as livrarias a obra de Marcus Accioly *Ó (De) Itabira*. A respeito do Autor, disse Fábio Lukas: “Trata-se de um domador de palavras, dum fascinado de todos os jogos que a boa Retórica, antiga e moderna, oferece aos artífices do encantamento por meio da expressão verbal.

Menino de Engenho - José Lins do Rego - Nas vitrinas das livrarias a 28ª edição de *O Menino de Engenho*, de José Lins do Rego. A obra que consagrou o escritor paraibano e que se tornou leitura obrigatória de todo brasileiro. A “orelha” traz um belo comentário de Tristão de Athayde.

O que é a energia nuclear - José Goldemberg - Integrando a coleção *Primeiros Passos*, da Editora Brasileira, já se acham nas livrarias mais três volumes: “O que é energia nuclear”, de Goldemberg, “O que é cinema”, de Jean-Claude Bernardet e “O que é teatro” de Fernando Peixoto.

Outros volumes da Coleção já foram publicados enfocando importantes temas da problemática brasileira. Trata-se de uma Coleção dirigida, principalmente, aos jovens que sentem a importância de sua participação política no processo de construção de nosso país.

Planejamento bibliotecário - Myriam Gusmão de Martins - Este lançamento é da Editora Pioneira. O livro é um guia seguro e abrangente para auxiliar a um bibliotecário que assumira a responsabilidade de planejar, coordenar, gerenciar ou administrar um sistema de bibliotecas ou simples serviço bibliotecário.

A religião do homem - Rabindranath Tagore - Integrando a coleção *Libertação Humana*, a Record está lançando *A religião do homem*, um valioso livro de reflexões filosóficas sobre a vida e o destino do homem. Tem prefácio do professor Hermógenes que “certa altura, escreve: “Temos em mão um livro que trata da beleza da Verdade revelada pela fulgurante verdade da Beleza”.

QUAL O LIVRO QUE MAIS O IMPRESSIONOU?

Prosseguindo na nossa enquete, eis algumas respostas colhidas pelo colunista:

- 1 - *URUPÊS* - Monteiro Lobato (Dom José Maria Pires)
 - 2 - *AS FORÇAS MORAIS* - Ingeniero (professor Manoel Gomes)
 - 3 - *GUERRA E PAZ* - Leon Tolstói - (escritor Adalberto Barreto)
 - 4 - *O VELHO E O MAR* - Hemingway - (deputado Paulo Gadelha)
 - 5 - *A MONTANHA MÁGICA* - Thomas Man - (escritor Eduardo Martins)
 - 6 - *MIGUILIM* - Guimarães Rosa (poeta Sérgio Castro Pinto)
 - 7 - *A GUERRA CIVIL ESPANHOLA* - Hugh Thomas (escritor Wellington Aguiar).
 - 8 - *BÍBLIA* - (professor Luís de Oliveira Lima)
 - 9 - *A CARNE* - Julio Ribeiro (desembargador Aurélio de Albuquerque)
 - 10 - *OS SERTÕES* - Euclides da Cunha (advogado Sílvio Porto)
- Obs. Vale salientar que o deputado Paulo Gadelha informou que leu o livro *O Velho e o Mar* cinco vezes.
- Curica no “Jornal de Letras”

O suplemento literário *Jornal de Letras*, dirigido pelo escritor Elycio Condé, em seu número 353, referente a outubro último, inseriu um belo comentário de José Cesar Borba tecendo considerações críticas sobre a novela *Curica* do escritor paraibano Romeu de Carvalho.

ESTANTE JURÍDICA

Um livro que ensina a advogar

Eis um livro que ensina a advogar. Referimo-nos a este manual de Cláudio Viana de Lima - *Prática Forense*, cujo primeiro volume já se acha nas vitrinas das livrarias.

O autor ensina como redigir uma petição inicial, tortura para muitos iniciantes das lides forenses, orienta na defesa em matéria penal, explica o que é mandato, processo, citação, e outros atos da vida forense.

E após cada explicação, oferece um questionário para testar o conhecimento do leitor. Cláudio Viana de Lima, o autor, é desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro e professor titular da Faculdade de Direito Cândido Mendes.

Além de questionários, o livro apresenta ainda uma série de exercícios sobre questões de direito.

Não resta dúvida que esse lançamento da Editora Forense veio atender a uma necessidade didática dos estudantes de nossas faculdades de direito.

E, como dissemos, livro que ensina a advogar.

Outros lançamentos da Forense:

Do Mandado de Segurança - José Cretella Júnior - livro que vale como eficiente instrumento científico para o combate e anulação do ato administrativo danoso, eivado de ilegalidade ou abuso de poder.

Revogação e Anulamento do Ato Administrativo - Miguel Reale - Segundo esclarece o Autor “não pretendo traçar novos rumos em assunto tão complexo e erigido de dificuldades, mas tão somente contribuir para esclarecer alguns de seus aspectos fundamentais, procurando alcançar o rigor terminológico reclamado pela Teoria Geral do Direito Administrativo, de modo a compor, numa unidade coerente, exigências práticas e especulativas”.

Direitos Reais - Orlando Gomes - Em 7ª edição, esta obra exige frequência obrigatória em toda bibliografia que se preze. É livro profundo sem ser hermético, que trata com clareza e precisão os Direitos Reais.

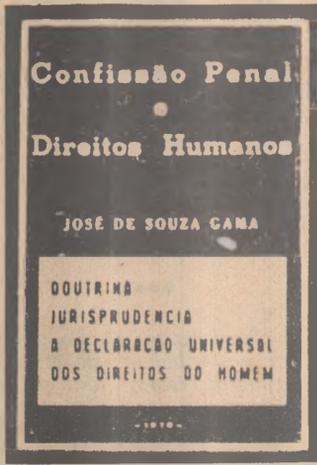
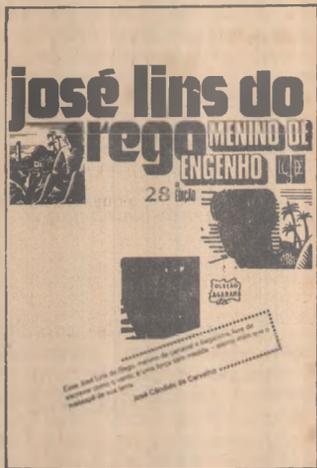
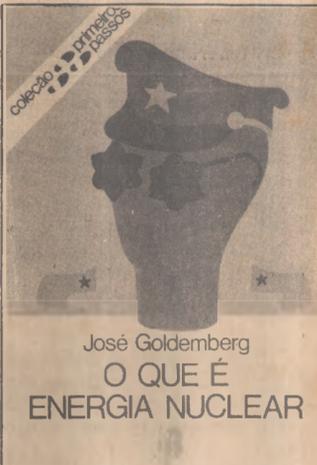
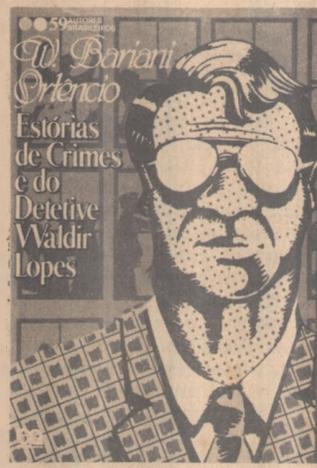
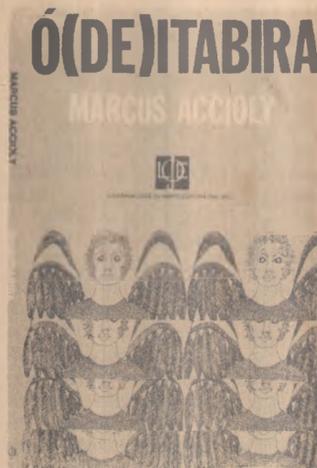
Disse o Autor que o livro é um tratado elementar dos direitos reais

e foi escrito com o pensamento nos estudantes, seus inspiradores e destinatários.

Recursos atípicos - Hortêncio Catunda de Medeiros - Este livro é uma tese para concurso de processo civil na Faculdade de Direito da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. O autor observa que “o ensaio pode ser minimizado, inclusive pela estreiteza do tema escolhido. Mas isto não importa: pretendeu-e, acima de tudo, oferecer contribuição pessoal, inda que de pequeno valor”.

Comentários ao Código de Processo Civil - Adroaldo Furtado Fabricio - Já nas livrarias os volumes VIII dos tomos I e III, abrangendo os artigos 796 a 945 daquele estatuto processualístico civil.

A obra se impõe pelo espírito de honestidade científica de que se reveste. O autor é livre-docente e professor colaborador do Direito Judiciário Civil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor do Curso de Preparação à Judicatura da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul.



TRÊS VEZES CUIDADO

• FIRMO JUSTINO

Cuidado! Crianças ao volante!

Quem avisa, amigo é. E este é um aviso que em nossos dias se impõe afixar em todas as ruas, praças, praças e outros logradouros públicos para advertência dos incautos.

Certamente que mais do que nunca é preciso manter o aviso de atenção em portas de colégio e outros locais por onde passam ou onde permanecem crianças, para que os motoristas taludos se precatem em benefício delas, de sua segurança e de sua vida. Mas foi-se o tempo em que o sinal de cautela se dirigia apenas aos adultos (únicas pessoas legalmente habilitadas a conduzir veículos), como agentes possíveis de acidentes de trânsito. Hoje as nossas crianças tomaram o lugar no assento do motorista, e assim sendo a comunicação de cuidado deve ser feita nos dois sentidos das idades agora envolvidas no tumulto do tráfego.

Querem os educadores que este seja um fenômeno emergente da sociedade de consumo, em que nós, os pais, sempre apressados, sem tempo para o convívio, carentes de uma vida interior de valores humanos, procuramos antecipadamente aplacar a ira futura das crianças, quando em adulto se derem conta do abandono moral a que as condenamos hoje, mediante uma espécie de chantagem ao encher as suas mãos indefesas com as bugigangas que a indústria produz e a televisão anuncia e inculca.

Aos economistas se afigura que, sendo a máquina uma realidade irremovível de nossa desarrumada vida moderna, melhor mesmo é que desde cedo as nossas crianças aprendam a conviver com ela e a manejá-la.

Como quer que seja, desconfio desde logo que as duas teorias possam alimentar muito bem o comodismo do DE-TRAN na verdadeira disciplinação do trânsito, ou sua eventual impossibilidade em contrariar paim e mainha.

•••

Cuidado com a demagogia de falsos líderes políticos sem base e sem grandeza, que, não tendo consciência dos verdadeiros problemas que afligem o povo, nem alcance das finalidades e soluções que competem ao Estado oferecer e coordenar num esforço comum com a sociedade, em manobras eleitoreiras preferem comprometer os bens públicos, e, atirando com a pólvora destinada ao uso coletivo, pretendem cacar votos favorecendo grupos já bastantemente beneficiados.

•••

Cuidado, muito cuidado com o boi que está invadindo os nossos campos de cultura agrícola, por isso que em latifúndio é muito mais fácil, barato e altamente rentável soltar o gado e deixar que a vastidão de pasto o alimente sem esforço. Não exige trabalho, nem trabalhador. É muito bom para o dono dos bois, que ainda recebe incentivos. É socialmente desastroso para todos nós, que o demonstra o preço do feijão. E não nos compensamos nem pela acessibilidade ao consumo da carne. Assim, apesar de só dar boi em nossos campos, ficamos sem feijão e sem carne.

•••

Haveria outras cautelas a sugerir neste balanço de domingo, porém seriam tantas que não teriam espaço disponível. Fiquemos nestas três. A imaginação criadora haverá de suprir todas as demais.

De Romeu e Julieta a Roberto Carlos

(passando por Castro Alves)

ROBERTO Carlos, o poeta Castro Alves e o eterno casal Romeu e Julieta são as figuras centrais de alguns dos especiais nacionais preparados pela Rede Globo para o fim de ano. Esses nomes fazem parte de três programas que já entraram em fase de produção e que irão ao ar a partir do dia 23 de dezembro, ao lado de uma programação que girará, basicamente, em torno do tema festas.

Dos especiais nacionais, o primeiro a ser exibido é o de Roberto Carlos, em sua apresentação já habitual na televisão. Desta vez, o programa terá como base o show do cantor-compositor no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo. O espetáculo acontece no final do mês, mas o especial já está sendo gravado em Nova Iorque, incluindo um número de Roberto Carlos em frente ao prédio das Nações Unidas, com um coro de crianças de várias nacionalidades.

Outro dos especiais em fase de produção é *Romeu e Julieta*, uma adaptação livre de Walter George Durst para a história de Shakespeare. Dirigido por Paulo Afonso Grisolli, o programa terá Fábio Jr. e Lucélia Santos no papel dos jovens amantes. Toda ambientada na cidade de Ouro Preto, esta nova versão de *Romeu e Julieta* começa a ser gravada este mês, depois que a produtora Maria Carmem Barbosa definir as locações da história. Por enquanto, Paulo Afonso Grisolli escolhe o elenco de apoio para o especial do dia 24 de dezembro.

Na mesma linha de teletexto, está o especial *Os Amores de Castro Alves*, escrito por Doc Comparato e dirigido por Fábio Sabag. Contando os últimos cinco anos da vida do poeta abolicionista, o programa já está sendo gravado e mantém um clima de época. Para o personagem-título foi escolhido o ator Tony Ramos, que aparece neste novo trabalho no dia 2 de janeiro.

Além dos especiais já em fase de produção, o fim de ano da Globo inclui outros programas, como a retrospectiva

jornalística, que começa a ser definida na próxima semana. Também a parte de filmes tem vários destaques para as últimas semanas do ano.

ROBERTO CARLOS ESPECIAL

Cada vez que volto, vejo uma São Paulo nova. Para mim, a cidade parece algo mágico. Cada dia acordo com uma nova imagem, cresce diante dos nossos olhos, e eu gosto muito daqui. Sou muito grato a esta terra e ela é um pouco minha também. Aqui nasceram meus filhos, meus sucessos, aconteceram coisas maravilhosas, como as alegres tardes da Jovem Guarda. Eu devo muito a esta cidade imensa e amiga, que eu amo muito.

Com esta declaração de amor à cidade onde passou grande parte de sua carreira, Roberto Carlos estará abrindo, no próximo dia 27, no Palácio das Convenções do Anhembi, em São Paulo, o show onde lançará algumas músicas de seu novo LP. Este espetáculo será totalmente gravado para servir de base para *Roberto Carlos Especial*, que irá ao ar no próximo dia 23 de dezembro.

As gravações de *Roberto Carlos Especial* tiveram início, na semana passada, em Nova Iorque, onde o cantor e compositor se encontra, dando os últimos retoques em seu LP que será lançado no final do ano. Junto ao prédio das Nações Unidas, acompanhado por um coro de crianças de vários países, ele gravará uma das faixas de seu disco, *A Guerra dos Meninos*, com a direção de Augusto Cesar Vanucci.

No próximo dia 24 começam os trabalhos no Anhembi. O primeiro dia será totalmente dedicado à montagem do cenário, elaborado por Federico Padilla e, nos dois dias seguintes, acompanhado pelo maestro Eduardo Lage, Roberto ensaiará o show, principalmente as músicas novas.

Ao lado das faixas do novo disco, Roberto Carlos também reservou lugar para alguns de seus maiores sucessos, como *Força Estranha*, *Os Botões*, *Vista*

a *Roupa*, *Desabafo*, *Meu Querido*, *Meu Velho*, *Meu Amigo* e *Lady Laura*.

ROMEU E JULIETA

Eu gosto particularmente do caso de *Romeu e Julieta* porque é uma dessas histórias impossíveis - especialmente para os dias frios de hoje -, mas que, no entanto, continuam acontecendo a toda hora. Basta abrir um jornal e está sempre lá, igualzinho, como aconteceu em Shakespeare e, antes dele, na novela grega e nos contos italianos em que se inspirou.

Estas palavras de Walter George Durst, prenunciam, de certa forma, o sentido dado ao especial *Romeu e Julieta*, que será exibido no dia 24 de dezembro às 21 horas. Baseado na obra do conhecido dramaturgo e poeta inglês William Shakespeare, nascido em Stratford-on-Avon em 1564, o autor de 37 peças teatrais cujo consenso, quase unânime, considera como as maiores de todos os tempos, Durst escreveu uma adaptação inteiramente livre, ambientada na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais.

Este especial é um verdadeiro filme - explica a produtora Maria Carmem Barbosa. São 86 cenas a serem gravadas, subdivididas em takes, em 82 locações diferentes, todas em Ouro Preto e sem qualquer cena de estúdio. Além disso, vamos gravar a famosa procissão de Nossa Senhora do Pilar, da qual participa toda a população da cidade.

Iniciando a escolha do elenco, do qual constam 23 atores ainda não definidos, compareceram à emissora cerca de 200 pessoas - rapazes e moças - entre as quais serão selecionadas quatro que interpretarão papéis de amigos do Romeu. Cerca de 50 figurantes serão utilizados durante as gravações que começaram quinta-feira próxima, em Ouro Preto, com previsão de 15 dias de trabalho.

CASTRO ALVES

Fazer pesquisa de arte é entrar na máquina do tempo!

Esta exclamação é de Marilena Cury, responsável pela pesquisa de arte do especial *Os Amores de Castro Alves*, escrito por Doc Comparato e dirigido por Fábio Sabag, que será exibido no dia 2 de janeiro. O especial, que teve suas gravações iniciadas na semana passada, está para entrar em fase de edição.

Voltando no tempo e nas diversas correntes poéticas, chega-se a 1864, onde tem início *Os Amores de Castro Alves*, que relata os últimos cinco anos de vida do conhecido poeta abolicionista. São várias as dimensões que esta pesquisa tem de abordar, num trabalho de levantamento histórico, econômico, social e artístico do Brasil nessa época.

O elenco de *Os Amores de Castro Alves* já está inteiramente definido, sendo que Rosamaria Murinho foi escalada para interpretar Consuelo, Alfredo Martins será Antonio Borges, e Fábio Sabag o senhor. Entre as locações já definidas constam Bananal, praia do Grumari, Largo do Boticário e Guaratiba.

RETROSPECTIVA E FILMES

Já está formada a equipe que vai produzir a retrospectiva de 1980: Romar Soares, Margaret Cunha, Tereza Cristina Rodrigues, Roberto Menezes, Mauro Richter e Fernando Waisberg, todos da Central Globo de Jornalismo. Ainda em fase de seleção de material, a equipe já começa a organizar os fatos que integrarão os dois programas de 90 minutos de duração, que serão exibidos nos dias 30 e 31 de dezembro.

Também já está definida a programação de filmes para o fim de ano. *A Dama das Camélias*, um dos clássicos de Greta Garbo; a ópera-rock *Tommy*; o premiadíssimo *O Pagador de Promessas*; a versão de Vicente Minelli para o romance *Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse*, de Vicente Blasco Ibañez, e *Natal Inesquecível*, de George Englund - são alguns dos longa-metragens da Rede Globo para o final deste ano.

Nascido em Gurjão, pleno Cariri, com 34 anos, Germires Vamberto trabalha, anonimamente.

Tem, inclusive, mais de 100 obras feitas, e poucas vendidas, e possui telas no Palácio da Redenção e até na Embaixada da Austrália, em Brasília, Germires Vamberto precisa ser descoberto e ter seu trabalho estudado mais profundamente pelos que se dizem críticos das artes. Cada quadro seu - é uma "explosão do ser".

Texto de Benedito Maia

Com mais de uma centena de telas a óleo e trabalhos em bico de pena e lápis, Germires Vamberto Leite de Araújo, ou simplesmente, Tenente Germires, continua a ser um artista desconhecido do grande público e mesmo dos que estudam ou se dedicam a pesquisar e admirar a arte plástica.

Com 34 anos de idade, oficial da Polícia Militar, dominado pela mais absurda modéstia, tem levado sua vida dividida entre o expediente na Casa Militar do Governo do Estado e a execução de alguns trabalhos artísticos, feitos mais pelo prazer de produzir do que mesmo para ganhar dinheiro com o correr dos dedos sobre telas e folhas de papel.

Confessa que se dedica ao desenho desde os primeiros anos da infância (aproximadamente 6 anos), sem que jamais se tenha preocupado em promover qualquer exposição dos seus trabalhos, embora, para tanto venha sendo estimulado por colegas de profissão e amigos comuns, inclusive, por alunos e professores do Curso de Psicologia que concluiu este ano, na Universidade Autónoma de João Pessoa.

Formado por aquela unidade universitária, optou pela habilitação em Seleção e Orientação Profissional, esperando exercer sua profissão dentro da própria Polícia Militar do Estado, no trabalho de um melhor recrutamento na seleção de pessoal.

Poucos quadros expostos aqui e além das fronteiras

Caririzeiro, nascido em Gurjão - um dos municípios mais pobres do Estado - o artista Germires Vamberto não expõe, não se insinua, não pede, não

Germires: um artista que explode nas suas telas

diz tão pouco que tipo de trabalho artístico executa, tendo o ano passado - 29 de outubro - apresentado em Palácio, como presente ao governador Tarcísio Burity, um bico de pena e, que a aparecer o chefe do Executivo e todo o seu secretariado.

Este desenho, apresentando a caricatura de cada um, chegou a surpreender a muitos e a causar os mais variados comentários, sem que no entanto, ele passasse de sua modesta posição de auxiliar da Casa Militar do Governo ou viesse a ser projetado como o artista que realmente é e não deixa entender a seus amigos ou superiores, tendo a modéstia como característica de sua personalidade.

Mesmo assim, vendeu dois quadros ao Governo do Estado (antiga rua Maciel Pinheiro e a antesala de Espera do governador), de quatro quadros seus levados para ser expostos, na Barraca da Paraíba, na Feira dos Estados, realizada este ano, em São Paulo. A exposição foi uma iniciativa de dona Glauce Navarro Burity, tendo, inclusive, sido vendido um, ao embaixador da Austrália, Rudolph Schmemmann.

Tem, também, um outro vendido a um professor norte-americano que o adquiriu quando de uma visita à Paraíba e que levou para sua residência no Rio de Janeiro. Há um quinto quadro seu, na residência de um ex-presidente do Tribunal de Justiça da Bahia, em Salvador, cujo nome não se lembrou.

Tem logotipos em diversas entidades

É autor dos logotipos da firma de automóveis "Faça", do Clube dos Médicos da Paraíba, do Clube dos Oficiais da Polícia Militar do Estado e do Centro de Educação Física da PM, tendo, em 1976 ilustrado o livro do jornalista Marcone Formiga - "Bastidores" - e feito a capa do último de Benedito Maia - "Governadores da Paraíba".



Germires - o artista e sua humildade



Ante-sala de espera do gabinete do governador